

MARIA LÚCIA TAVORA GIL



OS PAPIROS SAGRADOS de HERMES

Escola Sincromática de AKRON



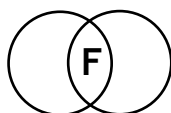
O.F.O. EDITORA

MARIA LÚCIA TÁVORA GIL

OS PAPIROS SAGRADOS
de **HERMES**
Escola Sincromática de AKRON

6ª Edição

Brasília, 2015



O.F.O. EDITORA

Copyright © 2004
Adhemar Luiz de Carvalho Lima
Érika Cristina Alves Custódio Viana
Paulo Henrique de Paula Viana

Outras obras:

HÁ 5.000 CICLOS DE RÁ: A O.F.O. E A FRATERNIDADE DE FLOR DE
LÓTUS: 3ª FAMÍLIA ESPIRITUAL DE AKRON. LIVRO I
HÁ 5.000 CICLOS DE RÁ: 2ª FAMÍLIA ESPIRITUAL DE AKRON. LIVRO II
AS HISTÓRIAS DO VOVÔ BENEDITO
MALU - INFÂNCIA VIOLENTADA
GLOSSÁRIO OCULTISTA E DICIONÁRIO O.F.O.
FRASES ÁUREAS DE AKRON

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – nenhuma parte deste livro, inclusive as capas, poderá ser apropriada, usada, reproduzida, estocada e/ou comercializada, sejam quais forem os meios empregados, sem a permissão escrita dos detentores dos direitos autorais da obra. Aos infratores se aplicam as sanções previstas em todas as leis pertinentes e vigentes no país e no exterior.

site: <http://www.hermesakron.net>

Revisão: Maria de Lourdes da Cruz Gomes

Catálogo na fonte

G463 GIL, Maria Lúcia Távora.

Os Papiros Sagrados de Hermes: Escola Sincromática de
AKRON. 6. ed. Brasília: O.F.O., 2015.
346p.

ISBN 85-904338-1-1

1- Sabedoria Divina do Antigo Egito. 2- Filosofia Hermética.
3- Hermes Trimegisto. 4- Escola Sincromática de AKRON - O.F.O.
5- Kosmogênese. 6- Cosmogênese. 7- Antropogênese.
8- Ocultismo. 9- Conhecimentos Esotéricos.

CDU: 13:11

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	5
O VENERÁVEL MESTRE EGÍPCIO AKRON (I.M.S.A.).....	6
OFERECIMENTO AO SENHOR - PAI/MÃE AKRON.....	7

1ª PARTE “ADUM” - INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO.....	11
SENHOR PTAH - O REI DO MUNDO.....	13
FLOR DE LÓTUS.....	23
OSÍRIS, HÓRUS E ÍSIS - OSORÁPIS, TOTH E HERMES	27

2ª PARTE “SURIKAN” - KOSMOGÊNESE

SABEDORIA	33
EVOLUÇÃO CÓSMICA E HUMANA.....	35
REVELAÇÃO Nº 1 - AS LEIS E AS CHAVES DO DIVINO HERMES.....	45
REVELAÇÃO Nº 2 - AMON - AMON-RÁ - AMON-RÊ E O UNIVERSO.....	51
REVELAÇÃO Nº 3 - COMO SE FORMA O “4”, PENTÁTRON - PENTÁGONO - PENTALFA.....	81
REVELAÇÃO Nº 4 - AS EXPLOSÕES DOS SISTEMAS DE EVOLUÇÃO DENTRO DOS “4”	87
REVELAÇÃO Nº 5 - TRÍADES DIVINAS.....	93
REVELAÇÃO Nº 6 - O SOM E A MÚSICA	105
REVELAÇÃO Nº 7 - ÉTER - POEIRA CÓSMICA - NEBULOSAS OU GALÁXIAS.....	109
REVELAÇÃO Nº 8 - NOSSO SOL - 4º LOGÓI SOLAR E OS SEUS SISTEMAS PLANETÁRIOS	117
REVELAÇÃO Nº 9 - O ESCARAVELHO SAGRADO E KHEPER-RÁ (O SOL) - ÍBIS	133
FALEMOS ALGUMA COISA A MAIS SOBRE ÍBIS	136

3ª PARTE “PICHI” - ANTROPOGÊNESE

ANTROPOGÊNESE.....	139
RAÇAS-MÃE OU RAÍZES	151
OS 333 SERES EXTRATERRESTRES	171
EGO	177
MÔNADA	187
PLANOS - CÍRCULOS OU DIMENSÕES	199
A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO.....	207
RESUMINDO SOBRE CORPO, ALMA E ESPÍRITO DO SER HUMANO	209

O SER HUMANO E OS PLANOS DA MENTE E DA FORMA	213
REENCARNAÇÃO	219
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	222
O SER HUMANO EM FUNÇÃO DE SUAS CONSCIÊNCIAS	225
A FORMA DENSA DO SER HUMANO.....	229
INICIAÇÃO E UNGIMENTO.....	233
CÍRCULO DE NUT	239
A VIRGEM NEGRA	241
FAÇAMOS UMA EXORTAÇÃO À DIVINA ESCETH	243
MESTRES DE SABEDORIA - AVATARAS E SEUS CORPOS NOS PLANOS DA FORMA.....	245
BASTH - O GATO	253
AVATARAS NEGROS OU NEGATIVOS.....	257
O AVATAR DA ERA DE PEIXES - JESUS DE NAZARÉ	261
FESTIVAL DE WESAK E SUA MENSAGEM AVATÁRICA	275
RESUMO DE TUDO O QUE FOI FALADO SOBRE OS PLANOS OU CÍRCULOS DO	
PLANETA E DO SER HUMANO.....	277
MEDIUNIDADE	281
8ª ESFERA.....	290
LINHAS E FALANGES.....	297
A MEDIUNIDADE E OS EXTRATERRESTRES.....	303
PASSES.....	305
PRINCÍPIOS, RAIOS OU CHAKRANS DESENVOLVIDOS.....	306
CHAKRAN	306
EGRÉGORA	310
BABÁ OU MÉDIUM DIRIGENTE.....	313
ELEMENTAIS.....	317
ELEMENTÁRIOS.....	320
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	321
OS ARCANOS SAGRADOS E O SER HUMANO.....	323
DESPEDIDA TRADICIONAL DO VENERÁVEL MESTRE EGÍPCIO AKRON.....	327

4ª PARTE “TOMAHA” - CONCLUSÃO

BRASÍLIA	331
AS FORMAS DE UM PAI	333
AO MISSIONÁRIO DE MUITOS PADECERES QUE ANONIMAMENTE PARTIU.....	335
TESTE.....	337
RECONHECIMENTOS	339
GLOSSÁRIO	341

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

O VENERÁVEL MESTRE EGÍPCIO AKRON (I.M.S.A.)	6
REPRESENTAÇÃO DO REI DO MUNDO COM A CABEÇA DE HÓRUS (SÉCULO V a VII d.c.).....	20
SÍMBOLO DA FRATERNIDADE DE FLOR DE LÓTUS.....	25
O INCREADO OU O SER SUPREMO	55
O NOSSO UNIVERSO E SUAS CONSCIÊNCIAS E PLANOS SUBJETIVOS.....	57
O 4º PLANO FÍSICO KÓSMICO E SEUS SUBPLANOS OBJETIVOS.....	59
O 4º SUBPLANO KÓSMICO	61
O 4º LOGÓI SOLAR OU O 4º KUMARA SOLAR.....	63
A 4ª RONDA SOLAR OU O 4º SISTEMA PLANETÁRIO OU TERRESTRE.....	65
A 4ª RONDA TERRESTRE OU O 4º GLOBO - A TERRA	67
A 4ª RAÇA-MÃE - O 4º E O 8º MENHENÉS OU MANUS	69
CORPOS OU CHAKRANS DO SER HUMANO.....	71
EXEMPLO DE UMA FAMÍLIA ESPIRITUAL QUE JÁ TEM A SUA MÔNADA COMPLETADA	73
ESTADOS DA MATÉRIA FÍSICA EM OCULTISMO CARACTERIZADOS NA 4ª RONDA TERRESTRE..	75
A MANIFESTAÇÃO DA DIVINDADE NO OVO DA VIDA.....	77
FORMAÇÃO, INTERLIGAÇÃO E INTERPENETRAÇÃO DOS “4”	85
O GRANDE PROGRAMA KÓSMICO - DO SER INCREADO AOS SISTEMAS GALÁCTICOS	89
O NOSSO UNIVERSO E SUAS FORÇAS.....	101
A PALAVRA SAGRADA - AUM	107
OS SISTEMAS GALÁCTICOS, CONSTELAÇÕES E SISTEMAS SOLARES	113
O 4º LOGÓI SOLAR, SEUS SISTEMAS PLANETÁRIOS E A TERRA.....	122-123
RONDAS PLANETÁRIAS TERRESTRES	143
COMO ESTÁVAMOS LOGO APÓS O PRALAYA E COMO ESTAMOS NO MOMENTO ATUAL.....	146-147
CONJUNTO DE VALORES PARA A FORMAÇÃO DA TERRA.....	161
CHAKRANS.....	197
OS 7 PLANOS OU CORPOS DA TERRA E DO SER HUMANO	203
O GLOBO TERRA COM SEU ÚNICO PLANO BÚDICO DIVIDIDO EM 3 PARTES.....	205
O SER HUMANO E SEUS 7 CORPOS	211
OS CHAKRANS E O ORGANISMO HUMANO	309
A EGRÉGORA E SUAS 5 FORÇAS.....	311

“AKRON, filho de ASTRAKON, vos saúda!”



O VENERÁVEL MESTRE EGÍPCIO AKRON (I.M.S.A.)

AO SENHOR – PAI/MÃE AKRON

Após a Noite de BUDI, no alvorecer do Kosmos, o Uno-Trino torna-se automaticamente em Consciência e Forma – essência da superior Luz Divina. Princípios Cósmicos – neutro, positivo e negativo –, Eles, com todos os seus atributos polarizados como androgeneidade, masculinidade e feminilidade, ativos na mais ínfima porção celular ou na multiplicidade celular de um organismo, constituem-se na Trindade, todavia sempre Unidade, e se tornam acessíveis à concepção humana, quando d’Eles surge a diversidade dos “sete”.

Do infinitamente “sete” vezes “sete”, a nossa concepção alcançou o Senhor Monádico AKRON. A sua setuplicidade nos desvendou os seus atributos reprodutores, que, fisicamente, se expressam na polaridade química positiva e negativa – no Pai e na Mãe, a matriz bipartida de uma Família Espiritual.

Percebendo, enfim, a mente dentro da substância e a vida dentro da forma, podemos reverenciá-LO e servi-LO de conformidade com o grau do nosso idealismo e devoção pelo Governo Oculto do Mundo e pela Augusta Fraternidade Branca, dos quais o Venerável AKRON é um representante e um membro.

A cada ciclo reencarnacional dos seus filhos – de AKRON/Mãe procedem e são dirigidos os processos maternos da Natureza, como a cada ciclo da vida prenunciada – de AKRON/Pai procede e é dirigido o processo da construção dual dos novos corpos através da sua Vontade, a mesma Força da Vontade de AMON, cuja energia encerrada dentro de cada filho seu ascende pelo *sushumnah* até a Consciência Búdica, de onde se liga ao Plano Átmico – a morada do Senhor AKRON.

Por essa transcendência de conceitos tão sublimes, numa reverente saudação, jubilosos e amorosos, todos os filhos da triplicidade Egoica consagram a sua Obra ao Senhor Pai/Mãe, em prol da Missão do Venerável Mestre AKRON.

MENHENÚFIS e ZORNAY (I.M.F.M.)
Brasília, setembro de 1985.

1ª PARTE “ADUM”
INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A história da Sabedoria Divina ou teológica está enraizada no passado. Por um singular preciosismo, as muralhas venerandas da pirâmide de Kéfren se preparam para uma fantástica abertura, e é como se o nosso horizonte se assemelhasse a uma janela imensa, aberta de par em par, a qual conseguimos transpor. Ao transpô-la, mergulhamos num mundo belíssimo, interior, oculto, além do nosso horizonte, e quedamos extasiados! E por tanta grandeza ser demais para guardarmos avaramente conosco, é que nos voltamos e concitamos todos a que abram também as suas janelas e mergulhem em nossa companhia. Alcancemos juntos essa realidade autêntica, subjetiva, infinita e penetremos nesse mundo maravilhoso das causas, do qual nós somos o efeito.

Vinte e cinco anos foram necessários para compilarmos, organizarmos e compreendermos essa Divina Sabedoria transmitida, na O.F.O., por meio da Escola Sincromática de AKRON. E seguimos aprendendo, aprendendo sempre.

AKRON — o Venerável Sacerdote Egípcio que viveu na 1ª Dinastia durante o reinado do Grande e Divino Faraó MENHENÉS, fazendo uso da sensibilidade mediúcnica de ZORNAY e SAN-SHU, seus invólucros, houve por bem legar à posteridade a Sabedoria originária dos Papiros Sagrados de HERMES — o Trimegisto —, que se encontram guardados na pirâmide de Kéfren, no Egito. A história desse admirável sacerdote, que fez de sua vida um poema de paz, amor e harmonia, vem relatada no primeiro e segundo livros editados pela autora, com os títulos:

Há 5.000 Ciclos de RÁ: a O.F.O. e a Fraternidade de Flor de Lótus: 3ª Família Espiritual de Akron. Livro I;

Há 5.000 Ciclos de Rá: 2ª Família Espiritual de Akron. Livro II.

Ao calor da nossa emoção, como que alçados além da perplexidade, apaziguados, ouvindo a sinfonia cósmica na voz do silêncio em nossa mente, iniciemos a nossa caminhada, retrocedendo à época em que o Rei do Mundo era denominado — Senhor PTAH.

SENHOR PTAH - O REI DO MUNDO

Há 5.000 ciclos de Rá, no país de KAM (Egito), ouvia-se uma lenda transmitida de boca para ouvido e de pai para filho. Dizia-se que abaixo das águas do Nilo, além da morada dos peixes, existia um reino que estabelecia uma comunicação invisível entre todas as regiões da Terra e que seu poderosíssimo monarca era o Rei do Mundo. Contava a lenda que o Rei do Mundo havia descido em um raio do sol e se instalara com o seu povo no interior da Terra, bem abaixo das águas. Antes, deixara no Egito um casal de sua descendência, do qual se originaram todos os faraós egípcios.

O povo do Egito, portanto, acreditava na infalibilidade do seu faraó e na afirmação de que a orientação do seu destino, através dele, provinha diretamente do Rei do Mundo. Predestinado, o faraó era adorado e reverenciado como um ser divino.

Todo país tem sua lenda e toda lenda tem a sua origem em alguma verdade que se quis velar.

O primeiro Faraó Hierofante AKRON da 2ª Dinastia, há 5.000 anos, finalmente deliberou que, no importante Templo de Denderah, realizar-se-ia a cerimônia da Inefável Letra do Nome de PTAH.

Era o primeiro plenilúnio do mês de *Epif* (maio) do 7º ano do seu reinado. Esse longínquo acontecimento consistia em um fato notável que os egípcios esperavam cheios de ansiedade, e se reuniram por três dias e três noites para aguardar o acontecimento do último dia, que era consagrado à maior Força do Reino do Oculto. Tanto o alto sacerdócio como o povo, irmanados na mais respeitosa veneração, se uniam e se empenhavam para que essa festividade tivesse todo o brilho a que fazia jus. O primeiro, por sua sabedoria, e o segundo, pela crença nos preceitos dos seus antepassados. Entretanto, todos no mesmo desejo de homenagear o Senhor PTAH.

Os agraciados pelo convite especial do Faraó Hierofante AKRON eram os Grandes Sacerdotes de AMON, pertencentes às inúmeras

alás dos diversos tempos, sacerdotisas, vestais, a sacerdotisa-chefe, os Conselhos Religioso, Temporal e o mais importante, conhecido como Conselho Secreto dos 21, além de dezenas e dezenas de pessoas. Estavam todos reunidos naquele ano em Denderah. Pela predominância dos dignitários religiosos, quase se esqueciam de que AKRON era, além de Chefe Espiritual, o Faraó. Isso só era lembrado pelo encargo do digno sacerdote RAMIS MENHENÚFIS junto ao Rei, deixando assim de existir a pompa que se presenciaria com a participação do séquito real.

O Templo de Denderah resplandecia, transparente e puro como o cristal, irradiando o seu esplendor como raios de fogo e, naquela ocasião, nenhum outro o igualava em beleza.

O respeitável hierofante – trazendo sempre nas mãos o *pink* ou o *hank*; no peito, uma joia em formato de estrela de cinco pontas cravejada de diamantes e ametistas e tendo no anular da mão direita um aro igualmente de ouro, que prendia uma pedra de berilo – convocava diariamente os seus convidados para, ao cair da tarde, repetirem em coro as palavras do Pai-Nosso que Ele lhes havia ensinado, e tomava assento entre eles. Para os presentes, todos ostentando magníficas vestimentas de gala, esses momentos eram muito mais do que uma simples comemoração, pois definitivamente nessas ocasiões se estabelecia, com maior facilidade, a comunicação entre os mundos visível e invisível, entre o céu e a terra. Anualmente se aproveitava essa oportunidade para fazer o maravilhoso intercâmbio de forças entre os planos dos sistemas a que pertencemos. E, por mais que se tente descrever esses acontecimentos, as palavras parecem desesperadamente inadequadas.

Todos procuravam ardentemente penetrar na corrente de ideias relativas à vida, à força e à consciência universais, quando, repentinamente, a nave do templo se encheu de luz. Era a voz do Santo Sacerdote que estabelecia o intercâmbio entre eles, ressoando acima das mentes formais. Do centro de sua consciência, como de instrutor para discípulo, impassível e impessoal, AKRON falava gradualmente e com clareza nessas tardes de plenilúnio de *Epif*:

“PTAH é a maior Força existente nos Reinos do Oculto. Só com a pronúncia do Seu Nome se extraem Forças do âmago da Natureza. PTAH é o Ovo Cósmico, é a Força das Forças. É o

Hálito, é o Nascedouro. PTAH é o Guardião dos Menhenés, que são as suas 7 Colunas. Por ser PTAH o 4º Budhah de Ronda, na qual toda a Humanidade está contida, Ele guarda para ela as Forças Inefáveis de ATON. Assim, Ele governa o mundo e, por isto, é representado cavalgando uma esfera. A pluma que PTAH traz na mão significa a arma da Sabedoria. A Sabedoria quer dizer que nem sempre se combate o mal com a agressividade de uma arma, pois, muitas vezes, com a astúcia de uma pluma se pode vencer uma batalha. A astúcia, portanto, da arma de PTAH, simbolizada pela pluma, é a argúcia que foi dada ao Ser Humano para defender-se dos seus próprios defeitos. Não tem ele melhor arma que os seus 4 sentidos inferiores para combater com argúcia o mal que o assedia; esses 4 sentidos do Ser Humano, em alerta permanente, são a sua defesa contra a força traiçoeira e corruptível que incide sobre ele sorrrateiramente. Para essa força não existem defesas materiais em que se possa escudar, a não ser o discernimento, o caráter e a formação moral do homem e da mulher.”

Exortando sempre, explicava ainda o sábio Hierofante que a 3ª porta do Amentis (Plano Astral) era tão bem guardada que ninguém conseguia transpô-la, a não ser despido do rubro das suas vergonhas, das suas inconseqüências, dos seus crimes e das suas pusilanimidades. Assim despido, o Ser Humano poderia cavalgar altaneiro para a conquista do seu império e apresentar-se perante PTAH. Dessa única forma, PTAH fazia de sua pluma uma espada imbatível que, num só golpe, descerrava a porta do Plano Astral, possibilitando a entrada desse espírito realizado.

“Qualquer que seja a denominação que se dê Àquele que reina sobre o mundo, a sua Força é única e conhecida por OSÍRIS. É a própria Força Logoica que dominará todo o avatar de qualquer era. Ela estará presente no plenilúnio de maio, através do Senhor BUDHAH, para fazer vibrar os vórtices dos chakrans despertados.”

No terceiro e último encontro, AKRON, correndo o olhar sobre os presentes, foi determinando os diferenciados que deveriam descer a uma ampla sala no centro do subterrâneo do templo, para que se desse início ao ritual de uma verdadeira homenagem dentro

do ocultismo. Esse local tinha suas paredes decoradas com alegorias representativas do Senhor PTAH e, no teto, o desenho das estrelas de acordo com as conjunturas que influenciariam naquela noite, pois, para os egípcios, subsistia sempre uma base astronômica para os fenômenos. Foram declinados os nomes de IMNHARU e de seu filho OMDIELI, conhecido mais tarde como o Essênio; de THOR-ARAKITI e de THOR-A-THOR; de JERUS, NEIZETH e SANDAH; de NEFER-U e de seu filho HARMAKIPA, que faria par com uma menina de seus 7 anos, a escolhida para assumir o lugar de Primeira Vestal do Templo de HACTOR, em Denderah.

Essa menina faria a Iniciação durante o ritual, o primeiro de que participava, sendo a sua primeira responsabilidade como portadora dos segredos daquele templo. Foram declinados ainda os nomes de ZANUAR e IRAKENAH – duas vestais; de OLOFAR, que, como elas, pertencia ao Templo de AMON, em Tebas; de NEFÁRIS – a Sacerdotisa-Chefe, e daquela que ocupara anteriormente o lugar da primeira vestal. Foram convidados somente alguns do Conselho Religioso, mas do Conselho Secreto, todos os 21 componentes receberam o convite. SAHADYL – um deles, mereceu especial atenção de AKRON. De Denderah, quase todos foram também convidados, inclusive AKHEPERTITI.

Prepararam-se com o banho no lago sagrado, jejum e incensamentos, de acordo com a tradição. A primeira vestal da ala de Denderah e sua substituta desceram sozinhas para a transmissão do segredo do surgimento do fogo na pira sagrada. A um sinal de que isso se havia realizado, desceram todas as vestais, tendo à frente HARMAKIPA. Passaram a efetuar uma cerimônia belíssima, na qual HARMAKIPA, ao lado da primeira vestal investida, permanecia junto da pira principal. As outras dançavam em grupo formando figuras como estrelas, *Tat* (a cruz) e muitas outras. O coro cuja maravilhosa música as vozes ressoavam deveria permanecer até que os outros descessem segundo a ordem hierárquica. A formação das figuras era a preparação daquele ambiente que, por meio de diversos cerimoniais, daria condições para a realização do grande e misterioso ritual – o da Letra do Nome do Senhor PTAH. PTAH derramaria sobre o mundo a sua energia espiritual, assim como o sol o faz quando derrama a sua luz.

A pira principal estava acesa e se encontrava em direção ao sul, próxima ao centro daquele amplo recinto. Nesse centro, estava um pequeno poço quadrado contendo água parada. Em cada ângulo

do quadrado, com o corpo para fora do mesmo, estavam as figuras de 4 crocodilos. Esses animais sustentavam um globo representando a Terra, que, assim, ficava acima da água; tinham as suas fauces entreabertas e voltadas para dentro do poço, como que vigilantes contra tudo o que pululava naquela água estagnada. Representavam os 4 sentidos humanos em permanente alerta contra os miasmas que ameaçam os Homens. Em cima do globo, cavalcando aquela esfera de pedra, estava a imagem de um homem em tamanho natural, revestida de ouro, representando o Senhor PTAH, o Rei do Mundo. Em uma das mãos, Ele empunhava uma pluma que significava a leveza da mente pura e que, se necessário, pela sua argúcia, era transformada em imbatível e sagaz espada para a conquista da Sabedoria Divina, que somente PTAH poderia transmitir para a Humanidade.

Durante o ritual egípcio, os homens descobriam as suas cabeças, a fim de deixarem livres todos os pontos dos seus *chakrans*, que vibrariam em função do ritual. Raríssimas eram as ocasiões em que os sacerdotes se descobriam. Eles, depois das vestais, eram os primeiros a penetrarem no recinto, seguidos pelas outras mulheres. Os homens formavam um círculo completo em redor da pira e da figura de PTAH, e as mulheres, atrás deles, também os imitavam em círculo.

De um lado do recinto encontravam-se 9 tripés com assentos em formato de meia-lua; do outro lado, mais 4 idênticos. O número desses tripés representava os 13 raios da Fraternidade Branca que incidiriam sobre a Humanidade naquela noite. Em frente de cada tripé, existia uma pira menor que a central.

Enquanto a pira principal estava ao sul, no lado norte havia um triângulo formado por 3 tripés com assentos em formato triangular. Essa figura, igualmente, ficava dentro dos círculos formados pelos sacerdotes e pelas sacerdotisas. Com a entrada dos demais, as vestais se dividiam em grupos e permaneciam junto às piras menores, onde uma de cada grupo tomava assento no tripé.

Por último entrava AKRON, acompanhado, um passo atrás, pela sua sombra, MENCHENÚFIS, e, pelos lados, por OLOFAR e AKHEPERTITI. O Sumo Pontífice Hierofante trajava magnífico manto preso por uma estrela de 7 pontas, que tinha no centro uma radiosa esmeralda triangular, e, nos dedos, outras joias, sobressaindo uma com o formato do Escaravelho Sagrado. Por debaixo da capa, o seu traje era tramado em ouro. Os dois acólitos tinham os trajes

tramados em prata, e cada um trazia na mão direita uma espada desembainhada. MENHENÚFIS se trajava também com vestimenta tramada em ouro, mas sem a capa. Essas vestimentas aderiam ao corpo como malhas. Os sacerdotes e as sacerdotisas usavam túnicas soltas de linho branco, sem adereço algum. Cada vestal, além do cinto de castidade, usava capa de cor branca brilhante, presa por uma joia cravejada de diamantes em formato de meia-lua. Só a primeira vestal investida não usava nada sobre o corpo. HARMAKIPA tinha o seu traje idêntico ao de OLOFAR e de AKHEPERTITI.

No tripé triangular do centro assentava-se AKRON, enquanto OLOFAR e AKHEPERTITI tomavam assento nos outros dois, à esquerda e à direita, respectivamente. Nesse momento, acolitada por HARMAKIPA, a primeira vestal saía do círculo, para, somente com a imposição de suas mãos, acender as piras menores. Assim AKRON, do seu tripé, começava a armar a formação da figura da letra de PTAH. Essa figura formava um cálice da seguinte forma: do seu lado esquerdo, MENHENÚFIS; do lado direito, a Sacerdotisa-Chefe NEFÁRIS. Em seguimento a Ele, depois da pira, OMDIELI, e atrás deste, THOR-ARAKITI. Todos os quatro igualmente sentados sobre os calcanhares. A primeira vestal não retornou para o seu lugar junto à pira principal, pois o Venerável Hierofante designou o acólito OLOFAR para ocupar essa posição, enquanto HARMAKIPA tomava o seu lugar, acomodando-se sobre o tripé triangular. Essa era a única e especialíssima ocasião em que um sacerdote se aproximava do fogo sagrado da pira. À primeira vestal coube distribuir a mirra que seria usada naquela noite e atentar para que a essência não faltasse, em nenhum instante, nas 14 piras acesas naquele ambiente.

AKRON uniu as mãos de MENHENÚFIS e NEFÁRIS e, através da dor do seu poderoso *chakran* em rotação, ligou-se a THOR-ARAKITI, que passou a comandar aquela Força, transmitindo-a para OMDIELI e, deste, para NEFÁRIS e MENHENÚFIS. Cada um deles, ao ser tocado por essa prodigiosa Força e sob o seu impacto, caiu desfalecido. Então, AKRON, com os seus acólitos, de pé, começou a entoar um *mantram* que parecia um hino angelical. Cantava a palavra no mesmo tom por duas vezes e, na terceira vez, num tom mais prolongado; os presentes o acompanhavam. À medida que o *mantram* ia sendo entoado, a intensidade do resplendor da nave do templo crescia e os raios emanantes dos *chakrans* predominantes de todos dirigiam-se, como setas, para o ponto central no alto do recinto. Na incidência dessas Forças, colocava-se a mirra nas piras. Mirra, mirra em profusão que, em volutas, ofuscava a todos. OLOFAR

deveria encher o templo de mirra e, os outros, com a essência na mão esquerda, sem obedecer à hierarquia naquele momento, deveriam passar pelos corpos estendidos e tocá-los, com a mão livre, nos pontos energéticos predeterminados pelo oficiante do ritual. Após, distribuía-se pelas piras, de preferência intercalando-se um homem e uma mulher e, volteando-as, jogavam a mirra sobre o fogo, gritando o nome sacrossanto e secretíssimo de PTAH. Esse nome nunca foi pronunciado fora desse ritual e, assim mesmo, era gritado com a pronúncia de trás para frente. AKHEPERTITI e HARMAKIPA depositaram as espadas em cima dos tripés e se misturaram com os demais para essa cerimônia. As volutas da mirra enchiam o templo e começavam a se espalhar através dos condutos de ar. Ao percebê-las, os que se encontravam fora tomavam conhecimento do momento culminante do ritual.

No recinto, as volutas eram cortadas pelos raios multicolores que partiam dos *chakrans* dos presentes e envolviam todo o templo, cuja cúpula era em forma piramidal. O magnetismo e o sentimento de todos encontravam eco no interior da Terra. O final desse magnífico ritual culminava com o templo parecendo uma massa de fogo vivo e com a aparição de uma bola flamígera, cavalgada por um Ser de beleza indescritível que, em poucos minutos, desaparecia tragada pelas entranhas da Terra.

O Sumo Pontífice entoava, então, um hino de triunfo, enquanto os demais se retiravam em profundo respeito e silêncio. Os que estavam desacordados demoravam para retornar e, quando o faziam, não sabiam descrever o lugar para onde se desdobraaram e nem o sentido e a beleza do que presenciaram. Aquela experiência era indescritível — ultrapassava qualquer situação humana.

Enquanto esses acontecimentos se desenrolavam, o povo, sempre ao redor dos templos, armava suas tendas e se preparava para o festival de maio. Para cada templo era levado um animal herbívoro da família dos tapirídeos, mamífero ungulado que, nos dias atuais, seria a mesma anta ou tapir e que representava (como ainda hoje, entre os índios tupis), pela sua força descomunal, o poder de abrir caminhos. Para o povo de há 5.000 anos, ele representava a força que abriria os caminhos para o verdadeiro Rei, aquele que estava além de qualquer poder temporal — o Senhor PTAH. Para a mentalidade simples daquele povo, não havia maneira de se tomar um reino a não ser pela força. Aguardavam as cerimônias destinadas a eles — oficiadas por sacerdotes de menor expressão — com entusiasmo, sem poupar esforços.

Foto: Chuzeville © Museu do Louvre, Paris.



Representação do REI DO MUNDO com a cabeça de HÓRUS (Século V a VII d.C.). Verifica-se como as representações simbólicas vão se transformando com o passar do tempo.

COMENTÁRIOS

Já que transpusemos a nossa janela simbólica e participamos de um ritual tão antigo quanto divino, façamos analogias antes de continuarmos na nova caminhada.

A esfera cavalgada por PTAH é representada, nos nossos dias, por um cavalo branco. O branco e as 4 patas do animal significam os 4 sentidos humanos inferiores, dominados e purificados. O Ser Humano assim realizado poderá receber a proteção de PTAH, conhecendo os segredos de sua Sabedoria, conforme simboliza, em nossos dias, o cavaleiro matando o dragão com a sua lança – a morte da ignorância humana. O ato de montar significa a posse do que foi conquistado pelo seu esforço em permanente alerta, como representavam os 4 crocodilos, pois não se pode esquecer que os miasmas da água poluída ou o fogo das ventas do dragão sempre existirão e sempre serão pestilentos e traiçoeiros. Para isso, PTAH nos dava o próprio exemplo.

No meio dos índios, ainda hoje, o animal a ser montado e dominado é a anta ou o tapir, pois os nossos tupis são descendentes do povo egípcio. Quando quisermos reverenciar PTAH no dia consagrado a essa Força, podemos exotericamente gritar o nome de TAPIR.

No decorrer desta obra, a analogia estará sempre presente. Por isso mesmo é que, estabelecendo parâmetros analógicos, diríamos que esse ritual de há 5.000 anos do tempo do Venerável AKRON é o mesmo Festival de Wesak, no Himalaia, onde se ouve a voz do 4º Budhah de Ronda – o Senhor PTAH – nas primeiras luas cheias de maio. É também a mesma festividade do dia 23 de abril, na qual PTAH é denominado São Jorge, denominado também pela Teosofia de AKDORGE e pela Igreja de Roma, MELQUISEDEC, o Sumo Sacerdote do Altíssimo. A fumaça da mirra vista pelo lado de fora é a mesma que nos nossos dias se vê quando um papa é designado. Tudo o que por tradição é festejado na face da Terra tem a sua origem nos tempos remotos.

A Força Logoica que atua dominando o homem “avatarizado” é chamada, atualmente, de MAYTREIA; no Antigo Egito, foi chamada de OSÍRIS. O Filho do Homem, genericamente, hoje é chamado de Avatar; no Egito, era chamado de TOTH e, pelos gregos, de HERMES.

A Força Crística só chega ao Avatar através do Senhor PTAH. Portanto, PTAH é a ponte dela para o Avatar, como este é a sua ponte para a Humanidade. O primeiro divino a tomar forma humana chamou-se KHEPEPERA, no Egito, e o último que virá após JESUS é chamado, pelo nosso Venerável Mestre AKRON, de FLOR DE LÓTUS. FLOR DE LÓTUS – o Avatar da Era de Aquário, aquele que já se humanizou, já está entre nós.

Falaremos a seguir sobre esse grandioso Avatar.

FLOR DE LÓTUS

A letra que indica o nome sacrossanto de PTAH tem a forma de um cálice, por ser essa, em todos os tempos, a representação do recipiente que contém o sangue que verte do coração do Avatar. O cálice, portanto, representa o próprio corpo do Avatar, por onde corre o seu sangue. É através da Força do sangue Dele que MAYTREIA ou OSÍRIS – a Força do 2º Logos Cósmico – vibra para todo o globo terrestre. É a inefável Força Crística.

FLOR DE LÓTUS é, assim, a manifestação do Senhor de MAYTREIA, que prepara o caminho preparando os espíritos, congregando em torno Dele os prováveis futuros pupilos. Ele reside na fragrância da flor de lótus, que é a sua presença ainda imanifestada. Há que ser reverenciado com respeito e veneração.

A Fraternidade de Flor de Lótus contida dentro da OREHUMBA-BAH FAKAYEROSOKORUKUMBA OKIKI (O.F.O.), criada pelo Venerável Mestre AKRON juntamente com mais três outras – a Fraternidade de Menhenúfis, a Fraternidade das Almas e a Irmandade Secreta dos Filhos de Kam – que já tiveram o seu tempo, terá como símbolo o cálice conhecido como o Santo Graal e dará, a milhares e milhares de criaturas, a oportunidade de crescerem com Ela e colocarem-se a serviço do Senhor em manifestações puras de amor ao próximo, de igualdade e fraternidade, livres de dogmas. Ocorrerão maravilhas e assombros. Muitos os presenciarão. Pertencerão à Fraternidade de Flor de Lótus todos aqueles que, questionando-se, elevarem o pensamento e se depararem com suas próprias limitações. Só os bons serão arregimentados, já que os maus e os ímpios ficarão no caminho.

E então, o Venerável Mestre AKRON, olhando nos olhos daqueles que se tornarem convictos, banhar-se-á nos fluidos que deles emanarão, exortando-os a seguirem com Ele os passos de um Mestre admirável – o Venerável Senhor FLOR DE LÓTUS.

O presente momento é de preparação à espera do advento. Uma nova manifestação do Homem já surgiu no Brasil e tudo isso obedece a um ciclo. Quando todas as casas zodiacais são visitadas por RÁ, perfazendo um determinado número de ciclos de RÁ — que no tempo do Venerável Mestre AKRON se chamava o ano de Denderah —, uma conjuntura termina e inicia-se outra, brilha a estrela Pólaris e surge a manifestação do Homem, num processo sucessivo. Isso ocorreu e ocorrerá sempre. O ciclo de Aquário já se iniciou; estamos dentro de sua atuação plena e, apesar do nome, nada tem a ver com a constelação de Aquário. Este ciclo é derivado do Sol chamado *Mahat* ou *Sun-Shina*, o qual exerce influência marcante, já que está relacionado com a mente subjetiva humana que se desenvolve agora, nesta 5ª Raça-Mãe em que estamos.

FLOR DE LÓTUS é, pois, o Avatar da Era de Aquário, que virá para reger uma nova etapa evolutiva e necessitará do amor e da sabedoria dos corações bem formados. Todos devem estar preparados para as mudanças que virão. O Venerável Mestre AKRON deposita em nós as suas esperanças. Sejam a semente que há de vingiar e frutificar neste campo árido que são as mentes humanas. Elevemos àqueles que possuem as mentes conturbadas. Lembremos que a flor que nasce e viceja no lodo é pura. Ela não se macula, ela não se deixa, sequer, tocar pela podridão de onde deriva. Eis aí um símbolo tão sabiamente perfeito do passado e tão corretamente adequado para o futuro: o cálice, como bem representa a flor de lótus. “No cálice purificado é certa a presença do Senhor!”

Jet FLOR DE LÓTUS!

SÍMBOLO DA FRATERNIDADE DE FLOR DE LÓTUS



OSÍRIS, HÓRUS E ÍSIS OSORÁPIS, TÓTH E HERMES

Quando o país de KAM (Egito) se formou em eras que o tempo fez cair no esquecimento, as Divindades, em suas manifestações humanas, habitavam a Terra. Naquela época, OSÍRIS, através da sua forma humanizada e com o nome genérico de OSOR – como foi conhecido –, compartilhava dos problemas dos homens, e somente as manifestações Divinas, também humanizadas, tinham conhecimento da Sabedoria Oculta. OSÍRIS é uma locução nascida da junção OSOR/ÍSIS, já que OSOR chamou a Si a manifestação de ÍSIS, resultando então OSÍRIS. Transcorrido muito tempo, os helênicos – povo que amou e difundiu o belo, povo culto, pesquisador, amante das ciências e das artes – chamaram OSOR de HERMES e por saberem que Ele era uma divindade e que mais três coisas O identificavam, deram-LHE o título de – o Trimegisto ou o Três Vezes Grande.

TOTH – HERMES, ciente de que tudo que é transmitido oralmente de pai para filho corre o risco de sofrer desvirtuamento – já que a compreensão de quem recebe costuma ser diferente da de quem transmite, sendo a verdade muitas vezes alterada ao ser passada adiante –, decidiu gravar a sabedoria e o fez.

E é justamente a essência dessa sabedoria que vai ser mostrada nesta obra. Algo muito sério, muito grave e profundo, já que com os conhecimentos adquiridos aqui, não será difícil aos homens até mesmo incandescerem um círio, sem tocá-lo.

Essa sabedoria é toda ela dividida em dez mais quatro grandes partes, sendo duas delas secretíssimas. E é sob a égide de OSÍRIS que dar-se-á a iniciação desses conhecimentos. Ao dissecar OSÍRIS, ergueremos o véu de ÍSIS, uma vez que OSOR – ÍSIS são uma só coisa, ou seja, OSÍRIS.

OSÍRIS é a Força Divina Crística que tem início no 2º do 2º (Força Logoica) e quando ressurge um Avatar – Ele mesmo em forma humana –, vibra sob a configuração de um coração etéreo luminoso, contido em um majestoso relicário de puro quartzo. Esse relicário há muito repousa abrigado no ventre de HARMAKIS – o templo que o mesmo OSÍRIS, quando feito homem, mandou construir abaixo

da Esfinge e que, desde então, passou a ser denominada HARMAKIS KHEPEPERA, por ser KHEPEPERA a primeira denominação Dele muito antes de existir o Egito. OSÍRIS se deparou com HARMAKIS (a Esfinge) quando subiu o Nilo em um barco construído por Ele próprio, e lá se deteve para, aos seus pés, lançar as bases do império do qual o Venerável Mestre AKRON declina.

Nessa ocasião, OSÍRIS, o Ser “avatarizado”, teve, durante todo o tempo, o apoio provindo da proteção benfazeja e divina de OSORÁPIS – o 4º Kumara, Senhor do nosso Sistema Terrestre – que, do centro do Templo de Poseidon – o único que ficou de pé após o cataclismo da Atlântida –, comandou essa sua gloriosa missão. Era um templo circular dentro da quadratura formada por 4 colunas, que representavam as 4 Verdades conhecidas naquela época, onde, zelando pela continuidade das crenças de AMON, OSORÁPIS se fez refletir e essa dualidade Dele tomou forma humanizada – seu filho feito homem, que possui inúmeras faces e denominações sem conta e que, dentro da sucessividade dos avatares, chegará ao próximo deles: FLOR DE LÓTUS.

OSORÁPIS só conseguiu tamanho e glorioso intento por ter recorrido às suas 3 poderosíssimas Forças: OSOR – o seu Espírito; ÁPIS – o seu Coração ou Alma; e ÍSIS – o seu Corpo. OSOR, o Espírito, certo de que sua missão fora cumprida, chamou a Si a Gloriosa ÍSIS antes de partir para OSORÁPIS e, num perfeito matrimônio, ressurgiu do seu ventre bendito, agora com a denominação de HÓRUS, Augusto e Sagrado.

Da mesma maneira sucessiva, HÓRUS se transforma em OSÍRIS e OSÍRIS se transforma em ÍSIS. É a mortificação da Divindade em benefício da evolução humana. É a Divindade se “avatarizando” pelo bem do Homem. É HÓRUS – o Pai – se transformando em Filho para permanecer junto ao Ser Humano. HÓRUS, Amantíssimo e Diviníssimo, é a representação das representações crísticas do Senhor através de ciclos sucessivos. É a síntese das vibrações crísticas, de ciclo em ciclo. É o próprio 4º Logoi Solar, a fonte perene de Energia. Na ara de HÓRUS, todos têm o seu lugar assegurado para comungar com o único Espírito Santificado – a Divina Mãe ÍSIS –, porque somente Ela, a Mãe Cósmica, no seu androginismo, nos leva até OSÍRIS e até HÓRUS. ÍSIS junto ao Pai é o próprio Pai; ÍSIS junto ao humano é o próprio humano. Não há para a mente humana como denominar os aspectos divinos, a não ser manifestados no humano, pois só assim serão humanos e divinos, isto é, a própria

ÍISIS que é humana e divina. Dentro do humano, Ela se subdivide em nomes ou aspectos. Dentro do divino, é simplesmente ÍISIS e seus 3 Aspectos Divinos.

Sobre a Divina e Inefável ÍISIS, ainda ouvimos do nosso Venerável Mestre AKRON:

“ÍISIS é a Divindade Primordial.

ÍISIS é o Ovo Cósmico.

ÍISIS, ESCETH e NUT, o mistério dos mistérios.

ÍISIS é a Entidade Andrógina.

ÍISIS é NEITH adormecida num holocausto permanente dentro do peito dos ímpios.

ÍISIS é ESCETH vitoriosa e gloriosa, que renasce dentro do peito dos realizados.

ÍISIS é NUT dentro de sua Força sustentadora, sustentando o vosso planeta na órbita dos Universos.

ÍISIS é ÁPIS no mais alto grau da inteligência humana.

ÍISIS é o fogo da pira que AKRON chama de HACTOR.

ÍISIS – SEKHEMETH é a Força que alimenta cada célula física vossa.

ÍISIS, filhos, é a Força que faz com que uma semente ressequida consiga vicejar.

ÍISIS é aquela Força que conseguiu fazer brotar um lírio com tanta pureza.

ÍISIS é aquela Força que comanda a enchente e a vazante do Nilo.

ÍISIS, filhos, é o próprio éter para onde caminhamos.

ÍISIS é a humildade do ignorante.

ÍISIS é a luz do sábio.

ÍISIS é MYRIAM exaurida aos pés da cruz.

ÍISIS é cada mulher se dividindo no holocausto de amor materno.

ÍISIS é cada homem, quando, num ímpeto, esse homem se torna uma verdadeira fera em defesa daquele que é sangue do seu sangue.

ÍISIS é AKRON, neste momento, amando seus filhos, louvando seus filhos, repartindo-se em cada filho.

ÍISIS é uma dádiva de AMON para com os Homens. Ela, que é o próprio Pai. Ela, que se ofertou à Humanidade para ser o próprio Homem.

ÍISIS é o Tudo. ÍISIS é o Nada.

O que poderemos dadivar à Divina ÍISIS? Só mesmo dadivando a própria ÍISIS que está contida dentro de cada um de nós.”

*Jet a Divina ÍISIS!
Jet AMON-RÊ!*

2ª PARTE “SURIKAN”
KOSMOGÊNESE

SABEDORIA

É evidente que a verdade é uma só; perdura e perdurará sempre através dos tempos. E muitos são os caminhos para se alcançar as verdades do fim. No entanto, o que será transmitido aqui são as verdades do princípio – os primórdios da lei dessas verdades. Até mesmo JESUS foi portador desses conhecimentos e soube usá-los, adaptando-os às necessidades da época em que viveu.

Se perguntarmos a alguém por que aceita esta ou aquela verdade, ele provavelmente não saberá responder. Entretanto, à medida que atingirmos os conhecimentos que nos apontam as origens e as razões de tudo aquilo que existe, as respostas surgirão e, então, os argumentos fluirão.

Todavia, é bom procedermos como aquele sábio pescador que o Mestre JESUS chamou em primeiro lugar, por ter amor em seu coração, por ser simples e que, ao pescar, dava bastante linha para depois recolher, preso na ponta dela, com segurança, o peixe da sabedoria.

E, quando o silêncio se apossar de nossa mente, estaremos em estado de receber os ensinamentos emanados dos Mistérios de OSÍRIS, pois, ao nos embebermos totalmente desses conhecimentos, a luz que já se faz sentir nos envolverá e seremos, então, semelhantes a Budha, que tinha o ápice tão crescido que lhe caía pelas orelhas, graças à irradiação do lótus que emanava da sua mente.

Oremos!

Oh, AMON! Glorioso e Demiurgo AMON! Prostrados no pó, identificados com a terra, elevamos o Vosso Santo Nome às glórias do infinito. Que as Vossas auras radiosas envolvam o Homem, dando-lhe a luz da estrada luminosa, de onde partirá com destino a Vós. Oh, OSÍRIS! Filho extremoso, Esposo sublime e Irmão carinhoso, verdadeiro portador das Sabedorias de AMON, descerrai sobre nós o Vosso manto, dando-nos a força e sabedoria para erguermos o véu

de Vossa Mãe, de Vossa Esposa e de Vossa Irmã, ÍSIS, que, aureolada de luz, descerá sobre nós. E, com a Força de Vossa convicção, com a Força do Vosso amor, sob a proteção do Divino HÓRUS, invoquemos os Poderes Divinos para que nos deem o alento, o calor, a energia necessária para o reconhecimento de Vós. E prostrados, arrojados em comunhão com o pó, solicitamos o direito de entrarmos em contato Convosco e com os Vossos Divinos Mensageiros. Jet AMON-RÁ! Jet Glorioso OSÍRIS! Jet Inefável ÍSIS! Jet Amoroso HÓRUS! Iniciemos as nossas atribuições e ergamos a Vós o cântico de Paz, Harmonia e da Sabedoria de AMON. A.U.M.

EVOLUÇÃO KÓSMICA E HUMANA

A Evolução tanto Kósmica como Humana se processa, simultaneamente, dentro da divina Lei de AMON e, sucessivamente, por etapas, dentro da grande explosão do Ovo Universal, nos seus períodos e momentos exatos.

O que conhecemos como Evolução Humana foi programado, naquela explosão, para ocorrer somente no 4º globo – a Terra – do Sistema Planetário a que pertencemos. No entanto, não podemos nos esquecer de que tanto o Sistema como todas as suas subdivisões, para baixo e para cima, pertencem ao mesmo Universo do qual fazemos parte. Portanto, tudo acontece ao mesmo tempo, no seu lugar correspondente, no seu momento determinado pela Vontade do Senhor. Não viemos progressivamente do alto do Universo até chegarmos a este globo. Eis uma grande revelação!

No entanto, fazem-se necessárias preliminarmente algumas definições, a saber:

PERÍODO – quer dizer “tempo decorrido entre 2 fatos ou 2 épocas”.

SISTEMA – quer dizer “um conjunto de partes coordenadas entre si e similares; conjunto de leis ou princípios que regulam certa ordem de fenômenos”.

PERÍODOS EVOLUCIONAIS – são períodos de tempo dentro dos quais os Sistemas de Evolução e suas subdivisões se manifestam, desenvolvem-se e cumprem seus objetivos. Dentro de suas respectivas proporções, os Sistemas de Evolução – que são os Programas – podem ser, em ordem decrescente:

- 1º) Universais ou Kósmicos.
- 2º) Galácticos.
- 3º) Solares ou estelares, com suas subdivisões, isto é, conjuntos estelares aglutinados, formando verdadeiras famílias –

as constelações – constituídas hierarquicamente de sóis maiores e menores, com seus sistemas solares.

4º) Planetários (dos planetas ou globos) e suas subdivisões, encadeamentos de: rondas, raças-mãe, sub-raças, ramos raciais, famílias, mônadas, egos, filhos, almas kármicas, almas irmãs etc.

Ocultista e teosoficamente, Kosmos significa o Universo, o Mundo, isto é, o conjunto ordenado de todas as coisas criadas, enquanto que Cosmos, com “c”, refere-se somente ao cosmo visível de nosso Sistema Solar, isto é, ao nosso Sol e seus planetas.

O que conhecemos como Evolução Cósmica e Humana vem a ser, nas auras superiores, um Dia de BUDI. Outros nomes são dados dentro de cada doutrina; na Índia o denominaram um Dia de BRAHMA.

Budi era, na antiga Atlântida, o número um. Bodi, budi era um, no linguajar daquela época. Um, uno, primeiro, como se desejar chamar. Houve uma corruptela de audição de bodi, budi, badi, adi, dando origem ao número um-adi, na linguagem sânscrita – adi-um. Corruptela derivada de budi, cujas transformações vocálicas deturparam-na para badi, de badi para adi.

É, portanto, um Dia de BUDI, um Dia de ADI, um Dia de BRAHMA. Esse dia tem uma sequência natural. Cada Dia de BUDI se refere a um Alento do CREADOR. Cada Sopro Divino movimenta um Kosmos ou Universo. Cada Sopro, cada Hálito dá início ao Ovo da Vida ou a um Sistema de Evolução.

Desse Sistema de Evolução, dessa explosão do Ovo, desse Dia de BUDI, desse Dia de BRAHMA, surge mais perto de nós a nossa nebulosa. É a galáxia, a Via Láctea, o nosso grande Sistema de Evolução dentro do Universo. Isto tudo emanando do movimento de um núcleo gerador. Dentro da galáxia surge um ovo menor, um Sistema de Evolução Solar, como o nosso Sol e as suas partículas, isto é, diversas porções de força genética sendo atraídas e repelidas por um núcleo solar que, durante um novo Dia de BUDI, dão origem aos planetas. Assim se iniciou a formação do nosso planeta – a Terra.

Dividamos o Dia de BUDI em 3 partes, já que tudo é tríplice: Manhã, Tarde e Noite. Estamos ainda na madrugada; na escuridão total, o movimento ainda não se fez sentir. Apenas o Hálito Divino deu início à manifestação. Do Sopro Divino redundou o vórtice, criando o Ovo. Novamente outro Alento, uma nova Força Primeva,

essência energética do 1º Logos Cósmico. Dentro dessa 2ª Força é madrugada ainda, dá-se então a explosão do Ovo e a energia começa a circular, surgindo o movimento. Começa a raiar o Dia de BUDI. Até a formação total da esfera, necessária para o início da solidificação, decorre uma Manhã inteira, uma Manhã de 330 bilhões de anos.

As transformações da energia se operam baseadas em 4 elementos primordiais da matéria: hidrogênio, azoto, nitrogênio, cálcio. Todos estes 4 elementos ligados ao magnésio, o 5º deles. O segredo da vida consta desses 5 elementos. Como o magnésio tem 2 elementos ocultos – os hidrocarbonetos e o silício –, em vez de 5, temos 7 elementos primordiais da matéria: o magnésio, com os seus 2 elementos ocultos, e os outros 4 – hidrogênio, azoto, nitrogênio e cálcio. Em todos os espectros que se fizer de todas as luminosidades de qualquer estrela encontrar-se-ão estes 4 elementos ligados ao magnésio.

Por que o hidrogênio, o nitrogênio, o cálcio e o azoto? Por que 1 gás, 2 éteres, 1 corpo simples ligado a outro corpo simples? Se pegardes um pouco de hidrogênio, colocardes num recipiente a baixa temperatura, tereis aquilo que os cientistas chamam de gelo seco – gelo sem frio, gelo com calor. Se mergulhardes qualquer objeto nesse gelo seco e o retirardes, por mais densa que seja a matéria desse objeto – uma barra de ferro, por exemplo –, e se derdes um piparote, ela se partirá como um vidro. Se no gelo seco se colocar uma pequena quantidade de nitrogênio, dar-se-á uma explosão tal que não se terá tempo para sair de perto; misturando-se nesse gelo seco qualquer gás azotado, ter-se-á a composição de novas vidas. Se, ainda, se misturar o magnésio – tanto de cálcio, de bário ou do que for –, ouvir-se-á um borbulhar e uma fumaça começará a sair. Nessa fumaça existe vida. Magnésio é vida!

Nós o temos em nosso corpo na ureia de nosso sangue; nós o temos em nosso corpo nas células cerebrais; nós o temos em nosso corpo na formação das unhas, dos dentes e dos cabelos. Nós o temos na formação do sistema nervoso. Magnésio com o cálcio, magnésio com o bromo, com o urânio e outros que ainda não foram descobertos são elementos da vida que nós possuímos, como substâncias azotadas nas nossas glândulas e que os cientistas ainda não conseguiram separar. Isso é vida, vida em potencial, vida microscópica, vida atomizada; tudo isso em ebulição com a energética do Senhor.

Do nitrogênio deriva o *helius*, o fogo sagrado que alimenta o interior de uma forja. Assim, da forja interna surge primordialmente a essência de toda a vida biológica, na qual o Grande Químico — proveniente da 2ª Força do Logos — manipula quimicamente as substâncias sutis da natureza, que entram, então, na fase manifestada. Dessa forma, temos a essência necessária à manifestação da vida. Vida é energia. Energia é calor.

A primeira manifestação de vida teve de ser feita dentro do calor, mas era necessário um elemento para que dele se criasse. E houve a combinação mais simples que até hoje foi feita, surgida do cruzamento de dois éteres através de uma descarga elétrica — a água dadivosa e boa que alimentaria para todo o sempre, num vaivém contínuo, o berço para a manifestação da primeira vida.

Aquele ser unicelular, amorfo, produto de uma substância gelatinosa, magnésio puro, num latente pulsar bioquímico deu origem ao primeiro *modus vivendi* de um corpo com vida. Daí por todo o resto do Dia até o início da Tarde, diversas formas se originaram dessa expressão amorfa de vida, resultantes do próprio esforço para sobreviver. Barbatanas locomotoras, “espímulas” propulsoras foram surgindo, dando condições de sobrevivência dentro da água. A necessidade de novas injeções de magnésio, para manter o corpo em constante pulsar, deu início à busca do alimento para o organismo. Das barbatanas propulsoras surgiram pequenas caudas. O gênero vivente não poderia continuar dentro da água e, assim, agregou-se às paredes das margens, de onde tirava, do húmus da terra, o magnésio necessário à sua subsistência. A água foi perdendo o seu calor e, conseqüentemente, perdendo o cálcio; e o corpo teve necessidade de subir à superfície para agarrar-se às margens em busca do oxigênio. Para tanto, movimentou a cauda na água de uma certa forma que o oxigênio se despreendeu do hidrogênio. Uma parte desse corpo gelatinoso aspirou o ar de fora e sentiu que recebia um frescor, adaptando-se à nova condição de vida. Numa polaridade, separou-se. Era a primeira reprodução por cissiparidade. Sempre que ocorria essa separação, uma parte aspirava a terra e nela permanecia e a outra quedava-se na água. O primeiro réptil surgiu da parte que se deteve na terra. Para isso foi necessária uma Tarde toda.

A Noite correspondeu ao *sandyah* ou *pralaya* e, após ela, surgiu a forma do Homem.

Da composição dos 7 principais elementos da formação de tudo que há sobre a face da Terra, nasce grande quantidade de outras combinações. Para cada tipo de planeta, há uma combinação fundamental. Os Homens que residem em Ariurno (Saturno) não têm a mesma configuração biológica dos daqui e assim sucessivamente, pois combinações celulares diferentes diferenciam a biologia, a morfologia e a condição de habitat de cada ser de um planeta. Ao chegarem aqui, tomam formas específicas da Terra, mantendo características próprias suas, tais como a ausência da íris.

UMA EXORTAÇÃO MÍSTICA FEITA PELO VENERÁVEL MESTRE AKRON

“A água dadivosa e boa. A água que, no seu constante vaivém, cheio de amor, cheio de sabedoria, cheio de bondade, alimentaria para todo o sempre o berço da manifestação da primeira vida. *Jet* a Divina ÍSIS! E a Vós, Divina Mãe ÍSIS, AKRON levanta a voz, neste momento, para agradecer a Vossa água, a Vossa água benfazeja que sustentará os Universos, a Vossa água benfazeja que alimentará os Homens. AKRON não se cansará nunca, agora e sempre, de bradar... de bradar a Vossa glória, Divina Mãe. *Jet* ÍSIS! Inundados por essa água divina, estaremos libertos da muralha que nos cerca e estaremos sob o véu da Divina Mãe, porque Ela concedeu que fosse levantado mais um pouco dos seus mistérios. *Jet* a Divina ÍSIS!”

“AKRON deseja de vós, mais do que nunca, a vossa dedicação à sabedoria. Será fundamental que bebais a contento aquilo que MENHENÚFIS tem para vos transmitir, porque é nessa parte que a Fraternidade Branca vai apoiar-se; porque, quanto mais MENHENÚFIS tiver que reiniciar, tanto mais tereis para aprender. Nunca, diletos, estará completa a Sabedoria, porque a Sabedoria é como AMON, é infinita, é eterna. Ao aprenderdes e, depois, ao transmitirdes — porque isso irá acontecer —, aumentareis sempre alguma coisa mais em vossos conhecimentos.

Principiamos, hoje, a verdadeira Iniciação nos destinos da doutrina de AMON. Convosco, AKRON conta para multiplicardes os ensinamentos que porventura venhais a receber. AKRON tem uma missão de religiosidade, uma missão importante. AKRON necessita transformar aquilo que os Homens chamam de espiritismo em um verdadeiro culto e, como AKRON pertence ao país de KAM, só pode cultuar e exaltar o seu Deus na figura de AMON e todas as suas

manifestações. O que AKRON vai transmitir-vos, de hoje para o futuro, são ensinamentos adquiridos aos pés da Esfinge. AKRON não deseja que o que ides aprender aqui ultrapasse as fronteiras do vosso cérebro. AKRON deseja que transformeis esse conhecimento dentro da apreciação natural de que o Homem hoje necessita e, então, o apliqueis. AKRON procurará simplificar mais. Escutai: AKRON vai desdobrar uma doutrina que nasceu, foi desenvolvida e viveu onde o tempo já perdeu a memória. Consequentemente, essa doutrina não se enquadrará jamais com as necessidades hodiernas. Entendeis? O que AKRON deseja é que, dentro da doutrina que AKRON vai ensinar-vos, dentro dos ensinamentos e verdades que fordes recebendo, vós, com as vossas mentes brilhantes e rutilantes, vós a transformeis nas necessidades de hoje e apliqueis ao Homem comum do povo.

A transmissão de conceitos errôneos é própria do desenrolar dos tempos que a História nos lega. O erro é, portanto, daqueles nos quais se foi buscar os dados e a sabedoria para se transmitir. Erros esses que, através dos tempos, têm sido comuns nas interpretações das coisas sagradas do país de KAM, de onde AKRON tem a honra de se originar. Entre as poucas coisas corretas, éramos e somos um povo de crença una. Criámos e cremos numa única Força Criadora capaz de — por força de sua Vontade, pelas vibrações energéticas do seu Ser — dar-nos a vida, o alento, o desenvolvimento e o fenecimento, para, depois, ressurgir mais gloriosa, menos sofredora, carregando em cada uma de suas extremidades o símbolo sagrado do *hank* (pronuncia-se “rank”) — o símbolo da vida.

Acreditávamos, sim, na imortalidade, e todos vós nela credes. AKRON, quando solicitou humildemente que fosse dado a vós outros o estudo das religiões comparadas, não teve, como não tem, outro intuito, senão o de fazer com que compreendais certas origens, para que possais melhor perceber e receber as descrenças daqueles que, muitas e muitas vezes, nos procuram por crenças arraigadas, por convicções firmadas. Somos nós ecléticos e, sendo ecléticos, recebemos em nosso seio a gama mais variada de crenças e convicções — desde aquele que acredita num pequeno invólucro jogado no cruzar de duas vias até o mais alto pensador, capaz de discernir a que cada lado do triângulo equivale. Somos, portanto, vítimas, muitas e muitas vezes, do sorriso que nos incomoda; muitas e muitas vezes, daqueles que diretamente nos dizem em nossa presença — sem cerimônia — que não existe aquilo que fazemos. Existem aqueles que, olhando para nós outros com piedade, se sentem de tal maneira superiores a nós que nos acabrunham e

diminuem. Pois bem, diletos filhos, para bem compreender as razões dessas atitudes; para, a cada bofetada que levardes, oferecerdes a outra face, será necessário que conheçais as origens dessas religiões, tão galhardamente defendidas e tão inconsequentemente compreendidas. O estudo de tais assuntos foi sempre entregue a Homens de ciência, Homens pesquisadores — não da verdade —, mas, sim, daquilo que as inscrições gravadas em pedras poderiam dar-lhes. A Terra, com as suas camadas superpostas, é um verdadeiro livro para aquele que sabe ler. Os geólogos e, mais tarde, os arqueólogos dedicaram-se à pesquisa do que o Egito tinha de atrativo. E esses, até os nossos dias, com apetrechos nas mãos, ferem as entranhas dos desertos em busca de dados para satisfazerem a sua curiosidade. A eles foi dada a primazia de estudarem os caracteres sacrossantos que ornavam os murais dos templos e dos serafins, traduzindo o texto frio que o caractere simbolizava, sem penetrar no âmago do que representavam.

E, assim, foram dados ao povo egípcio — o mais digno de cultura e de crença de todos os tempos que vós conheceis — atributos errôneos, porque até em nossos dias se repetem coisas cujas origens lhe pertencem. Após a morte do povo e depois de sua língua ter sido soterrada por força de convicções sacerdotais, por amor ao próprio AMON, por determinação do Divino HERMES, este povo sepultou os segredos zelados e legados por OSORÁPIS. Eram os egípcios crentes na Força Una de AMON, e AMON não é um Deus criado em Tebas. AMON é o próprio Logos Criador. Apenas Tebas, por ser a cidade mais antiga depois de Mênfis, foi aquela que revelou aos Homens o nome oculto de AMON, que é o próprio Logos Criador.

São legados errôneos que atravessaram os tempos e poucos foram, como AKRON, aqueles que vieram desfazer o erro. E teria, a palavra de um AKRON, autoridade diante do escrito de um autor? Aceitai aquilo que estais, neste momento, recebendo, repudiando aquilo que conheceis de errado e transmiti corretamente o que recebeis, pois somente dessa forma serão reconhecidos os erros tantas e tantas vezes relacionados com o país de KAM e transmitidos pelos gregos, que costumavam tomar emprestado tudo aquilo que não tinham e batizar com nomes seus. E por serem insinuantes, e por terem aberto as portas da Iniciação a tantos e tantos helênicos, trouxeram eles uma certa influência. E como houve um convênio dando oportunidade àquele que decifrou os hieróglifos, e todo documento escrito em hieróglifo então deveria ser em grego, a Pedra de Roseta assim o foi. Mas não encontrareis isso na Tábua

de Esmeralda, não encontrareis isso no *Pentátron* de HERMES, não encontrareis isso no Triângulo Mágico de OSORÁPIS.

Muitos estrangeiros foram Iniciados nos templos do Egito e, embora soubessem manter suas bocas veladas sobre os Mistérios Osirianos, deram vaza à sua imaginação e, por admiração aos processos ritualísticos de que foram eles os próprios protagonistas, passaram-nos para o meio profano.

O tão conhecido Livro dos Mortos é apenas um capítulo do Livro da Morada Oculta. O Livro da Barca é, depois do Livro da Morada Oculta, o mais avaramente escondido. É aquele que descreve por que o fogo se inflama; que diz por que a relva cresce; que diz por que o deserto se movimenta; que explica por que o sino canta; é aquele que explica por que o Nilo tem vazantes e enchentes cronológicas e cromométricas; que nos diz por que a vaca muge, por que o touro brame; que nos diz por que o pássaro voa e por que o réptil rasteja; que nos ensina por que o Ser Humano é o Ser Humano; que nos diz como ele nasce, por que nasce, como morre e por que morre, que nos abre as portas do Infinito; que nos dá a chave da libertação; nos leva até o interior da Terra e que nos eleva até a luz gloriosa de RÁ em sua verdadeira morada; é aquele que explica a força que caminha através de nós e dos nossos sentidos, a mesma força que nos domina e que domina a Natureza.

AKRON não poderia deixar de se entristecer ao ouvir falar de sua crença, porque todas as crenças são verdadeiras e a de AKRON também o é. E, assim o é, por força de origem primeira; porque recebeu esses ensinamentos dos mais altos Sacerdotes da antiga Lemúria, onde os Deuses Divinos palmilhavam *pari passu* o ombrear com os Homens, para dar-lhes a origem de um sentimento, para dar-lhes o sentido da ligação. AKRON se entristece ao ver que são ditas coisas que não exprimem a verdade, mas que foram produtos da interpretação fria de um texto em que, muitas e muitas vezes, era dado um sentido oblíquo para não despertar no profano o verdadeiro sentido do verdadeiro. Assim, como disse o Divino HERMES:

“SE TIVERDES DÚVIDA, NÃO A TRANSMITAIS.
SE NÃO TIVERDES CERTEZA, SILENCIAI.
ESTA É A ARMA PARA O VERDADEIRO ENSINAMENTO”.

Ensinemos, assimilemos aquilo que deve ser assimilado.

AKRON não deseja seguidores. AKRON deseja convictos dentro de sua fé, dentro de sua crença. AKRON não deseja impingir, de forma alguma, credo, crenças, doutrinas. Não! AKRON crê em um único SENHOR, a quem denomina AMON. Poderia denominá-LO ALLAH, GOD, TUPÁ e tantas outras denominações. AKRON O denomina AMON, como vós outros O denominais DEUS. É a mesma coisa. Quando AKRON, no seu desejo de louvar, pronuncia a frase: “JET AMON!”, é o mesmo que vós outros, no íntimo de vossas aflições, gritardes: Graças a DEUS! Mas AKRON tem uma origem, um conhecimento, uma sabedoria. Pertenceu a uma espécie de homens que foram os primórdios dos sacerdotes de hoje. Dessa igreja, dessa doutrina, desses rituais sem dogma, AKRON deriva. E como AKRON é AKRON, muito estranharíeis vós se AKRON, sendo AKRON, fizesse o ritual de um negro africano. Muito estranharíeis vós se AKRON, sendo egípcio, fizesse o ritual de uma igreja romana. AKRON faz o que sabe, faz o que aprendeu através dos tempos. Não vos incita a fazer; AKRON vos concita. A fé que AKRON contém é o desejo dele de contaminar os demais.

Um nome! Que importa um nome, uma maneira de agir, se seguimos paralelos em nosso desejo de chegarmos ao Senhor? Diletos irmãos, AKRON não vos condena, pelo contrário, louva a independência de raciocínio. Vós sois donos de vós mesmos. AKRON exausto está a dizer que não deseja homens e mulheres cegos. Deseja, isto sim, que não aceiteis nada sem antes raciocinar, que não deglutais sem antes bem mastigar. Quando AKRON transmite ensinamentos que têm as suas origens no mais profundo da sabedoria humana, são aqueles ainda encerrados sob as areias ardentes de diversos desertos. Sakara, Saara, Gobi e tantos outros locais mantêm escondidos em suas entranhas aquilo que AKRON espontaneamente vos dá. E, para que AKRON vos mostre, é necessário que tenhais a convicção de que só louvamos o Senhor Supremo de todas as coisas, independentemente da miríade de nomenclaturas que lhes são dadas.

Jet AMON!”

AS LEIS E AS CHAVES DO DIVINO HERMES

Para que a Sabedoria a ser transmitida seja entendível, usaremos as Leis e as Chaves que proporcionarão a compreensão delas e que sintetizam toda a Ciência Divina que HERMES – o Trimegisto – ditou nos primórdios da Humanidade.

Essas Leis representam o mecanismo da Evolução do Além-Kosmos, do Kosmos, à menor partícula de expressão desse Kosmos:

TUDO É DUPLO E TUDO É TRÍPLICE.

O PRÓPRIO DUPLO É DUPLO

E O PRÓPRIO TRÍPLICE É DUPLO.

Essas Leis se farão presentes em todas as etapas dos nossos estudos, assim como as Chaves para a sua compreensão:

SÍMBOLOS, NÚMEROS E ANALOGIA.

São as Chaves usadas por HERMES – o Trimegisto – quando gravou a Sabedoria, por temer a sua deturpação no decorrer do tempo.

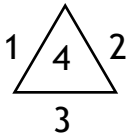
HERMES gravou, na célebre Tábua de Esmeralda, figuras simbólicas geométricas, para que não se alterasse o valor numérico que está representado no símbolo. No símbolo geométrico, esse valor é imutável, pois um triângulo será sempre um triângulo, independentemente da variação de sua posição, isto é, com o vértice voltado para cima ou para baixo. Um círculo será sempre um círculo e um quadrado será sempre um quadrado. Aprenderemos o valor numérico e o valor oculto que representam um símbolo geométrico e, para isso, lançaremos mão da analogia.

Analogia, propriamente dita, é a investigação filosófica da razão da semelhança entre as coisas.

Muitas vezes, os nomes e as posições dadas às coisas abstratas, por analogia, podem sofrer alteração, tanto nos nomes como nas posições, dentro dos gráficos que apresentaremos. Assim, tanto nos nomes como na sequência das posições dos gráficos e também em relação aos números, seguiremos a analogia que nos foi ensinada pelo Venerável Mestre AKRON.

Ocultamente, fala-se em números pelo seu valor oculto e, não, quantitativo.

Então, **o número 3 compreende 4 elementos**, pois ele forma um 4º elemento, que é a sua **síntese**. Exemplo:



Assim, um lado do triângulo + outro lado + outro lado é igual a 3 lados do mesmo triângulo + 1 coisa, que é o próprio triângulo. Vemos aí as 3 coisas que, somadas à sua síntese, são 4 coisas.

E, segundo as Leis,

TUDO É DUPLO E TUDO É TRÍPLICE.
O PRÓPRIO DUPLO É DUPLO
E O PRÓPRIO TRÍPLICE É DUPLO.

Ora, se o tríplice é duplo, em vez de 3, temos 6; mas como o 3 não é 3, porque, somado à sua síntese, dá 4, o duplo de 4 é 8. Ocultamente, sabe-se agora que 3 não é 3, mas, sim, que 3 é 4.

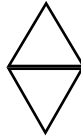
O triângulo, então, que inicialmente nos parecia ter 3 partes, acabou por ter 8. É a analogia dos números.

Esse nº 8, quando deitado (∞), é para muitos o símbolo de uma incógnita. Nós o consideramos o símbolo do infinito. É o símbolo que representa a impossibilidade de determinar-se o tempo que leva a Evolução.

A parte divina — a parte superior de tudo — é sempre representada por um triângulo com o vértice voltado para cima. É o próprio 3. Exemplo:



Já a parte inferior – a parte humana ou animal, ou ainda a parte matéria – é representada por um triângulo com o vértice voltado para baixo. Assim:

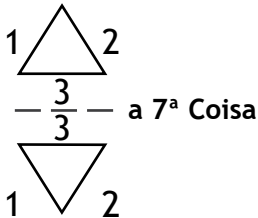


Isso significa que o triângulo de cima projeta para baixo o seu reflexo, o seu duplo, sendo então 3 duas vezes, portanto, 6 coisas.

Como 7 é a síntese de 6, teremos, então, o número 7.

DIFERENCIAÇÃO DOS PLANOS

São 3 Planos no triângulo superior e 3 Planos no triângulo inferior, resultando disso uma 7ª coisa, que vai ser o Plano Intermediário entre um triângulo e outro. Exemplo:



Desse Plano Intermediário, dessa linha para baixo, começa a parte humana, a parte animal, que é representada pelos 3 Planos + 1 Intermediário. Essa parte inferior, então, é um quaternário. Já a parte superior é um ternário.

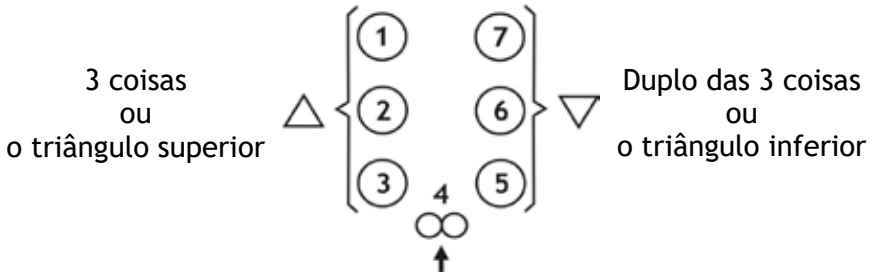
Temos assim 7 coisas dentro da manifestação e, novamente, o número 8, por ser ele a síntese do 7. E o 8 deitado (∞), representando o infinito. É um processo sem fim, dentro da analogia do duplo, do triplo, da síntese, sucessivamente.

Setenário quer dizer: Quantitativamente..... $4 + 3 = 7$
 Ocultamente..... $3 + 3 + 1 = 7$
 Eis a diferença.

Do que vimos até agora, chegamos à conclusão de que tudo é 7 e de que tudo é 8.

O número 7 é o número divino por excelência. O número 8 é o número perfeito em ocultismo. O Universo é constituído de setenários, pois só após se completar será uma síntese universal, será perfeito, como representa o número 8.

Se fizermos gráficos de esquemas que representem os triângulos, adaptando-os de outra forma, facilitaremos em muito o perfeito entendimento das coisas. Por exemplo:



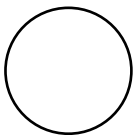
Uma coisa que, sendo dupla em si mesma, contém a 8ª coisa, que é a síntese de tudo, isto é, das 7 coisas.

A 8ª coisa é representada, no gráfico, dentro da duplicidade do “4”, por três razões:

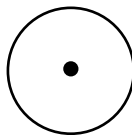
- 1ª) Como tudo é duplo, o “4” também teria que sê-lo.
- 2ª) O “4”, no gráfico, é o número 4; no entanto, na explicação anterior, era a 7ª coisa. A síntese do 7 é o 8.
- 3ª) No gráfico, o “4” forma, com a sua duplicidade, um “8” deitado. E, por ser o “4” o Plano Intermediário do triângulo superior com o triângulo inferior, também o “8” deitado, formado pelo “4” e sua duplicidade, representa o Plano Intermediário dos dois triângulos. Em uma metade, o “8” recebe a descida e, em outro, a subida da energia: Ida e Píngala.

Para melhor assimilarmos, façamos outro simbolismo muito conhecido: o do círculo sem o ponto, com o ponto e com a cruz:

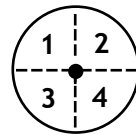
VONTADE



HÁLITO



AÇÃO



O círculo sem o ponto quer dizer – a Vontade. O círculo representa a limitação do espaço.

O ponto dentro do círculo simboliza o Hálito ou um Raio da Vontade, que deu início a um núcleo nesse círculo.

A cruz dentro do círculo é a Ação, isto é, a diferenciação dos Planos dentro da matéria. Toda a parte que é matéria é quaternária; então, partindo do ponto central para a periferia, temos 2 traços que dividem o círculo em 4 partes para a manifestação. O traço vertical representa a matéria ativa; o outro, horizontal, a passiva; ou seja, o masculino e o feminino que, se cruzando ou unindo, dão os 4 Planos, para que se processe a manifestação propriamente dita, isto é, o produto desse cruzamento ou união:

MATÉRIA ATIVA.....PAI

MATÉRIA PASSIVA.....MÃE

O PRODUTO.....FILHO

É o simbolismo da cruz. É bom lembrar que a cruz é o símbolo mais antigo que se conhece. Era chamada de *Tat*, no Antigo Egito.

AMON - AMON-RÁ - AMON-RÊ E O UNIVERSO

“O Universo é uma Vontade, e essa Vontade se multiplica através de sua própria Força.”

AKRON

Nessa frase, o Venerável Mestre AKRON exprimiu tudo. Nela, Ele nos revelou o princípio – O INCREADO. Revelou-nos ATON.

Por analogia, vejamos: o Universo é uma Vontade. Então, a Vontade existiu antes ou acima do Universo; existiu primeiro. Portanto, o primeiro ou o número 1 é a Vontade.

Essa Vontade se multiplica através de sua própria força, que é energia, porque força é energia.

Essa força é um raio lançado no infinito, no espaço sem luz, sem calor, sem forma, a morada do SER SUPREMO; esse raio, multiplicando-se em rotação vertiginosa, lançando chispas, é o Hálito, o número 2, a segunda coisa dos nossos gráficos.

A Vontade, multiplicando-se através do Hálito, é a Ação – o número 3, a terceira coisa.

Temos assim, então, as 3 Coisas ou Causas Primordiais – as 3 Causas que são ATON. E, da síntese da sua duplicidade, resultará AMON ou DEUS, a manifestação propriamente dita. Assim:



Para maior facilidade e na impossibilidade de se fazer os pequenos círculos sempre para dentro dos “4”, nós os puxaremos para baixo e para fora, assim:



Restou o Plano “4”, que, como sabemos, é duplo em si mesmo. É o intermediário da descida da Vontade, do Hálito, da Ação e da subida para AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ.

- O 1, o 2 e o 3 são a parte imanifestada.
- O 5, o 6 e o 7 são a parte manifestada.

E o 4 é o campo da manifestação. É duplo em si mesmo, metade imanifestada e metade manifestada.

Assim, a Vontade se transmuta no Hálito, que, por sua vez, se transmuta na Ação, resultando na metade imanifestada do 4 – o Sopro Divino, a 4ª coisa dupla em si mesma, já que 3 não é 3, é 4. O reflexo desse Sopro é o Ovo da Vida – a metade manifestada do 4.

Como sabemos, tudo é duplo. Logo:

- AMON é o duplo da Vontade.
- AMON-RÁ é o duplo do Hálito.
- AMON-RÊ é o duplo da Ação.

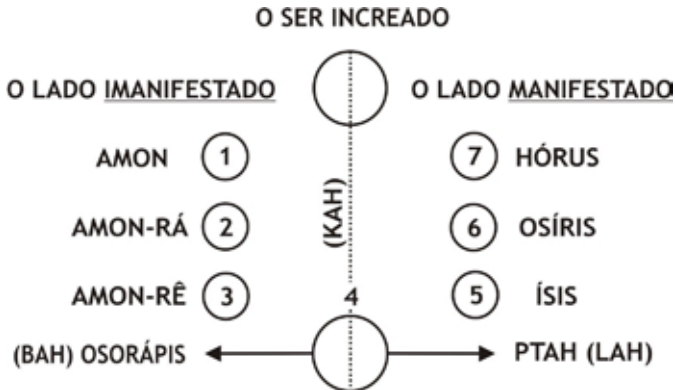
E como o “4” é duplo em si mesmo, tem duas partes: uma, o Sopro; outra, o Ovo da Vida – Universo ou Kosmos.

Conclui-se, então, que o Ovo da Vida é a manifestação do Sopro. O Hálito Divino é uma coisa; o Sopro Divino é outra. Não confundi-los. Sobre “*Ain-Suph*”, disse o Venerável Mestre AKRON:

“AIN-SUPH significa: Meu sopro. O sopro do INCREADO, de ATON.

O SOPRO DE ATON É TUDO,
O SOPRO DE ATON É NADA,
PORQUE O SOPRO DE ATON CRIA E
O NADA DE ATON ENCHE!”

Assim, a Energia de AMON comandando um Universo se transmuta em:



Quando a Energia de AMON se transmuta dentro do Universo, passamos a ter, dentro do seu setenário, o KAH (o espírito), o BAH (a alma) e o LAH (o corpo) universais, conforme demonstramos no desenho. A expressão KAHBAHLAH teve a sua origem no país de KAM, e aprendemos assim o que ela significa. Essa palavra foi, mais tarde, usada pelos hebreus, que a receberam de Moisés.

O que era manifestado em um setenário torna-se imanifestado no posterior. Antes, era o efeito, depois passa a ser a causa. Assim:

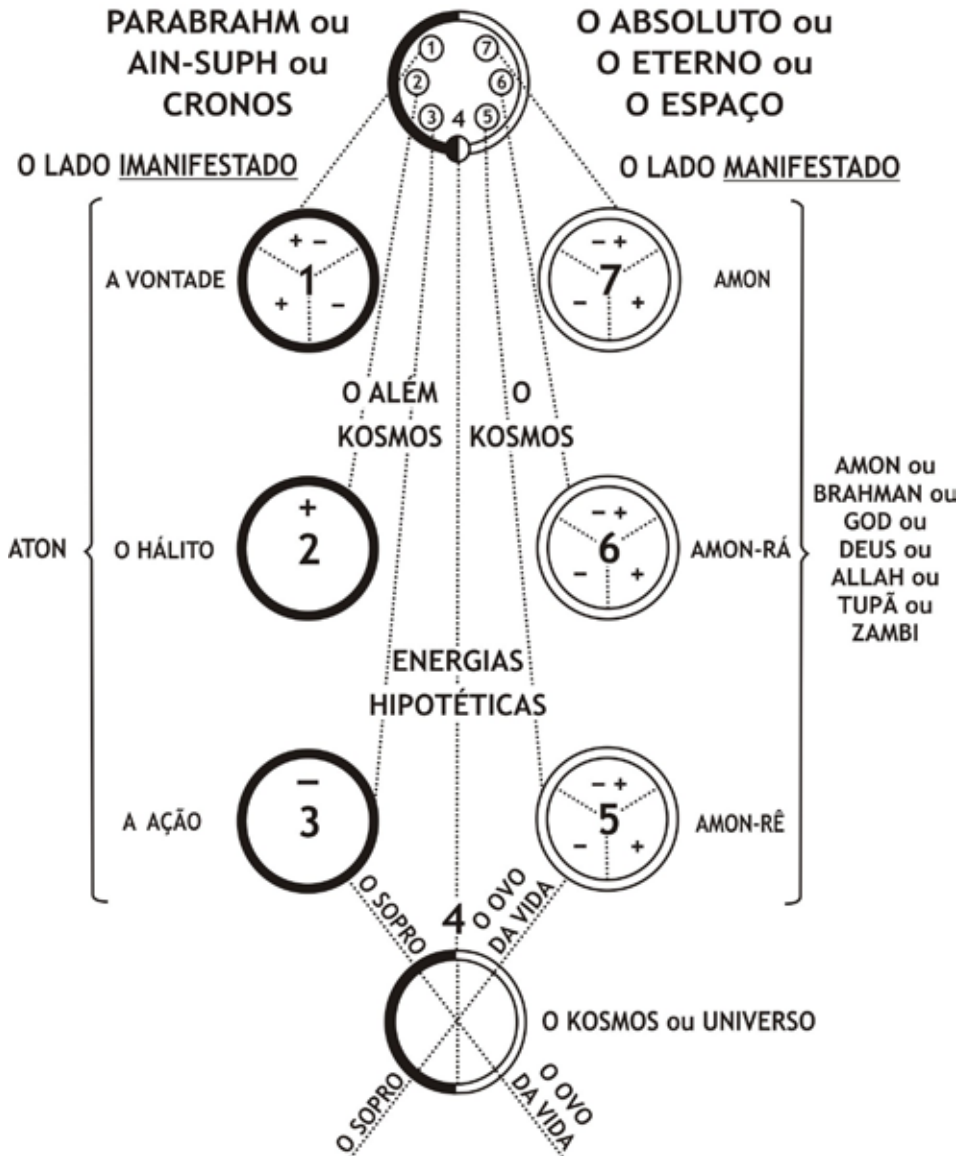
HÓRUS é o duplo de AMON.
OSÍRIS é o duplo de AMON-RÁ.
ÍSIS é o duplo de AMON-RÊ.

E OSORÁPIS é o duplo do Sopro, PTAH é o duplo do Ovo da Vida.

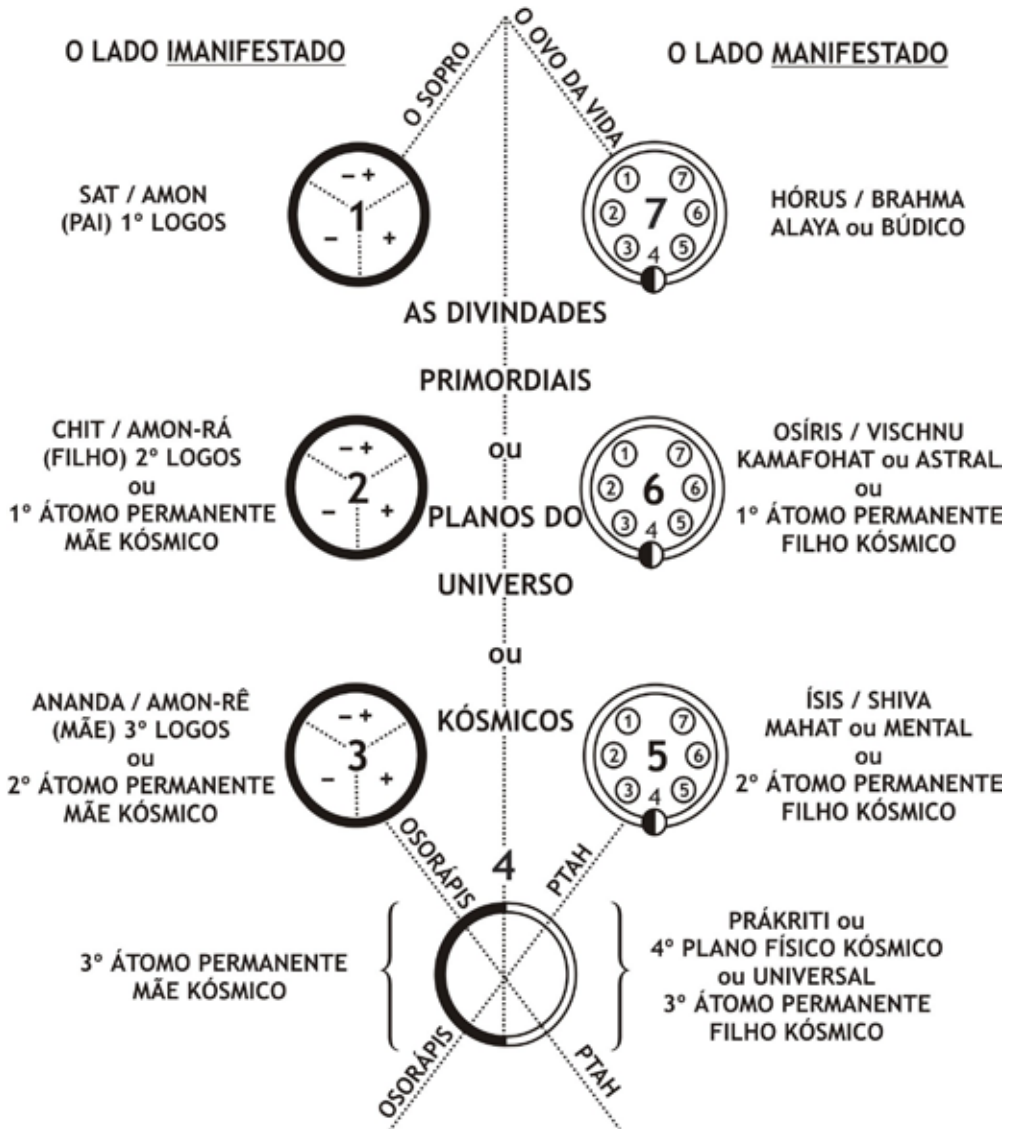
Nós partimos da Vontade e, partindo Dela, partimos de AMON, que é o seu duplo. A energia abstrata vai, aos poucos, tornando-se concreta.

Mais uma vez vamos tentar alcançar nos gráficos a compreensão exata desse maravilhoso encadeamento que vai do Além-Kosmos aos estados da matéria.

O INCREADO ou O SER SUPREMO



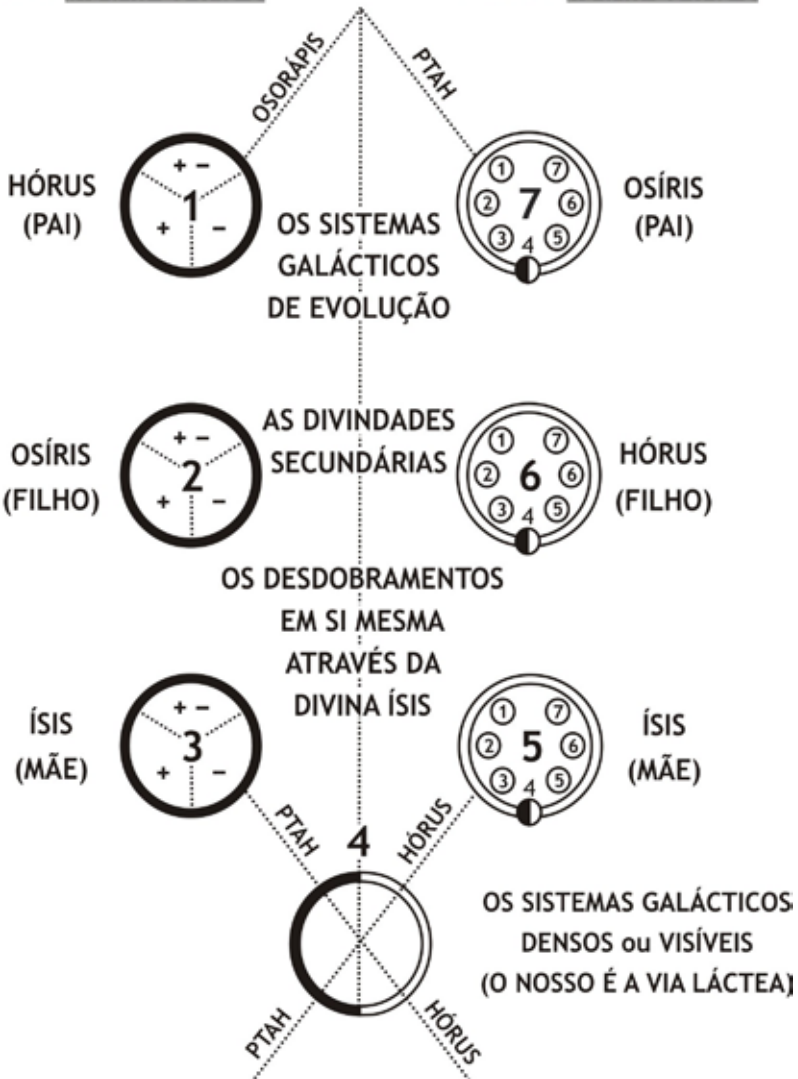
O NOSSO UNIVERSO E SUAS CONSCIÊNCIAS E PLANOS SUBJETIVOS



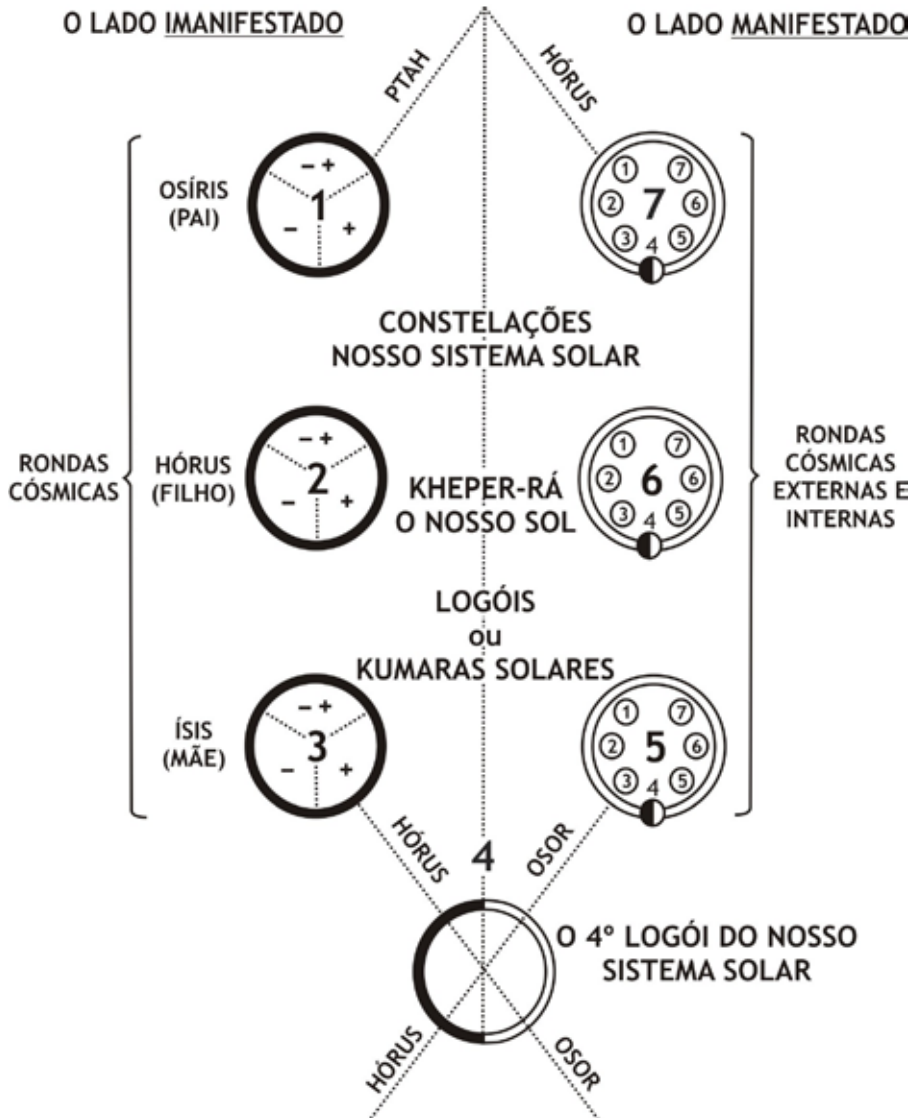
O 4º PLANO FÍSICO KÓSMICO E SEUS SUBPLANOS OBJETIVOS

O LADO IMANIFESTADO

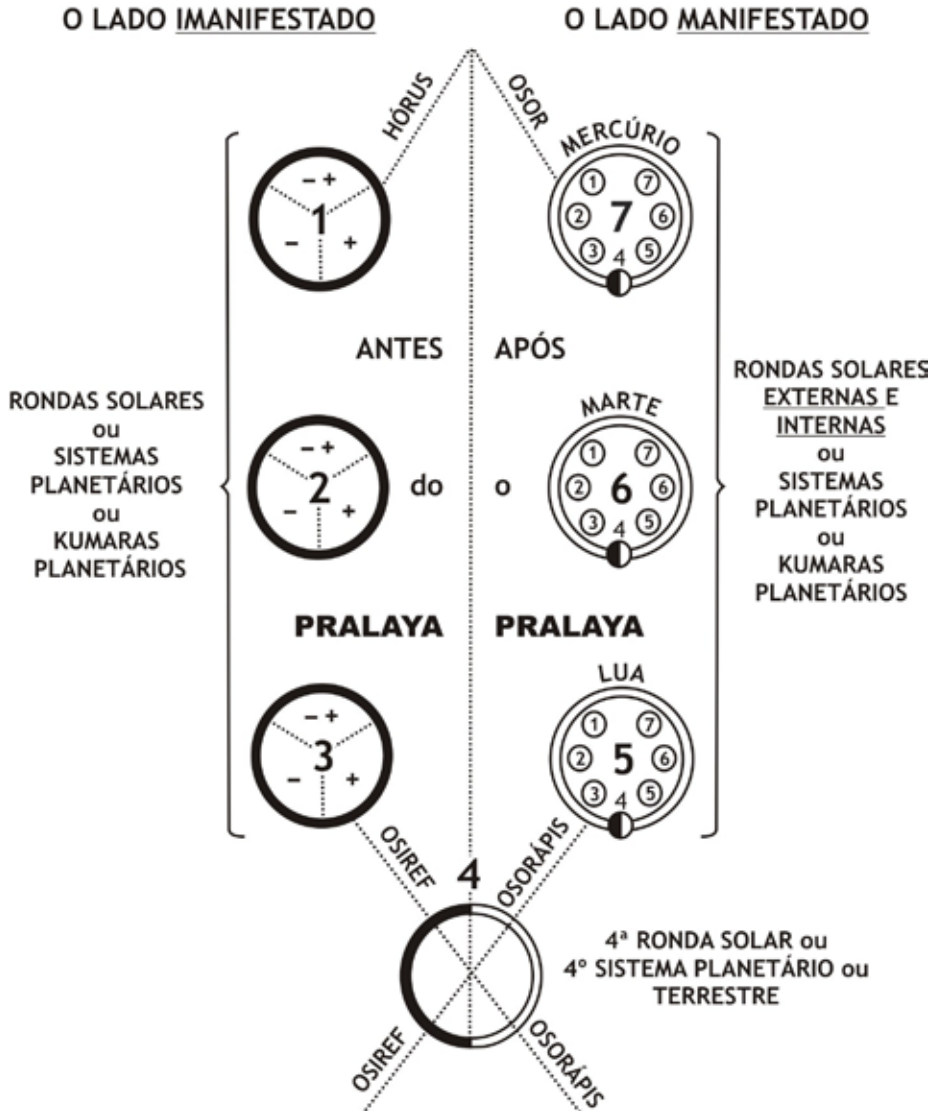
O LADO MANIFESTADO



O 4º SUBPLANO KÓSMICO



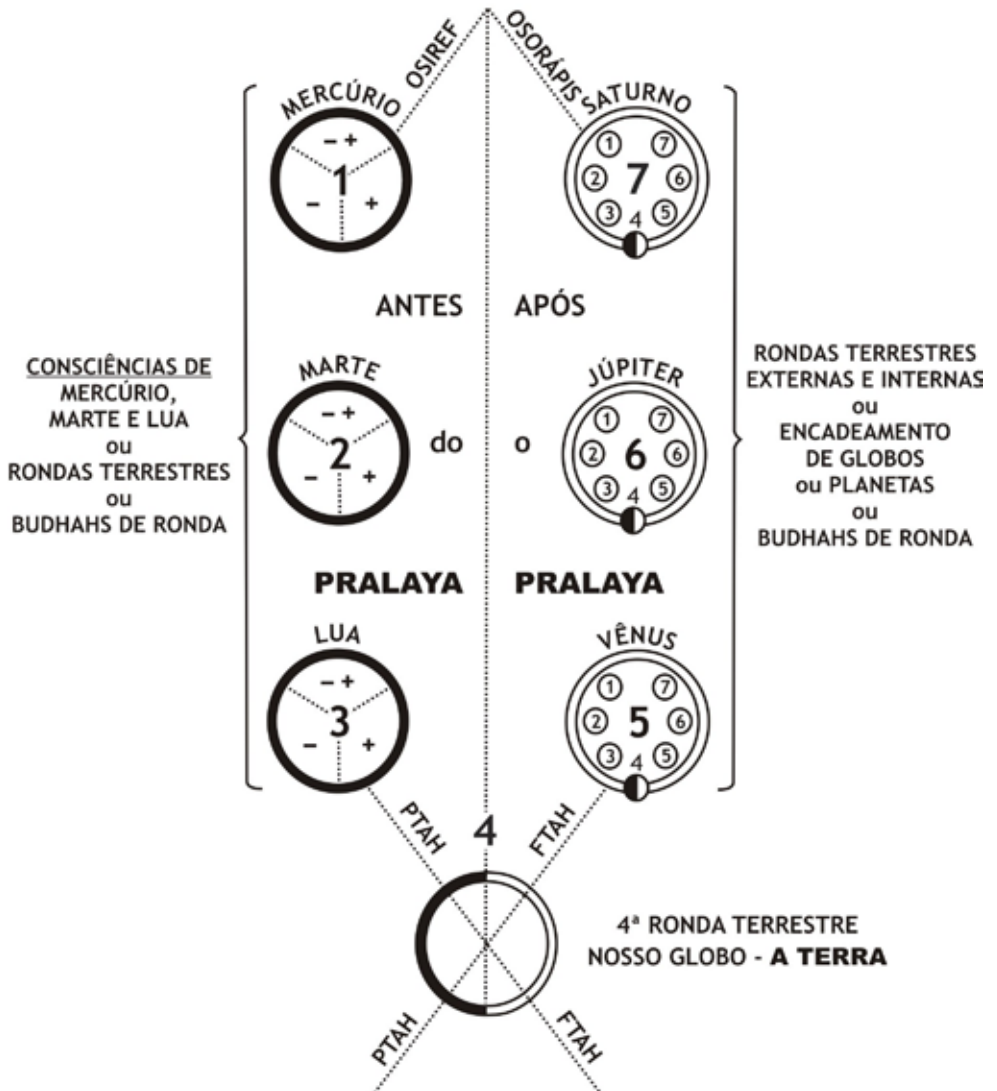
O 4º LOGÓTI SOLAR ou O 4º KUMARA SOLAR



A 4ª RONDA SOLAR ou O 4º SISTEMA PLANETÁRIO ou TERRESTRE

O LADO IMANIFESTADO

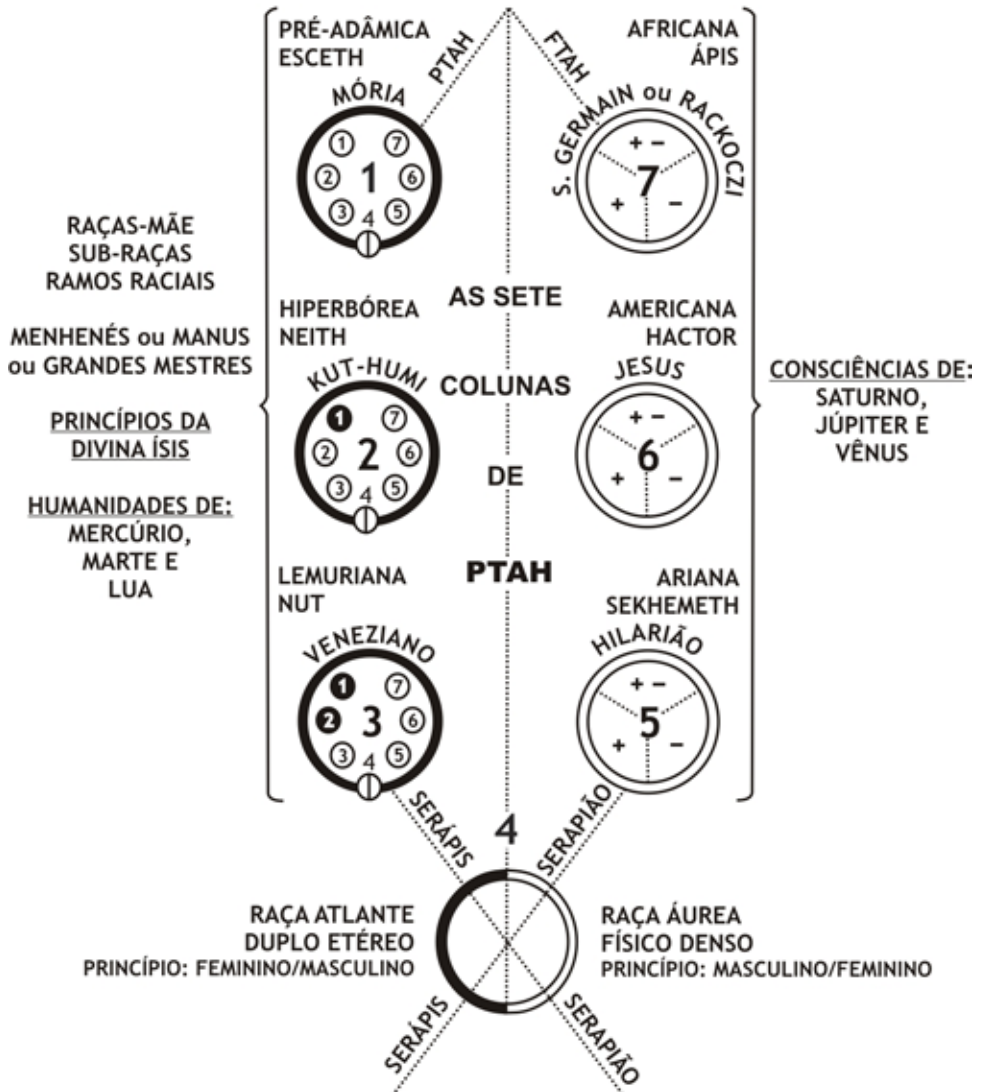
O LADO MANIFESTADO



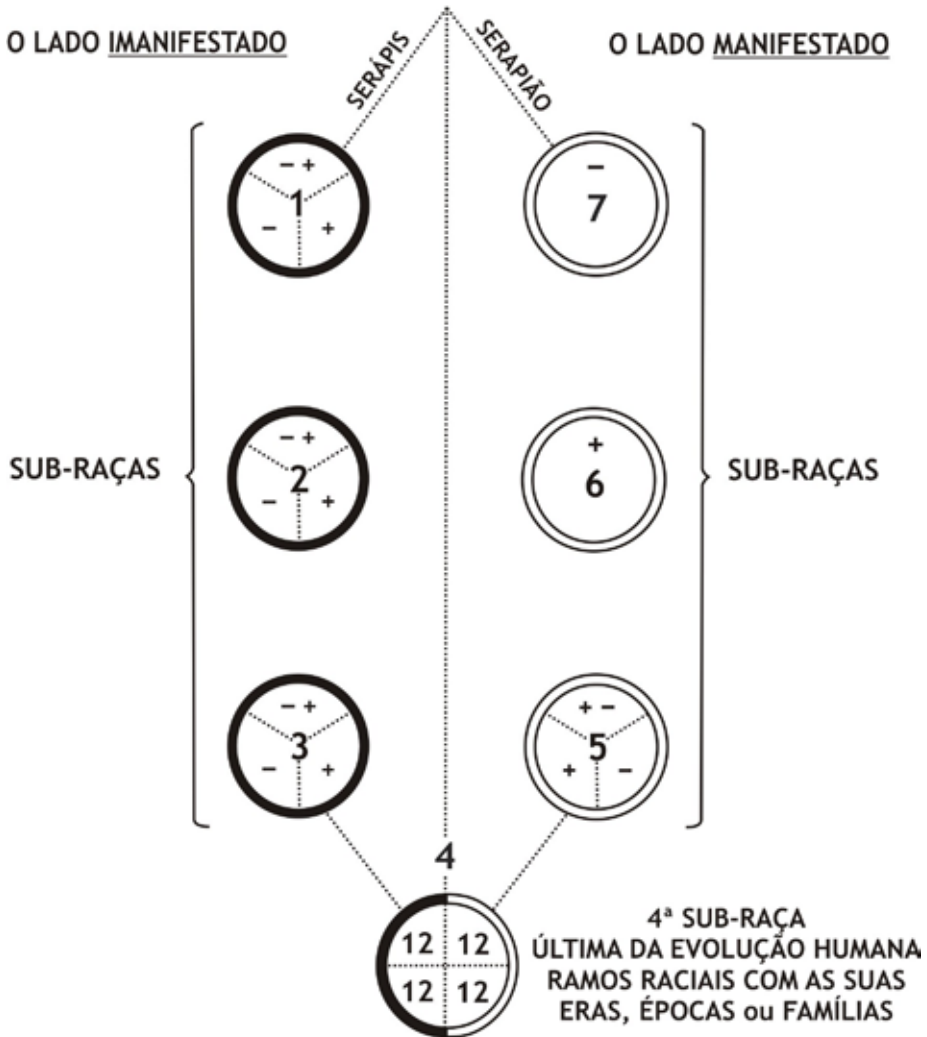
A 4ª RONDA TERRESTRE ou O 4º GLOBO A TERRA

O LADO IMANIFESTADO

O LADO MANIFESTADO



A 4ª RAÇA-MÃE o 4º e o 8º MENHENÉS ou MANUS

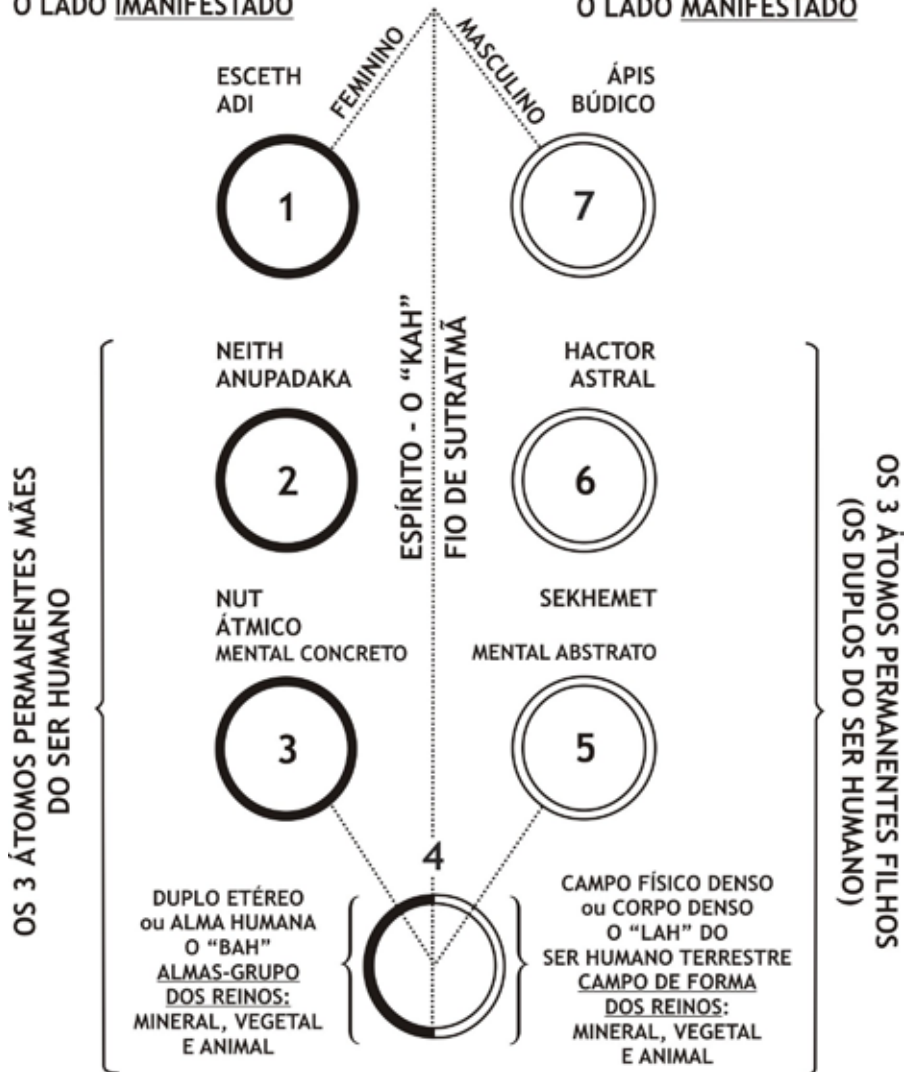


**ESTA CÉLULA É A ESPERANÇA DO PRESENTE
E A SAUDADE DO FUTURO**

CORPOS ou CHAKRANS DO SER HUMANO

O LADO IMANIFESTADO

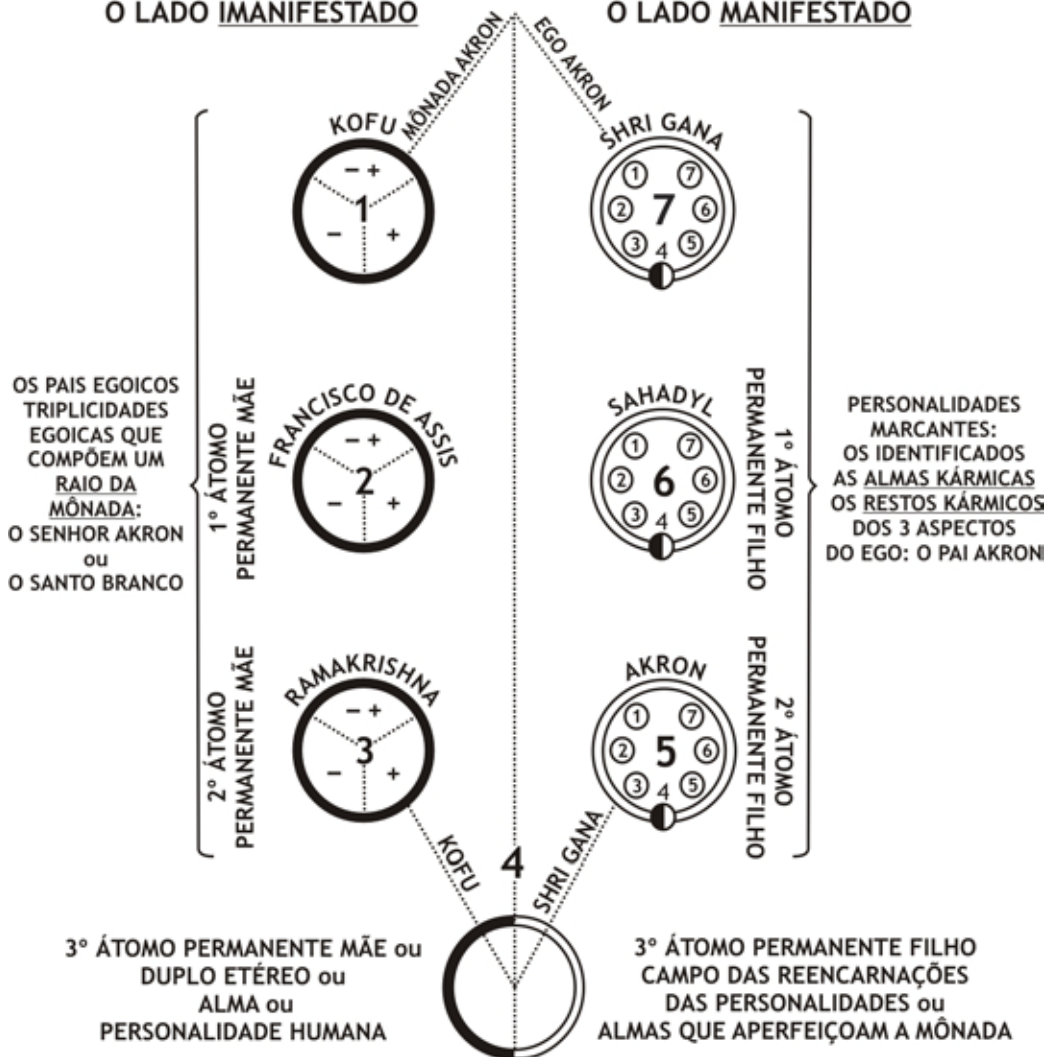
O LADO MANIFESTADO



EXEMPLO DE UMA FAMÍLIA ESPIRITUAL QUE JÁ TEM A SUA MÔNADA COMPLETADA

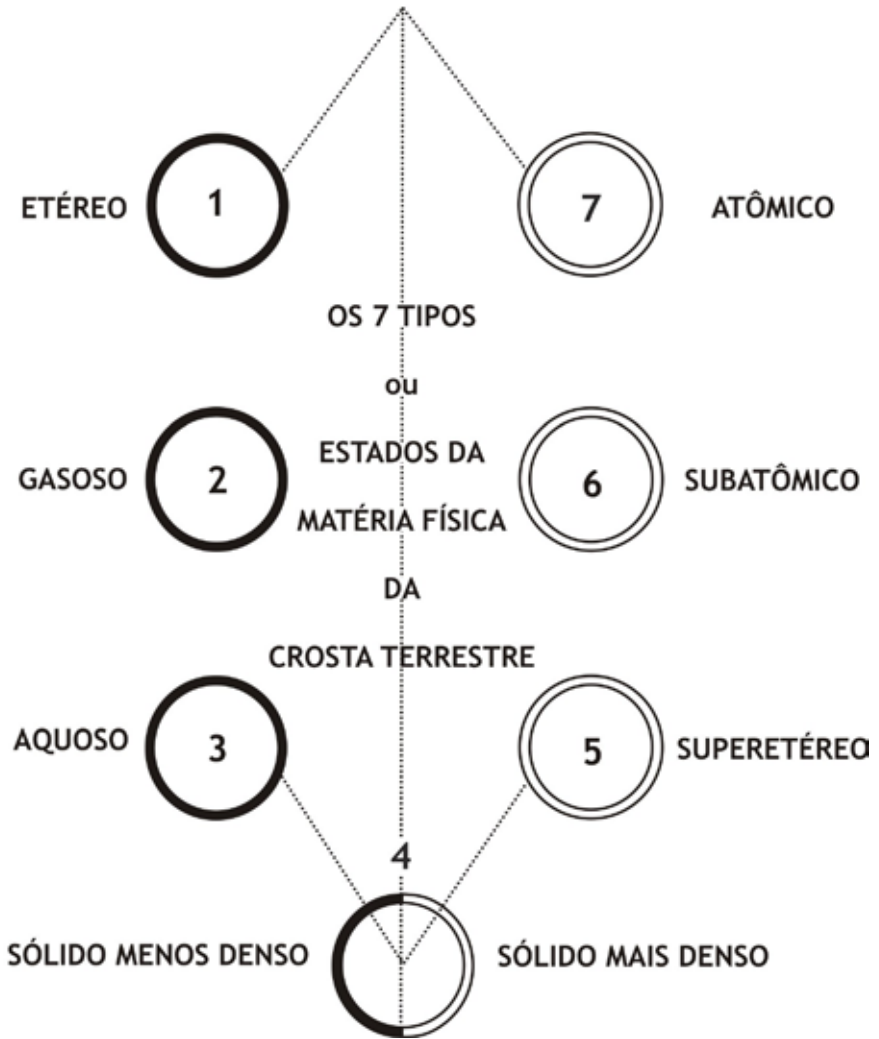
O LADO IMANIFESTADO

O LADO MANIFESTADO

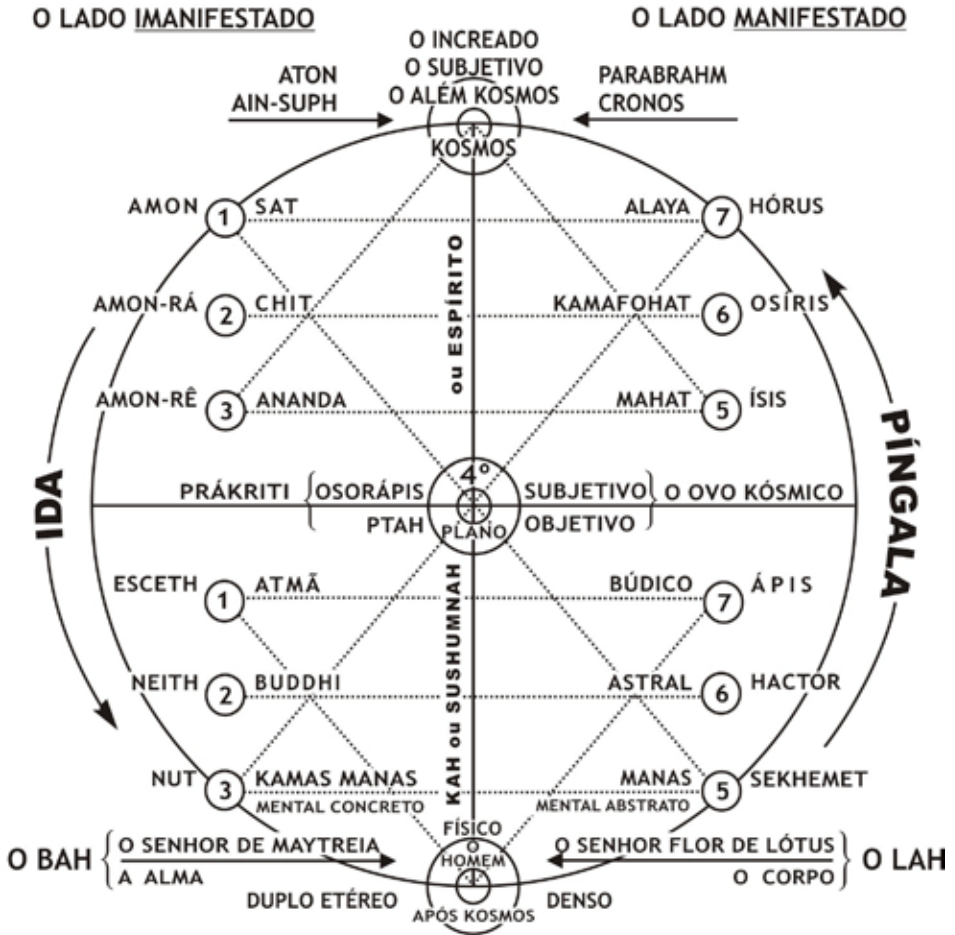


AKRON É A DENOMINAÇÃO DA MÔNADA, DO EGO, DO 3º ASPECTO EGOICO E DA PERSONALIDADE MARCANTE - O SACERDOTE EGÍPCIO. (VER NOS LIVROS - HÁ 5.000 CICLOS DE RÁ I e II)

ESTADOS DA MATÉRIA FÍSICA EM OCULTISMO CARACTERIZADOS NA 4ª RONDA TERRESTRE



A MANIFESTAÇÃO DA DIVINDADE NO OVO DA VIDA



IDA (A FORÇA QUE DESCE)

PÍNGALA (A FORÇA QUE SOBE)

NOS 2 PLANOS (SUBJETIVO E OBJETIVO) O MESMO PROCESSO

Analisando essa sequência de esquemas, chegamos à conclusão de que daquele ovo primordial, daquele círculo primeiro desencadearam-se as explosões sucessivas, resultando em uma infinidade de ovos menores, explodindo continuamente.

E foram surgindo a nossa Galáxia ou Nebulosa, o nosso Sistema Solar, o nosso Sol, o nosso planeta Terra e assim, sucessivamente, num desdobramento contínuo.

Como pudemos observar nos nossos gráficos, cada “4” é um ponto em um círculo, dentro do qual tudo se processa, tudo se divide.

Em qualquer posição em que se encontre o “4”, ele é o núcleo que, em movimento giratório, consegue chamar a si novamente toda a energia que partiu dele mesmo. Ao se saturar dessa energia, ele explode novamente, dando continuidade aos Universos que se desdobrarão em outras Nebulosas ou Galáxias, que se desdobrarão em outras Constelações, que se desdobrarão em outros Sistemas Solares, que se desdobrarão em encadeamentos de Globos ou Planetas, que se desdobrarão em outras Rondas, que se desdobrarão em outras Raças, que se desdobrarão em outras Mônadas, que se desdobrarão em outros Ramos Raciais, que se desdobrarão em outros Egos e, assim, sucessiva e simultaneamente.

RECAPITULANDO

Um Período Evolucionar, que o Venerável Mestre AKRON chama de um Dia de BUDI, divide-se em 3 partes, já que tudo é tríplice: Manhã, Tarde e Noite.

Cada Período Evolucionar compreende um Sopro do Criador. Cada Sopro, que é o resultado da Vontade, do Hálito e da Ação, movimenta um Kosmos, criando o Ovo da Vida e os seus desdobramentos que descrevemos há pouco.

E, ao se referir ao surgimento desse Ovo da Vida, disse o Venerável Mestre AKRON:

“Era a escuridão total. Tudo inerte. Madrugada gigantesca, incomensurável. Em meio às trevas, só o INCREADO – o SENHOR DO CAOS.

Eis que Dele emerge o impulso de criar. E surge a Vontade, que se transmuda no Hábito, que gera a Ação, que redundando no Sopro Divino, de onde surge o vórtice que faz nascer o Ovo — o Ovo da Vida. Permanece a inércia, a escuridão total. É madrugada ainda.

E o Ovo da Vida vai aos poucos se densificando, maturando, condensando e, pleno de energia, explode. E no explodir do Ovo, a energia se expande, iniciando-se o movimento. Cessa a inércia. Raia o Dia.

Tem início a formação da esfera que irá solidificar-se. Para que isso aconteça, decorre uma Manhã inteira, Manhã — Ronda Terrestre — de 330 bilhões de anos que sucede a 1ª Ronda Terrestre, também de 330 bilhões de anos, assim como de 330 bilhões de anos é a Tarde extraordinária — 3ª Ronda Terrestre —, que sucede essa Manhã. São, portanto, 990 bilhões de anos de um dia incomensurável — um Dia de BUDI. Uma Noite gigantesca de 990 bilhões de anos segue-se a esse dia — é o *sandyah* ou *pralaya*.”

As transformações que se operam dentro de um planeta e em tudo, como já foi dito, são baseadas em 4 elementos: hidrogênio, azoto, nitrogênio e cálcio. Todos esses 4 elementos ligados a um quinto — o magnésio —, sendo que este possui 2 elementos ocultos: os hidrocarbonetos e o silício. Então, são $5 + 2 = 7$ elementos primordiais da matéria.

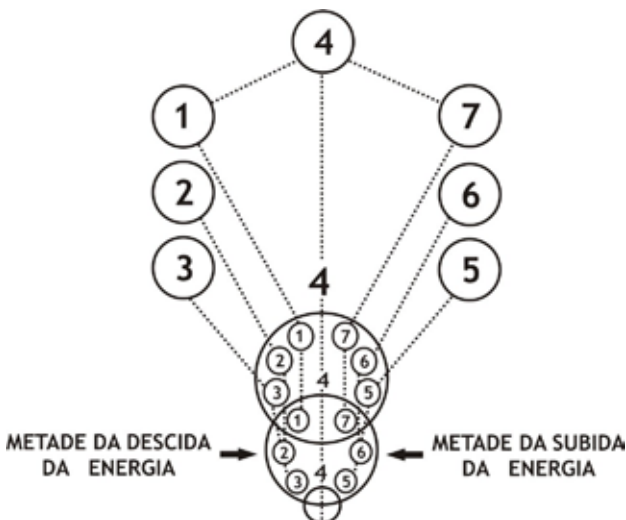
Aconselhamos rever o assunto que consta no início desta obra, no capítulo da Sabedoria — Evolução Cósmica e Humana.

COMO SE FORMA O “4” PENTÁTRON - PENTÁGONO - PENTALFA

A Revelação n° 3 é de importância fundamental, porque o 4° Plano é onde tudo se manifesta. Por quê? Porque dos 7 Planos de que é formado um Sistema de Evolução, ele é o único que circunscreve a matéria mais densa deles.

Explicando: o 1° Plano, mais sutil, interpenetra o 2° – mais denso que ele – e os dois interpenetram o 3° – mais denso que ambos –, resultando a síntese dos 3 Planos, que é a metade imanifestada do 4° Plano. Esses 4 Planos se refletem em mais 4 para o lado manifestado, como já sabemos. A metade manifestada do 4° Plano, reflexo da metade imanifestada, é o Plano da Forma constituído da matéria mais densa de um Sistema, formando, assim, um só Plano dividido em duas partes: uma de matéria etérea e outra de matéria no mais alto grau de densidade, compacta.

Em cada um dos 7 Planos existem 7 subplanos e, dentro de cada, mais 7 subdivisões e, assim, sucessivamente. Logo, a manifestação no “4” é apenas 1/7 de cada uma das 7 coisas. Vejamos pelo gráfico, para melhor compreensão:



Vemos que somente uma parte de cada 7 coisas se objetiva ou se manifesta no “4”. As outras 6 são subjetivas. Podemos afirmar que o 4º Plano é o único objetivo, contendo 1/7 dos outros 6 Planos que o formam, pois o interpenetram, ao contrário dele que, por ser o mais denso, não interpenetra nenhum.

Por isso mesmo, dos 7 Planos Cósmicos, somente um se objetiva – o 4º Plano. E, assim, num processo sucessivo, ocorre com todas as manifestações.

Como sabemos, o número 7 significa a Manifestação Divina, desde o 1º Logos Cósmico até o mais ínfimo organismo vivente.

O “7” é o número divino por excelência, porque é o Espírito de AMON dentro da matéria, pois, desde os planos superiores aos mais simples elementos da matéria, são 7 os Princípios Divinos; são 7 as diferenciações dos planos, desde o cósmico até o físico denso; 7 os princípios da matéria; 7 os princípios do Ser Humano; 7 as notas musicais; 7 as cores etc.

Os 7 Princípios do Ser Humano se manifestam, a exemplo de tudo, através do 4º, que é o seu corpo físico. Por isso, ele é um “4”; por isso também é regido pelo 4º Princípio Divino, pelo 4º Kumara, pelo 4º Budhah de Ronda. Somos a 4ª Raça-Mãe, somos a 4ª sub-raça da 4ª Raça-Mãe. Somos a 4ª Mônada, somos o 4º Ego, somos a 4ª Família, somos o 4º Ramo Racial.

Estamos vivendo a 5ª sub-raça da 5ª Raça-Mãe, pois, em cada Raça-Mãe, apenas uma sub-raça se manifesta, sendo as demais subjetivas. Chamamos a atenção para esse detalhe, pois erroneamente afirma-se que as 7 sub-raças de cada Raça-Mãe são objetivas.

E, por estarmos na 5ª sub-raça da 5ª Raça-Mãe, está se dando, em todo o Universo, o encadeamento das 5ªs coisas manifestadas, através das 4ªs coisas. Após, será a vez das 6ªs e, em seguida, das 7ªs coisas. Não só a 6ª sub-raça da 6ª Raça-Mãe, como também a 7ª sub-raça da 7ª Raça-Mãe se manifestarão através da 4ª Raça-Mãe, pois, repetindo, tudo se manifesta nas 4ªs coisas.

Isso compreendido, façamos algumas considerações.

Pentalfa – do grego pente + alfa = um selo mágico em que se via uma estrela de 5 pontas, cujos lados serviam de base a triângulos onde figuravam alfas.

Essa é a representação simbólica do Ser Humano — *uma estrela de 5 pontas*.

Se é o 5º Princípio Divino;

Se é o 5º Plano Cósmico;

Se é o 5º Plano Planetário;

Se é o 5º Estado da Matéria que está sendo desenvolvido ou manifestado no 4º Plano, através dos seus respectivos subplanos; da mesma forma, é o 5º Princípio do Ser Humano que está sendo desenvolvido ou manifestado.

Isso explica a estrela de 5 pontas, o *pentátron*, o Homem-Matéria, o *hank*, no linguajar do nosso Venerável Mestre AKRON:



Eis o *hank*, que representa o Ser Humano com os seus 5 Princípios Divinos até agora despertados, dos 7 que possui. A estrela de 5 pontas ou o *pentátron*, pentágono ou pentalfa é a simbologia oculta dos 5 membros ou extremidades do Ser Humano. Representa o microcosmo, assim como a estrela de 6 pontas simboliza o macrocosmo e é chamada de a “Estrela de Davi”. Quando, no centro dessa estrela de 6 pontas, se vê um ponto, ela é chamada de “Selo de Salomão”. Aqui estão os mencionados símbolos:

PENTÁTRON
PENTÁGONO ou PENTALFA



ESTRELA
DE DAVI



SELO DE
SALOMÃO



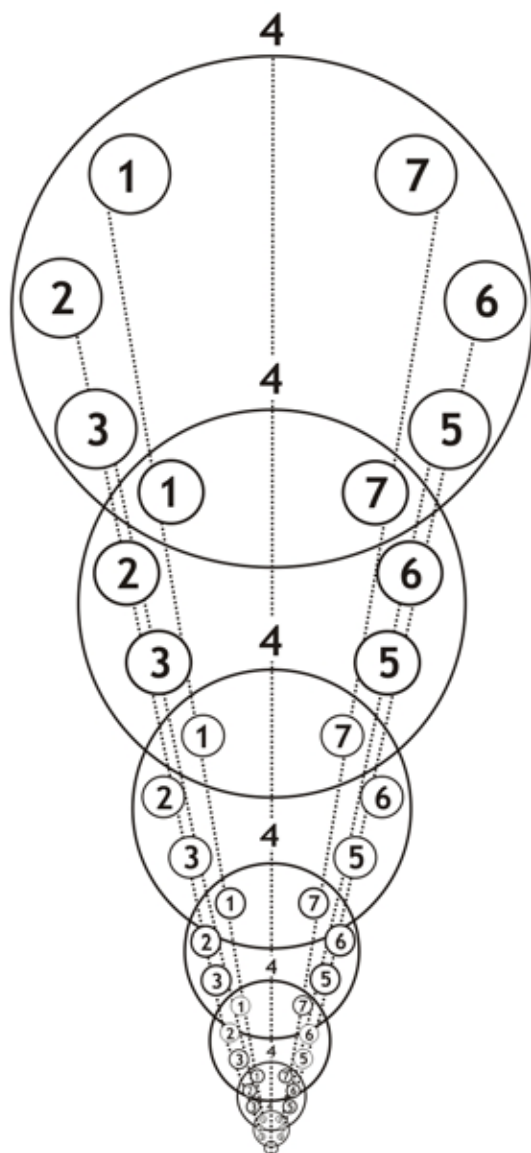
Como já podemos compreender, é no 4º Plano que as Iniciações ou Verdades dos Menhenés ou Manus se manifestam. E, no momento, é o 5º Menhenés ou Senhor do 5º Plano que está se manifestando, pois só Ele possui 4 Verdades; assim como é o 6º Menhenés ou Senhor do 6º Plano o responsável pela 5ª Verdade, como vimos; como a 6ª Verdade deveremos ao 7º Menhenés ou Senhor do 7º Plano; e a 7ª Verdade deveremos à síntese de todos, que será o 8º Menhenés.

YESUS NAZARENUS — JESUS DE NAZARÉ foi o último Avatar que se manifestou, e FLOR DE LÓTUS é o próximo Avatar por se manifestar. Ambos são expressões do Senhor do 6º Plano, responsável pela 5ª Verdade nesta 5ª Raça-Mãe.

Após a complementação da 6ª, da 7ª e da 8ª Verdades, através das respectivas Raças-Mãe, concluiremos uma parte de nossa Evolução, desde o Kosmos até o nosso organismo.

Então, de matéria densa, sólida, compacta que somos, passaremos à matéria irradiante, luminosa e sutil que seremos. Exemplificamos, no desenho que se segue, a formação dos 4^{os} Planos de qualquer Sistema de Evolução.

FORMAÇÃO, INTERLIGAÇÃO E INTERPENETRAÇÃO DOS “4”



COMO OS 4 SÃO FORMADOS, SE INTERLIGAM E SE INTERPENETRAM.
COMO TUDO SE PROCESSA DE FORA PARA DENTRO E DE DENTRO PARA FORA.
COMO TUDO É AO MESMO TEMPO.

AS EXPLOSÕES DOS SISTEMAS DE EVOLUÇÃO DENTRO DOS “4”

Em qualquer posição em que se encontre um “4” dentro dos nossos gráficos, a evolução do Sistema que lhe corresponde se passa, do Plano que se encontra o programa a evoluir, para baixo ou para dentro. Acima é outra coisa. Acima é o Hálito do Senhor. A força primeva a evoluir foi o efeito da causa. A causa é ATON, que é a Energia vibrada em 3 Alentos imanifestados, e como em ocultismo 3 não é 3, é 4, resultou, assim, a metade imanifestada do 4º Alento ou o Sopro do Senhor. Desses 3 Alentos imanifestados resultaram mais 3 do lado manifestado (os seus duplos ou reflexos) e como, novamente, 3 não é 3, é 4, resultou a metade manifestada do 4º Alento – o Ovo da Vida ou Universo.

Chamamos esses 7 Alentos ou Energias do Senhor, hipoteticamente, de:

- 1º, a Vontade;
- 2º, o Hálito e
- 3º, a Ação – o lado imanifestado.

Os seus duplos são chamados de:

- AMON, o nº 7;
- AMON-RÁ, o nº 6 e
- AMON-RÊ, o nº 5, como já foi dito.

Hipoteticamente, porque, na verdade, AMON é o nº 1 ou o 1º Logos Cósmico, AMON-RÁ é o nº 2 ou o 2º Logos Cósmico e AMON-RÊ é o nº 3 ou o 3º Logos Cósmico.

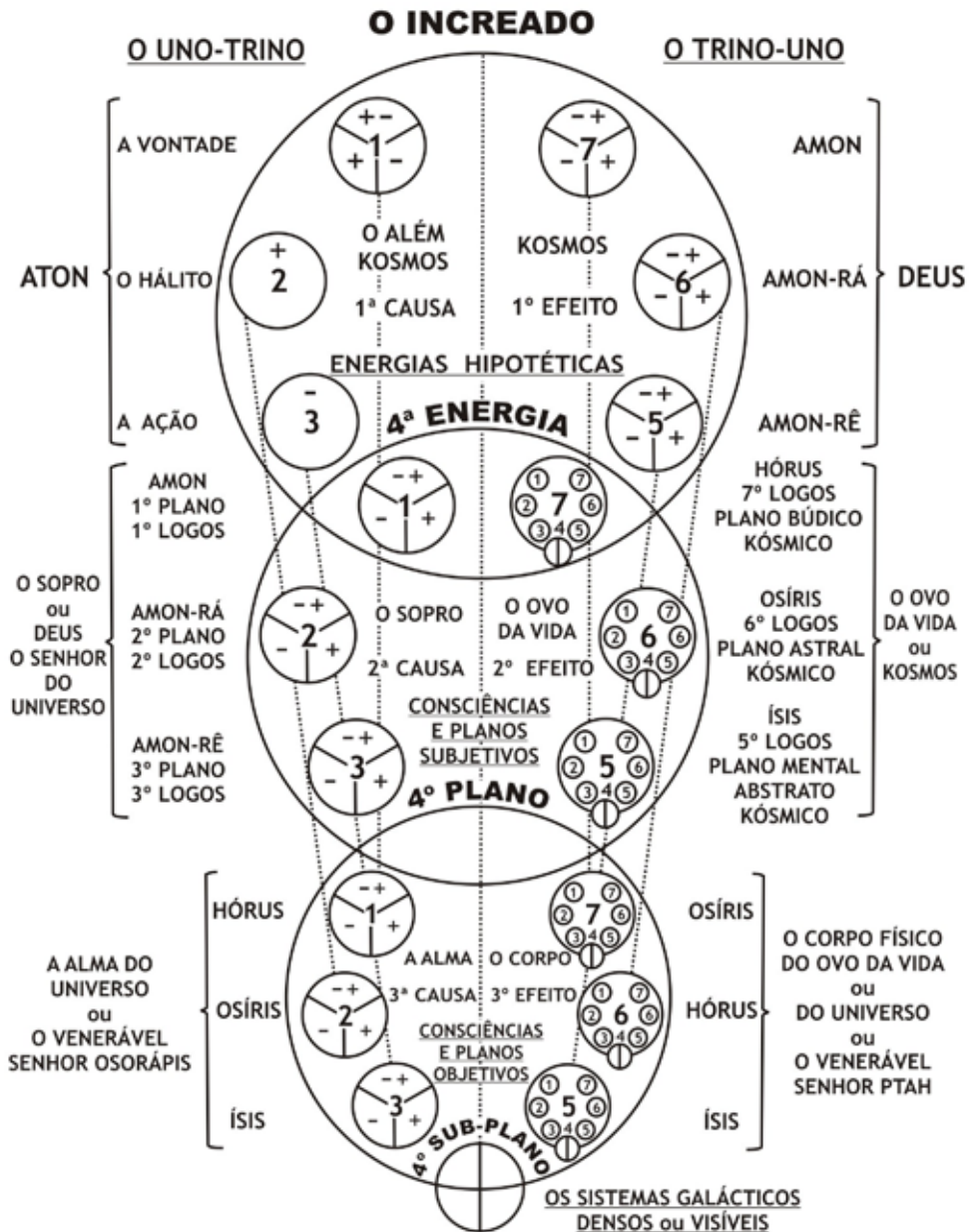
Portanto, AMON é o efeito e só Dele; por ser o nº 1 é que tudo tem início. Imagina-se que AMON, por ser o nº 1, esteja no centro de alguma coisa. Não existe isso. O nº 1 quer dizer: a 1ª Força vibrada ou a energia mais sutil. Ela não está no centro, pois, como mais sutil, ela está em tudo, porque interpenetra tudo. No “4” é onde tudo está. Assim mesmo, só na sua metade manifestada, pois, na imanifestada já não está, já que a sua metade imanifestada se

encontra no interior do campo mais denso, para baixo, ou seja, para dentro. As subdivisões só existem nos lados manifestados de tudo, a partir do 7º Logos Cósmico. Entretanto, os quartos Planos e os quartos subplanos de tudo têm uma propriedade única: é onde tudo se manifesta e se sintetiza.

Assim, o 6º Logos – o Astral Cósmico – unido ao 5º Logos – o Mental Cósmico – se concretizam ou tomam forma mais densa no 4º Plano Físico Cósmico, e se refletem no 7º Plano – o Búdico Cósmico. Esse 7º Plano é a Memória Universal – o AKASHA dos hindus ou o ASHOKE dos egípcios. Chamamos esse Plano de a Pequena Síntese, pois o 4º Plano é a Grande Síntese Final. A sucessividade dentro da simultaneidade acontece somente nos 4ºs Planos e nos seus 4ºs subplanos. Constatamos, assim, que o visível para os nossos olhos físicos é somente a metade de uma 7ª coisa, como acabamos de explicar.

Vejamos o desenho para melhor compreensão.

O GRANDE PROGRAMA KÓSMICO DO SER INCREADO AOS SISTEMAS GALÁCTICOS



OBSERVAÇÃO ➡ **AMON** ou **LOGOS** É A CONSCIÊNCIA KÓSMICA
PLANO É A FORMA DA CONSCIÊNCIA KÓSMICA

A parte física densa explode dentro do próprio Ovo da Vida, nos seus Círculos ou Planos: Mental, Astral e Búdico Cósmicos. Primeiramente, desintegra-se o Físico Denso (metade do 4); a seguir, o Mental (o 5º); a seguir, o Astral (o 6º), para se refletir e se sintetizar no Búdico (o 7º). Nada existe para fora desses Círculos ou Planos de forma. Eles são os Logos Primordiais. De acordo com o que a palavra exprime, tudo para a frente é secundário e tudo para trás não existe ou, melhor dizendo, existe hipoteticamente para podermos compreender que um efeito, forçosamente, partiu de uma causa. A Evolução é a luta entre duas forças, do seu princípio ao seu fim. A 3ª Força só resultará no fim, e ela é acima do Kosmos ou Universo.

Tomemos, como exemplo, nós – o Ser Humano que vive sobre a crosta terrestre. No entanto, aí está só a forma do corpo denso, pois a sua alma, que é o campo da sua Mente Concreta – a metade imanifestada do “4” – está no interior do globo. Após está o Plano da Mente Abstrata – o nº 5; após, o campo do Astral – o nº 6; após, o campo do Búdico – o nº 7. Fora existe somente a forma do corpo denso. A sua consciência está no interior do globo, de lá interpenetrando o corpo denso.

Acima do corpo denso do Ser Humano está o 4º Budhah de Ronda. Acima do 4º Budhah de Ronda está o 4º Kumara Planetário ou Solar. Acima, está o 4º Logói Solar. Acima, a 4ª Constelação. Acima, o 4º Sistema Galáctico. Tudo volta para o Kosmos. Nada sai do Kosmos. Tudo está dentro do Kosmos. O círculo que o delimita está dentro do Increado que o delimitou em Si mesmo, com os seus 7 Princípios Energéticos hipotéticos, que, de um lado, são o Sopro, e, do outro, o Kosmos ou Universo, ou, ainda, o Ovo da Vida. Alguma coisa está dentro em relação a algo maior que, por sua vez, está dentro de algo maior ainda. E o limite é o círculo do Kosmos e, repetimos, esse círculo hipotético é a manifestação do Increado.

As explosões são sempre para o interior, porque ocorrem do mais denso para o mais sutil. A seguir, a energia começa a se densificar a partir do mais sutil e, quando chega ao limite máximo de sua densidade, explode, para novamente se repetir o processo sem cessar, pois nada cessa.

Exemplificando: nós nascemos de dentro do ventre materno para fora; entretanto, a nossa concepção se deu, hipoteticamente, quando os nossos pais a desejaram. Portanto, a Vontade esteve

fora do ventre materno. Nascemos quando a energia do nosso corpo se densificou a ponto de explodir para fora do corpo materno, mas para dentro do plano do planeta, que, por sua vez, está dentro da 4ª Ronda e assim por diante.

Os nove meses dentro do ventre materno corresponderiam à Noite do *pralaya* ou as 9 Forças do lado imanifestado, que elaboraram o nosso programa.

Jet AMON!

TRÍADES DIVINAS

Algumas considerações preliminares:

1ª) Tríades Divinas são uma maneira de se explicar a multiplicação ou desdobramento da Energia, que, condensando-se, vai tomando forma em cada Plano de cada Sistema de Evolução.

2ª) No início é Uno-Trino, isto é, uma única Força energética com seus 3 caracteres: neutro, positivo e negativo. De imediato ou ao mesmo tempo, ela se desdobra em Força Positiva e Negativa, duas condições contidas na Energia Neutra. Esses caracteres não se separam. Lançada a Força Positiva como o 2º Aspecto e a Negativa como o 3º Aspecto, não significa que essas Forças se separaram. Significa que, no 2º Aspecto, a Força Positiva predominou, e, no 3º Aspecto, a Força Negativa predominou.

3ª) O Uno-Trino passa a ser Trino-Uno quando, no seu desdobramento, essa Força energética primeva lança o seu reflexo, o seu duplo, para a formação dos 3 Aspectos no lado manifestado, para a origem do campo das formas. Ao mesmo tempo, mas em sucessividade, ela lança o seu Aspecto Neutro, o seu Aspecto Positivo e o seu Aspecto Negativo. No Aspecto Neutro, a Força continua sendo: neutra, positiva e negativa, predominando os 3 caracteres por igual. No Aspecto Positivo, ela continua sendo: neutra, positiva e negativa, predominando os 3 caracteres igualmente. No seu Aspecto Negativo, continua sendo: neutra, positiva e negativa, da mesma forma, com a predominância dos 3 caracteres por igual. Chamamos a isso de Trino-Uno, porque dentro de cada um dos 3 Aspectos predominam igualmente as 3 polarizações da Energia.

4ª) Com as 3 Energias (neutra, positiva e negativa) predominando igualmente nos 3 Aspectos manifestados, temos, então, 9 Forças que imediatamente se desdobram, dentro de cada um deles, em mais 3 Aspectos iguais e mais densos. Essas 3 Energias, com as suas 9 Forças, são: AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ, que se manifestam no 4º Aspecto ou 4º Plano do Universo.

5ª) Constatamos, assim, que o Universo, no seu início, teve 9 Forças que, na sua duplicidade, se refletiram em mais 9, sendo, portanto, 18 as Forças da sua continuidade.

6ª) É válido lembrar que os principais números representativos das Forças ou Energias em seus desdobramentos são os números: 1, 3, 9, 12, 18, 21 e 36. Esses valores todos partiram do número 1 (Além-Kosmos); do número 3 (o lado imanifestado); do número 7 (o lado imanifestado e o lado manifestado juntos; portanto, 3 + 3 com + 1 – o Plano Intermediário); e do número 8, que é a síntese de tudo, como explicamos no começo dos nossos estudos. Esse é um raciocínio altamente subjetivo e, à primeira vista, fora do nosso alcance. No entanto, a continuação dos estudos nos provará o contrário.

7ª) Para encerrar estas considerações, vamos deter-nos um pouco na Energia, por ser ela um ponto importantíssimo dos nossos estudos. A Energia, no Além-Kosmos, seria Espírito e Matéria indiferenciados. A Energia dentro do Universo tem 2 aspectos: Consciência e Forma.

Exemplo: AMON seria a Consciência ou o Logos e a Forma seria o 1º Plano ou Círculo. As 3 Forças de AMON ou da Consciência – a Tríade Divina – se denominam:

1º do 1º,
2º do 1º e
3º do 1º.

Assim como, de AMON-RÁ:

1º do 2º,
2º do 2º e
3º do 2º.

Da mesma maneira, se denominam AMON-RÊ:

1º do 3º,
2º do 3º e
3º do 3º.

A Forma seriam os 3 Subplanos ou a Tríade Divina do próprio Plano. Exemplificando: 1º Subplano do 1º; 2º Subplano do 1º e 3º Subplano do 1º. Assim é em relação a todos os Planos de todos os Sistemas de Evolução de todo o Universo, em seus lados imanifestados.

Encerradas as considerações preliminares, chegamos então à constituição e desdobramento das Forças e suas triplicidades, de acordo com a exemplificação no desenho a seguir:



RECAPITULANDO

Sabemos que o 7 é a manifestação do 1, que o 1 é a Vontade e que o 7 é AMON, isto é, o reflexo da Vontade. AMON é o efeito da causa, que é a Vontade. AMON é a 1ª Força manifestada no grande e importante momento da diferenciação dos Planos na Matéria Primordial. Como tudo é duplo, AMON é duplo da Vontade e, como tudo é tríplice, AMON contém dentro de Si a Vontade, o Hálito e a Ação.

E sabemos ainda que o 6 é a manifestação do 2, que o 2 é o Hálito e que o 6 é AMON-RÁ, isto é, o reflexo do Hálito. AMON-RÁ é o efeito da causa, que é o Hálito. AMON-RÁ é a 2ª Força manifestada no grande e importante momento da diferenciação dos Planos na Matéria Primordial. Como tudo é duplo, AMON-RÁ é o duplo do Hálito e, como tudo é tríplice, AMON-RÁ contém dentro de Si a Vontade, o Hálito e a Ação.

Da mesma forma, o 5 é a manifestação do 3, o 3 é a Ação e o 5 é AMON-RÊ, isto é, o reflexo da Ação. AMON-RÊ é a 3ª Força manifestada no grande e importante momento da diferenciação dos Planos na Matéria Primordial. E, ainda, como tudo é duplo, AMON-RÊ é o duplo da Ação e, como tudo é tríplice, AMON-RÊ contém dentro de Si a Vontade, o Hálito e a Ação.

AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ se manifestam no 4, pois a Vontade, o Hálito e a Ação já formaram a metade do 4, contidos num Sopro, que é a 4ª coisa desses valores, que são reais, apesar de hipotéticos.

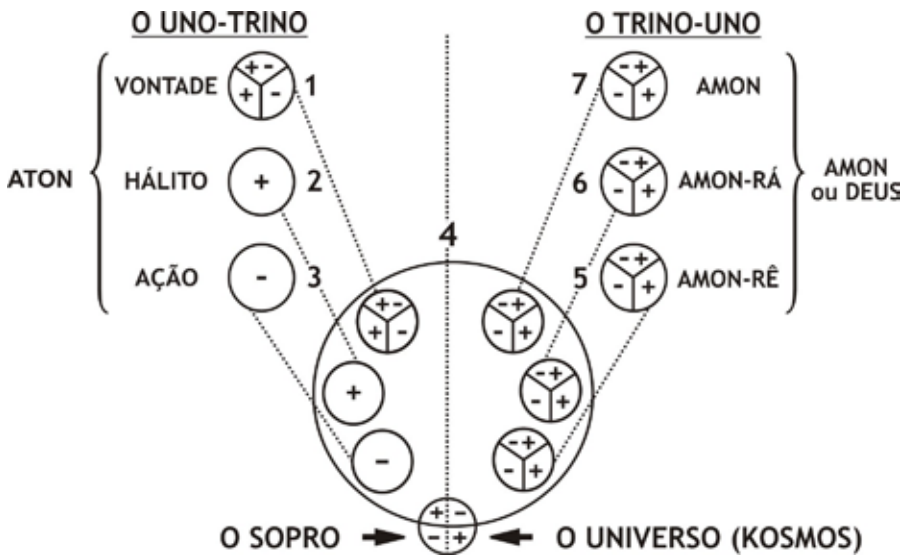
Bem, se AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ são os reflexos da Vontade, do Hálito e da Ação, cada um, por sua vez, contém dentro de Si a Vontade, o Hálito e a Ação. Isso porque começa a se processar a multiplicação das Forças (força é energia).

A Energia começa então a se condensar em cada um dos Planos manifestados, para dessa condensação acontecer a explosão do Ovo – a explosão do Universo. A Energia se condensa de tal forma que, saturada pelos 3 Princípios Primordiais – a Vontade, o Hálito e a Ação –, explode, começando a rotação vertiginosa para continuar subdividindo-se num processo contínuo quase sem fim. Quando a Energia começa a se condensar, queremos dizer que a Vontade, o Hálito e a Ação se condensam em AMON ou no Plano 7, na triplicidade do próprio AMON, isto é, em AMON estão contidos a Vontade, o Hálito e a Ação, assim como em AMON-RÁ e em AMON-RÊ, igualmente, estão contidas também essas 3 Causas Primordiais. No início, existe o Uno-Trino, que, na sua manifestação ou reflexo, se transforma em Trino-Uno.

No Kosmos ou Universo, essas 3 Forças Primordiais, isto é, a Vontade (o neutro), o Hálito (o positivo) e a Ação (o negativo) – 3 polos ou fases da Energia oriunda do Increado –, estão em tudo, pois essa Energia tríplice, sendo a mais sutil de tudo quanto existe, já começa a envolver, a permear, a representar a Consciência Interna daquilo que começa a ser a forma dela mesma, a forma na outra metade do 4.

Portanto, repetindo, ela – a Energia (Vontade, Hálito e Ação) –, que é Una-Trina num princípio, num Sopro Único, passa a ser Trina-Una nos 3 Planos da manifestação que vão formar o 4, para, dentro desse 4, se sintetizar novamente para outra explosão, num processo contínuo, quase sem fim (os 4 são sínteses do 4 anterior, que explodem para o passo posterior).

Então, vejamos:



Repetindo também o simbolismo do círculo, temos aí o círculo dividido isto é, a Ação – a Mãe de Além-Kosmos na sua manifestação AMON-RÊ, a Mãe Cósmica, que forma a célula inicial da manifestação propriamente dita:



O círculo sem nada : a Vontade



O círculo com o ponto : o Hálito



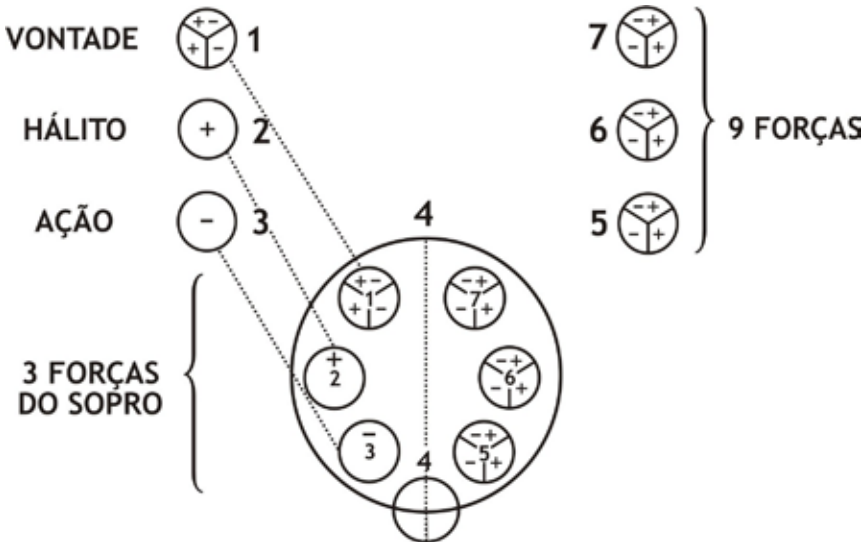
A diferenciação dos Planos : a Ação - a Mãe que contém tudo e que, para ser esta realidade, teve que se manifestar, se transformar ou se transmutar a Si mesma em 9 Forças.

Isso é o “oculto do oculto”. Este é o princípio para chegarmos a compreender como surgem as Forças e a Energia, densificando-se para trabalhar nos 7 Planos da manifestação. E, como já sabemos, a realidade é que são sempre 3 (imanifestados) + 3 (os seus duplos manifestados) + 1 (o campo da manifestação), os 7 Planos. Estamos, portanto, com a Célula Inicial numa grande síntese inconsciente que vai explodir, se expandir, e que voltará a ser essa mesma síntese no

final – só que consciente. Partem essas Forças inconscientemente (como Vida-Energia) e retornam conscientemente (como Vida-Consciência). E essa é a razão da partida da Energia e das suas subdivisões. Este é o grande propósito do Programa. Para isso, temos um princípio contendo 3 coisas: Vontade, Hábito e Ação, que mostramos desdobradas nas bolinhas ou pequenos círculos para melhor compreensão, mas que são uma coisa só dentro de um Sopro. Se quiséssemos, poderíamos representar assim esse Sopro:

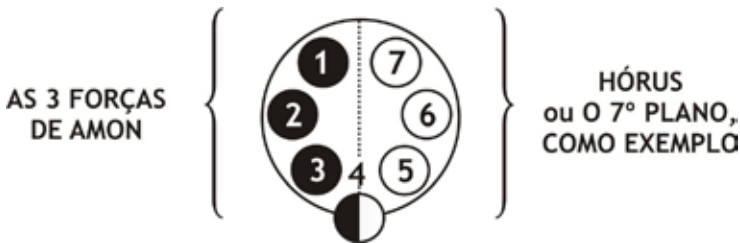


Para melhor raciocínio, deveremos fazer os pequenos círculos, como nos ensinou o nosso Venerável Mestre AKRON:



O lado manifestado, na etapa seguinte, passa a ser imanifestado em relação à manifestação subsequente, como já mencionamos.

Então, como tudo é duplo, temos novamente o 1 se transformando no 7, ou AMON se transformando em HÓRUS. Como tudo é tríplice, as 3 Forças de AMON estarão representadas por estes 3 círculos escuros dentro do 7:



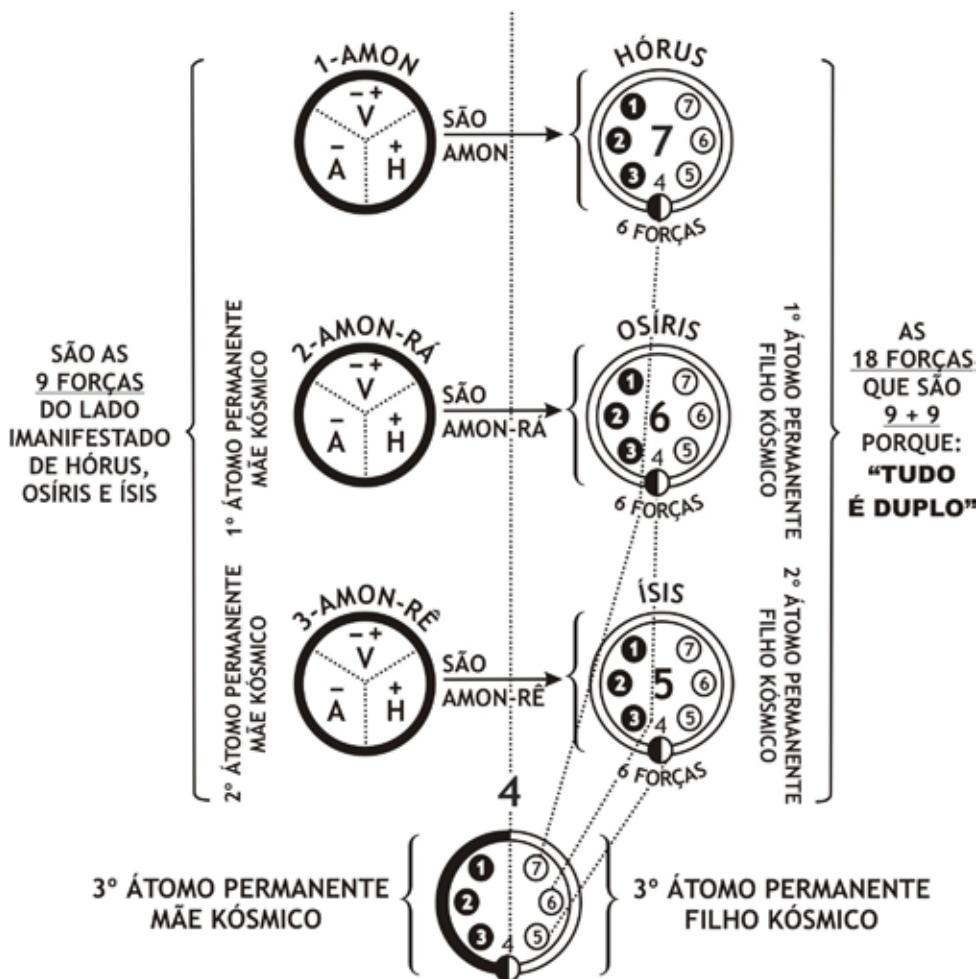
São o 1, o 2 e o 3 do lado imanifestado do 7 ou de HÓRUS que, na sua duplicidade, já que tudo é duplo, ou no desdobramento da sua Energia, que se condensa ainda mais, resulta o 7, o 6 e o 5 do lado manifestado, dentro do próprio 7 ou de HÓRUS. Como o 3 não é 3 em ocultismo, é 4, teremos completa a metade do 4 do lado imanifestado. Assim se dá também no lado manifestado: como 3 não é 3 em ocultismo, teremos a outra metade do 4 no mesmo 7 ou em HÓRUS, por evoluir. O mesmo ocorre em relação a OSÍRIS (o 6) e a ÍSIS (o 5), como se verificará no desenho seguinte.

Os círculos escuros no lado imanifestado do 7º Plano ou HÓRUS são para patentear que esse lado já está completo. Aliás, no momento, todos os lados imanifestados dos Sistemas de todo o Universo estão completos; por isso, a realidade é que já existe a metade imanifestada de todos os 4. Assim, temos 3 coisas imanifestadas com + 1, porque, como já sabemos, 3 não é 3, é 4. Por isso, repetimos, temos 4 coisas completas em tudo, neste momento da Evolução. Em tudo! Por isso, também, por termos os lados imanifestados completados é que já se pode demonstrar onde tiveram início os 3 Átomos Permanentes Mães no lado imanifestado e os 3 Átomos Permanentes Filhos no lado manifestado. Vejamos no desenho que se segue:

O NOSSO UNIVERSO E SUAS FORÇAS

O LADO IMANIFESTADO

O LADO MANIFESTADO



ESTE É O **GRANDE "4"** SINTETIZANDO TODAS AS DIVINDADES PRIMORDIAIS EM 7 PLANOS.
PODEMOS AGORA, POR MEIO DESTES DESENHO, DEMONSTRAR TAMBÉM AS 18 FORÇAS, ISTO É, O DESDOBRAMENTO DAS 9 FORÇAS INICIAIS.

Podemos agora, através deste desenho, demonstrar também as 18 Forças, isto é, o desdobramento das 9 Forças iniciais.

São as 18 Forças, isto é, as 9 Forças e os seus duplos, porque tudo é duplo. Elas são a manifestação plena, ou seja, a Energia em 18 condições para dar o Princípio da parte Física Densa. É aí que, realmente, se diferenciam os Planos do Universo: 1º, 2º e 3º, e as suas duplicidades: os Planos Búdico (o 7º), Astral (o 6º) e Mental (o 5º). São os Planos verdadeiramente manifestados que já recebem nomes, pois é onde a mente humana começa a alcançar e pode conceber a Energia Divina.

O que foi falado até agora, nesta Revelação nº 5, é o oculto do oculto, pois esta explicação do processo de como se desdobra a Energia (Consciência e Forma) para chegar aos 7 Planos da manifestação não se encontra em compêndio algum. As explicações principiam a partir de DEUS, e DEUS é o efeito da causa. ATON ou o Além-Kosmos é a causa.

Continuando, as 18 Forças mais as suas 3 Sínteses, isto é, os seus próprios “quatros”, são iguais a 21 (21 é 3 x 7), que é a manifestação total – o Verbo – que, com + 1, representado pelo 4, a Síntese Global, onde essas 7 Forças se concentram para formá-lo, dão os 22 – os Arcanos Maiores, tão falados dentro do ocultismo.

Então, como vimos, neste momento da Evolução, o lado imanifestado de tudo já foi completado; por isso, temos 3 coisas (Forças ou Energias) + 1 (porque 3 não é 3, é 4), igual a 4 coisas já formadas: 4 Planos, 4 Raças, 4 Princípios Divinos e os 4 Princípios Humanos e, assim sendo, o Quaternário Humano está formado. Logicamente, se temos as 4 Forças formadas, estamos, neste exato momento da evolução, com as 5^{as} coisas de tudo se complementando. Estamos formando o 5º Princípio Divino, o 5º Princípio Humano, o 5º Sentido Humano; somos, portanto, uma estrela de 5 pontas – o famoso *Pentátron* de Hermes, o *hank* dos egípcios, como já foi dito. Estamos, por conseguinte, a um passo além da metade da Evolução, como disse o nosso Venerável Mestre AKRON.

A 5ª coisa é mental; por isso, a evolução é a da Mente Subjetiva, já que o seu duplo, a 3ª – a Mente Objetiva – está formada. Tudo é ao mesmo tempo (lembrem-se sempre de que nós separamos para melhor compreensão). Mas o processo sendo ao mesmo tempo e tudo sendo tríplice, a Evolução de tudo, do Universo ao Homem e até abaixo do Homem, se dá em 3 Planos, que são: o

Mental (o 5º), o Astral (o 6º) e o 4º – o Físico, formando-se. Assim é que o 6º se junta ao 5º (mais uma vez, o masculino se cruza com o feminino) para, no 4, resultar o Filho, isto é, o Físico Denso ou o lado manifestado do próprio 4. Pensa-se no Mental (o 5º), deseja-se no Astral (o 6º) e concretiza-se no 4º – a Forma Física.

Resta-nos falar sobre o 7º Plano. O 7º Plano é o Búdico; ele é a sede dessas experiências que vão e vêm – 5º, 6º e 4º Planos – incontáveis vezes, a exemplo das reencarnações humanas a serem explicadas na parte da Antropogênese. As Forças do Universo vão e vêm e se sintetizam no 7. Vão e vêm no 5º, 6º e 4º Planos, e são chamadas para o 7º Plano. Ele – o 7º Plano – é a tela búdica que reflete tudo. Falamos, em separado, 5º, 6º, 4º e 7º, mas, na realidade, é ao mesmo tempo. Assim, recapitulando: pensamos (Mental – 5º Plano), desejamos (Astral – 6º Plano), concretizamos (Forma Física – 4º Plano) e refletimos a imagem que criamos, ao mesmo tempo, no Plano Búdico – o 7º. Quando o grande 4 se completar em sucessões de tempo (porque a sucessividade se dá dentro de todos os 4), tudo estará completo, isto é, o 5º, o 6º e o 7º Planos dentro dele. Afirmamos que o 7º Plano – o Búdico – é a síntese menor, e a sua tela búdica, ou o *Akasha* (dos hindus), ou ainda o *Ashoke* (dos egípcios), ou também a Memória da Natureza, como é conhecido, sintetizará tudo, porque ele – como duplo do 1 – terá que ser, no final, como foi o 1 no começo: uma síntese.

O 7º Plano é uma Síntese menor. O 4º Plano é a Grande Síntese.

Quando falamos sobre os lados imanifestados completados, não podemos deixar de fazer menção ao *Mahapralaya*. *Mahapralaya* é o primeiro e o maior *pralaya* ou *sandyah* (descanso) que existiu no Universo, quando AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ completaram as suas 9 Forças no lado imanifestado. Durante um *pralaya* e, no caso específico do *Mahapralaya*, a Trindade Divina se preparou durante esse espaço incomensurável de tempo de descanso para a organização do Programa que seria realizado dali para a frente. É quando se diz que um novo Sopro do Senhor movimentou todo o Universo, isto é, quando, após o *pralaya*, as 9 Forças Primordiais começaram a se transmutar, como explicamos detalhadamente nesta revelação.

Oportunamente falaremos de um *sandyah* menor que se deu por ocasião da 1ª, 2ª e 3ª Rondas Terrestres, na formação do planeta Terra.

Para esclarecer: *pralaya* é uma palavra hindu e *sandyah* é uma palavra egípcia, que querem dizer: descanso, repouso ou período antes da manifestação.

O SOM E A MÚSICA

Mesmo não se conhecendo o idioma de um país, seremos entendidos, pois todos se embeberão diante de uma música tocada. O som surgiu na face da Terra em épocas em que o CREADOR ainda fazia uma experiência. A música não pertence a este planeta. A música é o linguajar mais antigo que CRONOS conhece. Em outros mundos, em outras formações de vivência, existe a música. Ela — dizem os Homens — é internacional. Diz o Venerável Mestre AKRON: “Ela é espiritual.” A música é o linguajar divino, e os que têm o dom de se apaixonar pelos sons são Seres Humanos especiais. O Plano Búdico Cósmico é a raiz da manifestação de todos os sons. Por isso mesmo, estamos incluindo algumas considerações sobre a palavra sagrada — AUM.

AUM é o mesmo OM que está em afinidade espiritual com as Forças Cósmicas. As letras correspondem a notas musicais, cores, forças e *tatwas*. AUM pode ser vibrado com duas, três ou sete sílabas, em distintas vibrações, como signos fonéticos. Se não se conhecer a sua ordem natural ou disposição das sílabas e se não se compreender os *tatwas* de que o Universo está formado, pouca validade terá a entonação de seus sons. *Tatwa* é a mudança das forças relacionadas com os movimentos de todas as partes do Universo. Existe, sempre, a “palavra”, que é um som, cuja potência corresponde a um santuário e que se for desprezada após ser conhecida, implicará efeitos kármicos imprevisíveis.

AUM é o som do 1º Sopro de ATON, que produziu a Vontade do SENHOR na matéria primordial, dentro do Kosmos. Não existe e nem deve ser instituído um tom para emití-lo, pois cada um deve vibrá-lo à sua maneira, com a sua tônica própria. É uma palavra oculta de simbolismo e de força.

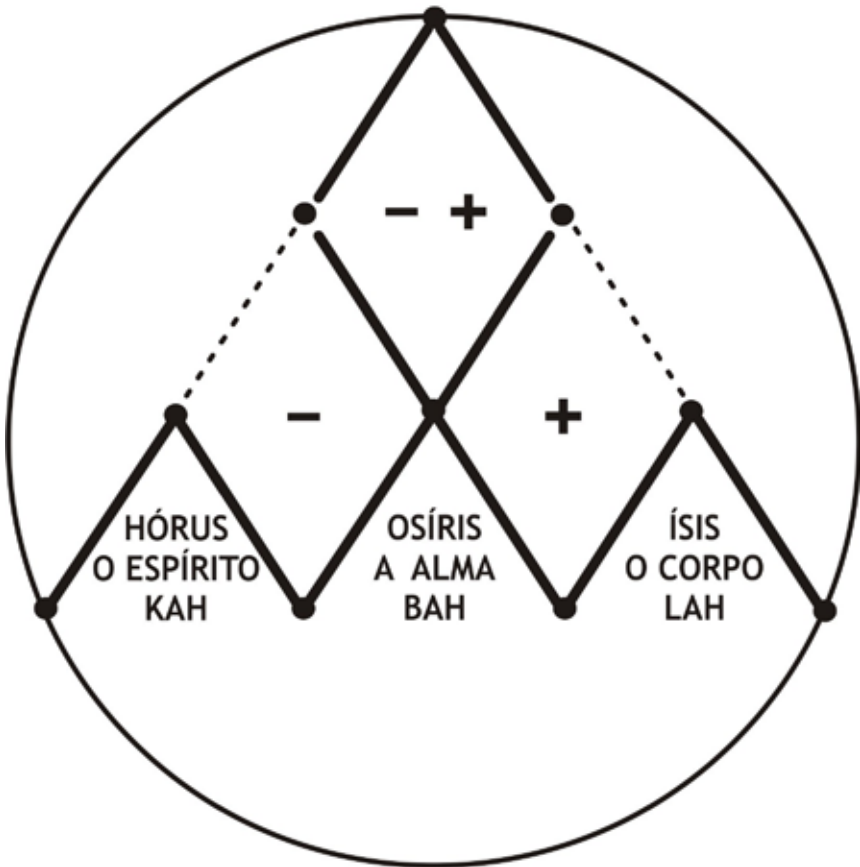
A palavra sagrada harmoniza, equilibra e filtra o ambiente, dando-nos a força necessária para, fluidicamente, vibrarmos na direção exata.

Entoa-se o AUM com as palmas voltadas para cima, ao se sentir que a força vibracional do ambiente se partiu ou quando se terminou de apagar um elemental; ou, ainda, quando se solicita a presença de Entidades que costumam a encontrar eco nos intermediários que as servem e, também, quando se quer louvar e agradecer à Divindade. Entretanto, é necessário saber quando se deve elevar as palmas para o alto, apesar de todos podermos entoar a “palavra” quando ela própria ressoar em nossos corações. Dentro de um cerimonial, há diversas ocasiões para emití-la. Dentro do sentimento, toda a ocasião é propícia. Quando se sente uma emoção vibrante, quando se deseja dar algo ou quando o equilíbrio se faz necessário, a harmonia que emana da palavra sagrada equilibra o ambiente.

Ver desenho na página seguinte.

A PALAVRA SAGRADA

AUM



ÉTER - POEIRA KÓSMICA - NEBULOSAS OU GALÁXIAS

Sabemos que a Vontade de ATON comandou o seu Hálito e a sua Ação para que a Energia se densificasse e se circunscrevesse de acordo com essa densificação. Para isso, o SER INCREADO apenas vibrou os seus aspectos em 3 tempos: neutro, positivo e negativo, e os refletiu em mais 3 Planos da manifestação. Isso feito, o INEFÁVEL descansou e, num grande e 1º *pralaya* ou *sandyah* kósmico, tudo se organizou no lado imanifestado para a manifestação no 7º Plano, que, nos nossos gráficos, é o 4º.

Nesse 4º Plano, os 3 aspectos – neutro, positivo e negativo, numa química divina e única, resultaram em miríades de partículas – Átomos Kósmicos.

O 1º Sopro do SENHOR do lado imanifestado, antes do Ovo da Vida dos nossos gráficos, continha todo o Programa para cada átomo transformado por essa química. No momento em que Ele soprou, tudo se movimentou, e o ar do Seu Sopro é o que chamam de Éter. Por isso, o Éter é a essência primordial de todo o lado imanifestado e se inicia do 2º do 2º de todos os Sistemas de Evolução do Universo. É o Duplo Etéreo de tudo. É o Alento do 1º e é a Alma Kósmica. A esses átomos em vórtices incessantes, conglomerando-se, chamamos de Poeira Kósmica. Portanto, a Poeira Kósmica existe só no lado manifestado dos 4ºs Planos; é a matéria primordial kósmica nesses Planos.

Cada período ou tempo evolucionar, a partir do 2º do 2º, se chama um Dia de BUDI ou uma Noite de BUDI, como já mencionamos, que é o tempo de elaboração das 9 Forças Primordiais para cada 4º Sistema. Noite ou descanso não significa ausência de movimento.

Há uma lei em ocultismo que diz que não existe na Natureza repouso ou cessação completa de movimento. O que parece repouso ou *pralaya* é apenas a mudança de uma para outra forma. O movimento é eterno no imanifestado e periódico no manifestado. No imanifestado (antes do *pralaya*), existe só a Mãe Andrógina. No

despertar, isto é, depois do *pralaya*, no lado manifestado, existem Pai e Mãe separados. Apenas se distinguem os tipos de movimentos. Todos os dois — Dia e Noite — têm a duração de tempo idêntica. Quanto a cálculos desse tempo, só daremos quando falarmos das Rondas do nosso 4º Sistema Planetário Terrestre. Acima, esse tempo é incalculável, e, por isso, nós o representamos como o oito deitado (∞), o símbolo dessa impossibilidade.

Portanto, de um lado, o Éter a movimentar os átomos adormecidos, que são a Poeira Cósmica — miríades de átomos sem consciência alguma, adormecidos, ou seja, com ausência total de consciência, já que a Consciência Divina se dividiu tão incomensuravelmente que esses átomos, miríades de partículas dela, perderam-na totalmente, mesmo sendo, cada um, o protótipo da sua missão no conjunto. Só com a união de todos os átomos — no final da Evolução — no lado manifestado, é que teremos a Consciência e a Forma completas e perfeitas. Pode parecer incoerente, mas não o é, pois ATON, como causa, é completo e perfeito, embora seus efeitos — os 4ºs Planos — sejam incompletos e imperfeitos. Para essa perfeição, foram elaborados todos os Programas de Evolução de todos os Universos.

Não compete a nós julgarmos isso, pois só a AMON compete. Compete a nós, sim, termos a consciência plena do funcionamento do nosso Universo, já que é nele, no nosso lugar e no nosso momento, que nos encontramos desde o 1º Sopro do SENHOR. O nosso Ovo explodiu aqui, neste planeta Terra e neste momento do incomensurável tempo de Evolução. E, como já começamos a nos entender como um todo e deixamos de ser aquela Poeira Cósmica de átomos adormecidos e separados, nós temos, aqui e agora, a nossa grande oportunidade de aprender: O que somos? De onde viemos? Para onde vamos?

Repetindo, mais uma vez: O Ovo da Vida — um Universo — germina e, então, como que numa explosão, surgem pequeninos fragmentos, átomos estelares; enfim, a Poeira Cósmica. Da eclosão dessa explosão se diferenciam os Planos Primordiais. Esses Planos contêm diversas porções de força genética e, pela injunção de um novo Sopro, entram em rotação. Esse Sopro é emanante da 2ª Força do 2º Logos. É criado um núcleo central emanante da 1ª Força do 2º Logos. Esse núcleo gerador — invisível, magnético, propulsor e repulsor, atômico dentro da sua concepção — começa a girar. O ato de girar é a Ação da 1ª Força emanante do 3º Logos. A Força

continua dessa giração (3ª do 2º Logos) vai atraindo os corpúsculos ou átomos mais próximos do seu núcleo. Esses, por sua vez, se bipartem (2ª do 3º Logos), bombardeiam os demais (3ª do 3º Logos) e, na repulsão deles, são atraídos os mais longínquos. Os átomos bem mais longínquos ainda vão dar origem a poeiras fragmentárias daquela massa ígnea inicial, que, embora não tendo forças para chamá-los ao seu núcleo, os mantém em órbita com a sua Força repulsiva e atrativa, sem poderem se afastar ou se aproximar. Um exemplo disso são os anéis de Saturno. Assim, cada Átomo Cósmico é uma partícula do próprio Logos. Isso que descrevemos é o turbilhão das Nebulosas em sua primeira etapa.

Cada átomo que se funde numa Nebulosa vai em busca da sua contraparte correspondente, que ali se encontra adormecida. Tanto o átomo ativo como o passivo se bipartem; portanto, a parte adormecida desperta em duas etapas. Uma despertada, e outra esperando que a 2ª parte da primeira a encontre, para fecundá-la com o seu Raio. Quando a última adormecida é fecundada, as 4 partes – 2 positivas e 2 negativas – se agrupam e brilha uma estrela no Kosmos. Essa estrela corresponde a um Ser Humano que, como ela, também é quádruplo. Sobre isso, falaremos por ocasião das Raças-Mãe.

Desses muitos bilhões, incalculáveis bilhões de átomos em constante turbilhão pelo Hálito do SENHOR (o 2º Logos), formam-se sempre, nessa 2ª etapa, as Nebulosas ou Galáxias de todos os Universos. Nebulosas em ebulição formam novos Universos. Nada cessa, nada para, nada tem princípio, nada tem fim; tudo evolui, tudo vem do nada, tudo vem do Kosmos e tudo volta para o Kosmos. Cada Átomo Cósmico traz consigo os eflúvios do seu Sistema, mesmo que inconscientemente. Ao se fundir em uma Nebulosa, ele toma de imediato conhecimento da sua missão em relação ao Sistema a que pertence. E, do choque e da fusão de 2 Átomos Cósmicos, surge o emanesciente de uma estrela. Agora, já conhecemos o que é a Poeira Cósmica e o que é o turbilhão das Nebulosas.

Assim, em prosseguimento falaremos sobre o 4º Logói Solar. Os Sistemas Solares são a terceira etapa deste maravilhoso ensinamento sobre o turbilhão das Nebulosas ou Galáxias.

Antes, porém, é bom considerarmos, num resumo, alguns aspectos dos nossos estudos. É necessário que estejamos bem familiarizados com as diversas nomenclaturas. Todos os estudos no sentido do nosso se perdem no emaranhado de nomes, e a

compreensão se torna muito difícil e, até mesmo, impossível. Nós facilitaremos ao máximo essa compreensão, pois acreditamos que o momento é chegado para que nada fique oculto. Acreditamos também que cada um receberá os conhecimentos na medida certa, de acordo com o desenvolvimento de sua mente. Ouvindo ou lendo, ninguém ultrapassará o limite da compreensão que lhe couber. A Sabedoria foi trazida pelo nosso Pai, para nós e para todos. Queremos transmitir uma chave-mestra, para se ter condição de entender qualquer autor sobre o assunto.

Recomendamos, para melhor compreensão da Verdade trazida pelo Venerável Mestre AKRON, da sua vida e das suas mensagens, os livros de nossa autoria – *Há 5.000 Ciclos de Rá I e II*.

Temos mostrado as divisões e subdivisões da Energia Divina em suas Consciências e Formas. Mostramos, em gráficos, como se desenrola esse maravilhoso mecanismo, gráficos esses que foram uma dádiva do nosso Venerável Mestre AKRON, pois, sem eles, não teríamos apoio algum para a compreensão dessa Sabedoria tão complexa e, ao mesmo tempo, tão fascinante.

É bom lembrarmos as transformações ou transmutações das Energias da Tríade Divina – HÓRUS, OSÍRIS e ÍSIS –, já que estamos prestes a nos deslumbrarmos com a exposição sobre o nosso Sistema Solar, na revelação seguinte.

Disse o nosso Venerável Mestre AKRON: “HÓRUS se transforma em OSÍRIS e OSÍRIS se transforma em ÍSIS.” Esse mecanismo sideral não foge à regra dos demais estudados: de 3 energias resulta sempre a 4ª – a síntese delas. Assim, de HÓRUS, OSÍRIS e ÍSIS resulta a Força de HÓRUS – o Pai, como HÓRUS – o Filho; ou da Energia Neutra, como Energia Positiva. O gráfico seguinte apoiará o raciocínio:

O intercâmbio de Forças entre HÓRUS e OSÍRIS se revela no 4º Logói Solar do nosso Sol como HÓRUS, no lado imanifestado, e como OSOR (denominação de OSÍRIS), no lado manifestado.

HÓRUS, comandando com o Divino OSOR o nosso 4º Logói Solar, é o ritual da Mesa de HÓRUS dos egípcios, é o Altar do Filho do Homem das igrejas cristãs ou a Ara de todos os templos, porque o 4º Logói Solar é a mesa na qual o nosso lugar está assegurado para os cerimoniais litúrgicos, as missas ou ofícios místicos e religiosos. Portanto, as transformações das Energias do Inefável HÓRUS e do Divino OSÍRIS são as mais transcendentais e sacrossantas.

Ocorre o intercâmbio de Forças somente entre HÓRUS e OSÍRIS, enquanto as Forças da Divina Mãe ÍSIS ou 3º Logos são sempre as mesmas, sejam no lado imanifestado ou no lado manifestado. Isso porque somente Ela, a Mãe, é Divina e Humana. Através unicamente Dela chegar-nos-ão todas as Forças Divinas existentes acima da Mãe Cósmica. Abaixo Dela, existem os seus 6 aspectos, que são o desdobramento dentro de Si própria, da Tríade Dela mesma, e da de OSÍRIS. Esses são os 6 Princípios Divinos de toda a manifestação no lado denso, principalmente no que se refere ao Ser Humano. Dessas 6 Forças resulta a 7ª, que é: positivo e negativo, masculino e feminino, macho e fêmea e os caracteres correspondentes aos vegetais e minerais.

Para finalizar, recapitularemos a nomenclatura egípcia relativa às Divindades Cósmicas, pois a repetição, nos nossos estudos, faz-se sempre presente e necessária.

Energia ou Força são termos que exprimem a mesma coisa. Dentre outros, deles derivam os termos mais comumente empregados como: Espírito e Matéria, Consciências e Formas e, ainda, Planos, Círculos, Esferas e Dimensões, quando se refere à Forma de uma Consciência.

Espírito é a Energia em um dos seus aspectos.

Consciência é a Alma ou Duplo Etéreo – outro aspecto da Energia.

Forma é a corporificação da Energia em outro aspecto.

Logos é um vocábulo grego que quer dizer palavra. No nosso idioma, seria – o Verbo.

Denomina-se Logos a Consciência, e Plano ou Círculo a Forma dessa Consciência.

ATON é a Vontade inexorável, que possui uma sucessão variada de nomes, como: CRONOS, PARABRAHM, o ABSOLUTO, o SENHOR DO CAOS, o SENHOR INCREADO, AIN-SUPH e muitos outros mais. TOTH ensinou muito secretamente que ATON é a mesma Energia fantástica que equilibra todos os Universos.

Raio é a condensação de vibrações sempre dirigidas no mesmo sentido ou para o mesmo ponto.

AMON, no Antigo Egito, quer dizer: DEUS. AMON é o DEUS, o Logos, a Consciência, a Força ou Energia Primordial. AMON é, assim, a Consciência ou Logos em seus 3 Aspectos Energéticos: neutro, positivo e negativo. A sua Forma se denomina 1º Plano Cósmico ou 1ª Etapa de sua manifestação. No 1º Plano, os 3 Aspectos de AMON vibram ao mesmo tempo.

RÁ é o nome que se dá ao 2º Plano. Portanto, AMON-RÁ quer dizer: DEUS no 2º Plano Cósmico. É a 2ª Etapa, na qual os 3 Aspectos – neutro, positivo e negativo – vibram ao mesmo tempo, entretanto, com a predominância do Aspecto Positivo Energético.

RÊ é o nome que se dá ao 3º Plano. Portanto, AMON-RÊ quer dizer: DEUS no 3º Plano Cósmico, no qual também os seus 3 Aspectos vibram ao mesmo tempo, só que com a predominância do Aspecto Negativo Energético. É a 3ª Etapa desse desdobramento das Forças Primordiais.

Os Planos não são separados. Os seus nomes designam as etapas ou períodos de tempo em que vibra, ora um, ora outro aspecto da Energia.

O nosso Sol era chamado de KHEPER-RÁ ou abreviado de RÁ. *Kheper* quer dizer PAI. Portanto, PAI ou DEUS no 2º Plano ou, ainda, a Forma do PAI.

Tudo o que se manifesta nos 4^{os} Planos parte do 2º Plano e, mais precisamente, do 2º do 2º. Portanto, é daí que se manifesta a Força Crística ou a Força Logoica.

Com profundo respeito, seguiremos adiante para erguermos mais uma ponta do véu da Divina Mãe ÍSIS, solicitando a Sua Graça para a compreensão que se fará necessária.

NOSSO SOL 4º LOGÓI SOLAR E OS SEUS SISTEMAS PLANETÁRIOS

Os Sistemas de Evolução do Kosmos (Universo) têm princípio e fim, entretanto se renovam sucessivamente. Os Universos são finitos dentro da eternidade. Toda a Evolução se processa do 4º Plano Kósmico – o Ovo da Vida nos nossos gráficos – para o seu interior. Portanto, é no seu interior que estão todos os Planos de cada Sistema, com seus subplanos e suas subdivisões. Dos seis resulta o sétimo, e este é o processo fundamental de todo o Universo objetivo. Como se diz em Teosofia: “O ciclo da Evolução se esgota, pois a Energia manifestada tem seu crescimento, sua culminação e descida, como tudo que é temporal.” O Eterno é o que está acima. Acima está somente o Hálito do SENHOR. Acima é o SENHOR DO CAOS ou ATON, é o Além-Kosmos nos nossos estudos. Repetimos inúmeras vezes estas considerações, pois é fundamental que se raciocine que tudo está para dentro, no interior. Por isso, a terminologia de “Ciência Oculta”. Tudo está oculto para dentro do Universo e nós também.

A partir do centro de cada Sistema de Evolução, a Energia vai se transmutando e se condensando sempre como Forma e Consciência – a mesma Energia, com dois aspectos.

O nosso maravilhoso Sol é a fonte perene da Energia oriunda do INCREADO, o que está acima. Portanto, como nossa fonte de vida, ele é o nosso Pai, assim como a Terra, uma das suas expressões, é a nossa Mãe. O Sol é Matéria e Espírito; é o símbolo da Divindade que oculta a luz espiritual e terrestre. Portanto, ele é o doador da vida ao mundo físico e espiritual.

O Sistema Galáctico é a nossa Via Láctea. Não existe número possível para exprimir as quantidades desses sistemas. Nebulosas ou Galáxias são agrupamentos de massas estelares segundo a Ciência. Na nossa Galáxia, também chamada de Via Láctea, existem, segundo a Astronomia, para mais de 100 bilhões de sóis (ou estrelas). Nós acreditamos que não se pode calcular o número deles. O nosso Sol

é uma estrela caracterizada pela Astronomia como uma estrela amarela (adulta) do tipo espectral “G”, distante cerca de 30.000 anos-luz do centro da nossa galáxia, que tem um diâmetro físico de cerca de 80.000 anos-luz e uma espessura de aproximadamente 6.000 anos-luz. Essas caracterizações estão sempre sendo alteradas de acordo com a evolução da Ciência. Por isso, assinalamos todos os conceitos científicos atuais, pois os conceitos da Ciência Oculta e Divina nunca são alterados, use-se a terminologia que se usar. Portanto, logicamente, o Sol é uma estrela ou um astro. Esta é a designação de todos os corpos celestes de acordo com a Astronomia.

O Sol é o astro central do nosso Sistema Planetário. Ele, como todos os planetas, também tem 2 movimentos básicos: o de translação e o de rotação.

No seu movimento de translação ou giro em redor de um Sol Maior, o nosso Sol o faz em ciclos retrógrados, vistos da nossa posição, de 30° em 30°; portanto, em 12 ciclos de 2.160 anos. Esses ciclos, também chamados de Casas Zodiacais, são 12 Constelações que o Sol visita durante 25.920 anos, e a esse tempo se chama um Ano Sideral. Seria o Sol Maior uma Mônada com os seus 12 Princípios – as Casas Zodiacais. A Mônada é o princípio de todas as causas. Esse Sol Maior é o nosso primeiro princípio.

No seu movimento de rotação, o nosso Sol gira ao redor de si próprio, como dividindo as 12 Forças Primordiais para os seus 7 planetas, Forças essas – Unidades Divinas – de todas as Mônadas existentes no Sistema Solar, desde o próprio Sol até o último e o menor dos Reinos da Natureza. Podemos dizer que o nosso Sol é um Ego com os seus 7 filhos.

Este nº de 25.920 anos corresponde aos batimentos diários do coração humano, é bom que se registre.

Como em tudo na Evolução, o nosso Sol se divide em 7 Corpos ou 7 Raios ou, ainda, em 7 Logóis Solares. Esses 7 Logóis Solares são os 7 Inefáveis *Kumaras* em ocultismo. A sequência da Energia ou da Força criadora está dividida em 7 Tipos ou Raios (3+3+1) dentro de 12 colocações metódicas das causas, como, por exemplo, as 12 Casas do Zodíaco. Nos nossos estudos, as 12 Forças causais são as 9 do lado imanifestado + 3 sínteses do lado manifestado. A essa hierarquia estão subordinadas todas as outras subdivisões e a organização do nosso Sol não poderia ser de outra forma. Os seus 7

Inefáveis *Kumaras* solares são as suas colunas ou as Sínteses de suas Energias, cujas subdivisões são os Sistemas Planetários, que, por sua vez, se subdividem nos próprios planetas ou globos. Chamam-se Sistemas Planetários porque os globos se denominam, também, planetas. Os *Kumaras* são chamados, também, as 7 Criações.

As 7 Criações são as 7 etapas, desde as 3 essências primordiais, a mineral, a vegetal, a animal, para, na 7ª, se transformar em Ser Humano. Em cada uma dessas causas está a regência de um *Kumara* Solar. Eles são as 7 Forças Primordiais do Sol e as suas Forças secundárias são os 7 *Kumaras* dos Sistemas Planetários. Não daremos denominações a esses Inefáveis *Kumaras*, pois o nosso Venerável Mestre AKRON nunca as declinou. Eles recebem nomes quando passam a reger os 7 Sistemas Planetários do 4º Logói Solar ou 4º *Kumara* Solar.

O 4º Logói é o único objetivo, porque ele é formado pelos outros 6. É o único denso, por isso, o único visível para nós, e a ele estamos diretamente ligados. O 4º Logói Solar é o único Plano acima do círculo do Sol. Os outros 6 Logóis são os Planos internos do Sol, sendo que o 5º é o Plano Mental Solar, portanto, o conhecido Sol *Mahat* (ou *Sunshina*, como o Venerável Mestre AKRON e os antigos egípcios o denominavam). Ele possui 7 Sistemas Planetários, da maneira que passaremos a descrever; o raciocínio sobre o 4º Logói Solar é o mesmo desenvolvido em toda a sequência dos nossos estudos. Portanto, os seus 7 Sistemas Planetários são: 3 e a metade do 4º para o lado imanifestado; e os outros 3 e a outra metade do 4º para o lado manifestado.

Cada Sistema Planetário tem 7 subdivisões, que são as Rondas ou o tempo de suas evoluções. Existem Rondas Externas e Rondas Internas.

Rondas Internas são o tempo da evolução de cada globo de um Sistema, e elas existem somente no lado manifestado, pois só nesse lado é que os Sistemas possuem globos, que são os campos ou mundos de evolução dos Reinos da Natureza. A essas Rondas Internas alguns denominam Cadeias, que quer dizer encadeamentos. No caso, seria um encadeamento de globos.

Não se pode calcular o tempo ou uma Ronda para formação dos Sistemas Planetários anteriores ao nosso. Temos esses períodos de tempo quando falamos do nosso Sistema Planetário Terrestre, que, logicamente, é o 4º. O nosso Venerável Mestre AKRON os mencionou e nós falaremos sobre eles mais adiante. Entretanto, sabemos que

cada Ronda Externa realiza, no seu período global, um Estado de Matéria (Forma) e uma Consciência que, no caso presente, seriam uma parte do 4º Inefável *Kumara* Solar.

Assim sendo, temos, então, 7 Estados de Matéria com as suas 7 Consciências. Aos Estados de Matéria chamaremos de: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, e 7º Estados da Matéria. Às Consciências denominaremos os Veneráveis *Kumaras*:

SNA..... 1º Sistema Raiz

KAPILA..... 2º Sistema Raiz

SANASUJARA..... 3º Sistema Raiz

SANAT-KUMARA.. 4º Sistema Planetário (Síntese de Humanidade)

SANANDA..... 5º Sistema Planetário (Síntese de Humanidade)

SANAKA..... 6º Sistema Planetário (Síntese de Humanidade)

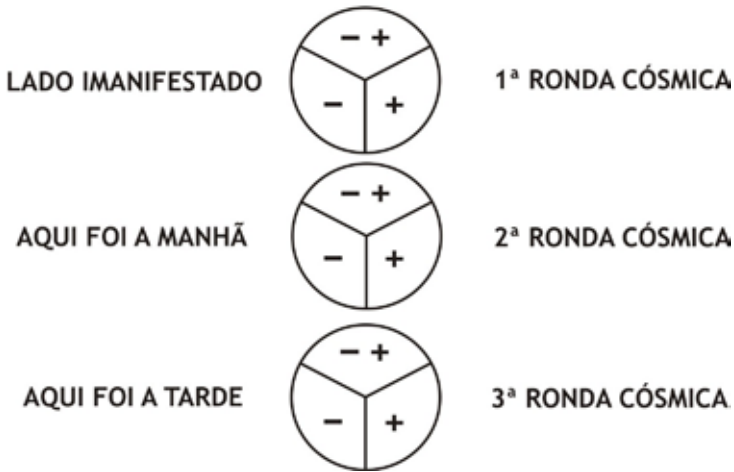
SANATANA..... 7º Sistema Planetário (Síntese de Humanidade)

Desses nomes dados pela Filosofia da Índia e citados pela Teosofia, garantimos como correto somente o do 4º Sistema Planetário, pois o nosso Venerável Mestre AKRON o declinou para nós – O Venerável SANAT-KUMARA.

Os Estados de Matéria formados durante as Rondas Solares só se caracterizam dentro dos 4ºs globos dos Sistemas Planetários do lado manifestado, que são realmente físicos, formados pelos 7 Estados ou Tipos de Matéria para a Evolução de todos os Reinos desses Sistemas. São sempre 4 Reinos com os mesmos 7 Tipos de Matéria Física. Seriam, primordialmente, Estados de Matéria Estelar.

Os chamados 3 Sistemas Planetários do lado imanifestado não seriam Sistemas Planetários propriamente ditos, pois não possuem planetas. Seriam, sim, as células-raiz, as células-mãe de todo o complexo planetário. Organizaram-se antes de um *sandyah* ou *pralaya* (*sandyah* é *pralaya* em egípcio). O tempo para a realização de cada uma se chama uma Ronda. Fazamos o desenho para melhor compreensão:

AS RONDAS ANTES DO **PRALAYA**

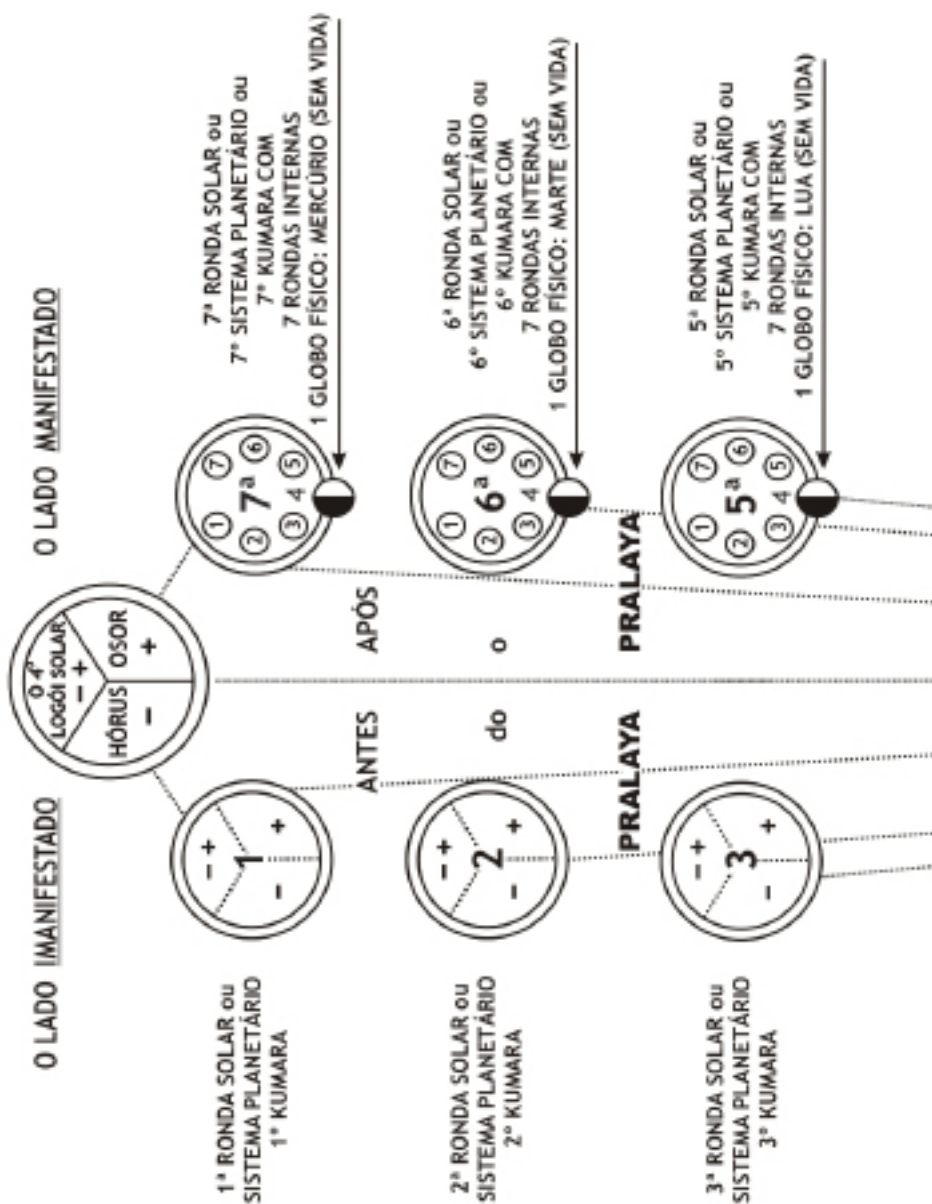


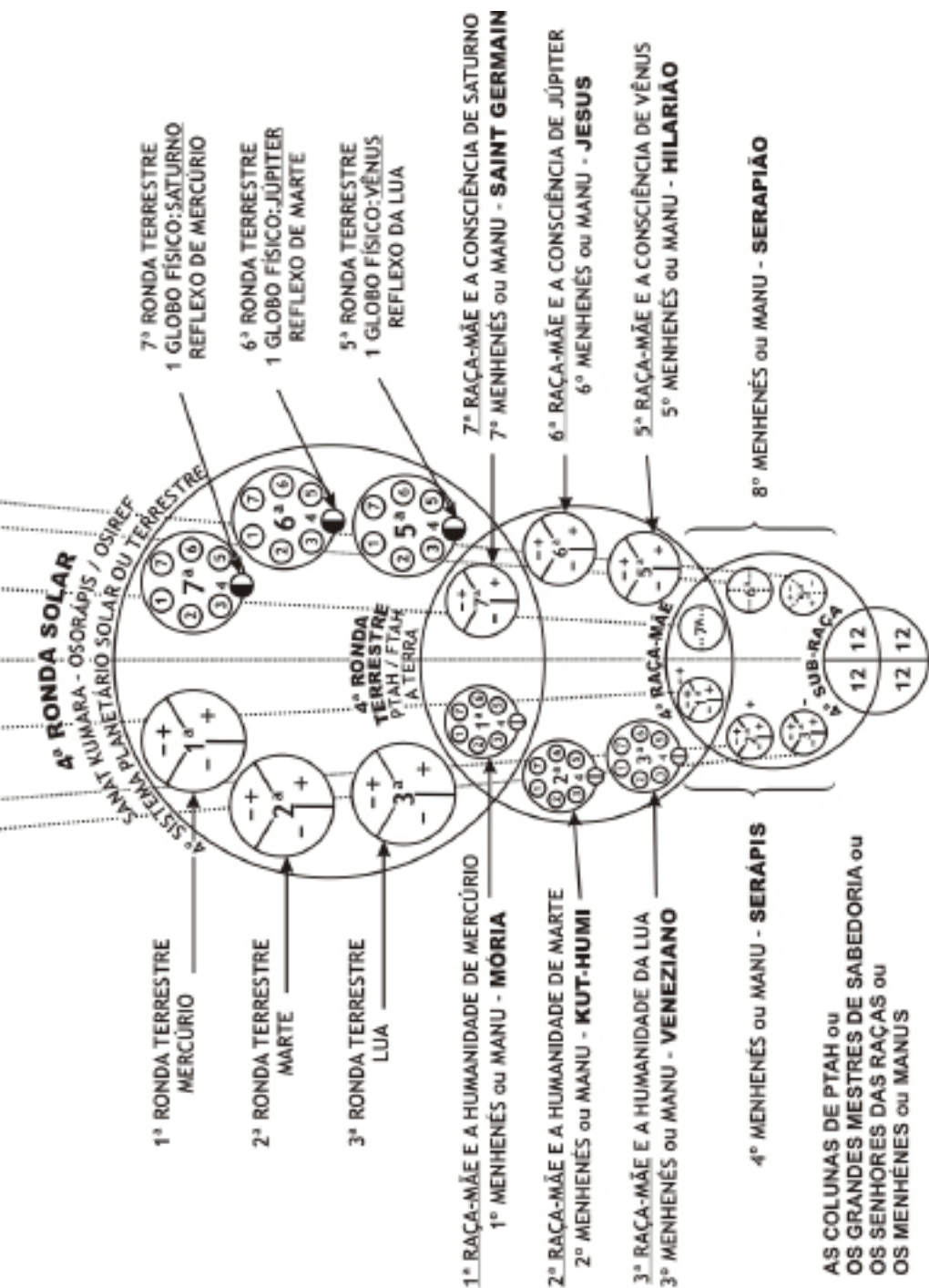
E a Noite foi o *pralaya* (uma Noite de BUDI ou BRAHMA SOLAR). Essas 3 Rondas são as 9 Forças, a exemplo de tudo que é o lado imanifestado desde AMON (o 1º Logos), AMON-RÁ (o 2º Logos) e AMON-RÊ (o 3º Logos), Senhores que comandam todo o Universo.

O 4º Sistema Planetário, o nosso, ainda não existia antes do *pralaya*. No momento do despertar é que a metade dele, o seu lado imanifestado, se completa, como a síntese dessas 3 Rondas. Assim é que o Duplo Etéreo do 4º Logói Solar e o do 4º Sistema Planetário está formado, como a sua Alma que vai procurar, imediatamente após o *pralaya*, a forma para se expressar. Portanto, esse lado é a fôrma dos Sistemas Planetários do nosso Sol. Começa, assim, mais um Dia de BUDI SOLAR, mais um Alento do SENHOR.

Em todo Sistema Planetário existe o seu 4º globo de matéria densa, que é visível na Via Láctea. Nesse 4º globo, que do lado imanifestado é etéreo e do outro (manifestado) é denso, evoluem 4 Reinos da Natureza, a exemplo da nossa Terra. O último deles é o mais avançado e, na Terra, o chamamos de Ser Humano. Nos globos dos outros Sistemas anteriores ao nosso, chamaremos esse Reino de “Humanidade”. Dizemos Sistemas Planetários anteriores ao nosso, porque foram eles que formaram o nosso 4º Sistema Planetário Terrestre. Vejamos o desenho para melhor compreensão:

O 4º LOGÓI SOLAR, SEUS SISTEMAS PLANETÁRIOS E A TERRA





Dos Veneráveis Senhores *Kumaras* relativos aos Sistemas Planetários, dois sucumbiram. Essas duas Divindades são os Anjos das Trevas, chamados pelos católicos de Satã ou Demônio. São os Anjos Caídos dos teólogos e os Divinos Caídos dos egípcios. Esses 2 Senhores *Kumaras* são Sínteses de duas Humanidades. Por isso, temos só 5 Veneráveis *Kumaras* que se conservaram na pureza.

O globo denso do 4º Sistema Planetário – a Terra – é formado por Saturno, Júpiter e Vênus, através dos 4 Reinos desses planetas, que, por sua vez, são reflexos ou os duplos de Mercúrio, Marte e Lua.

As Formas ou Estados da Matéria para o nosso 4º Sistema Planetário Terrestre foram dadas pelas Humanidades de Mercúrio, Marte e Lua quando se organizaram através das 1ª, 2ª e 3ª Rondas Terrestres, antes do *pralaya* ou *sandyah*. Essas Humanidades foram as células-raiz que hoje constituem os 3 Mundos Subterrâneos. De lá, governam todo o 4º Sistema Planetário. A síntese de tempo de cada Ronda é um Budhah de Ronda Terrestre (Consciência e Forma). Sobre Eles falaremos com mais detalhes adiante. Essas 3 Humanidades de Mercúrio, Marte e Lua são Princípios Monádicos para os Seres Humanos e para os outros 3 Reinos da Terra, enquanto as Humanidades de Vênus, Júpiter e Saturno são os Princípios Egoicos. Assim é que a Humanidade Terrestre começa agora as suas Sínteses Egoicas, através da 5ª Raça-Mãe e através do 5º Princípio Divino ou 5ª Verdade ou, ainda, a 5ª Iniciação (o *chakran* laríngeo) da Humanidade de Vênus, dado pela Humanidade de Júpiter. O 5º Princípio de Vênus é dado por Júpiter. O 6º Princípio de Júpiter é dado por Saturno; e Saturno, como o 7º Princípio no qual tudo se sintetiza, dará o 8º Princípio e o último para a Humanidade Terrestre no 4º globo. Esse mecanismo será bem explicado quando falarmos sobre Raças, *chakrans* etc.

Portanto, as 110 Mônadas Divinas da Humanidade de Mercúrio serão a Síntese da Síntese Egoica da Humanidade de Saturno. As 110 Mônadas Divinas de Marte serão a Síntese da Síntese Egoica da Humanidade de Júpiter. As 110 Mônadas Divinas Lunares serão a Síntese da Síntese Egoica da Humanidade de Vênus. Alguns falam em 110 Sínteses Monádicas desses Seres, outros em 111. Achamos que seriam 110 + 1 Síntese global ou total. A 8ª Síntese de Egos e Mônadas será a Terráquea, e o seu nº de 110 ou 111 para cada Reino da Natureza.

Sobre Saturno, assim falou o Venerável Mestre AKRON: “Saturno, para AKRON, é Ariurno. Alguém ouviu e transmitiu mal a palavra. Ariurno é uma palavra atlante que quer dizer: **Filho do Fogo**. URNO – fogo em atlante; e ARI quer dizer filho. Para os essênios, o nome ARI também significava filho. Os anéis ao redor de Saturno ou Ariurno são pequenas partículas luminosas, poeiras fragmentárias daquela massa ígnea que a massa central não teve forças para chamar ao seu núcleo. Mas, como dentro dela há uma força repulsiva e atrativa, elas se mantêm em órbita sem poderem fugir, sem poderem ser atraídas. Esta velocidade é que dá, em atrito com uma atmosfera densa, a luminosidade dos anéis. AKRON falou em Ariurno para dar-vos uma ideia do início da formação do planeta Terra.”

O que vemos no nosso Sistema Solar como Mercúrio, Marte e Lua são planetas cadáveres que se desintegrarão, forçosamente, no nosso globo. Em qualquer situação em que se encontrem atualmente esses 6 globos, integrar-se-ão na Terra no futuro, pois ela é e será o resultado deles. Baseada nesse conhecimento é que a Igreja de Roma afirma sermos a única Humanidade existente.

As Humanidades deles se instalaram em nosso planeta por ocasião das 3 Rondas Terrestres do lado imanifestado. A Noite de *sandyah* ou *pralaya* foi o tempo para se organizarem em globos, seus reflexos no lado manifestado. Esses globos ou planetas são: Saturno (o 7º), Júpiter (o 6º) e Vênus (o 5º) – (ver gráfico), e se configuram também na metade da 3ª Raça-Mãe – a Lemuriana – para a 4ª Raça-Mãe – a Atlante. Portanto, os 3 Mundos Subterrâneos – *Shambala*, *Agartha* e *Duat* – são, cada um de per si, formados por expressões das Humanidades de:

MERCÚRIO e SATURNO *Shambala*
MARTE e JÚPITER..... *Agartha*
LUA e VÊNUS *Duat*

A essa Hierarquia Divina – Solar e Planetária –, o nosso Venerável Mestre AKRON deu os nomes correspondentes em egípcio da sua época.

Ao nosso Sol, como um Ser e uma Consciência: KHEPER-RÁ.
Jet KHEPER-RÁ!

Os 7 Inefáveis *Kumaras*, ou os 7 corpos do nosso Sol, são os 7 tipos de Raízes Egoicas de todo o nosso Sistema Solar.

As 12 Constelações que o Sol visita de 2.160 em 2.160 anos são as Casas Zodiacais ou as 12 Forças Primordiais da única e grande Mônada Solar, de onde parte a maior expressão da Divindade para o Ser Humano.

O centro dessas 12 Constelações é um Sol Maior ou Superior, chamado pelo Venerável Mestre AKRON de AMU-TA-TAH.

O nosso Sol, como expressão desse Sol Maior, é a inefável Mônada de seu Sistema. A essa Mônada, o Mestre chamou de SOKÁRIS. A palavra SOKÁRIS quer dizer: KAH – o Espírito; portanto, o Espírito do nosso Sol. Esta palavra está muito bem empregada, pois a Mônada é a Unidade Divina. *Jet* SOKÁRIS!

O 4º Logói Solar – o Inefável 4º *Kumara* – os Senhores:

HÓRUS (lado imanifestado)

OSOR..... (lado manifestado)

O 4º Sistema Planetário – o Venerável SANAT-KUMARA – os Senhores:

OSIREF (lado imanifestado)

OSORÁPIS (lado manifestado)

O 4º Budhah de Ronda – os Veneráveis Senhores:

PTAH (o lado imanifestado)

FTAH (o lado manifestado)

As Mônadas Dévicas, Sínteses das Humanidades de:

Mercúrio e Saturno (*Shambala*) – o Divino KHEPEPERA ou HERMES

Marte e Júpiter (*Agartha*) – os Divinos SETH e TIFON

Lua e Vênus (*Duat*) – os Divinos HAHAT e TOTH

A Humanidade Terrestre – 6 Princípios Divinos da Divina ÍSIS:

ESCETH e ÁPIS, dados por Mercúrio e Saturno.

NEITH e HACTOR, dados por Marte e Júpiter.

NUT e SEKHEMETH, dados pela Lua e Vênus.

Desses 6 Princípios resultou o 7º, que, para nós, é o 4º Princípio Divino, duplo em si mesmo: masculino e feminino ou positivo e negativo.

AINDA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1ª) Pela origem das 12 Forças Primordiais (as 12 Constelações), cujo centro é um Sol Maior, onde o nosso Sol é apenas um Ego com os seus 7 planetas ou seus 7 filhos, tão maravilhosamente explanado pelo nosso Venerável Mestre AKRON, podemos, a partir de agora, fazer a analogia sobre as Mônadas e Egos menores. Para nós, ele — o nosso Sol (RÁ) — é a nossa Mônada.

2ª) Todas as sínteses, da maior à menor, constituem-se de 12 Princípios Monádicos, divididos em Egos com 7 tipos ou raios. Dos 7 raios só se reencarnam 5 tipos ou personalidades. Maiores detalhes daremos quando falarmos em Egos no final da explanação das Raças-Mãe.

3ª) Sobre o Sol, falou ainda o Venerável Mestre AKRON: “Não se pode admitir que apenas neste pequenino planeta exista algo vivente. O Sol, dizem, é uma estrela. Para AKRON é outra coisa. Entretanto, combustões tremendas se processam naquele corpo do 4º Logói. Aquilo é uma morada; lá se refletem vibrações energéticas, lá existe uma condição de vida. Aquilo que brilha, que queima, que nos transmite calor, é uma Inteligência. O que quiseram dizer pode ser um gemido, um hino ou um salmo. Mas, o que foi captado e que eles chamam de voz são as explosões que lá se realizam. O Sol que nos ilumina tem um companheiro obscuro, que não tem calor. Ele é o resto de um ciclo anterior.”

Ainda do Venerável Mestre AKRON sobre os Senhores de Vênus e os discos voadores:

“Eles estão, como vós dizeis, uma Ronda adiante e têm uma missão com relação ao que está atrás (a nossa 4ª Ronda). Eles têm que olhar pelo equilíbrio e cumprem a sua missão brilhante e galhardamente, porque têm esta compreensão, porque têm esta convicção e porque têm noção exata da missão deles. Distribuídos pela face da Terra, eles existem. Quando a missão terminar, serão absorvidos por uma dessas coisas de que o Homem faz tanto alarde e ainda não sabe de onde provêm. Eles são da Terra e não são da Terra.” O Mestre quis dizer — os discos voadores.

CONCLUSÕES

Os Seres com suas Consciências e Formas — chamados os Solares — são os que deram início aos Sistemas Planetários do 4º Logói Solar. Não seriam Seres propriamente ditos, eram Energia. Não nos esqueçamos de que tudo o que existe e evolui é Energia em 2 aspectos: Consciência e Forma. Portanto, nas 3 Rondas primevas (sempre no lado imanifestado), eles eram Energia em diferentes graus ou Mônadas. Para melhor compreensão, Mônada quer dizer “unidade”.

Vieram de uma experiência anterior do nosso Sistema Solar, em mais uma reencarnação do nosso Sol, para repetirem novo Sistema Solar com novos Sistemas Planetários. Porque, na Evolução, tudo se repete; repete-se para se ter a consciência ou para se conhecer todo o processo evolutivo. Com esse conhecimento, chegamos, cada vez mais, a perfeições. Portanto, são repetições aperfeiçoadas pela experiência anterior.

O Sistema Solar era atrasado em relação à experiência de agora e adiantado em relação à experiência anterior. Estamos raciocinando em termos de unidade, pura e simplesmente.

A Lei de HERMES diz: “Na Natureza nada se cria, na Natureza nada se perde, na Natureza tudo se transforma.”

Pois, dizemos que esses Seres, essas Unidades, transformaram-se, como Consciências e Formas, no planeta Mercúrio e em sua Humanidade; no planeta Marte e em sua Humanidade; no planeta Lua e em sua Humanidade, numa 1ª etapa, ou seja, onde a Energia era mais evoluída e, mesmo assim, com 3 graus: adiantados, médios e atrasados. Isto feito, dentro de um tempo incomensurável de 7 Rondas para cada globo, chamadas de as Rondas Internas, eles lançaram as suas Energias ou Mônadas, ou Sementes ou Raios, para um novo processo de: 3 Rondas imanifestadas + 3 Rondas manifestadas na 4ª Ronda Solar ou 4º Sistema Planetário Solar. Aí, deu-se um tempo de *pralaya*, *sandyah* ou descanso, pelo mesmo tempo da atividade anterior. No despertar, tivemos completadas as 3 Rondas imanifestadas do Sistema Terrestre, assim como a metade imanifestada da 4ª Ronda. Tivemos também, ao mesmo tempo, as 5ª, 6ª e 7ª Rondas refletidas e formadas para trabalharem a outra metade (a manifestada) dessa 4ª Ronda do Sistema Terrestre.

Essas 5^a, 6^a e 7^a Rondas são os mesmos Seres transformando-se no globo Vênus e em sua Humanidade; no globo Júpiter e em sua Humanidade; no globo Saturno e em sua Humanidade. Fizeram, assim, uma 2^a etapa – a do meio.

O planeta ou globo Terra é o 4^o desse 4^o Sistema Planetário Solar. Por isso, dá-se o nome, também, de Sistema Planetário Terrestre. Com a transformação deles no globo Terra e em sua Humanidade, eles estão:

- 1^o) Cumprindo a sua 3^a etapa – a mais atrasada;
- 2^o) Instalando todo o resultado desse trabalho no interior do Planeta Terra. As Energias mais adiantadas desse processo, as da 1^a etapa, já estão no interior do planeta, circunscrevendo-se, cada tipo, em um Mundo Subterrâneo. Portanto, são os 3 Mundos Internos.
- 3^o) Vigiando e orientando os da Terra, eles mesmos, em sua última etapa – a mais atrasada.

Esta 4^a Ronda Solar, com tudo o que ela conterà, será o próximo 4^o Logói Solar do mesmo Sol em uma etapa mais adiante. Queremos dizer, o nosso Sol mais evoluído. Queremos dizer, a Unidade Divina ou a Mônada Solar um passo para diante. Queremos dizer, o nosso Sol com outra Personalidade ou com outra Alma. Por isso, a Astronomia comprova a existência de sóis obscuros. São os cascões ou cadáveres de um mesmo sol em evolução. Somos um sol agora e sempre. Poderemos compreender o processo das Personalidades ou Almas do Sol quando compreendermos as nossas próprias personalidades ou almas em reencarnações sucessivas. Tudo é igual, tanto embaixo quanto em cima.

Assim, a Humanidade Terráquea, dentro do processo evolutivo, está mais adiantada do que quando foi um Raio de uma outra Personalidade do nosso Sol. Como já dissemos, os Sistemas de Evolução têm um tempo determinado para o seu fim; entretanto, eles se renovam continuamente. É o nosso RÁ em AMON ou AMON no nosso RÁ dos egípcios. *Jet RÁ! Jet AMON-RÁ!*

Assim falou o Venerável Mestre AKRON: “Ao fim de vossa caminhada, uma estrela brilhará no Kosmos, uma nebulosa se formará dos milhões de vossas vibrações irradiantes. E daqui a milênios, quando outras raças povoarem outros mundos, iluminados pela luz que vós criastes, apontarão para o Kosmos e não saberão

dizer por que umas estrelas não brilham mais do que as outras, já que todas brilharão por igual. Ao descobrirem a nossa Constelação, daqui a muitos milênios, terão toda a certeza de que o brilho dos seus sóis será irradiado das vossas vibrações.” A nossa Constelação, a de agora e a de sempre!

Jet a nossa Mãe Terra!

O ESCARAVELHO SAGRADO E KHEPER-RÁ (O SOL) ÍBIS

Dentro do simbolismo, o Escaravelho Sagrado representa ANÚBIS, representa HÓRUS, representa ÍSIS e representa ÍBIS. OSÍRIS está contido dentro do Escaravelho. O LOGOS está descrito no Escaravelho. A Evolução está contida no Escaravelho e a reencarnação é produto do Escaravelho. Desejais saber a origem de tudo isso? Sim.

É interessante notar que o Escaravelho se procria por si mesmo. Ele tem o que se poderia chamar de autogeração. Ao surgir um Escaravelho de uma bola de esterco que um outro anterior preparou, imediatamente ele começa a fazer outra e deposita dentro dela o seu óvulo, e segue empurrando-a na poeira do caminho, até fazer uma bola suficientemente grande para proteger e alimentar o óvulo, que se fecunda com o calor de RÁ (o Sol). Não há contato, não há inseminação. Há autocriação, autogeração. Tem o Escaravelho, para essa missão, 7 voltas do relógio d'água (7 horas).

Depois de cumprida a missão, depois de preparada a bola, ele alça voo. Voa, voa, voa em sentido de RÁ. Passado o tempo efêmero de sua duração, suas pequeninas asas finíssimas, não suportando tanto esforço, são recolhidas para dentro de seu casulo e ele se desmorona. Nesse exato momento, o óvulo começa a alimentar-se do esterco e do calor, dando continuidade àquela vida. Portanto, o espírito dele foi transferido no momento em que aquela matéria deixou de pulsar. O espírito começou a agir na vida que se inicia. O Escaravelho surgirá 21 dias depois, para novamente durar 7 voltas do relógio d'água e cumprir a sua missão reencarnacional.

Observados e estudados que foram os costumes desse pequenino animal, parece-nos que se alimenta do Éter, pois só se alimenta quando no interior do esterco, já que fora não tem tempo. Ele, que respira Éter, que vive do Éter, que parte para o Éter e que no Éter se funde, simboliza, dentro da linha evolucion

do Homem, a mesma luta, as mesmas características, a mesma meta. O Homem não tem, em todos os Reinos – vegetal, animal e mineral –, um exemplo mais sadio e um símbolo mais perfeito da perfeição da continuidade. É simples e maravilhoso saber-se tirar, do exemplo dos outros filhos de RÁ, aquilo que se passa conosco, sem que sintamos que se passa.

O Escaravelho é, portanto, o símbolo da reencarnação. Ele não morre nunca. Ele é uma perene continuidade. Ele é uma eterna continuação do Sopro Uno da Matéria Primeira, daquela Virgem que, imaculada na sua Evolução, intocável nas suas fecundações, transforma a matéria sem nunca tocá-la. Ele é divino porque parte de uma ideia do Divino. Qual o gênero vivente que tem a capacidade reencarnacional que tem o Escaravelho? Nenhum tão à mostra, nenhum tão mecanicamente repetido, nenhum tão aprimoradamente vivido!

Assim, o Escaravelho simboliza a reencarnação da matéria que, voltando ao pó na transmutação das Vontades Superiores, por intermédio de um laço indissolúvel, mantém, a exemplo do Escaravelho atado à bola de esterco, as vossas vidas passadas, como Sopro das vossas vidas futuras. E, por muito que alcemos o nosso voo, por muito que nos embebamos do Éter, fazemos como o Escaravelho que, na ânsia de alcançar RÁ, no momento em que fenece, faz palpitar o primeiro Sopro subsequente.

Nós, também, no momento em que cortamos a estreita ligação com a matéria, temos o nosso Espírito ativado. Nesse momento, uma Estrela se apaga para, depois, com o nosso próprio Sopro, outra Estrela ressurgir.

Vede vós, por que o Escaravelho representa ANÚBIS? Porque ANÚBIS é o Senhor dos Mortos. Havereis de encontrar, em muitas e muitas imagens de ANÚBIS, sobre a balança dele, um pouco acima, do lado da sinistra, um desenho em forma de concha. Dizem que da altura incomensurável da qual o Escaravelho se despenca, ANÚBIS lhe prepara um berço para a sua queda, não permitindo seu esfacelamento. Ele, portanto, é o próprio ANÚBIS, o Senhor da Vida e da Morte.

Representa HÓRUS, porque ele foi também esquartejado e os seus pedaços foram lançados para os Homens. No entanto, dele uma parte não se perdeu – o olho de HÓRUS. Não conseguiram fechá-lo nem conseguiram esquartejá-lo. Se observardes o Escaravelho, os

seus olhos brilham sempre e constantemente; têm a força magnética emanante das próprias cores de que é possuidor natural: verde e ouro.

Representa ÍSIS, porque ele é a mãe de si mesmo. Ele deu criação sem se macular. Tendes aí as correlações entre ANÚBIS, HÓRUS e ÍSIS.

Quanto a ÍBIS – um pássaro sagrado considerado como o arquiteto que, em passadas largas e compassadas, mede os campos de linho, os campos de trigo, mede o Vale de *Arnuf* (dos Mortos); que, descansando numa perna só com a cabeça mergulhada sob uma asa, passa, às vezes, toda a estação cheia do Nilo naquela posição, hibernando, sem se mover –, tem com o Escaravelho uma correlação, pois este também mede o caminho das estradas no afã de construir sua bola.

Dizem que ao terminar a sua bola, o Escaravelho se coloca nas patas traseiras e, erguendo para o alto as patas dianteiras, cruza-as e recruza-as, como num agradecimento, e cai depois em profunda imobilidade, para, após uma volta do relógio d'água, alçar seu voo de vitória.

Também ÍBIS representa a meditação, a paz, a segurança e para morrer, alça voo. É a única vez que um ÍBIS voa. Dizem que o canto do cisne é melancólico e dorido e que só canta na hora da morte. AKRON já viu um cisne morrer; AKRON já viu um ÍBIS morrer; AKRON já viu os Homens morrerem e, de todos eles, no entanto, o Escaravelho é o que mais o impressionou. O Escaravelho que, ao tombar, cai de pé, delicada e suavemente, como se, na verdade, o berço de ANÚBIS o estivesse esperando. Sempre nessa hora, uma rajada de vento levanta a poeira dos caminhos e a Natureza, carinhosamente, como que coloca sobre Ele um invólucro de areia. Respeitosamente, o vento serve-lhe de mortalha. É a Natureza rendendo homenagem à própria Evolução.

Para nós, Sacerdotes; para nós, Homens que adoramos AMON; para nós, Magos; para todos nós, o animalzinho se torna uma Divindade; e é, portanto, diante da Divindade que ele representa, que haveremos de genuflexar-nos. AKRON gostaria que, todas as vezes que pudésseis, vos curvásseis em memória do Escaravelho. Essa solicitação não significa crença estapafúrdia; significa, isto sim, conhecimentos passados mergulhados no incognoscível.

Jet KHEPER-RÁ!

Jet AMON!

FALEMOS ALGUMA COISA A MAIS SOBRE ÍBIS

ÍBIS costuma, ao pôr-do-sol, abrir suas asas. Suas asas têm o feitio triangular com o vértice voltado para baixo. Há uma característica: ÍBIS é totalmente branco, mas as pontas internas de suas asas são negras como núbio. Essa destoância de coloração e mais o passo lerdo, rítmico e quase marcial, são as outras características de ÍBIS. ÍBIS, quando levanta voo, caminha parecendo caminhar sobre a superfície da água, num completo contraste com o seu caminhar pachorrento, metódico, de quando não voa. Quando ÍBIS arma voo, suas pernas esguias, finas, quase vermelhas, tornam-se nervosas e femininas e, num andar rápido, parece que mal tocam a superfície da água. Bate suas asas poucas vezes antes de armar o voo e, quase sempre, alça voo numa curva graciosa, sempre em direção ao Sol.

Esse é o animal ÍBIS. O que é a Entidade ÍBIS? Os antigos Sacerdotes tinham por hábito fazer a analogia entre a Força e o animal. Portanto, ÍBIS representa o 3º Aspecto do 3º Logos, que era conhecido por NUT. ÍBIS é aquela Força que descendo do 2º Aspecto, passa através do Homem e retorna ao 3º Aspecto. É a Energia vivificante que representa a Força do Arquiteto, daquele que constrói. O ÍBIS nos traz a mensagem, a mesma que é hoje conhecida – a do Ovo fecundado, trazida pelo Espírito Santo.

ÍBIS costuma medir os campos com suas passadas largas e pachorrentas. Tem por costume também ficar, quase sempre, num determinado ponto. Nem a brisa sacode as suas plumas. E, abrindo as suas asas triangulares, fica durante horas imóvel, em adoração ao poente. Representa, portanto, o neófito que deseja se iniciar. É aquele que, por força de suas próprias meditações, alcança algo.

Jet ÍBIS!

3ª PARTE “PICHI”
ANTROPOGÊNESE

ANTROPOGÊNESE

A Antropogênese é a segunda parte dos nossos estudos. A ideia essencial da Ciência ou Sabedoria Divina é o conhecimento do Ser e o aperfeiçoamento da Mente Humana. O conhecimento de si próprio é o objetivo da sagrada KAH – BAH – LAH, joia preciosíssima, também almejada. O Ser Humano é o ponto principal para o qual gravita todo o Universo. Feliz daquele que, como fonte de conhecimento e sabedoria, carrega consigo os semelhantes no caminho de volta para a Energia de onde partiu.

Já demos diversos passos no caminho do ocultismo, para, pouco a pouco, quase que imperceptivelmente, o véu ilusório ir desfazendo-se, a fim de nascer no cérebro físico a impressão de uma realidade tangível, na qual passamos a ver com nitidez e até mesmo com certa precisão científica.

Num apanhado preliminar de assuntos a serem estudados ou repetidos, por ser este o melhor método, enfocaremos, aqui: Rondas Planetárias ou Terrestres; Raças-Mãe e suas subdivisões; os Estados da Matéria Física e outras considerações.

Aconselhamos o leitor a reler com atenção a parte da Evolução Cósmica e Humana sobre a Manhã, Tarde e Noite e os Elementos Primordiais da Matéria, que aqui transcrevemos:

O que conhecemos como Evolução Cósmica e Humana vem a ser, nas auras superiores, um Dia de BUDI. Outros nomes são dados dentro de cada doutrina. Por exemplo, na Índia denominam um Dia de BRAHMA.

Cada Dia de BUDI se refere a um Alento do CREADOR. Cada Sopro Divino movimenta um Kosmos ou Universo. Cada Sopro, cada Hálito dá início ao Ovo da Vida ou a um Sistema de Evolução. Desse Sistema de Evolução, dessa explosão do Ovo, desse Dia de BUDI, desse Dia de BRAHMA, surge mais perto de nós a nossa Nebulosa. É a Galáxia – a Via Láctea – o nosso grande Sistema de Evolução dentro do Universo. Isso tudo emanando do movimento de um

núcleo gerador. Dentro da Galáxia surge um Ovo menor, um Sistema de Evolução Solar (como o nosso Sol e as suas partículas), isto é, diversas porções de força genética que são atraídas e repelidas por um núcleo solar e que, durante um novo Dia de BUDI, dão origem aos planetas. Assim se iniciou o nosso planeta — a Terra.

Dividamos o Dia de BUDI em 3 partes, já que tudo é tríplice: Manhã, Tarde e Noite. Estamos ainda na madrugada; escuridão total, o movimento ainda não se fez sentir. Apenas o Hálito Divino deu início à manifestação. Do Sopro Divino redundou o vórtice, criando o Ovo. Novamente outro Alento, uma nova Força Primeva, essência energética do 1º Logos Cósmico. Dentro dessa 2ª Força, é madrugada ainda; dá-se então a explosão do Ovo e a Energia começa a circular, surgindo o movimento. Começa a raiar o Dia de BUDI. Até a formação total da esfera, necessária para o início da solidificação, decorre uma Manhã inteira, uma Manhã de 330 bilhões de anos.

As transformações se operam baseadas em 4 Elementos Primordiais da Matéria: hidrogênio, azoto, nitrogênio e cálcio. Todos esses 4 elementos ligados ao magnésio, o 5º deles. O segredo da vida consta desses 5 elementos. Como o magnésio tem 2 elementos ocultos — os hidrocarbonetos e o silício —, em vez de 5 temos 7 Elementos Primordiais da Matéria: o magnésio, com os seus 2 elementos ocultos, e os outros 4 — hidrogênio, azoto, nitrogênio e cálcio.

Em todos os espectros que se fizer de todas as luminosidades de qualquer estrela, encontrar-se-ão esses 4 elementos ligados ao magnésio. Magnésio é a vida! Nós o temos em nosso corpo na ureia de nosso sangue, nós o temos em nosso corpo nas células cerebrais, nós o temos em nosso corpo na formação das unhas, dos dentes e dos cabelos. Nós o temos na formação do Sistema Nervoso. Magnésio com o cálcio, magnésio com o bromo, com o urânio e outros que ainda não foram descobertos são elementos da vida. Nós possuímos substâncias azotadas nas nossas glândulas que os cientistas ainda não conseguiram separar. Isso é vida, vida em potencial, vida microscópica, vida atomizada; tudo isso em ebulição com a energética do SENHOR.

Do nitrogênio deriva o *helius*, o fogo sagrado que alimenta o interior de uma forja. Assim, da forja interna surge primordialmente a essência de toda a vida biológica, na qual o Grande Químico, proveniente da 2ª Força do Logos, manipula quimicamente as substâncias sutis da Natureza, que entram, então, na fase

manifestada. Dessa forma, temos a essência necessária à manifestação da vida. Vida é energia. Energia é calor.

A primeira manifestação de vida teve de ser dentro do calor. Mas era necessário um elemento para que dele se criasse e houve a combinação mais simples que até hoje foi feita, surgida do cruzamento de 2 éteres através de uma descarga elétrica: a água dadivosa e boa que alimentaria para todo o sempre, num vaivém contínuo, o berço para a manifestação da primeira vida.

Aquele ser unicelular, amorfo, produto de uma substância gelatinosa, magnésio puro, num latente pulsar bioquímico, deu origem ao primeiro *modus vivendi* de um corpo com vida. Daí, através do resto do Dia até o início da Tarde, diversas formas se originaram dessa expressão amorfa de vida, resultantes do próprio esforço para sobreviver. Barbatanas locomotoras, “espímulas” propulsoras foram surgindo, dando condições de sobrevivência dentro da água. A necessidade de novas injeções de magnésio para manter o corpo em constante pulsar deu início à busca do alimento para o organismo. Das barbatanas propulsoras surgiram pequenas caudas. O gênero vivente não poderia continuar dentro da água e, assim, agregou-se às paredes das margens, de onde tirava, do húmus da terra, o magnésio necessário à sua subsistência.

A água foi perdendo o seu calor e, conseqüentemente, perdendo o cálcio, e o corpo teve necessidade de subir à superfície para agarrar-se às margens em busca de oxigênio. Para tanto, movimentou a cauda na água e, de uma certa forma, o oxigênio se despreendeu do hidrogênio. Uma parte desse corpo gelatinoso aspirou o ar de fora e sentiu que recebia um frescor, adaptando-se à nova condição de vida. Numa polaridade, separou-se. Era a primeira reprodução por cissiparidade. Sempre que ocorria essa separação, uma parte aspirava a terra e nela permanecia, e outra quedava-se na água. O primeiro réptil surgiu da parte que se deteve na terra. Para isso foi necessária uma Tarde toda.

A Noite correspondeu ao *sandyah* ou *pralaya* e, após ela, surgiu a forma do Ser Humano.

Rondas Planetárias Terrestres

Como o próprio nome indica, Rondas são períodos de tempo. Aliás, toda a nomenclatura ocultista é designativa de períodos de tempo, a fim de diferenciá-los. O período de tempo das Rondas Terrestres se iniciou antes das Raças-Mãe. No seu lado imanifestado, esse tempo correspondeu à formação de 4 globos do 4º Sistema Planetário, onde a Terra é o 4º. Portanto, são períodos de tempo iniciados dentro da 4ª Ronda Solar ou o 4º Sistema Planetário Solar ou Terrestre. As Rondas são em número de 7 e são chamadas de Rondas Externas e Rondas Internas.

A rotação que um planeta descreve em torno do Sol (movimento de translação) se chama Ronda Externa, e a rotação que ele descreve em torno do seu próprio eixo se chama Ronda Interna. São as Rondas os maiores períodos de tempo na formação de tudo o que contém a Terra, da crosta para o seu interior.

No lado imanifestado, são 3 Rondas Externas que se completaram antes do *pralaya*, para depois do *pralaya* darem, como síntese delas mesmas, a metade da 4ª Ronda, formando o lado imanifestado dessa mesma 4ª Ronda ou o lado imanifestado do globo Terra, cuja matéria é a etérea, que passou a se densificar.

Do lado manifestado, elas darão 3 Rondas Externas com 7 Rondas Internas, cada uma (depois do *pralaya*). E, quando elas terminarem as suas Evoluções, darão, como síntese delas mesmas, a outra metade da 4ª Ronda, que terá essa sua parte formada pela Matéria Física Densa, que passa a se sutilar ou sublimar.

Os lados imanifestados delas, isto é, a 1ª Ronda, a 2ª Ronda e a 3ª Ronda se realizaram num período de tempo de 330 bilhões de anos para cada uma, antes do *pralaya*, que teve a mesma duração das 3 Rondas juntas, ou seja, 990 bilhões de anos. Esse trabalho todo foi para, nesse tempo, se formar e se completar a 4ª Ronda Terrestre, que é a única física compacta e, portanto, a única objetiva. É a única meta da Evolução, como são todos os 4ºs Planos de todo o Sistema Universal.

Cada Ronda realiza, no seu respectivo período de tempo, um Budhah de Ronda, que é o Senhor dessa Ronda.

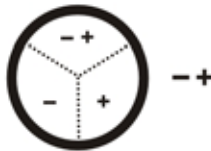
Vejamos o desenho para melhor compreendermos a situação em que se encontravam essas Rondas dentro de nosso 4º Sistema Planetário Terrestre, antes e durante o *pralaya*, e para compreendermos as Manhãs, Tardes e Noites que foram necessárias para a formação da crosta da Terra e para a preparação de todas as células-raiz ou células-mãe que, no despertar, continuariam a Evolução.

RONDAS PLANETÁRIAS TERRESTRES

O LADO IMANIFESTADO

1ª RONDA TERRESTRE ANTES DO PRALAYA

330 BILHÕES
DE ANOS



SÍNTESE MONÁDICA
DE MERCÚRIO

2ª RONDA TERRESTRE

330 BILHÕES
DE ANOS
AQUI FOI
A MANHÃ



SÍNTESE MONÁDICA
DE MARTE
1º ÁTOMO PERMANENTE MÃE

3ª RONDA TERRESTRE

330 BILHÕES
DE ANOS
AQUI FOI
A TARDE



SÍNTESE MONÁDICA
DA LUA
2º ÁTOMO PERMANENTE MÃE

LADO IMANIFESTADO
DA 4ª RONDA ou DA TERRA
3º ÁTOMO PERMANENTE MÃE



E A NOITE FOI O
PRALAYA ou **SANDYAH**
990 BILHÕES DE ANOS
PARA COMEÇAR O
LADO MANIFESTADO

As 3 Rondas imanifestadas são as 9 Forças, a exemplo de tudo que é o lado imanifestado, desde AMON (o 1º Logos), AMON-RÁ (o 2º Logos) e AMON-RÊ (o 3º Logos Cósmico), Senhores que comandam o Universo no seu lado imanifestado – o DEUS Supremo.

Demonstrando as posições das Rondas, sabemos a situação de nossa Terra antes do *pralaya* ou *sandyah*.

ESTADOS DE MATÉRIA

Durante o período de uma Ronda, forma-se um Estado de Matéria.

Assim, na 1ª Ronda forma-se o 1º Estado de Matéria;
na 2ª Ronda forma-se o 2º Estado de Matéria;
na 3ª Ronda forma-se o 3º Estado de Matéria;
na 4ª Ronda forma-se o 4º Estado de Matéria;
na 5ª Ronda forma-se o 5º Estado de Matéria;
na 6ª Ronda forma-se o 6º Estado de Matéria; e
na 7ª Ronda forma-se o 7º Estado de Matéria.

Esses Estados de Matéria só se caracterizam dentro da 4ª Ronda, que é realmente a física, formada pelos seus 7 estados ou diferenciações, ou, ainda, Tipos de Matéria, e é quando recebem denominações. São os mesmos 7 Tipos de Matéria Física para a Evolução, na 4ª Ronda, dos 4 Reinos da Natureza: o mineral, o vegetal, o animal e o humano. São 4 Reinos e cada um evoluindo com os mesmos 7 Tipos de Matéria, em diferentes graus.

A 4ª Ronda, no seu lado imanifestado, possui 4 Estados de Matéria, que são: etéreo, gasoso, aquoso e sólido sutil – reflexos dos 1º, 2º e 3º Estados de Matéria das três primeiras Rondas. No lado manifestado, a 4ª Ronda possuirá os seguintes Estados de Matéria: sólido denso, superetéreo, subatômico e atômico – reflexos dos 5º, 6º e 7º Estados de Matéria das três últimas Rondas.

Por sua vez, das três primeiras Raças-Mãe imanifestadas resultou a matéria do Duplo Etéreo ou da Alma, que se reflete nos Reinos Inferiores da Natureza. É a matéria das suas Almas-Grupo. Por isso, esses Reinos são feitos à semelhança do Homem, como o Homem é feito à semelhança de DEUS (AMON). É só uma questão de relatividade entre as diferentes etapas evolutivas do Universo.

RAÇAS-MÃE

As Raças-Mãe, também chamadas de Raças Raízes, são Evoluções Humanas realizadas nos períodos de tempo da 4ª Ronda. São em número de 7 e cada uma é formada por 7 Sub-Raças, que são, por sua vez, períodos menores de tempo dentro da Raça.

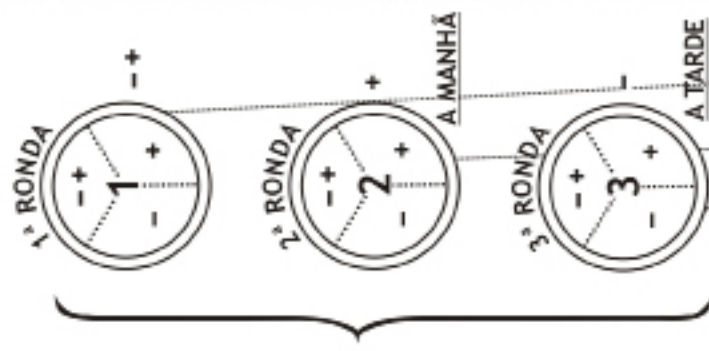
Cada Sub-Raça é formada por 7 períodos de tempo menores ainda, chamados Ramos Raciais. A síntese que acontece após os Ramos Raciais é denominada 8º Ramo Racial. Um Ramo Racial evolui no período de 12 Eras ou Épocas.

Eras ou Épocas são períodos menores de tempo dentro dos Ramos Raciais, de 2.160 anos para cada Era.

Vejamos o desenho seguinte para melhor compreensão de como estávamos logo após o *pralaya* e de como estamos no momento atual.

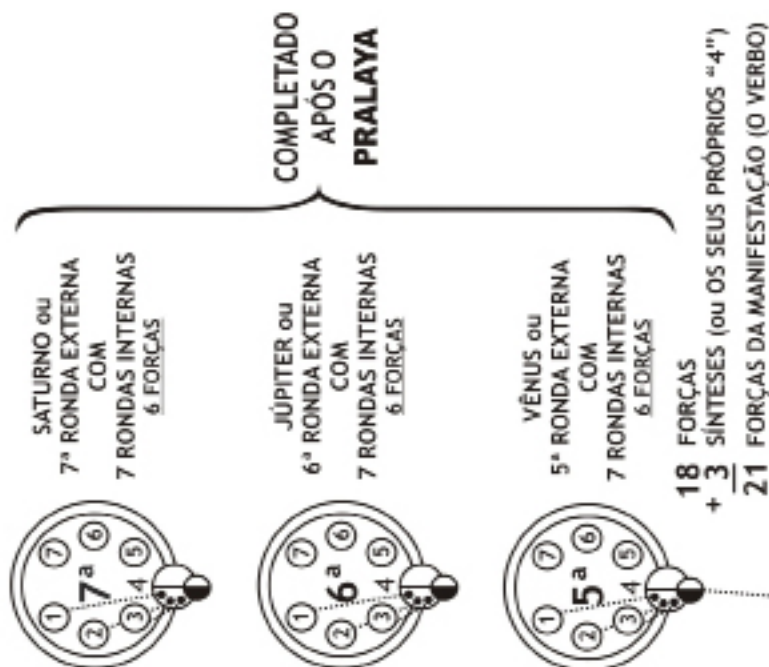
COMO ESTÁVAMOS LOGO APÓS O PRALAYA E COMO ESTAMOS NO MOMENTO ATUAL

O LADO MANIFESTADO

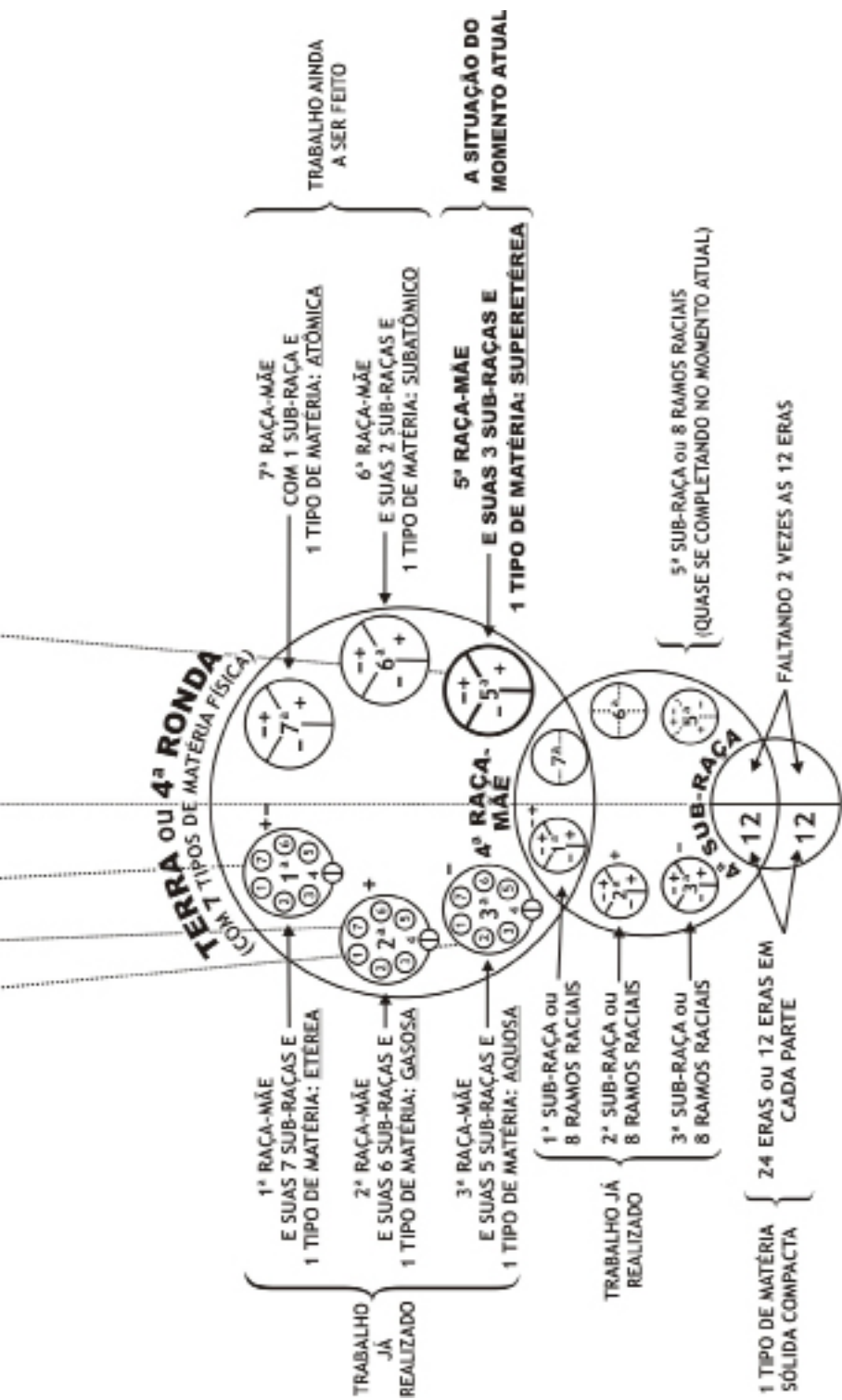


ANTE DO
PRALAYA

O LADO MANIFESTADO



COMPLETADO
APÓS O
PRALAYA



ISTO É A EVOLUÇÃO DA TERRA,
QUE É O 4º GLOBO (PLANETA) FÍSICO
DO 4º SISTEMA PLANETÁRIO DO 4º LOGÓI SOLAR

Ao se atentar, no gráfico, para as posições das Raças-Mãe dentro da 4ª Ronda, e das Sub-Raças dentro da 4ª Raça-Mãe, verificar-se-á que existe a inversão, onde as Células-Mãe, excepcionalmente, ficam no lado manifestado, para que nunca cesse a continuidade evolutiva. De manifestadas, essas Células Primordiais passarão a imanifestadas, em mais outra explosão do Ovo. E o campo para elas, nessa continuidade, é o circunscrito pela 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe.

ÁTOMOS PERMANENTES

Princípio Energético ou Princípio Divino é a Energia oriunda do SER INCREADO em relação às etapas dentro do Kosmos e que vai se transformando em Átomos Permanentes Mães, que asseguram a continuidade da Evolução pelo seu Sopro Divino, ou através dos seus reflexos, os Átomos Permanentes Filhos – que são a condensação dessa Energia que garante e preserva a forma de toda a manifestação.

Dentro do Ser Humano, os Átomos Permanentes Mães são as Energias provenientes da Divina Mãe Planetária (a Divina ÍSIS e seus Aspectos ou Forças), e os Átomos Permanentes Filhos são os seus reflexos, que nos são dados através dos Budhahs de Ronda (os Senhores das Rondas).

PROGRAMA DA TERRA

O número de rotações da Terra será o tempo de duração do seu Programa, assim como o número de batidas do nosso coração indica o tempo de duração do Programa Humano. Todos os Programas dos Sistemas de Evolução têm um tempo de duração correspondente a números, sons e cores.

A Terra será a síntese dos outros 6 globos físicos do atual Sistema Solar e, como tal, ela será um futuro 4º Logói Solar de uma nova reencarnação do nosso Sol.

PRALAYA ou SANDYAH

Muitos afirmam ser o *pralaya* um descanso. No entanto, há uma lei em ocultismo que diz: “Não existe na Natureza repouso ou cessação completa de movimento. O que parece repouso é apenas a mudança de uma para outra forma. O movimento é eterno no

imanifestado e periódico no manifestado.” No imanifestado (antes do *pralaya*) existe somente a Mãe Andrógina. No despertar, isto é, depois do *pralaya*, no lado manifestado, existem Pai e Mãe separados; portanto, não há cessação, mas, sim, mudança de forma.

Para finalizar estas considerações, diremos, repetindo:

- que a Terra é o 7º globo, síntese de 6 outros que o formam;
- que as Rondas são os 7 períodos de tempo dentro do 4º Sistema Planetário de Evolução, do qual a Terra faz parte;
- que as 7 Raças-Mãe Terráqueas estão somente na 4ª Ronda;
- que as 7 Sub-Raças objetivas estão somente na 4ª Raça-Mãe; e
- que a 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe é onde tudo terminará, numa Grande Síntese Final de toda essa Evolução, desde as Rondas até os outros 3 Reinos da Natureza: o mineral, o vegetal e o animal.

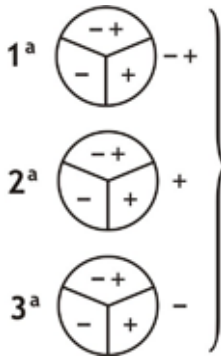
Jet a HUMANIDADE!

RAÇAS-MÃE OU RAÍZES

Os assuntos estudados estão estreitamente interligados, tornando-se impossível falar sobre cada um separadamente. Seria muito interessante fazer-se analogias sobre essa interligação.

Deste modo, para se raciocinar sobre as Raças-Mãe, é obrigatória a recapitulação de Rondas Planetárias ou Terrestres.

A 1ª, a 2ª e a 3ª Rondas Planetárias, dentro do 4º Sistema Planetário Solar ou Terrestre, estavam completas antes do grande *pralaya*, completas dentro de si mesmas e cada uma através de suas polarizações: neutra, positiva e negativa. Assim:



Rondas dentro do 4º Sistema Planetário Solar ou Terrestre.

3 Forças Primordiais que constituem as 9 Forças, a exemplo de: AMON, AMON-RÁ e AMON-RÊ, no Kosmos.

Por isso, só existiam, nessa ocasião, as três Forças Primordiais que, depois do longo *pralaya*, dariam as condições para a formação da Humanidade Terrestre, com as suas subdivisões. Onde? Na 4ª Ronda ou planeta Terra. Essa 4ª Ronda é física densa na sua metade manifestada.

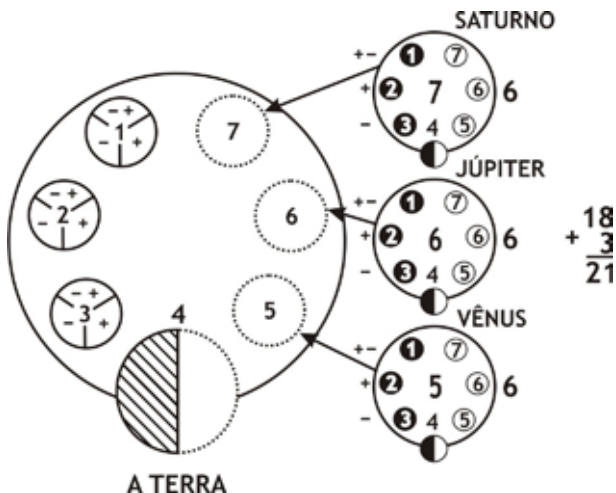
Foi assim que houve mais um Sopro do Senhor, contendo dentro de si as três primeiras Rondas — neutra, positiva e negativa. A primeira Ronda (a neutra) deu para a Terra a 1ª Essência de Consciência Energética; formou o 1º Estado de Matéria, que chamaremos só assim, e, juntos, são a Consciência e Forma do 1º Budhah de Ronda, o Senhor dela.

A segunda Ronda, que correspondeu ao que o Venerável Mestre AKRON chamou de Manhã, desdobrou-se da primeira como polarização positiva e completou dentro dela mesma, para o planeta, a 2ª Essência de Consciência Energética; formou o 2º Estado de Matéria e, juntos, são a Consciência e Forma do 2º Budhah de Ronda, o Senhor dela.

A terceira Ronda, que correspondeu ao que o Venerável Mestre AKRON chamou de Tarde, desdobrou-se da primeira, através da segunda, como polarização negativa, e completou dentro dela mesma, para a Terra, a 3ª Essência de Consciência Energética; formou o 3º Estado de Matéria e, juntos, são a Consciência e Forma do 3º Budhah de Ronda, o Senhor dela.

Isso feito, houve um *pralaya* que o Mestre AKRON chamou de Noite, no qual o Senhor descansou; e esse *pralaya* correspondeu ao mesmo tempo, em anos, com o da atividade. Após esse Sorvo, surge outro Sopro do Senhor, como mais um Alento do Senhor, e pareceu que tudo no Universo começou a despertar. Mas nós vamos nos deter no despertamento das Rondas que se relacionam com o planeta Terra. Para o resto, é só fazer-se a analogia com as coisas que estão acima do nosso Sistema Planetário.

O planeta tinha passado por uma longa noite de repouso. As 1ª, 2ª e 3ª Rondas haviam se recolhido e, dentro delas, estava sendo elaborado todo o Programa da Evolução Terrestre. Com o despertamento, imediatamente refletiram os seus duplos no lado manifestado e se transformaram de 9 em 18 Forças, assim:



Os círculos escuros indicam na 7ª, na 6ª e na 5ª Rondas manifestadas: o neutro, o positivo e o negativo da 1ª, da 2ª e da 3ª Rondas imanifestadas, que, por sua vez, se refletem ou se transformam, de si mesmas, em mais 3 do lado manifestado delas, para formarem a 4ª Ronda de cada uma. Essas são as Rondas Internas e são também períodos raciais dos planetas Saturno, Júpiter e Vênus. Esses períodos estão relacionados com o número de vezes que cada planeta correspondente gira em torno de si mesmo. Assim, são 18 Forças mais 3 Sínteses, ou os seus 4, que é igual a 21, que representarão o Verbo. Vinte e uma são as Forças básicas para o trabalho evolutivo dentro delas mesmas, para completarem os seus próprios quatros internos, isto é:

- 7 Rondas Internas dentro da 7ª Ronda Externa;
- 7 Rondas Internas dentro da 6ª Ronda Externa; e
- 7 Rondas Internas dentro da 5ª Ronda Externa.

Repetindo, de outra forma: 3×7 é igual a 21, que representa o Verbo ou a Manifestação.

A 1ª, a 2ª e a 3ª Rondas imanifestadas já estavam completas antes do *pralaya*, assim como a metade da 4ª Ronda imanifestada, já que de 3 resulta sempre a quarta parte.

A base do Programa estava sintetizada integralmente nas metades dos 4ºs Planos de cada Ronda manifestada, como está explicado no desenho anterior. As três primeiras Rondas imanifestadas são as sementes, e o nosso Venerável Mestre AKRON diz que são os Átomos Primordiais ou Células-Mãe, a exemplo dos *Kumaras* em relação aos Sistemas Planetários.

E quando a 2ª Ronda (a positiva) se uniu à 3ª Ronda (a negativa), explodiu mais um Ovo da Vida nesta parte do Universo. Era o momento supremo para o nosso maravilhoso planeta, que despertava com a 4ª Ronda, a propriamente física. Era o nascimento da 4ª Ronda no seu lado imanifestado, circunscrevendo a Matéria Física Etérea. Era a Alma do Sistema Terráqueo, que, pela Vontade da 1ª Ronda — o Espírito Planetário —, soprava novamente. Esse novo Sopro, agora solar, foi idêntico ao primeiro do Além-Kosmos e teve a mesma potência de querer de ATON. Só se diferenciou por ser o impulso menor que aquele e, em consequência, a sua explosão ter sido, logicamente, também menor. O Espírito Global do planeta, através de sua Alma Global, procurava o seu campo de ação — a Forma Física Densa. Para isso, refletiu-se no outro lado da 4ª Ronda — o lado manifestado.

Esse foi um momento de grande importância para a Evolução Humana e também para a Evolução dos outros três Reinos da Natureza, que, como o Humano, teriam que realizar, todos os quatro juntos e ao mesmo tempo, a sua Evolução dentro da Terra.

As 3 primeiras Rondas foram o protótipo das 3 primeiras Raças-Mãe, que partiram para as suas grandes e valiosíssimas Evoluções dentro da 4ª Ronda Planetária, quando o movimento se fez outra vez. É quando a Energia oriunda do SER SUPREMO, do SER INCREADO, se densifica bem próxima de nós, já que nas 3 primeiras Raças-Mãe foram estabelecidas as modalidades básicas para a organização de toda a Humanidade, partindo desse Sopro que tudo continha. Elas, por sua vez, foram raças imanifestadas em relação às demais subsequentes. Foram as sementes de onde resultou a Alma dos 4 Reinos da Natureza.

O termo Raça-Mãe indica, nestes estudos, um período de tempo da Evolução Humana. Como são 7 Raças-Mãe, temos, portanto, 7 períodos maiores de tempo de suas Evoluções.

O campo para a Evolução das Raças Humanas foi e será, sempre, o da 4ª Raça-Mãe. Dentro dele evoluíram, em etapas progressivas, as 3 primeiras e evoluirão as 3 últimas Raças-Mãe.

Para a compreensão mais clara, falemos dos períodos menores de uma Raça-Mãe, pois são os mesmos para as outras seis.

Assim, uma Raça-Mãe tem 7 divisões ou períodos menores de tempo, que são as suas Sub-Raças. Cada Sub-Raça tem 7 divisões ou períodos ainda menores de tempo para a sua Evolução, denominados Ramos Raciais. O raciocínio, de outra forma, é:

- 7 Ramos Raciais são o período de tempo para a Evolução de uma Sub-Raça; e
- 7 Sub-Raças são o período de tempo evolucionar de uma Raça-Mãe.

Conclui-se que 7 Sub-Raças, multiplicadas por 7 Ramos Raciais, são iguais a 49 períodos sínteses de tempo para a Evolução de uma Raça-Mãe, que não termina assim, porque, para o resumo de todo esse trabalho, ainda se tem mais um período evolucionar, a síntese global, período este denominado 8º Ramo Racial ou Raio do Senhor Budhah de Ronda.

A experiência total de uma Raça-Mãe se destina à Forma e à Consciência de um Menhenés (para os egípcios) ou um Manu (para

os hindus). E mais, todo o processo evolucionar de uma Raça-Mãe é para se objetivar numa Sub-Raça para a 4ª Raça-Mãe.

Torna-se possível o cálculo desses períodos de tempo relativos a uma Raça-Mãe, desde que sabemos que um Ramo Racial evolui num período de tempo de 12 Eras e que uma Era é um período de tempo de 2.160 anos. Para melhor esclarecimento, o termo Era é também mencionado como Época ou Família.

Resumindo, vejamos a sequência do que foi dito sobre uma Raça-Mãe, de conformidade com o mecanismo já conhecido.

Seis Rondas Terrestres formam a sétima — a 4ª Ronda, para nós.

Na 4ª Ronda Terrestre evoluem 7 Raças-Mãe, assim: seis Raças-Mãe formam a sétima — a 4ª Raça, nos nossos gráficos.

Na 4ª Raça-Mãe evoluirão 7 Sub-Raças, resultado, cada uma, das 7 Sub-Raças de uma Raça-Mãe. Explicando: seis Sub-Raças da Raça-Mãe, depois do período de 7 Ramos Raciais cada, resumem-se em uma — a única objetiva. Essa é o Menhenés da Raça e, ainda, um Raio do Budhah de Ronda a que a Raça corresponde. As vibrações desse Raio são lançadas para a 4ª Raça-Mãe como uma Sub-Raça. Por sua vez, esta Sub-Raça, com seus oito períodos de tempo ou Ramos Raciais, engloba toda a Evolução de uma Raça-Mãe ou Raiz. Portanto, uma Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe será produto de 7 Ramos Raciais mais um — a Síntese, isto é, 8 Ramos Raciais.

Na 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe se sintetizarão 48 Ramos Raciais, divididos em 4 etapas de 12 períodos de tempo, assim: 6 Sub-Raças, multiplicadas por 8 Ramos Raciais, são iguais a 48 Ramos Raciais. Somente nessa 4ª Sub-Raça teremos a síntese, não de uma, mas das 7 Raças-Mãe.

A Humanidade é constituída do mesmo número de Seres, do princípio ao fim, dentro das suas 7 grandes Raças-Mãe. Por isso, é a mesma Humanidade repetindo-se em cada uma das Raças, como resultado de cada Ronda Terrestre.

A Humanidade era uma criança quando teve início a 1ª Raça-Mãe e, logicamente, não poderia permanecer sem ajuda. E foi assim que uma Síntese de 333 Seres, oriundos de globos ou planetas físicos de Sistemas Planetários anteriores, aqui se instalou para ajudar o grande passo que muito os interessava, pois, como mais antigos, sabiam da importância desse primórdio para todo o

Sistema Universal. Assim, encabeçados por OSORÁPIS – o HERMES dos gregos –, eles deram início a essas experimentações, de cujo Programa tinham pleno conhecimento. Dentro do Programa, teriam que começar a realizar o lado imanifestado das 7 Raças-Mãe. Sabemos que, para isso, a 1ª, a 2ª e a 3ª Raças, com suas subdivisões, trabalhariam ao mesmo tempo, mas em sucessividade de períodos – essa sucessividade se dá dentro do “quatro” para a formação da metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe, isto é, da fôrma para a futura forma da Humanidade Terrestre. O Programa previa as etapas, e os 333 Divinos puseram-se a realizá-las, uma por uma. Cada etapa ou cada Raça-Mãe é um período de tempo racial que está relacionado com o número de vezes que a Terra gira sobre si mesma. Diz-se etapa por etapa, mas foi ao mesmo tempo. Imaginemos as 3 Raças completas desdobrando-se dentro da 4ª, como Sub-Raças; isto seriam as etapas.

Antes de continuarmos, chamamos a atenção para lembrar que sempre a Evolução de tudo se dá nos “quatro” e, por isso, só ele – o 4 – existe em potencial no começo e somente ele existirá no final. E mais, que a 4ª Raça-Mãe ainda está completando a sua parte manifestada, como também, igualmente e ao mesmo tempo, a 4ª Ronda Terrestre completa a sua parte manifestada, através da 5ª, da 6ª e da 7ª Rondas. Só depois desse tempo, com a 7ª Ronda e a 7ª Raça-Mãe realizadas, é que teremos o lado manifestado da 4ª Ronda e, assim, o fechamento de todo o Programa Racial dentro da 4ª Raça-Mãe. Programa esse somente para as Raças Terráqueas que se derivaram daquela célula única – o ser unicelular dentro da água, descrito pelo nosso Venerável Mestre AKRON. Esta célula única é o protótipo dos 4 Reinos que compõem o planeta Terra: o mineral, o vegetal, o animal e o humano.

Repetindo: estes Reinos, depois de três períodos que o Mestre AKRON chama de Manhã, Tarde e Noite, de 990 bilhões de anos, e depois, dentro do mesmo período de 990 bilhões de anos de *pralaya*, de repouso ou de recolhimento, ressurgem para as suas experimentações e aperfeiçoamentos de forma. Explicamos isto mais uma vez para diferenciar a Evolução dos terráqueos da dos seres extraterrestres oriundos do nosso próprio Sistema Solar, que aqui vieram, como estamos aprendendo.

1ª RAÇA-MÃE (ou 1º período de tempo da Evolução Humana)

A 1ª Raça-Mãe ou Raiz, conhecida também como Pré-Adâmica dentro do ocultismo, com a Energia se corporificando, mas muito distante ainda disso, realizou-se sob a proteção da Síntese de 111 Seres — 1/3 dos 333 falados —, através da Fôrma que era a parte imanifestada da 4ª Ronda.

Esses Seres vieram do 4º globo físico — Mercúrio — do 7º Sistema Planetário. Deles, a 1ª Raça-Mãe herdou a Energia-Matéria Etérea Fluídica. Os Seres Humanos tinham a aparência de filamentos e seus movimentos eram sinuosos e pareciam dançar. Eram movimentos completamente inconscientes.

O resultado da Evolução da 1ª Raça-Mãe foi a manifestação da 1ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe. Assim começava o primeiro passo da nossa Humanidade.

Essa 1ª Sub-Raça Síntese se completou da seguinte forma: 7 períodos de tempo relativos às Sub-Raças da Raça-Mãe multiplicados por 7 períodos de tempo para a sua sintetização, relativos aos Ramos Raciais, iguais a 49 períodos sínteses de tempo. Este cálculo demonstra a ordem decrescente de Raça para Raça.

Explicando melhor: todas as Raças-Mãe possuem 7 Sub-Raças e isto é compreensível, já que a Humanidade possui o mesmo número de Seres. Entretanto, compreende-se, uma vez tendo a primeira das 7 iniciais se realizado, que a 2ª Raça-Mãe não mais necessitava da experiência dela. Assim é que a 2ª Raça-Mãe passou a possuir somente 6 Sub-Raças, como a 3ª Raça-Mãe possuiu 5 Sub-Raças, a 5ª Raça-Mãe possui 3 Sub-Raças, a 6ª Raça-Mãe possuirá 2 Sub-Raças, a 7ª Raça-Mãe possuirá 1 Sub-Raça — aquelas que, na realidade, necessitam das experiências evolutivas. Cada Raça-Mãe faz a sua Evolução toda só para dar uma Sub-Raça para a 4ª Raça-Mãe, que existirá no final com as suas 7 sub-raças plenamente conscientes.

A Humanidade começa, desde a 1ª Raça-Mãe, a sua síntese, dentre as muitas que realizará até o final.

A 1ª Raça-Mãe despertou:

- um sentido do Ser Humano — a Sensação Tátil;
- o 1º *chakran* — o Básico ou Sacro (embrionário — foi preparado para despertar no seu devido tempo);

- um Princípio Divino — ESCETH, assim chamado pelos egípcios, ou ATMÃ pelos hindus; e
- um Estado de Matéria Física — Etéreo-Fluídico, conjunto de valores resultantes do período da 1ª Ronda Terrestre.

2ª RAÇA-MÃE (ou 2º período de tempo da Evolução Humana)

A 2ª Raça-Mãe, também denominada Hiperbórea dentro do ocultismo, começou a se movimentar e a se organizar sob a proteção da 2ª Síntese de 111 Seres dos 333 vindos do 4º globo físico do 6º Sistema Planetário anterior, que é Marte.

Essa Raça trouxe dentro de si a experiência da síntese das 7 Sub-Raças da 1ª Raça-Mãe e realizou assim, da mesma maneira e etapas da outra anterior, a sua Evolução, com apenas 6 Sub-Raças, isto é: 7 Ramos Raciais ou etapas de tempo multiplicados por 6 Sub-Raças, que é igual a 42 períodos sínteses de tempo.

Nessa Raça predominou a polaridade positiva. Chegando à experiência do 7º e último Ramo Racial, que resultou no 8º como Síntese, concretizou-se como a 2ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe.

Essa 2ª Raça-Mãe deu como experiência para a Humanidade, através da síntese das suas 6 Sub-Raças, ou despertou nela:

- um sentido do Ser Humano — a Audição;
- o 2º *chakran* — o Esplênico (embrionário — foi preparado para ser despertado no seu devido tempo);
- um Princípio Divino — o 2º — NEITH, assim chamado pelos egípcios, ou BUDHI, assim chamado pelos hindus. É também o 1º Átomo Permanente Mãe; e
- um Estado da Matéria Física — o Gasoso, conjunto de valores resultantes do período da 2ª Ronda Terrestre.

3ª RAÇA-MÃE (ou 3º período de tempo da Evolução Humana)

Essa Raça se organizou da mesma maneira que as duas primeiras, só que com 5 Sub-Raças, pelas razões expostas anteriormente, e com a polarização negativa da Energia. Essa 3ª Raça-Mãe, resultado das experiências das duas anteriores, pois é a mesma Humanidade se repetindo, cumpriu o seu Programa igualmente como as outras, sob a proteção da última Síntese de 111 Seres que vieram para essa ocasião do 4º globo do 5º Sistema Planetário anterior, que é a

Lua. Portanto, temos, para essa Raça-Mãe, sínteses de períodos de tempo assim trabalhados: 5 Sub-Raças multiplicadas por 7 Ramos Raciais, que dão o tempo desse trabalho, ou seja, uma síntese de 35 períodos de tempo. Assim, a 3ª Raça-Mãe chegou à sua última experiência — o 8º Ramo Racial — a qual resultou no Raio do Senhor Budhah de Ronda, que, lançado, formou a 3ª Sub-Raça no lado imanifestado da 4ª Raça-Mãe. Essa 3ª Raça-Mãe despertou para a Humanidade:

- um sentido do Ser Humano — a Visão;
- o 1º, o 2º e o 3º *chakrans* — (o Umbilical) — a partir do final desta 3ª Raça-Mãe para a metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe;
- um Princípio Divino, que é o 2º Átomo Permanente Mãe, chamado NUT pelos egípcios ou MANAS pelos hindus; e
- um Estado de Matéria Física — o Aquoso. Todos esses valores resultantes do período da 3ª Ronda Terrestre.

Só no final da Evolução dessa 3ª Raça-Mãe é que se definiram as formas bem mais densificadas dos seus Seres e surgiu a metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe. Essa 3ª Raça se chamou Lemuriana, porque o continente que a abrigou foi a Lemúria.

O mais importante nessa 3ª Raça-Mãe foi a complementação da Mente Concreta — a Lunar —, onde espocou o primeiro lampejo de inteligência humana, através de seu Princípio Divino — NUT.

4ª RAÇA-MÃE (ou 4º período de tempo da Evolução Humana)

Pode-se afirmar que um processo fundamental e de enorme importância teve início para o Ser Humano com o término das experiências relacionadas com a 3ª Raça-Mãe. Foi o ponto culminante para as Raças-Mãe, que vinham despertando os valores da Humanidade Terrestre, porque nascia, assim, a metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe, com as suas 3 Sub-Raças referentes às três Raças-Mãe anteriores. E, como em ocultismo, 3 não é 3, é 4, temos, ao mesmo tempo, formada a metade imanifestada da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe, na qual o 3º Átomo Permanente Mãe é o princípio duplo: masculino/feminino.

Os Seres Humanos foram andróginos inconscientes até o final da 3ª Raça-Mãe e eram constituídos mais de Energia polarizada em neutra, positiva e negativa. Com a Mente Concreta e a inteligência despertada, passaram a ter a percepção do “Eu Sou”. Antes dessa

percepção, agiam grupalmente como uma única alma-grupo, que os dirigiu até o início da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe no seu lado imanifestado. Foi nesse momento, com os Seres Humanos fixados na metade da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe, que tiveram, pela primeira vez, as suas divisões.

Paulatinamente, de um único Ser Andrógino inconsciente começaram a se processar as diferenciações por etapas. Na primeira etapa, de um, passaram a ser dois Seres constituídos pelos princípios feminino/masculino, para, numa segunda etapa, possuírem os princípios masculino/feminino. Após, numa terceira etapa, cada um deles se dividiu em mais um. Temos então, de um único ser andrógino, dois casais, isto é, quatro Seres Humanos – 25% cada um do seu princípio energético – para continuarem na caminhada através da 5ª Raça-Mãe, na qual verdadeiramente é concebida a forma evolucionante da Humanidade.

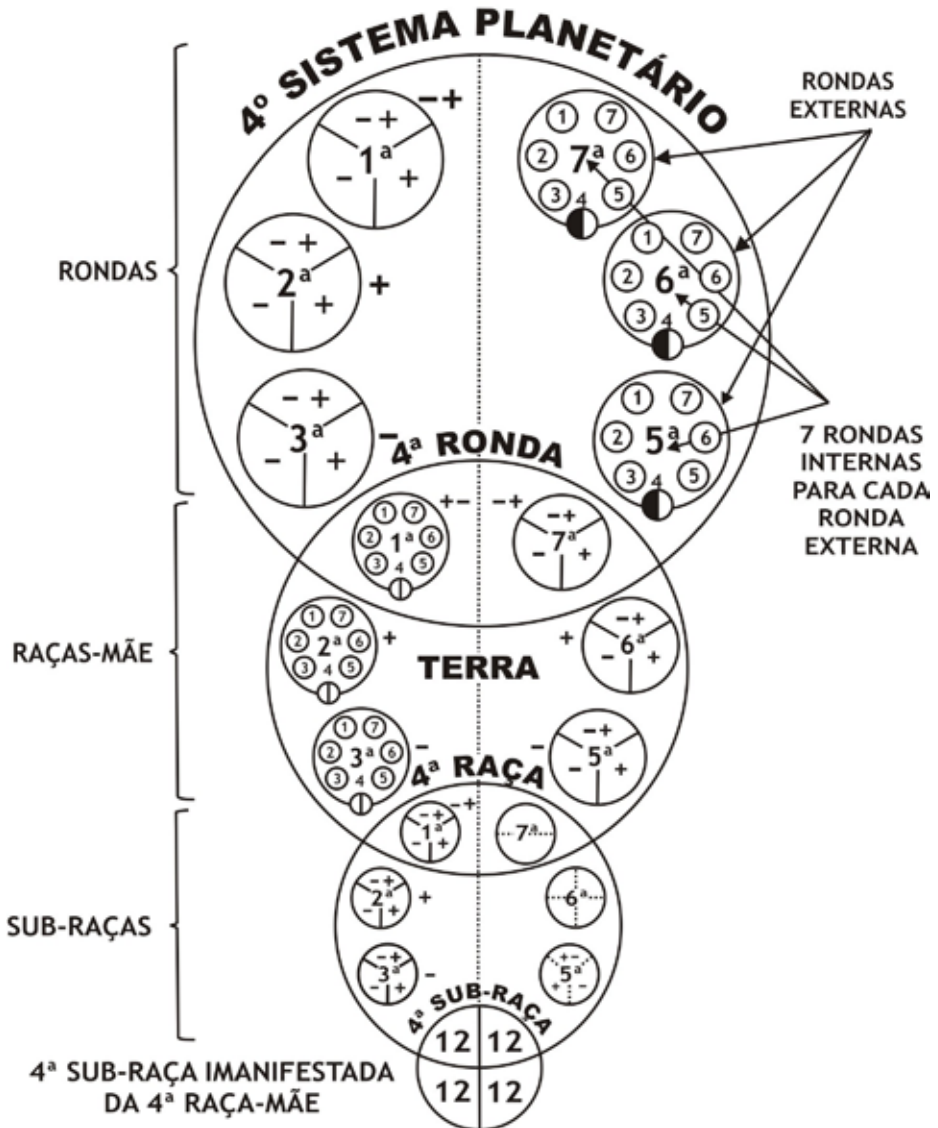
O lado manifestado da 4ª Raça-Mãe terá que esperar um longo tempo para se completar, até que as 5ª, 6ª e 7ª Raças-Mãe tenham dado para ela as suas 5ª, 6ª e 7ª Sub-Raças e, deste modo, a 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe esteja com os seus dois lados completos. Só assim será o fim das experiências do Reino Humano e dos demais, os Reinos Inferiores, da maneira aqui explicada, com todas as 7 Sub-Raças objetivadas, formando a importantíssima 4ª Raça-Mãe – a única realidade humana.

Portanto, a 4ª Raça-Mãe ainda está bem distante de se completar. Tudo, na evolução, não termina abruptamente. Enquanto uma Raça está terminando, a outra seguinte já se faz presente, manifestada. Assim, temos exemplares da metade da 4ª, da 5ª, da 6ª e da 7ª Raças ao mesmo tempo. A Humanidade é uma só desde o seu início, repetindo-se Raça após Raça, para evoluir conjuntamente o seu Espírito e a sua Matéria, desde que Espírito e Matéria são uma coisa só. Espírito é Energia sutilizada e Matéria é Energia condensada; e, como tudo é Energia, os estágios da Evolução são relativos à condensação e à sublimação dessa mesma Energia. No último estágio da condensação da Energia, estamos nós e tudo o mais que se resumirá na 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe no lado manifestado. E mais, é nessa 4ª Sub-Raça que temos o 3º Átomo Permanente Filho, que ainda está incompleto. O gráfico seguinte mostra a 4ª Raça-Mãe plenamente realizada no final da Evolução Humana Terráquea.

CONJUNTO DE VALORES PARA A FORMAÇÃO DA TERRA

O LADO IMANIFESTADO

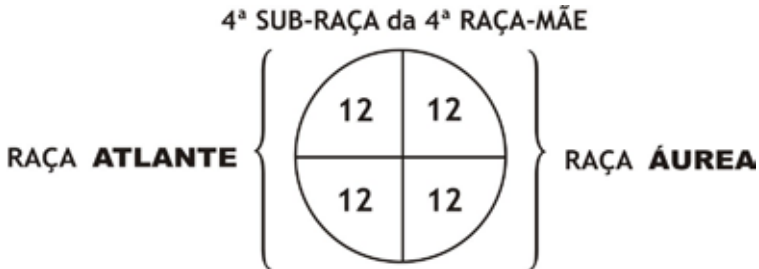
O LADO MANIFESTADO



A 4ª Raça-Mãe representa o princípio da ligação entre as três primeiras e as três últimas Raças. Todos os atributos das seis Raças-Mãe têm de ser possuídos e dominados pela 4ª Raça, que os dirigirá de acordo com as Leis Universais.

Como vimos, a 4ª Raça-Mãe, no seu lado imanifestado, tem 3 Sub-Raças. No lado manifestado, terá outras 3 Sub-Raças e então estaríamos, e imaginemos isso, com as duas metades delas completas. Imaginando assim, torna-se possível raciocinar sobre as subdivisões da 4ª Raça-Mãe.

Sabemos que todos os “quatros” de todos os Sistemas de Evolução são duplos em si mesmos, e a 4ª Raça-Mãe, como a sua 4ª Sub-Raça, não fugirão a essa Lei de HERMES. Para um lado – o imanifestado – já temos, portanto, 8 Ramos Raciais para cada uma das 3 Sub-Raças imanifestadas, que dão como resultado 8×3 , que é igual a 24 Ramos Raciais. Da mesma maneira, do outro lado – o manifestado – teremos, no final, 3 Sub-Raças, cada uma com 8 Ramos Raciais que, multiplicadas (3×8), são iguais a 24 Ramos Raciais. Continuando o raciocínio, somemos e teremos $24 + 24$, igual a 48 Ramos Raciais, que, na 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe se subdividirão em 4 períodos menores de tempo, nos quais tomarão o nome de Eras ou Épocas. Esses períodos menores se subdividirão em 4 grupos de 12 Eras, cada um, assim:



Fazendo sempre a analogia, verificamos que a divisão das 4 partes da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe significa, também, a divisão de um Ser Humano em 4 partes. Significa a divisão dos sexos: feminino/masculino e masculino/feminino. Significa, também, a condensação de todos os Seres Humanos em 4 grupos étnicos: o branco, o negro, o amarelo e o vermelho, que, em duas sínteses de 12 Eras cada, deram a Raça Atlante no lado imanifestado e, de duas sínteses de 12 Eras cada, darão a Raça Áurea no lado manifestado. As 12 sínteses que concluirão dentro de cada uma das 4 partes dessa 4ª Sub-Raça

da 4ª Raça-Mãe representam as 12 Eras, as 12 Famílias, as 12 Tribos de Judá e tudo o mais que retrata o número 12.

Cada divisão das 4 partes dessa 4ª Sub-Raça representa ainda, e isto é muito importante, as 12 Casas do Zodíaco Superior, ou seja, o movimento do Sol em torno de um Sol Superior que, a cada 2.160 anos, percorre 30° para traçar um círculo de 360° em torno desse centro, pois 30° x 12 Eras é igual a 360°.

Representam, também, essas quatro divisões, os 4 Reinos da Natureza que se fundirão numa Célula Única Consciente Final, exemplificada no desenho abaixo.



**ESTA CÉLULA É A
ESPERANÇA DO PRESENTE
E A SAUDADE DO FUTURO.**

Há que se esclarecer, antes de se falar sobre cada uma das Raças-Mãe manifestadas, que os valores despertados nos Seres Humanos durante o período das 3 primeiras Raças-Mãe imanifestadas foram exclusivamente de percepção exterior. O despertar do tato, na 1ª Raça-Mãe, se relaciona com a impressão das formas. Na 2ª Raça-Mãe, o despertar da audição se relaciona com a imitação dos sons ambientais. Na 3ª Raça-Mãe, o despertar da visão se relaciona com a percepção real das formas do ambiente; e, da 3ª Raça-Mãe para a metade da 4ª Raça-Mãe, se despertou o olfato e, em consequência, o paladar, devido ao senso de distinção do agradável e do desagradável, que lhes proporcionou a inteligência despertada naquela ocasião.

Para se somar a esses valores de percepção exterior, teremos, durante o Período Evolucionar de cada Raça-Mãe manifestada, outros exclusivamente de percepção interior, tais como: a intuição (5ª Raça-Mãe), o sentimento (6ª Raça-Mãe) e a razão (7ª Raça-Mãe).

5ª RAÇA-MÃE (ou 5º período de tempo da Evolução Humana)

Agora, passemos a descrever a 5ª Raça-Mãe — a Ariana —, como é chamada, e ressaltemos a sua importância no sentido de ser esta a Raça que a Humanidade está vivendo atualmente, neste enorme período de tempo. A sua importância também é grande, porque ela é a primeira a se manifestar realmente, pois, como já sabemos, as outras 3 passadas foram imanifestadas. Isso não quer dizer que elas não existiram. Não. Mas elas foram, na realidade, a estruturação da Forma da Raça Humana, que, só agora, dentro desta 5ª Raça-Mãe, concretizou-se. Nas 3 Raças anteriores, os seus Seres eram amorfos e neutros, embora tendo a energia da 2ª e da 3ª se polarizado para o positivo e o negativo. A Fôrma da Humanidade, no seu aspecto Físico Etéreo Denso, só se deu no lado imanifestado da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe.

Lembremos que essa 4ª Sub-Raça está só com uma metade formada — o seu lado imanifestado — e isso foi também de enorme importância, porque deu ensejo para se começar a realização da 5ª Raça-Mãe.

Lembremos que a 5ª, a 6ª e 7ª Rondas manifestadas trabalham em conjunto com as Raças-Mãe na realização dos quintos Princípios Energéticos, de acordo com o encadeamento atual. Deste modo, o 4º Princípio Energético (parte manifestada) da 4ª Ronda está sendo despertado pela 5ª Ronda ou Vênus, através da atual 5ª Raça-Mãe.

É oportuno lembrar, sempre, que tudo é ao mesmo tempo, e que Júpiter, por ser a 6ª Ronda, é o que possui o 5º Princípio ou a 5ª Verdade, como assim, sucessivamente, Saturno é o que possui o 6º Princípio Energético por ser a 7ª Ronda. Portanto, o 7º Princípio será realizado pela síntese das 3 Rondas Planetárias, através de um 8º período de tempo. Essa é a sucessividade na importante 4ª Ronda — importantíssima, porque a Humanidade está dentro dela. Repetimos aqui o raciocínio da 3ª Revelação desta sequência de estudos.

A 5ª Raça-Mãe desperta no Ser Humano a parte Subjetiva ou Solar de sua mente, como a 3ª Raça-Mãe, seu duplo, despertou a parte Concreta ou Lunar da mesma. Concluimos, assim, que o Ser Humano possui uma mente com 2 aspectos: Lunar e Solar. Com as duas Mentes desenvolvidas nessa Raça, tem-se a principal razão para o mergulho e a compreensão dessa transcendental Sabedoria.

Assim, a 5ª Raça-Mãe se realizará depois das 21 sínteses de períodos de tempo, com a predominância de seres masculinos e femininos, mas ainda bastante andróginos, da mesma maneira das outras três anteriores, sob a proteção dos Seres de Vênus, duplos da Lua, referentes à 3ª Raça-Mãe. Durante o período de 3 Sub-Raças, realizará a experiência delas, porque essa Raça já possui a experiência das outras 4 Sub-Raças formadas no lado imanifestado da 4ª Raça-Mãe. Dessa maneira, são: 3 Sub-Raças multiplicadas por 7 ramos raciais, que darão as 21 sínteses de períodos de tempo na 5ª Raça-Mãe.

Está chegando essa Raça agora na experiência do último Ramo Racial – o 8º, que é a síntese de tudo o que foi descrito, isto é, a 5ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe. Assim, tem início o lado manifestado da 4ª Raça-Mãe, no qual toda a Humanidade se objetivará. Estamos, portanto, a um passo além da metade do caminho, como disse o Venerável Mestre AKRON. Teremos ainda que passar pelas experiências de mais duas longas Raças-Mãe: a 6ª, com duas Sub-Raças, e a 7ª com uma Sub-Raça. Essa 5ª Raça-Mãe oferece como experiência para a Humanidade:

- um sentido do Ser Humano – a Intuição;
- o 5º *chakran* – o Laringeo;
- um Princípio Divino ou o 2º Átomo Permanente Filho – SEKHEMETH, assim chamado pelos egípcios; e
- um Estado de Matéria Física – o Superetéreo, que é o reflexo ou o duplo da 3ª Ronda imanifestada, conjunto de valores resultantes do período da 5ª Ronda Terrestre.

6ª RAÇA-MÃE (ou 6º período de tempo da Evolução Humana)

A 6ª Raça-Mãe – denominada Americana – completará a sua experiência depois de 14 sínteses de períodos de tempo, na mesma maneira que a 5ª Raça-Mãe, na qual predominarão ainda os sexos masculino e feminino. Ela também terá para a sua ajuda os Seres de Júpiter, reflexo dos de Marte, referentes à 2ª Raça-Mãe. Essa Raça fará, dentro do período de 2 Sub-Raças, a sua experiência, assim: 2 multiplicadas por 7, iguais a 14 sínteses de períodos de tempo. Como síntese da sua experiência, formar-se-á uma Sub-Raça objetiva, com o seu 8º Ramo Racial, a 6ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe. Essa 6ª Raça-Mãe despertará no Ser Humano:

- um sentido – o Sentimento;
- o 6º *chakran* – o Frontal, o “Olho de Hórus” dos egípcios ou o 3º Olho;
- um Princípio Divino ou o 1º Átomo Permanente Filho – HACTOR, para os egípcios; e
- um Estado da Matéria Física – o Subatômico, reflexo do Estado de Matéria da 2ª Ronda imanifestada, conjunto de valores resultantes do período da 6ª Ronda Terrestre.

7ª RAÇA-MÃE (ou 7º período de tempo da Evolução Humana)

Passamos para a 7ª Raça-Mãe – a Africana –, como é denominada, que não será a última, pois, pelo que já se sabe e se deduziu, a última será a 4ª Raça-Mãe que está sendo formada pelas outras 6 Raças-Mãe. A 4ª Raça-Mãe será a última e a única Raça de toda a Humanidade, porque tudo se sintetizará dentro dela. No final, teremos as experiências de toda a Humanidade em sua Síntese Final, dentro da 4ª Raça-Mãe, com as suas 7 Sub-Raças. E, dizendo melhor e mais, essas experiências estarão condensadas somente dentro da 4ª Sub-Raça dela, pois que será ela a única objetiva, já que está sendo formada pelas outras 6 Sub-Raças. Achamos importante esta repetição, antes de continuarmos a falar sobre a 7ª Raça-Mãe.

A 7ª Raça-Mãe fará a sua experiência durante 7 sínteses de períodos de tempo, da mesma maneira que a 6ª Raça-Mãe, com a predominância total do androgenismo consciente. Para a sua ajuda, ela terá os Seres de Saturno, reflexos dos Seres de Mercúrio, relativos à 1ª Raça, e fará a sua experiência com a única Sub-Raça dentro do período de 7 Ramos Raciais, assim: 1 multiplicado por 7, igual a 7 sínteses de períodos de tempo. No final de sua experiência, essa 7ª Raça-Mãe lançará a síntese ou o seu Raio, isto é: a 7ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe. Essa 7ª Raça-Mãe dará para a Humanidade:

- um sentido para o Ser Humano – a Razão;
- o 7º *chakran* – o Coronário;
- um Princípio Divino – ÁPIS, para os egípcios; e
- um Estado de Matéria Física – o Atômico, reflexo do Estado de Matéria da 1ª Ronda imanifestada, conjunto de valores resultantes do período da 7ª Ronda Terrestre.

CONSIDERAÇÕES

Quando a 7ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe ocorrer, o lado manifestado da 4ª Raça estará completo e o resumo desse longo caminhar da Humanidade será sintetizado na sua 4ª Sub-Raça. Isso porque essa Sub-Raça é a última etapa dessa longa jornada dos Homens, através das suas 1ª, 2ª e 3ª Raças-Mãe do lado imanifestado, e das suas 5ª, 6ª e 7ª Raças-Mãe do lado manifestado — todas elas num trabalho subjetivo, representado por etapas de tempo conhecidas plenamente pelos sábios de todas as Eras. Mas, eles preservaram esse conhecimento, trazendo-o avaramente guardado na Arca Sagrada dos segredos. Só agora os Mestres abriram-na e a Sabedoria salta ao nosso alcance para quem tiver olhos de enxergar. Eles dão a oportunidade para todos conhecerem o seu lugar neste imenso Universo. Por se ter as condições de inteligência nessa 5ª Raça-Mãe, o Ser Humano aprende que o seu lugar é de enorme importância, pois, por mais extraordinário que possa parecer, dos Seres deste maravilhoso planeta Terra depende todo o fechamento do Programa Solar.

A conclusão do Programa do Sistema Universal só acontecerá quando nós, os Humanos, finalizarmos em primeiro lugar a nossa parte, através do nosso Sistema Solar. Somos os ponteiros dos segundos do grande relógio universal. Daremos uma enormidade de segundos para se completarem os minutos, a fim de que o Universo possa dar a sua única hora e se completar com todos nós dentro dele.

SEQUÊNCIA DOS VALORES ENERGÉTICOS (CONSCIÊNCIA E FORMA) DE KHEPER-RÁ — O SOL, ATÉ O SER HUMANO

As 7 Consciências do Sol são os 7 Veneráveis Senhores *Kumaras* Solares ou Logóis Solares. Sua Forma são os 7 Planos Solares.

As 7 Consciências do 4º Logói Solar são os 7 Veneráveis Senhores *Kumaras* Planetários. Sua Forma são os 7 Sistemas Planetários.

O período de tempo de uma Ronda dentro do 4º Sistema Planetário Solar ou Terrestre — o Físico, é:

- 1 Budhah de Ronda — sua Consciência.
- 1 Tipo de Matéria — a sua Forma.

Portanto, são 7 Budhahs de Ronda ou os 7 Corpos do 4º *Kumara*, o Venerável Senhor OSORÁPIS, para os egípcios, ou SANAT-KUMARA, para os hindus.

O período de tempo de uma Raça-Mãe dentro da 4ª Ronda Terrestre – a Física, é:

1 Menhenés (para os egípcios) ou Manu (para os hindus) – sua Consciência.

1 Tipo de Matéria – sua Forma (átomos).

Portanto, são 7 Menhenés ou Manus ou os 7 Corpos ou, ainda, as 7 Colunas do Senhor Budhah de Ronda – o Venerável Senhor PTAH.

O período de tempo de uma Sub-Raça dentro da 4ª Raça-Mãe – a Física, é:

1 Tipo Monádico – sua Consciência.

1 Subtipo da matéria (divisão do átomo – espiras) – sua Forma.

Portanto, são 7 Tipos Monádicos ou 7 Corpos do Menhenés ou do Senhor SERÁPIS/SERAPIÃO.

O período de tempo de um Ramo Racial dentro da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe – a Física, é:

1 Tipo Egoico – sua Consciência.

1 Subtipo de Matéria (subdivisão do átomo – espirímulas) – sua Forma.

Portanto, são 7 Tipos Egoicos ou os 7 Corpos do Senhor Monádico ou do Avatar.

O período de tempo de uma Era ou Época dentro do 4º Ramo Racial da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe – a Física, é:

1 Tipo de Persona ou Alma Humana – sua Consciência.

1 Tipo de Elemental e Elementário – sua Forma.

Portanto, são 7 tipos de Personalidade ou 7 Corpos ou, ainda, 7 *chakrans* do Ser Humano, através dos quais a matéria dos 7 Planos da Terra atuam: o Adi, o Anupadaka, o Átmico, o Búdico, o Astral, o Mental e o Físico Denso. O Ser Humano é parte integral do planeta Terra. É quando o nosso Venerável Mestre AKRON diz: “Ungimento é o Homem tornando-se terra.”

NOSSO SISTEMA DE EVOLUÇÃO NO SEU FINAL NOSSO PAPEL E O MESTRE AKRON

Assim ouvimos do nosso Venerável Mestre AKRON: “Um dia, ao voltarmos a olhar o nosso Sistema, vê-lo-emos completo, por já ter cumprido o seu propósito. Então, irrompereis tal qual uma diminuta chama de um círio (vela) para a escuridão daqueles que se encontram em outros Universos, que se encontram em outros Mundos. Diminuta chama, vos diz AKRON; entretanto, radiosa e grandiosa, que deterá a escuridão quão vasta seja ela.

Isso, porque sereis luz.

Isso, porque a flor de lótus desabrocha no lodo da terra.

Isso, porque, do ouro de Rá, o SENHOR, olhando para baixo, verá apenas uma flor de lótus desabrochando.

Isso, porque será o momento de vós outros O acompanharem.

E AKRON, amados filhos, se quedará tangendo o rebanho do SENHOR, para cumprir mais um propósito. AKRON se quedará, como AKRON se quedou desde o seu sacrifício. AKRON se quedou e aqui está em presença vossa, em meio vosso.”

Jet o Senhor OSORÁPIS!

OS 333 SERES EXTRATERRESTRES

Quando as três primeiras Raças-Mãe concluíram a sua trajetória e, com isso, formaram a metade da 4ª Raça-Mãe – parte imanifestada –, a Matéria Física começou a se densificar. Foi da 3ª Raça-Mãe (a Lemuriana) para a 4ª (a Atlante) que essa Energia, constituída dos Princípios da Matéria Física Etérea das três primeiras Raças, começou a ser envolvida pela mesma Energia que começava a se densificar. A mais densa envolveu a mais sutil, e é por isso que os 3 Princípios Divinos, que essas 3 Raças deixaram para a Humanidade (ESCETH, NEITH e NUT), passaram a residir no interior da Terra.

Os 333 Seres Extraterrestres – ou os chamados Divinos, que ombreavam com os Homens – eram Sínteses Monádicas de verdadeiras Humanidades que, para se adaptarem na crosta da Terra, tomaram a forma de acordo com a Matéria Etérea daquela ocasião, do início da Humanidade. Por isso, eles também foram envolvidos pela crosta da Terra, que, nessa ocasião, cada vez mais se solidificava, formando, com isso, verdadeiras camadas para dentro de si própria.

Os princípios imanifestados – NEITH, NUT e o Duplo Etéreo – são os 3 Átomos Permanentes Mães; os manifestados – HACTOR (Astral), SEKHEMETH (Mental) e o Masculino/Feminino (Físico-Denso) – são os 3 Átomos Permanentes Filhos.

Os primeiros 111 ou Mônadas, ou a Síntese de Seres que vieram do 4º globo físico do 7º Sistema Planetário – Mercúrio – se instalou em Shambala, onde é o núcleo atômico do planeta, porque a constituição de origem deles é de Matéria Atômica. Como os mais antigos dos 333 Seres e, por isso, os mais adiantados, eles tinham a constituição física atômica. Foi assim que essas Consciências desse mundo tão misterioso começaram a comandar, encabeçados por OSORÁPIS, a Evolução que continuaria no exterior do globo Terra, isto é, a Evolução da própria Humanidade Terráquea, que teria ainda que passar pelas experiências da 5ª Raça-Mãe, da 6ª Raça-Mãe e da

7ª Raça-Mãe, para terminar de formar a sua 4ª Raça – aquela que, verdadeiramente, seria a definitiva; aquela cujo comando somente os Terráqueos completamente despertados terão condições de assumir, dirigindo a sua verdadeira morada.

Prosseguindo, a segunda Síntese de 111 Seres que vieram do 4º globo físico do 6º Sistema Planetário – Marte –, portanto, os segundos nessa hierarquia, se instalou em Agartha, e como a sua condição física de origem é Subatômica, Agartha é constituída por esse Tipo de Matéria.

A terceira Síntese de 111 Seres que vieram do 4º globo físico do 5º Sistema Planetário – a Lua – representa os terceiros nessa hierarquia, e a sua constituição de origem é de Matéria Superetérea; por isso, o mundo fundado por eles é constituído por essa matéria e se chama – Duat.

Essa hierarquia extraterrestre é o G.O.M. – o Governo Oculto do Mundo ou a Grande Fraternidade Branca. Encabeçada pelo Venerável Senhor OSORÁPIS e comandada pelo Venerável Senhor PTAH, a Fraternidade Branca começou a comandar os Terráqueos, que se resumiam dentro das 3 Sub-Raças da 4ª Raça-Mãe. Os Terráqueos tinham só a metade da sua 4ª Raça completada, e a Síntese dessa metade formou a metade da 4ª Sub-Raça. Essas metades completadas são chamadas os lados imanifestados da 4ª Raça-Mãe, ou seja, o lado imanifestado da 4ª Raça-Mãe e o lado imanifestado da 4ª Sub-Raça. Essa Síntese das suas 3 Sub-Raças é a Consciência e a Forma do Menhenés – o Venerável Senhor SERÁPIS.

Portanto, o Senhor SERÁPIS encabeça a Fraternidade Humana, que é comandada pelo Venerável Senhor FTAH – o duplo do Senhor PTAH. A Fraternidade Humana também é chamada de – a Fraternidade Negra. Os nomes são por uma questão de relatividade: uma Branca, evoluída, e uma Negra, em evolução.

Na conclusão da 4ª Raça-Mãe, quando o seu lado manifestado estiver completo e, conseqüentemente, também o lado manifestado da sua 4ª Sub-Raça, então, o Senhor que comandará essa parte em nome do Senhor FTAH será o Senhor SERAPIÃO – duplo do Senhor SERÁPIS. E, da união das experiências da Fraternidade Branca – que é a Síntese dos 4 Senhores do Fogo – com as experiências da Fraternidade Negra – que é a Síntese dos 4 Senhores dos Destinos dos Homens – resultará a Fraternidade Parda ou Cinza. Essa será

a Síntese da Raça Atlante inicial com a Áurea do final, com seus Seres luminosos ou dourados ou, mais ainda, com seus Seres divinos de um lado e humanos do outro; entretanto, uma só, com os seus dois aspectos.

Para que tudo isso aconteça no final, necessitamos de três etapas ainda, que são a 5ª, a 6ª e a 7ª Raças-Mãe, ou as três Raízes completando o lado manifestado da 4ª Raça-Mãe. Assim, estamos, neste exato momento da Evolução, na 5ª Raça-Mãe, vivendo a experiência de uma Sub-Raça — a 5ª da 4ª Raça-Mãe. Essa Sub-Raça é a Síntese de 3 Sub-Raças que possui a 5ª Raça-Mãe. Estamos finalizando essa Síntese, pois ela já trabalhou o tempo necessário para isso. Esse tempo é o último período de 7 Ramos Raciais. Portanto, já existe a Síntese desses 7 Ramos Raciais, que é o 8º Ramo Racial, que se manifesta no momento na 4ª Raça-Mãe, como a sua 5ª Sub-Raça. Estamos, portanto, no final do 8º Ramo Racial da 5ª Raça-Mãe.

Repetimos: esse trabalho todo da 5ª Raça-Mãe está sendo realizado pelos 111 Seres da segunda hierarquia, isto é, de Agarthá, através da 6ª Raça-Mãe. Assim é porque no lado manifestado, por excelência, tudo é feito ao mesmo tempo, em sucessividade de períodos sínteses de tempo realizados neles mesmos e nas quartas partes de tudo. Assim, a 6ª trabalha em conjunto com a 5ª Raça-Mãe, para a 4ª Raça-Mãe. Para isso, os valores internos são impulsionados pelos Senhores de Agarthá, que correspondem à 2ª Raça, e pelos Senhores de Duat, que correspondem à 3ª Raça. Os de Agarthá, através da 6ª Raça, porque a 6ª Raça é a manifestação dos valores intrínsecos deles. E os de Duat, através da 5ª Raça, porque a 5ª Raça é a manifestação dos valores intrínsecos deles. Melhor dizendo: a 6ª Raça-Mãe é a manifestação da 2ª Raça-Mãe, a 5ª Raça-Mãe é a manifestação da 3ª Raça-Mãe, assim como a 7ª Raça-Mãe é a manifestação da 1ª Raça-Mãe. Repetimos que o processo de toda Evolução é simultâneo e sucessivo.

As etapas para a Evolução do Ser Humano são realizadas nos três Planos de Forma: Mental — o 5º, Astral — o 6º e Físico — o 4º, formando-se. Pensamos no Mental, desejamos no Astral, concretizamos no Físico e refletimos no 7º, que é o Plano Búdico, isto é, a Tela Búdica onde tudo se reflete — é a memória da Natureza. É a sucessividade, que é ao mesmo tempo, simultânea.

Com referência às Raças, o processo é o mesmo. A 6ª, através da 5ª, formando a 4ª, refletindo-se na 7ª. Os valores de cada uma

são dados pelos Senhores dos Mundos Subterrâneos. Os de Agartha, através da 6ª Raça-Mãe, que desperta externamente a Matéria Subatômica que esses Seres possuem internamente. Os valores da 5ª Raça são dados pelos Senhores de Duat. Nela, a Matéria Superetérea que esses Seres têm interiormente é despertada exteriormente. A 7ª Raça despertará exteriormente a Matéria Atômica, que esses Seres de Shambala têm interiormente. Por isso, a Raça Humana na 4ª Raça-Mãe, no final da 7ª Raça-Mãe, terá os 3 tipos de matéria: a Superetérea, a Subatômica e a Atômica, e serão Seres luminosos, a exemplo dos do interior da Terra, isto é, dos seus três Mundos.

Em cada período ou Era de 2.160 anos, a Divindade tem necessidade da manifestação de uma Criatura sua. Isso quer dizer que os Seres Divinos da Fraternidade Branca enviam um representante seu, que é conhecido pelo nome de Avatar. O exemplo mais compreendido, por ser o mais recente, foi JESUS, Aquele que correspondeu ao Plano Astral – o 6º. Esses Avatares de Famílias ou Eras estão relacionados com o tempo que o nosso Sol leva para descrever o seu movimento em torno de um Sol Superior. A cada 2.160 anos, ele percorre 30º por 12 vezes, perfazendo assim 360º que, em tempo, são 25.920 anos ou um Ano Sideral. Não confundir Era de 2.160 anos com Casa Zodiacal popular.

JESUS foi um Avatar de Era ou de Família, como são chamados. Existem ainda Avatares dos Ramos Raciais, que são Sínteses das Eras. Existem também os Avatares de Sub-Raças, que são as Sínteses dos Ramos Raciais. Por isso, são chamados de Avatares Menores e Maiores. Eles são projeções dos Seres dos Mundos Subterrâneos que tomam forma humana para impulsionarem o princípio necessário para cada Raça-Mãe, no seu tempo devido e, também, para vivenciarem as necessidades de cada uma delas, que serão reformuladas para a Evolução subsequente. Passados 2.160 anos da época de JESUS, estamos às vésperas da manifestação de mais um Avatar, que o nosso Venerável Mestre AKRON chama de FLOR DE LÓTUS, e que já nasceu no Brasil. A Luz espiritual se faz ora no Oriente e ora no Ocidente; agora, é o momento do Ocidente.

E para completar esta explanação sobre as Sínteses dos 333 Seres, dizemos que, através das 5ª, 6ª e 7ª Raças, eles estão se desdobrando ou se refletindo, dentro dos Princípios dessas próprias Raças, em uma Síntese de mais 111 Seres para cada uma delas, correspondentes às Humanidades de Vênus, Júpiter e Saturno. Assim é que, no final da 7ª Raça-Mãe, teremos 666 Sínteses de

Seres dentro da 4ª Raça-Mãe – a Raça Humana Terráquea – que, numa última e Grande Síntese dos 666, dará mais 111, que serão verdadeiramente os Terráqueos responsáveis por essa 4ª Raça-Mãe. O nº 666 é o número da Besta, isto é, o número da Fraternidade Negra, como o 333 é o número da Fraternidade Branca e como, no final, o 777 será o número da Fraternidade Parda.

Dessas Humanidades que povoaram a Terra no início da Evolução nas suas três primeiras Raças-Mãe, muitos se misturaram com os Seres Terráqueos primitivos e, por isso, são chamados de os Deuses Caídos ou os Anjos Caídos. Esses Seres entraram na corrente da Evolução Humana Terráquea e perderam o seu contato inicial de origem. São aquelas criaturas que sentem saudades e não sabem de quê. São criaturas que não se sentem bem no meio dos Homens comuns. São criaturas que procuram se organizar em diversas facções filosóficas, a exemplo de suas origens. São criaturas que se sacrificam por vontade própria, por um ideal em prol da Humanidade. Temos muitos deles entre nós e nem eles sabem quem são.

Deduzimos, deste estudo todo, que os Seres Divinos que povoam o interior da Terra se sintetizam em 333 Mônadas, que são chamadas as Mônadas Dévicas. E que as Mônadas Humanas serão tantas quantas forem o número de Seres Humanos, através de Sínteses Egoicas, para formarem 444 grandes Sínteses Monádicas Terráqueas e que, juntas, serão as 777 Mônadas da Evolução toda do planeta Terra e do 4º Logói Solar.

Jet os SERES EXTRATERRESTRES!

RECORDANDO

Depois que as três primeiras Rondas iniciais do nosso globo Terra formaram a metade da 4ª Ronda física, melhor dizendo, depois do *pralaya*, no primeiro período da atual 4ª Ronda, a única grande Célula-Mãe se evidenciou com as suas quatro partes, por ser quadripartite, e os protótipos dos Seres mineral, vegetal, animal e hominal tomaram as suas posições definidas na crosta da Terra, que se resfriava. Essa Célula básica era constituída por miríades de seres amorfos, magnésio puro, que representaram o início da vida biológica neste planeta. Esses seres reproduziam-se por cissiparidade, dentro da água. Alguns nela permaneciam e outros procuravam sobreviver fora dela. Essa reprodução significou a explosão desse Ovo (ou dessa Célula). Cada um desses incontáveis seres trazia consigo a característica fundamental do Reino a que pertencia. Assim sendo, cada qual se desenvolveu (explodiu) para os seus lugares definidos, no seu tempo devido. Logicamente, primeiro o mineral, preparando a Terra para que os outros Reinos – vegetal, animal e humano – tivessem condições de se desenvolverem (explodirem) logo após, por sua vez. Isso é a sucessividade dentro da simultaneidade.

Nesse primeiro período da 4ª Ronda, cuja duração de tempo foi incalculável, o Reino Humano agrupado tinha a forma de filamentos etéreos que se reproduziam por combinações químicas entre si, mediante o atrito entre eles, originando a sensação tátil, dando início ao organismo que hoje possuímos. Era a 1ª Raça-Mãe, que ficou conhecida também pelo nome de Pré-Adâmica. Predominava a característica neutra da Energia Cósmica. Essa fase correspondia à experiência mineral anterior.

No segundo período da 4ª Ronda, com uma duração de tempo imensa, porém menor que o primeiro período, esses mesmos Seres, repetindo-se na 2ª Raça-Mãe, denominada também Hiperbórea,

mais condensados dentro de uma forma gasosa, se reproduziam por reações químicas de bolhas que se misturavam entre si, dando um semelhante. Essas reações das bolhas, ao explodirem, produziam uma sensação sonora, caracterizando o início da percepção auditiva. Predominava a característica positiva da Energia Cósmica. Essa fase corresponde à sua experiência vegetal anterior (a explosão das sementes).

No terceiro período da 4ª Ronda, portanto, um enorme tempo de avanço desses Seres, chamados de a 3ª Raça-Mãe, caracterizou-se por formas bem mais definidas e condensadas. Esse período foi chamado de aquoso, porque a forma humana seria, daí para a frente, constituída de mais ou menos 70% de água. Essa 3ª Raça-Mãe foi muito importante, porque, dentro das características das experiências vegetais e animais anteriores, despertou a visão, que lhe permitiu a percepção ambiental. Com esses três sentidos despertados, passaram a se reproduzir no início por brotação. Um Ser igual brotava de sua coxa. O brotar correspondia à sua experiência vegetal anterior, e a vontade para que isso acontecesse correspondia à sua experiência animal anterior (vontade ou instinto de sobrevivência ou perpetuação da espécie). Predominava aí a característica negativa da Energia Cósmica. No final dessa 3ª Raça-Mãe, conhecida como Lemuriana, os Seres eram ciclopes (gigantes com um só olho).

Foi na Lemúria que as conjunturas estelares olharam para cada Ser do Reino Humano e incidiram no momento exato do seu nascimento, dividindo-os, de um só Ser, em dois Seres distintos, mas ainda andróginos, diferenciando-os dos Seres das 1ª e 2ª Raças-Mãe.

Quando cada um teve a sua estrela no Kosmos, a reprodução começou a ser feita pelo ato sexual, à semelhança do Reino Animal. Os nascidos dessa maneira começaram a ter bem definidas as suas características femininas e masculinas.

Entretanto, foi na metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe — a Atlante — que houve a divisão desses dois Seres, feminino e masculino, em mais dois outros, formando, assim, dois casais que fazem parte de uma única célula humana. Foi nesse momento que a Humanidade se expandiu em número e continua se expandindo, pois esse processo é lento e se dará até o final das Raças, que serão os retardatários na Evolução Humana.

Compreendemos, assim, que a Humanidade, que parece ser constituída de muitos Seres, é, na realidade, constituída de um número certo deles. Depois dessa divisão, começam as Sínteses entre as quatro partes daqueles prontos para isso, a partir da 5ª Raça-Mãe, para resultarem os Egos, que são Sínteses das Sínteses dos Seres Humanos. A Síntese das Sínteses dos Egos serão as Mônadas.

Poucos são os que estão nesse processo de sintetização, mas, mesmo assim, num futuro próximo, a Humanidade será constituída de muito menos Seres daqui para frente. Temos ainda, no momento atual, dois Seres andróginos que não se subdividiram em mais dois, e essa é a razão do androginismo inconsciente existente. Seres andróginos conscientes do final da Evolução Humana ainda não existem, isto se falando, como se falou, de Seres Terrestres. Os Seres Extraterrestres já cumprem a sua parte de Almas Kármicas e, mesmo, de Restos Kármicos.

Isto quer dizer que os Egos existentes pertencem aos Extraterrestres, que se completaram em Sistemas Planetários anteriores.

A Humanidade Terrestre começa a formar as suas Sínteses Egoicas na 5ª Raça-Mãe, ou seja, a que estamos vivendo presentemente.

Com estas apreciações que serviram de base e apoio para um entendimento melhor sobre Egos e Mônadas, sabemos que os Egos são Sínteses dos Seres que iniciam o retorno à Unidade Divina. A exposição sobre o assunto está baseada no conhecimento que o Venerável Mestre AKRON deu sobre Egos já completados.

O Ego começou a ser formado após a complementação da parte imanifestada da 4ª Raça-Mãe e, dizendo mais, na sua 4ª Sub-Raça imanifestada. Eram os Seres Humanos divididos, cada um, em quatro Seres. Esses 4 Seres são as Almas Irmãs ou contrapartes verdadeiras. Portanto, na sua maioria, quatro indivíduos pertencentes à Raça Atlante e aos retardatários da Raça Lemuriana. Os Seres Extraterrestres que aqui permaneceram, naquela ocasião, eram os que cumpriam o aperfeiçoamento dos seus Egos ou os que cumpriam missões de comando e orientação em nome do G.O.M.

Os Seres Terráqueos, durante o período de tempo da 4ª Sub-Raça imanifestada da 4ª Raça-Mãe, desenvolveram, individualmente, suas inúmeras experiências humanas, tais como: sexuais, cobiça, inveja, vaidade e até derramamento de sangue. Só quando terminar

o trabalho da 5ª Raça-Mãe, através das 6ª e 7ª, é que começarão a se sintetizar em pequenos grupos que se conhece como Egos. A primeira etapa dessa síntese se dará, logicamente, entre os 4 Seres — partes separadas de um único Ser.

Falamos sobre a divisão dos Seres e, para o que vamos dizer sobre os seus Raios, é bom ter toda a atenção. Dois Seres, dos quatro, pertencem aos Raios Longos e os outros dois, aos Raios Curtos. Explicando: Raio Longo significa frequência vibracional mais lenta; Raio Curto, frequência vibracional mais rápida. Assim, os dois Raios Longos têm o espaço de tempo entre as suas reencarnações mais demorado e os dos Raios Curtos, mais rápido.

Os quatro terráqueos, isto é, os dois Seres Raios Longos e os dois Seres Raios Curtos estão fazendo essa primeira etapa das experiências humanas juntos, através das suas reencarnações. Todos os quatro terminarão essa etapa, mas apenas os dois Raios Longos fundir-se-ão em um só, no término dela, iniciando então as sintetizações. Este Ser duplo é o Identificado de uma linha individual e é quando, verdadeiramente, começará a formação de um Ego.

A segunda Síntese acontecerá — para os Terráqueos — quando 36 Personalidades (9 Seres Humanos divididos em 4 cada um) se reunirem em 3 grupos distintos de 12, idênticos ou afins. Cada conjunto de 12 Mentos traz a experiência de um Ego, e os 3 conjuntos, numa síntese, formarão uma coisa só.

Analogicamente, temos 9 Seres Humanos como representação das 9 Forças Primordiais. Temos 3 grupos relativos às 3 Sub-Raças da 5ª Raça-Mãe e as 12 Personalidades de cada grupo são relativas as 12 Eras de um Ramo Racial. Como falou o Venerável Mestre AKRON: “O Ego não é um conjunto de 7 — o número sagrado por excelência; não é 3 — o número perfeito por excelência; não é 8 — o número mais perfeito, ainda, por excelência. É um conjunto de 12 Mentos e cada uma das 12 adquire uma experiência para formar uma Consciência Superior. São 12 Raios cujas extremidades representam um índice. Pois bem, cada Ego pode se bipartir através das suas 12 Personalidades.”

Detendo-nos na última frase do Venerável Mestre, compreendemos que as 12 Personalidades de um dos Aspectos Egoicos são assim constituídas: 5 Seres + 1 = a Síntese (Raios Longos); 5 Seres + 1 = a Síntese, seus reflexos (Raios Curtos).

Portanto, 5 Seres duplos – iguais a 10 e mais 2; ou, ainda, dos 36 Seres Humanos correspondentes aos 3 Aspectos Egoicos – 18 são Raios Longos e 18 são Raios Curtos. É assim que um Ego se biparte.

Individualmente, os 2 Seres Raios Curtos são os que continuarão reencarnando sob a proteção do Identificado da sua linha, também conhecido como o Anjo da Guarda, o Guia de Cabeça, o Protetor, o Mentor, o Mestre ou o Pai Espiritual.

As vidas que são projetadas pelo Ego ficam presas ao mesmo pelo Fio de Sutratmã. Este “fio” do Ego é um corpo fluídico, Energia emanante da primeira origem – a Mônada. À medida que as vidas vão sendo projetadas, como que essa Energia é também ampliada para tocar um ponto no corpo humano. A teoria de que esse ponto é o umbigo está correta. O cordão umbilical é a expressão material do prolongamento que foi adicionado para a existência do novo Ser. O “sinal” do umbigo no corpo humano é o ponto da ligação para o nosso interior. É o ponto de onde o Fio de Sutratmã se liga ao Pai Egoico. Este “fio” é uma fonte perene de Energia que não perde nunca a sua verticidade, mantendo vivas todas as projeções vivenciadas. Se não fosse assim, o Pai não teria condições de receber as experiências totais do Ser Humano, adquiridas e produzidas (por exemplo: emoções, ânsias, pensamentos) como energia que, através de pequenos ímpetos intermitentes, quase que imperceptíveis, são permanente e perenemente transmitidas aos Identificados de um Ego. Portanto, nunca se está sozinho, porque o Pai compartilha conosco. Eis uma frase do nosso Venerável Mestre AKRON: “Como vedes, é tão simples, tão maravilhosamente simples, que assusta pela simplicidade!”

Essas vidas projetadas pelo Ego serão as Almas Kármicas terráqueas, que, para as suas experiências, terão o período de tempo da 6ª Raça-Mãe. Para que as Almas Kármicas possam prosseguir na evolução em prol da perfeição de seu Ego, necessário se faz que a Síntese Egoica se torne creadora. Este processo será explanado no capítulo seguinte, quando falaremos sobre “Mônada”.

A terceira Síntese é quando, no final da 6ª Raça-Mãe, os dois Seres Raios Curtos, tendo cumprido mais uma etapa (a 2ª de sua evolução), retornam ao seio do seu Ego já formado, mas ainda imperfeito, para se unirem os dois em um só Ser, a exemplo dos dois Raios Longos. Estarão, assim, os quatro reunidos em dois Seres Sínteses: um Raio Longo e um Raio Curto, que passarão a realizar

a 3ª etapa das suas experiências individualmente durante a 7ª Raça-Mãe, que já estará trabalhando em conjunto com a 6ª Raça-Mãe, mas em período exclusivo dela, ou seja, a sua única Sub-Raça. As experiências desses dois Seres correspondem aos Restos Kármicos de uma linha.

Ao retornarem, depois dessas etapas ou reencarnações, eles — um Ser Síntese Raio Longo e um Ser Síntese Raio Curto —, na sede do Ego, fundir-se-ão novamente em um só Ser contendo 4 partes. Isso para a última e 4ª experiência reencarnacional, que se processará somente em 7 reencarnações. Dessas 7 reencarnações, resultará a oitava, a Síntese do Ego, que, com mais duas Sínteses — seus outros 2 Aspectos — estarão realmente completos e perfeitos e serão, assim, um Raio de uma Mônada.

O número de reencarnações do Ser Humano pode ser de:

- 686 — para os adiantados;
- 777 — para os regulares; e
- 868 — para os retardatários.

Adiantando sobre reencarnações, elas são as idas do Ser Humano para o Plano Astral e as suas vindas para o Plano Físico Denso, entre os períodos existenciais. A ida, após a morte, para o Astral (6º) é feita com o Corpo Mental (5º), e a volta para o Físico (4º) é uma experiência que o 7º Plano Búdico ou *Ashoke* reflete e sintetiza individualmente e em grupos de 12, que são os Egos.

O 7º Plano é a morada dos Egos, que, só no final, fará a Grande Síntese no 4º Plano Físico ou na metade manifestada da 4ª Raça-Mãe. Das Sínteses das Sínteses Egoicas resultarão as 444 Mônadas Humanas e Divinas, assim: 333 para o lado imanifestado e 111 para o lado manifestado. Por isso, dizemos que o número da Humanidade é um só. A Evolução Terráquea é uma Grande Síntese de 444 Mônadas, no final assim divididas:

- 333 Mônadas Dévicas ou Divinas
- 111 Mônadas para o Reino Mineral (Alma-Grupo)
- 111 Mônadas para o Reino Vegetal (Alma-Grupo)
- 111 Mônadas para o Reino Animal (Alma-Grupo)
- 111 Mônadas para o Reino Humano

Serão 777 Mônadas, porque durante a 5ª, a 6ª e a 7ª Raças Humanas serão despertados pelo Ser Humano, para os três Reinos Inferiores, os Princípios de Matéria Física, recebidos das Mônadas

Délicas durante as três primeiras Raças-Mãe. Os Estados de Matéria despertados foram: o etéreo, o gasoso, o aquoso e o sólido. As Mônadas Divinas despertarão, através dos seus duplos — Vênus, Júpiter e Saturno —, nesse mesmo período das três Raças-Mãe manifestadas, as Almas-Grupo deles, que serão constituídas de matéria atômica, subatômica e superetérea. A diferença dos Reinos Inferiores para o Reino Humano foi a descrição que fizemos acima sobre a individualização humana, que esses três Reinos não fizeram.

Os três Reinos Inferiores se sintetizam, através das raças, tipos, espécies ou grupos específicos deles, em três divisões de Almas-Grupo. Individualmente, é total a ignorância de sua ligação monádica. Mesmo assim, a Célula Final da Evolução — a da Evolução Animal, a da Evolução Vegetal, a da Evolução Mineral — se resumirá numa Síntese, pois as experiências de todos serão feitas ao mesmo tempo, entrecrocando-se e dividindo-se entre si. Dentro da 4ª Sub-Raça da 4ª Raça-Mãe, a síntese será assim:



A Célula que é a saúde do futuro, que vai explodir em outro 4º Logói Solar, e a Terra passará, de Filha Planetária, para Mãe Solar.

CONCLUSÕES FINAIS

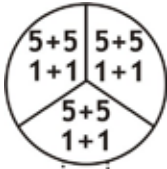
A Evolução Humana e a Evolução dos três Reinos da Natureza, assim como de tudo o que terá que evoluir nesse espaço de tempo do Sistema terráqueo, resume-se em um Plano Externo do próprio planeta e nos seis Planos Internos dele. O Plano Externo é constituído de Matéria Física Etérea de um lado e de Matéria Física Densa do outro. E, dentro desses dois tipos de matéria física estão contidas as suas subdivisões, que são em número de 7:

3 para o lado imanifestado: etéreo, gasoso e aquoso;
3 para o lado manifestado, que são: superetéreo, subatômico e atômico; e mais
1 físico, completamente compacto.

Todos os Seres concluirão, ao mesmo tempo, a sua Evolução, embora existindo sempre os adiantados, os do meio, que são a média atual, e os atrasados. Essas três condições são básicas para a Evolução de tudo o que tiver que evoluir.

RESUMO DE MÔNADAS E EGOS

Para cada Raio Monádico, quando as Consciências dos seus 3 Aspectos Egoicos tomam forma ou se reencarnam na face da Terra, o raciocínio é o seguinte:



Na **5ª RAÇA-MÃE**, o Ego possui 3 Aspectos Egoicos, com 12 Seres Humanos cada um e com 7 tipos ou *chakrans* também para cada Aspecto. Portanto, são $3 \times 7 = 21$ *chakrans* subdivididos em 7 tipos para cada um dos 36 Seres dos 3 Aspectos Egoicos.

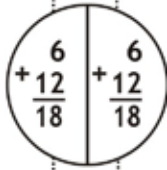
De cada Aspecto Egoico se reencarnam na face da Terra 10 Personalidades, isto é, 5 Seres Humanos duplos, como se verifica no desenho.

Cada Ser Humano, com seu duplo, possui os 7 tipos da subdivisão dos 7 *chakrans* de cada Aspecto Egoico, com a predominância de 1 só deles, idêntico aos dois, por onde vibra a Energia ou a Força do Ego. Essa Energia é a Consciência Egoica para as 2 Personalidades.

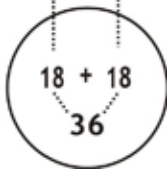
Assim, são 5 Consciências ou *chakrans* com suas respectivas 10 formas reencarnadas para cada Aspecto Egoico.

A Síntese desses 10 Seres é um Aspecto Egoico, que, por sua vez, de tempos em tempos, também toma forma humana ou se reencarna. Ele é duplo e, portanto, quando toma forma humana será com 1 Consciência para as suas 2 formas. Compreendemos, assim, as 12 formas humanas de cada Aspecto Egoico.

Nessa Raça, têm início as **Sínteses Egoicas Terráqueas**.



Na **6ª RAÇA-MÃE**, o Ego possuirá 2 Aspectos Egoicos, com 18 Seres Humanos cada e com 7 tipos ou *chakrans* para cada um. Portanto, $2 \times 7 = 14$ tipos subdivididos para os 36 Seres, que, quando se reencarnam, usam o mesmo processo descrito para a 5ª Raça-Mãe. Nessa etapa, são chamados de **Almas Kármicas**.



Na **7ª RAÇA-MÃE**, o Ego possuirá 1 Aspecto Egoico, com 36 Seres Humanos e com 7 tipos ou *chakrans*, isto é: $1 \times 7 = 7$ tipos subdivididos para as 36 Formas. Reencarnam-se dentro do mesmo processo das outras 2 Raças, como **Restos Kármicos**, para se sintetizarem na metade manifestada da 4ª Raça-Mãe. As Sínteses desses Restos Kármicos, como 4ª e última experiência, reencarnam-se por 7 vezes + 1. Teremos, assim, e só agora, 1 Raio da Mônada completado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS 3 REINOS INFERIORES DA NATUREZA

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Todos vós não viestes aqui em vão. Fostes enviados por Aqueles que vos dominam. Conclamovos e vos concito a unir-vos. Vós já passastes por muitas vidas. Já fostes indígenas, africanos, hindus e muitas outras. Vós fostes um mineral. Vós fostes um vegetal. Vós fostes um animal. Vossas submentes contêm experiências sem conta, e o vosso karma junto daria para resgatar o karma da Humanidade, em consequência de vossas vidas passadas.”

E o Venerável Mestre disse ainda: “O corpo denso que circunda aquilo que realmente é, que dá condições de transitar por um plano grosseiro, ponto por ponto dele (célula) é uma Consciência. Milênios e milênios de experiências de todo o planeta em que viveis estão contidos dentro de vossas fibras. Tendes o embate de todas as Eras geológicas e arqueológicas dentro de vossos corpos. Sois fósseis vivos! Sois fósseis conscientes!”

Fomos mineral no 7º Sistema Planetário, vegetal no 6º Sistema Planetário, animal no 5º Sistema Planetário e humanos no 4º Sistema Planetário.

Falaremos sobre Mônadas. Para isso, teremos que falar também sobre a história de uma Família Espiritual, para facilitar a compreensão do assunto.

MÔNADA

A única maneira de se falar em Mônada é teoricamente, já que aquilo que se chama Mônada não tem forma. Ela é Síntese de Consciências. A sua forma se revela quando a sua Energia Divina se densifica em corpos físicos compactos para cumprirem as suas missões ou as suas experiências no Plano Físico Denso – no caso atual, terráqueo. Em qualquer globo de Evolução de Humanidades, isso ocorre com as Mônadas. Por isso, não se pode desassociar Mônadas dos Princípios e Planos de um planeta, como não se pode desassociar os Princípios e Planos de planetas dos mesmos Princípios do Sol a que pertencem, ou, ainda, desassociar o Ser Humano dos Planos e Princípios do globo Terra.

A Mônada tem, no seu lado imanifestado, três Átomos Permanentes Mães a partir da 2ª Raça-Mãe; portanto, mais um para a 3ª Raça-Mãe e mais um para o Duplo Etéreo ou o lado imanifestado da 4ª Raça-Mãe. No seu lado manifestado, ela tem três Átomos Permanentes Filhos, assim: um para a 6ª Raça-Mãe, um para a 5ª Raça-Mãe e um para o lado manifestado da 4ª Raça-Mãe. Portanto, a 1ª Raça-Mãe é a raiz dos Átomos Permanentes Mães, como a 7ª Raça-Mãe é a memória ou a síntese dos Átomos Permanentes Filhos. A Mônada é divina, pois os seus Átomos Permanentes Mães se desdobraram do nosso Sol – KHEPER-RÁ.

Todos os corpos do Ser Humano possuem uma representação dos Átomos Permanentes. No Corpo Denso, esses pontos são: Átomo Permanente Filho do físico denso, que está localizado nos órgãos genitais – os ovários da mulher e os testículos do homem; o do Corpo Astral, que está localizado no coração; e o do Corpo Mental, que está localizado na hipófise ou pituitária.

Mônada é a expressão divina das Consciências em Evolução através dos Reinos da Natureza. As Consciências do Reino Humano são Sínteses e começam a se sintetizar a partir das 5ªs Raças-Mãe. A essas Consciências-Sínteses dá-se o nome de Egos ou Raios da

Mônada. Como a 5ª Raça-Mãe se divide em três Sub-Raças, o Ego também se subdivide em três Aspectos, para, na 6ª Raça-Mãe, se sintetizar em dois Aspectos; na 7ª Raça-Mãe, a sua última etapa, ser uma Consciência Única Egoica; e, na metade manifestada da 4ª Raça-Mãe, ser uma Única Consciência Monádica.

As Mônadas que se manifestam atualmente no Plano Denso terráqueo são de origem de Duat e de Agartha completas, mas ainda imperfeitas. Não existem Mônadas terráqueas formadas e, logicamente, nem Egos, pois somente agora os Humanos estão fazendo a sua experiência da 5ª Raça-Mãe e, portanto, começam a se sintetizar em três grupos de Consciências, que formam a primeira etapa egoica. O nosso Venerável Mestre AKRON disse: “A Consciência Hominal está prestes a se tornar Divina.”

Em relação aos 3 Reinos Inferiores da Natureza, as suas Sínteses Monádicas se originam dos Átomos Permanentes Mães dos 3 Mundos Subterrâneos, que formam a sua Alma Grupal, assim como a sua forma física densa é dada pelos Átomos Permanentes Filhos dos Seres Humanos. Eles ainda estão longe de verem suas Consciências se tornarem divinas.

Cada Aspecto Egoico possui 12 Seres Humanos, como já estudamos quando falamos em Egos. Portanto, um Ego com 3 Aspectos é constituído de 36 pessoas e suas Consciências compostas, cada uma, de 7 tipos ou *chakrans*. Assim é que $36 \times 7 = 252$ Consciências, sínteses de milhares de reencarnações dos Átomos Permanentes Filhos dos 3 Aspectos Egoicos, que se constituem em um Raio Monádico.

Na 6ª Raça-Mãe, teremos o mesmo número de 36 Consciências divididas em dois grupos de 18 cada uma, porque a 6ª Raça-Mãe tem duas Sub-Raças. Assim, continuamos com o mesmo número de Consciências, isto é, 252.

Na 7ª Raça-Mãe, teremos o mesmo número de 36 Consciências em um só grupo, pois esta 7ª Raça possui somente uma Sub-Raça. Assim, continuamos com o mesmo número global de 252 Consciências, que vão se refletir, na 4ª Raça-Mãe no seu lado manifestado, como uma Mônada completa. Vemos, repetindo, que na 7ª Raça-Mãe são os Egos completados e na 4ª Raça-Mãe serão as Mônadas completadas. É necessário que se repita isso, já que tudo está interligado.

A Mônada, como tudo que evolui, é setenária, pois possui 7 Princípios Divinos, que são os seus Átomos Permanentes. Possui, no seu lado imanifestado, as 9 Forças Primordiais, pois cada Átomo Permanente Mãe é tríplice, como tudo no seu início. No seu lado manifestado, ela é constituída, como em tudo, por:

12 Forças inicialmente, que são as 9 primeiras mais as 3 Sínteses do lado manifestado;

18 Forças, que são: seis do 7º Plano, mais seis do 6º Plano e mais seis do 5º Plano;

21 Forças, que são as 18 mais as 3 Sínteses do lado manifestado.

Vemos que é o mesmo raciocínio das Tríades Divinas. Cada princípio monádico ou cada Raio dela é um Ego. Repetindo: Ego é a Síntese de Consciências Humanas ou do Reino mais elevado de um planeta. Existirão quantos Egos forem necessários para a formação de uma Síntese Final de 111 Mônadas Humanas Terráneas.

Para melhor se compreender um Raio Monádico, contaremos, como já dissemos, a história de uma Família Espiritual reencarnada no Brasil na época atual. A história dessa mesma família, quando viveu há 5.000 anos passados no Egito, é contada nos nossos livros: *Há 5.000 Ciclos de Rá I e II*. Nessa história, a relação existente entre Mônada, Egos e reencarnações é clara e objetiva, pois a Mônada, que se denominou AKRON, é completa; portanto, já passou por todas as etapas egoicas em um Sistema Planetário anterior – o Lunar (ver gráfico à fl. 73).

O Venerável Mestre AKRON, quando transmitiu a Divina Sabedoria dos Papiros Sagrados de HERMES, através da Escola Iniciática da O.F.O., chamou a esse Santuário de Escola Sincromática de AKRON. Dentro desse Santuário, num sincronismo, Ele deu todos os Pontos da Iniciação. Somente por um infinito amor, com o seu coração queimando em uma fogueira de amor pelo Ser Humano, que uma expressão monádica, como AKRON, poderia comparecer através de uma incorporação mediúnicamente em dois invólucros – médiuns dirigentes. Cumpriu, com os seus filhos, a sua Missão Divina positiva, como AKRON/OSÍRIS, e a sua Missão Divina negativa, como AKRON/TIFON. Armou os seus Templos para, através das suas Fraternidades, desligar todos os pontos energéticos que não mais eram necessários, assim como desligar uns do Antigo Egito ou transferir outros de lá para o Brasil, o que foi feito através de ZORNAY, MENHENÚFIS,

IMNHOAH e AKTÓTHIS. Isso tudo para, depois de vinte e um anos de acontecimentos que escapariam a qualquer relato humano, podermos medir e compreender a sublime grandeza dos Venerandos Papiros Sagrados de HERMES/TOTH, que Ele, AKRON, materializou, desenterrando-os da pirâmide de Kéfren, onde estiveram guardados durante todo esse tempo de 5.000 anos.

Dos 7 Raios Monádicos ou Egos, o 4º foi chamado de AKRON, em homenagem à encarnação desse terceiro Pai Egoico, como Faraó e Hierofante da época do último Menhenés, há 5.000 anos, no país de KAM, o atual Egito. Sobre esse Raio Monádico ou Ego, lembremos de que ele, de 7, é o único que se manifesta com os seus três Aspectos, pois é constituído por outros seis. Essas expressões egoicas se manifestam no Plano Denso terrestre de 720 em 720 anos, e, como as três últimas reencarnações desses três Pais que compõem a Mônada AKRON foram o Venerável KO-FU, o Venerável FRANCISCO DE ASSIS e o Venerável RAMAKRISHNA, passaremos a usar essas venerandas denominações quando nos referirmos aos três Aspectos Egoicos do 4º Raio da nossa Mônada ou aos três Átomos Permanentes Mães do lado imanifestado.

A Missão do Venerável Mestre AKRON é, junto com os seus filhos, tecer o Tapete do Senhor de Aquário. A Missão pertence a Ele como expressão do terceiro Aspecto Egoico, enquanto que a Obra humana pertence aos seus filhos reencarnados. O Venerável Mestre a cumpre, dividindo o seu amor, pois, segundo Ele, o amor dividido é mais amor. A Missão consiste em fazer com que a Humanidade parta para outra trilha, onde possa ser o balaústre que amparará toda a Força da Fraternidade de Flor de Lótus. AKRON empenha nesta Missão todo o amor que adquiriu através dos tempos, e solicita que organizemos um encontro, o quanto antes, para recebermos os seus ensinamentos e despertá-los no nosso íntimo. Esse foi o principal motivo do seu comparecimento, quando usou do mecanismo da incorporação para falar, através de ZORNAY e de SAN-SHU.

Reencarnados até 1972, estiveram: SAN-SHU, KARNAK, MENHENÚFIS, MENHERTETH e SUBAHAJAH, pela hierarquia; e as suas contrapartes: ZORNAY, NOREYA, ANDAYAH, SURINAYA e NEFÁRIS. Estas não pusemos pela ordem hierárquica, pois o Venerável Mestre AKRON achou por bem não mencionarmos. Ele declinou, como exemplo, apenas SAN-SHU e ZORNAY. Temos, assim, as 10 personalidades de um Aspecto Egoico que compõem a Egrégora dessa Família Espiritual. Em 1972, reencarnou a expressão egoica sintética na

sua representação masculina e, 7 anos após, reencarnou a sua representação feminina; portanto, vieram para colher os frutos da sementeira. Aí estão mencionadas as 12 Personalidades que representam as 12 Consciências de um Aspecto Egoico. Desses, já entraram na grande Luz (desencarnaram): SAN-SHU, MENHERTETH, KARNAK, SUBAHAJAH, SURINAYA e NEFÁRIS.

Os outros dois Aspectos Egoicos desse Raio Monádico usaram: um – o invólucro do Venerável Mestre SAHADYL, que sustentou a coluna da esquerda; e, o outro – o invólucro do Venerável Mestre SHRI GANA, que sustentou a coluna da direita. Este último está relacionado com KO-FU e o seu ponto de apoio é o bastão ou o báculo da autoridade do primeiro Aspecto, que, na linguagem egípcia, é chamado de *Brahmadah*. O dileto SAHADYL está relacionado com o Venerável FRANCISCO DE ASSIS e o seu ponto de apoio é a pele de um cordeiro. O cordeiro está sempre relacionado com o Cristo Santíssimo e, por conseguinte, é o segundo Aspecto Egoico desse 4º Raio Monádico.

O terceiro Aspecto que, como o Raio Monádico, se denominou AKRON, está relacionado com o Venerável RAMAKRISHNA e é o portavoz de todos, pois ao terceiro cabe essa Missão. O seu ponto de apoio é a gloriosa Egrégora dessa Família, composta pelos 5 Irmãos Maiores e os seus duplos. Em relação a isso, falou o Venerável Pai Egoico: “A Missão que AKRON tem é espinhosa e conta com o vosso amor para poder levá-la a termo. Por isso, amados discípulos, é que caminhastes através dos tempos, através da luz, através das vibrações, e viestes até aqui com as vossas verdadeiras vibrações e com as vossas verdadeiras individualidades. AKRON não vem para satisfazer os Homens. AKRON vem para lhes dar algo de que carecem. Desta ou de outra maneira será justificada a vinda de AKRON, se conseguir o intento. AKRON necessita transformar aquilo que os homens chamam de Espiritismo em um verdadeiro culto.”

O Venerável Mestre AKRON falou ainda: “Sobre SUBAHAJAH, AKRON edificou o seu Templo; através das Forças de MENHERTETH, AKRON sustentou o seu Templo; através da Luz de KARNAK, AKRON iluminou o seu Templo; através do Amor de MENHENÚFIS, AKRON divinizou o seu Templo. Através de vós outros, o Divino Senhor se fará presente em nosso meio.” E, sobre ZORNAY, falou o Venerável Mestre AKRON: “AKRON vos dá a mãe extremosa de AKRON, filha muito amada de AKRON, a irmã que é carne da mesma carne e a esposa que é a origem da própria origem. AKRON vos dá o próprio

Amor de AKRON, e não terá tolerância com quem quer que seja que ouse desrespeitar ZORNAY. Se AKRON exigiu todo o respeito por SAN-SHU, exige, muito mais, todo o respeito por ZORNAY.”

Antes de continuarmos falando sobre os cinco Sacerdotes Maiores do Aspecto Egoico AKRON, lembremos que o Ser Humano possui 7 Raios, ou Tônicas, ou Princípios. Cada Princípio é um *chakran* despertado; entretanto, o Ser Humano terá somente 5 *chakrans* despertados, pois, com eles, os outros dois superiores se despertam automaticamente, com o mais sutil, o 7º, interpenetrando o 6º e, ambos, interpenetrando o 5º. Portanto, dos 7 Tipos de um Aspecto Egoico, somente 5 vibram ou predominam. Vejamos o exemplo e o gráfico (p. 197) para melhor compreensão:

- SUBAHAJAH** — com o seu duplo possuem 7 *chakrans*, com a predominância do 1º *chakran* — raiz ou básico (o *muladhara* dos hindus); corresponde aos ovários na mulher e aos testículos no homem; pertencem ao 1º Raio e possuem o 1º tipo de mediunidade; as Entidades que predominam são o Exu e a Pomba-Gira.
- MENHERTETH** — com o seu duplo têm a predominância do 2º *chakran* — o esplênico (ou *svadhistana*, para os hindus); corresponde às supra-renais; pertencem ao 2º Raio ou o 2º tipo de mediunidade; as Entidades são o Preto Velho e a Preta Velha.
- KARNAK¹** — e o seu duplo têm a predominância do 3º *chakran* — umbilical (ou *manipura* dos hindus); corresponde ao pâncreas; pertencem ao 3º Raio ou ao 3º tipo de mediunidade; as Entidades são o Menino e a Menina (Crianças).
- MENHENÚFIS** — e o seu duplo têm a predominância do *chakran* cardíaco (ou *anahata*, para os hindus); corresponde ao timo; pertencem ao 4º Raio e ao 4º tipo de mediunidade; as Entidades são o Homem e a Mulher atuais.

1 Karnak entrou na grande Luz (desencarnou) em setembro de 1985.

SAN-SHU e ZORNAY – têm a predominância do 5º *chakran* – laríngeo (ou *vischuddha* dos hindus); corresponde à tireoide; pertencem ao 5º Raio e ao 5º tipo de mediunidade; as Entidades são o Oriental e a Oriental.

Aqui estão as cinco tônicas que a Mônada AKRON faz vibrar no seu 4º Raio e no seu 3º Aspecto Egoico. Não falamos sobre os filhos dos outros dois Aspectos Egoicos, pois aos filhos do terceiro cabe toda a responsabilidade de uma obra. Os outros apenas auxiliam, incorporando-se à Egrégora formada pelos cinco principais. A SAN-SHU e ZORNAY coube a responsabilidade da transmissão da palavra do PAI, por pertencerem ao 5º Raio e terem a predominância do 5º *chakran*, que, como já dissemos, é interpenetrado pelos outros dois superiores. Aí está o Pentátron Humano de um Aspecto Egoico, no qual SAN-SHU e ZORNAY são a Cabeça, pois são os identificados com o Ego, enquanto que os outros representam o Quaternário, pois são os enquadrados com o Ego. Cada um com a mente personalíssima sua e cada um com o *chakran* predominante em função do seu Pai Egoico. A isso se chama de ligação espiritual.

Todas as Mônadas já completadas pertencem ao Senhor SERÁPIS, que é o Menhenês ou o Mestre de Sabedoria, Síntese dos Avataras da metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe, como as Mônadas Humanas pertencerão ao Senhor SERAPIÃO – o Mestre da metade manifestada da 4ª Raça-Mãe. Disse o Mestre AKRON que, como tivemos contato direto com YESUS na época dele, ficamos marcados para um novo encontro – o de agora.

Sobre a Personalidade egípcia que Ele escolheu para usar a sua Forma e seu Nome, disse o Venerável Mestre: “AKRON escolheu essa Personalidade pelo sacrifício dele, pela compreensão dele, pelo amor dele, pelo seu desprendimento, e em homenagem a ele AKRON usa a Forma dele. AKRON é a Síntese de milhares de vós e escolheu, entre todas, essa Personalidade.”

Quando a identificação é completada, seria de se supor que tudo estaria terminado. Tal não se dá. O livre-arbítrio é o causador mor dos karmas, que são criados para posterior liquidação. São os karmas penderes. Os Senhores do Karma, que são quatro, não perdoam, são inexoráveis. A eles não comove arrojarse ao pó e pedir perdão pelo que se fez. Os Senhores do Karma são surdos e a Eles compete fazer cumprir a Lei.

O Ego está, portanto, completo. A Consciência, numa identificação perfeita com o seu Ego, deixou um rastro de coisas boas e de coisas más. Como fazer, se já completado está? Os Senhores do Karma se reúnem da seguinte maneira: um em cima e um embaixo; um à direita e um à esquerda. Dois numa linha vertical e dois numa linha horizontal. Lembrem-se de que falamos sobre o Ego completo, isto é, a origem de Duat e de Agartha. O Ego se encontra no limiar do Ternário da parte imanifestada, e é necessário continuar dando-lhe força para prosseguir emitindo os seus Raios para o Quaternário, isto é, para a parte manifestada. Esse Ego é chamado para o centro de junção dessas irradiações dos Senhores do Karma e recebe quatro impactos, ou 4 Forças incidem sobre ele, e o Ego se torna um criador. Não é a própria Consciência que se identificou que se torna um criador, é a Síntese de todas as Consciências que pertencem àquele Aspecto Egoico.

Portanto, o Ego se torna um criador ou recebe o poder de criação, poder esse limitado ao número certo de reencarnações necessárias para anularem a dívida pendente. São as Almas Kármicas e os Restos Kármicos que cumprem missões árduas e sobre eles já explicamos, quando, antes, falamos na Síntese dos quatro Seres que iniciam a formação de um Aspecto Egoico. Não há diferença da maneira como se identifica com o Ego. O que há é que o primeiro, que não é kármico, completa o Ego, e a Alma Kármica faz parte do Ego. O que se identifica, repetindo, passa a ser o Mestre que domina a Alma Kármica, e a última Alma Kármica passará a ser o Mestre que dominará o Resto Kármico.

As vinte e uma Forças que possui a Mônada AKRON no seu lado manifestado, como já foram explicadas, incidem sobre 21 grupos de Seres Humanos encarnados. Esses grupos estão espalhados pelo mundo todo e trabalham sob a orientação do Venerável Mestre AKRON, no cumprimento da mesma missão: preparar as mentes para a vinda do Avatar FLOR DE LÓTUS, da Era de Aquário. E, como o grande acontecimento se dará no Brasil, muitos já se encontram aqui, uns com alguma consciência do que falamos, outros agindo mais por intuição do que conscientemente. Isto, porque os que pertencem às fileiras das Fraternidades da O.F.O. são os principais responsáveis pela Obra dessa Mônada. Os cinco Sacerdotes Maiores da O.F.O. não foram designados por AKRON para a Missão. Eles foram designados com AKRON pelo Divino Senhor OSORÁPIS. São os últimos a virem do Sistema Planetário Lunar e estão aqui cumprindo as últimas experiências do Pai Monádico, também chamado Santo Branco. Em

seguida, passarão para outra esfera ou globo, onde lhes aguardam novas missões. São, portanto, restos de uma decadência.

A MENHENÚFIS foi dada a incumbência de transmitir toda a Sabedoria recebida através da Mônada AKRON. E é a própria palavra dessa Mônada que transmitiremos agora para todos: “Quando pensardes que AKRON está distante, é quando está mais próximo; quando duvidardes de que AKRON está presente, é quando Ele está mais presente; e quando, com o vosso agir, tiverdes a certeza de que estais afastando AKRON, é quando Ele estará mais próximo. AKRON vos promete: sereis iniciados nos Mistérios de OSÍRIS, para, após, divididos em grupos, terdes a multiplicidade de todas as Verdades que aqui ireis aprender. A Verdade que atravessou milênios, que é uma só, porque AMON é único. *Jet AMON!*”

A história dessa Família Espiritual é contada aqui para exemplificar o que acontece com todos. Apesar de cada um de nós estar em um Plano evolutivo e sermos de estirpes diferentes, todos temos a nossa Família Espiritual, e faz-se necessário sairmos em busca do nosso Raio Monádico ou do Aspecto Egoico, que é o verdadeiro Pai e Mestre de cada um. Que a Divina ÍSIS, a Mãe Protetora, guie os passos de todos nesse sentido glorioso.

Muitas vezes, o nosso Mestre está representado na figura de um Guru, que, carinhosamente, nos recebe no meio dos seus filhos e nos encaminha em nome do Pai Egoico. As razões para que seja assim, só ao Pai de cada um compete revelar. Portanto, não confundir o Mestre com o Guru.

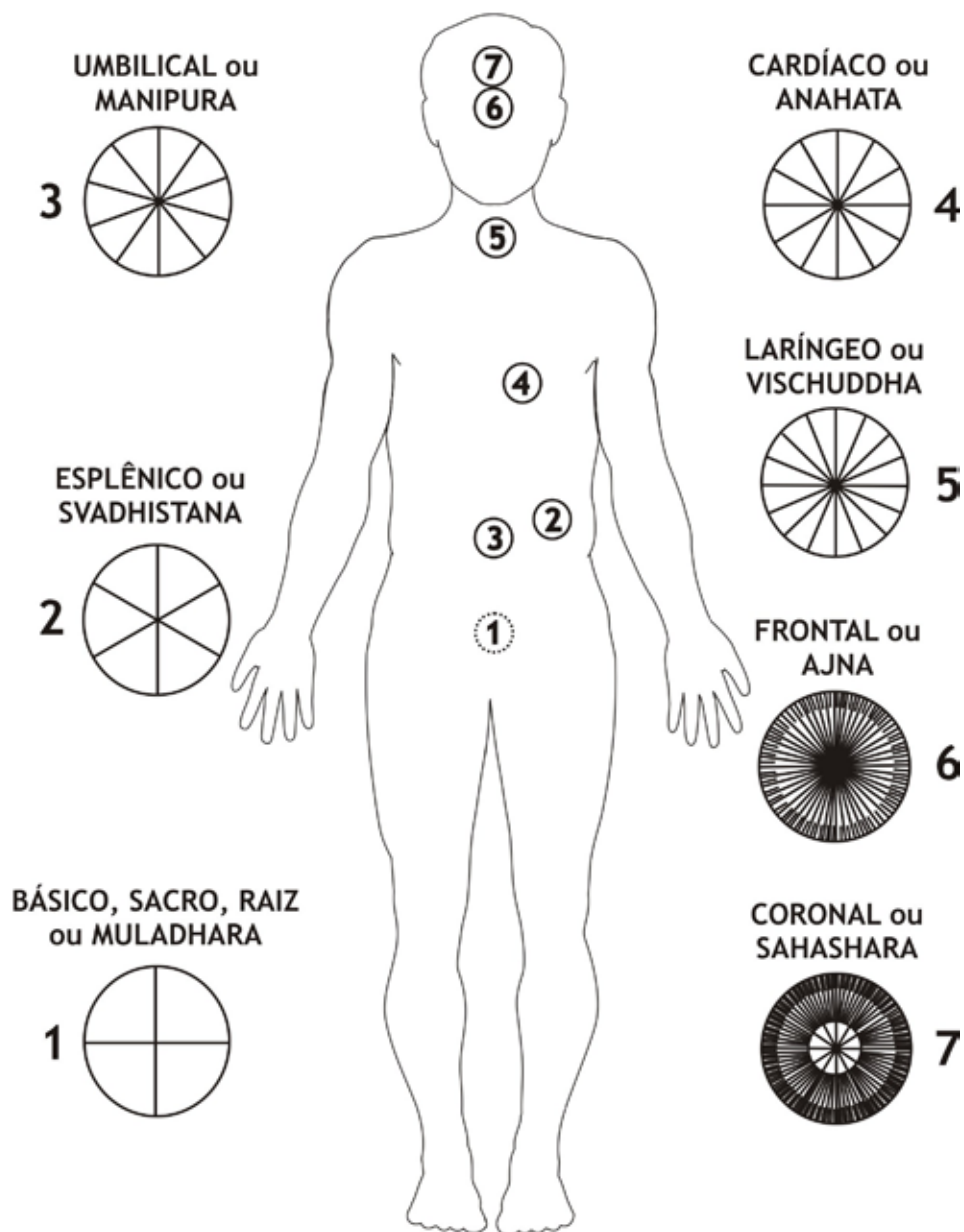
Jet o nosso Venerável Pai AKRON!

Jet ANÚBIS!

Jet a Divina ÍSIS!

Jet AMON-RÊ!

CHAKRANS

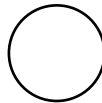


PLANOS - CÍRCULOS OU DIMENSÕES

Os Planos e Subplanos, repetindo, recebem geralmente denominações dentro da nomenclatura de diversas filosofias. O Venerável Mestre AKRON denominou RÁ e RÊ, o 2º e 3º Planos Kósmicos, respectivamente. E, aos demais, tanto no sentido kósmico como no sentido humano, simplesmente os enumerou sucessivamente como: o 1º, o 2º e assim por diante, até o último. Chamou também de 8ª Esfera a situação de um Plano, que explicaremos adiante.

PLANO – na etimologia do nosso idioma, é uma superfície lisa. Na linguagem ocultista ensinada pelo Venerável Mestre AKRON, em vez de Plano, é chamado Círculo, uma vez que o círculo define a realidade sobre a situação que as filosofias denominam Plano.

CÍRCULO – etimologicamente, quer dizer: porção de plano limitado por uma circunferência. Poderemos dizer: porção de Energia-Matéria limitada por uma circunferência. Ex.:



Em todos os Sistemas, temos 7 Círculos ou Planos e suas subdivisões, que todos chamam de Subplanos, que seriam círculos menores dentro do círculo inicial.

O que diferencia os Planos ou Círculos é a densidade dessa Energia-Matéria. A Energia-Matéria do Círculo nº 1 seria a mais sutil, que vai se densificando no 2º Círculo ou 2º Plano e assim por diante. A Energia-Matéria do 4º Círculo ou Plano é a mais densa dos outros 6 Círculos ou Planos. Portanto, o que define um Plano ou Círculo é a combinação dos Elementos Primordiais da Energia, que resulta na densidade dessa mesma Energia, que passa a ser chamada de Matéria. Energia é quando a combinação dos elementos resulta em componentes de Matéria mais tênue, mais sutil. Portanto, Energia é Matéria sutil. Logicamente, Matéria densa é quando os

mesmos componentes dessa Energia se tornam compactos, devido a combinações diferentes desses mesmos Elementos Primordiais da Matéria.

Cada porção ou tipo dessa Matéria é circunscrita por um Círculo que a mantém num mesmo Plano. Esses Círculos não se misturam uns com os outros, porque as suas Matérias são incompatíveis; entretanto, a Energia-Matéria mais sutil dos Círculos primeiros interpenetra os mais densos e, assim, poderemos dizer que temos um todo e que tudo é ao mesmo tempo.

Disse o nosso Venerável Mestre AKRON: “Escutai. Se nós estamos fadados e indicados a fazer a nossa Evolução neste planeta, como sairmos dele? Julgam que o espaço nos pertence. Também somos limitados. Tudo, portanto, se passa do Plano em que vós estais para baixo. Acima é outra coisa. Acima é o Hálito Divino. Acima é aquilo que conheceis como – o INCREADO.”

O que fizemos até agora foi estudar esses Planos que o Mestre diz que estão acima de nós. São os Planos – com seus Subplanos, com a sua Energia (Consciência e Forma) – que na descida vêm condensando-se cada vez mais, à proporção que se aproximam do Ser Humano. Essa Energia desde o Kosmos, desde o Ovo da Vida, vem se transmutando e se concentrando num ponto central que, nos nossos gráficos, é o 4º Plano Cósmico e todos os outros quatros. Dizendo de outra forma: partindo do 4º Plano para o seu interior, estão os outros Planos de cada Sistema estudado, cada um deles se subdividindo em mais 7 Subplanos. Repetindo: tudo se processa para dentro, para o interior dos quartos Planos de todos os Sistemas.

Passemos a falar dos Planos a que o Mestre se refere e que estão abaixo do planeta, ou seja, da crosta para dentro da Terra. Eles se iniciam a partir das Rondas do planeta. O globo Terra tem 7 Planos; não confundi-los com os Planos do Sistema Planetário. Como dizíamos, o globo Terra tem 7 Planos, Dimensões ou Círculos, como são chamados pelo Venerável Mestre AKRON. Logo abaixo da crosta da Terra estão os Círculos, pela ordem: Mental, Astral e Búdico. Descendo mais para o interior, estão mais 3 Planos formados pela Energia-Matéria Superetérea, onde se localiza o Plano Átmico – o 3º Mundo Subterrâneo, denominado Duat. A seguir, o Plano Anupadaka, cuja Energia-Matéria é Subatômica, onde se localiza o 2º Mundo Subterrâneo, conhecido pelo nome de Agartha. A seguir, o Plano Adi, cuja Energia-Matéria é Atômica, onde se localiza o 1º Mundo

Subterrâneo, denominado Shambala. Nesses três Mundos que se interpenetram – da matéria física mais sutil à mais densa – está o Governo Oculto do Mundo (G.O.M.).

Esses 6 Planos, Círculos ou Dimensões, chamados também de as 6 Terras, possuem, cada um, 7 subdivisões. Acima da crosta, no lado externo, temos um Círculo, uma Dimensão ou um Plano, que é a síntese dos outros 6, dividido em duas partes: o lado imanifestado e o lado manifestado. Esse Plano, duplo em si mesmo, no nosso desenho é o 4º, e é o campo de Evolução das 7 Raças-Mãe. Portanto, elas são as suas 7 divisões e cada divisão corresponde a um Tipo de Matéria, a saber:

- Na 1ª Raça-Mãe ou 1º Subplano – Matéria Etérea.
- Na 2ª Raça-Mãe ou 2º Subplano – Matéria Gasosa.
- Na 3ª Raça-Mãe ou 3º Subplano – Matéria Aquosa.

Esses 3 Subplanos formam o Duplo Etéreo ou a Fôrma que já está abaixo da crosta terrestre, e esses 3 Tipos de Matéria correspondem ao lado imanifestado.

No lado manifestado, teremos:

- Na 5ª Raça-Mãe ou 5º Subplano em cima da crosta – Matéria Superetérea.
- Na 6ª Raça-Mãe ou 6º Subplano em cima da crosta – Matéria Subatômica.
- Na 7ª Raça-Mãe ou 7º Subplano em cima da crosta – Matéria Atômica.

Esses 6 estados de Energia-Matéria darão a composição para a matéria compacta que resultará, no futuro, na forma perfeita do Ser Humano e nas formas dos 3 Reinos Inferiores da Natureza, em cima da crosta da Terra.

REPETINDO

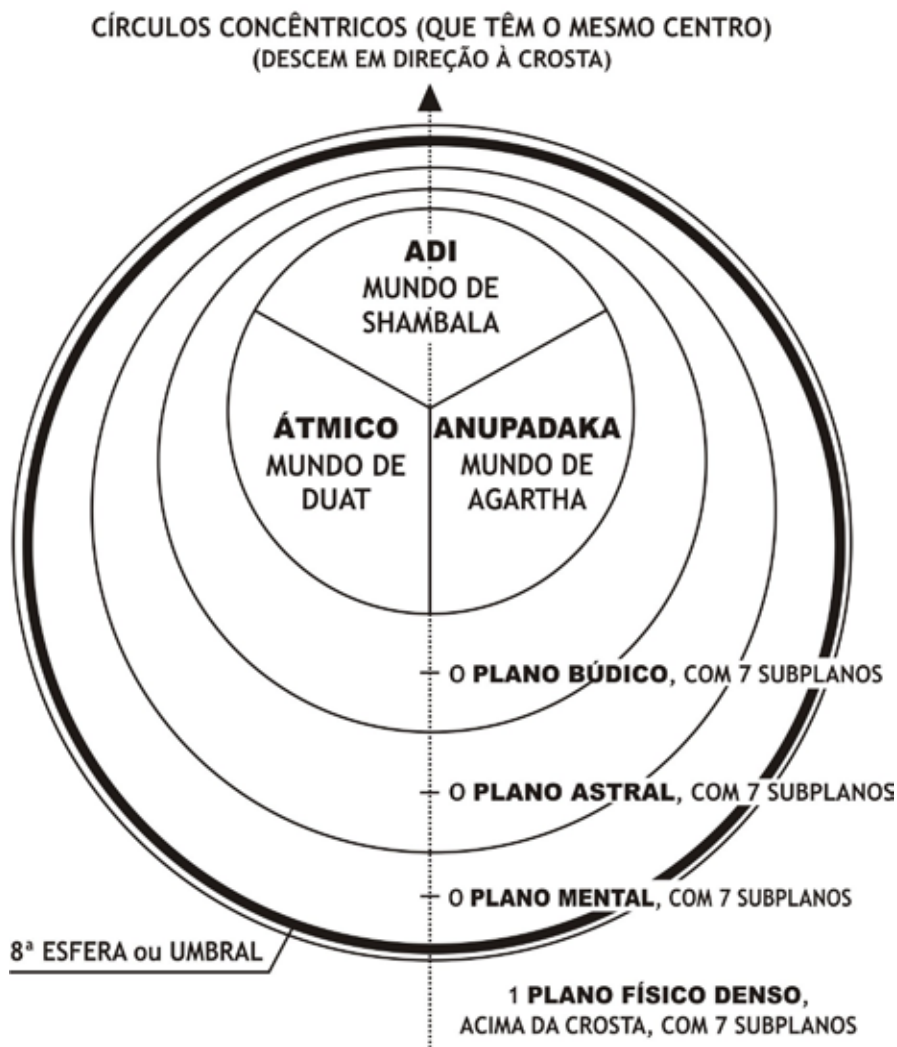
Os 6 Planos abaixo da crosta da Terra são os 3 Mundos Subterrâneos formados pelas 3 Rondas do lado imanifestado, que se refletiram em outros 3 Mundos da Forma, chamados de: Mental, o 5º; Astral, o 6º; e Búdico, o 7º. E a sua síntese é o de fora da crosta terrestre.

Por isso, o Venerável Mestre AKRON disse: “Há uns Círculos concêntricos que descem. Há uns Planos interpostos que sobem. Todos eles são Planos dentro de uma determinada classificação e possuem diversas divisões.”

Com esta frase, Ele se expressou claramente sobre os Planos da Terra, isto é, os Planos que descem e os seus reflexos que sobem. Para os Planos mais sutis, o mais denso não é obstáculo. Os Planos ou Círculos se opõem uns aos outros, de acordo com a densidade da Energia a eles correspondentes. Para melhor compreensão é que se fala em separado sobre cada um.

No desenho seguinte, ficam demonstrados os 7 Corpos da Terra e do Ser Humano. Os três Reinos Inferiores fazem a sua Evolução como Forma densa na crosta terrestre e como Almas-Grupo no Plano ou Círculo das Mentas Concretas do Ser Humano.

OS 7 PLANOS ou CORPOS DA TERRA E DO SER HUMANO



PLANOS INTERPOSTOS
(SOBEM EM DIREÇÃO AO CENTRO)

OS 3 REINOS INFERIORES FAZEM A SUA EVOLUÇÃO COMO
FORMA DENSA NA CROSTA TERRESTRE E COMO ALMAS-GRUPO
NO PLANO DAS MENTES CONCRETAS DO SER HUMANO.

PLANO BÚDICO

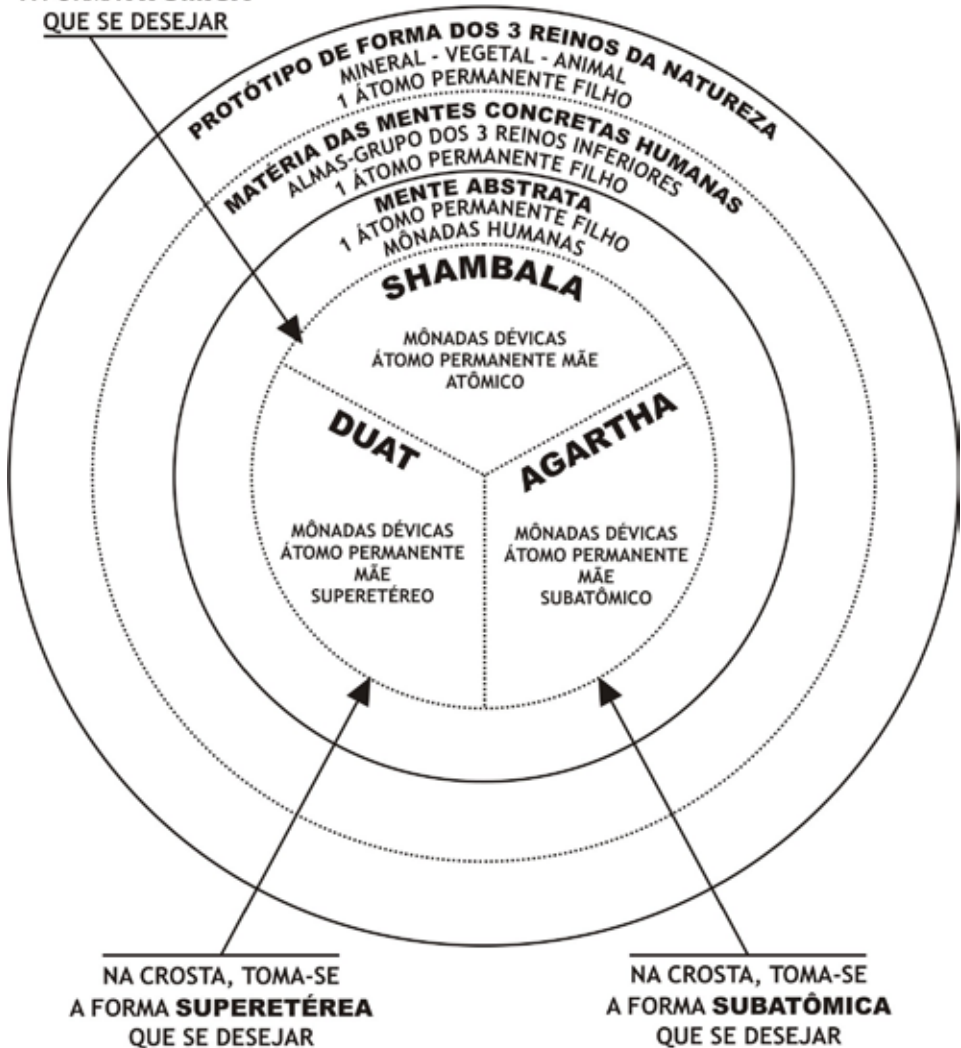
Pela sua singularidade, daremos um enfoque especial ao Plano Búdico.

O termo “búdico” tem relação com a palavra “Buda”. Buda é um título que significa “O Iluminado” ou “O Cheio de Luz”. Dessa derivação surgiu o termo “búdico” quando se refere ao 7º Plano de qualquer Sistema de Evolução, por ser o Plano do mais alto grau da inteligência humana, o Plano da Razão plena. É o Plano da “Memória”, porque nele todas as causas e efeitos ficam indelevelmente registrados. Nos nossos estudos, é denominado “a Pequena Síntese”, que lançará, no final da Evolução, para o 4º Plano, o seu Raio sintetizado, onde passará a ser, numa Grande Síntese, o único Plano. Assim, o Plano Búdico será a única realidade quando se expressar no único Plano objetivo – o 4º.

Para que a compreensão se torne clara, demonstraremos, no desenho seguinte, a situação do nosso planeta quando essa realidade existir no final da Evolução Terráquea.

O GLOBO TERRA COM SEU ÚNICO PLANO BÚDICO DIVIDIDO EM 3 PARTES

NA CROSTA, TOMA-SE
A FORMA **ATÔMICA**
QUE SE DESEJAR



SÍNTESE FINAL

A EVOLUÇÃO DO SER HUMANO

O Ser Humano faz a sua Evolução através dos Átomos Permanentes Mães e Filhos.

Disse o Venerável Mestre AKRON: “A Evolução Humana se passa do Plano em que estais (a crosta terrestre) para baixo.” Não se pode desassociar a Evolução Humana dos Planos de Evolução do planeta. Não existem Planos especialmente para o Ser Humano. O Ser Humano é parte integrante do planeta, assim como os outros três Reinos o são também.

Portanto, o Ser Humano é setenário, porque faz a sua Evolução através de 7 corpos, cada um correspondente aos 7 Planos de Forma do próprio planeta.

A partir do 2º Plano, no lado imanifestado, isto é, no Mundo de Agartha, está o 1º Átomo Permanente Mãe do Ser Humano.

No mundo de Duat, isto é, no 3º Plano, está o 2º Átomo Permanente Mãe do Ser Humano.

Embaixo da crosta terrestre, no lado imanifestado do 4º Plano, portanto, o seu Duplo Etéreo ou a sua Fôrma, está o 3º Átomo Permanente Mãe do Ser Humano.

O 1º Plano ou Mundo de Shambala é de onde tudo se inicia e de onde tudo é dirigido, porque ele é a Vontade Planetária; e, sendo o mais sutil, interpenetra os outros dois.

Lembrem-se de que tudo é uma coisa só, ao mesmo tempo e sucessiva. É o Uno-Trino relativo aos Planos ou Dimensões ou, ainda, Círculos do Planeta onde estão os corpos do lado imanifestado do Ser Humano. Esse lado é o Duplo Etéreo, mais comumente chamado a Alma do Ser do planeta e do Ser Humano. É a Alma ou a Fôrma, por onde o Espírito vai insuflar o seu Sopro para manter coeso o outro lado, o manifestado, ou o lado da Forma compacta do próprio planeta e do Ser Humano e de tudo que nele existe.

Esse lado manifestado tem três Planos, reflexos dos três primeiros, e mais uma síntese, assim:

No 6º Plano – chamado Astral, reflexo do Mundo de Agartha, está localizado um Átomo Permanente Filho.

No 5º Plano – chamado Mental Solar, reflexo do Mundo de Duat, está um Átomo Permanente Filho.

E na metade manifestada do 4º Plano, acima da crosta do planeta, está mais um Átomo Permanente Filho.

Resta-nos falar sobre o 7º Plano – o Búdico –, e lembrem-se de que esse Plano está abaixo da crosta terrestre e é a síntese das experiências humanas ou a Pequena Síntese. Assim, estão descritos os 7 corpos que constituem o Ser Humano.

O Homem, com a Energia-Matéria Compacta ou Densa, tem a Forma relativa a essa Energia no exterior da Terra. Essa Forma está dentro do Círculo que circunscreve o espaço compatível para esse estado de Energia-Matéria Física Densa. Essa Forma do Homem é interpenetrada pelas três outras que ficam nas camadas logo abaixo da crosta do planeta, repetindo: Mental, com 7 subdivisões; Astral, com 7 subdivisões; Búdica, com 7 subdivisões, formando, no entanto, um só corpo com 7 subdivisões.

A Energia-Matéria Densa do Ser Humano não permite que ele chegue aos 3 Mundos Subterrâneos. Para isso, ele terá que esperar a sua evolução dentro das 5ª, 6ª e 7ª Raças-Mãe manifestadas, quando possuirá, em cada uma, a matéria correspondente a cada um desses Mundos.

O Ser Humano já possui a sua Alma perfeita (o lado imanifestado da 4ª Raça-Mãe). Portanto, a finalidade do Ser Humano é poder estar nos Planos internos do planeta e, ao mesmo tempo, em seu exterior, com a sua Forma Densa perfeita. Será então a multipresença, porque a unipresença só o mais sutil, os do 1º Plano, a tem.

Gostaríamos de repetir que o Ser Humano deixou para os 3 Reinos da Natureza os tipos de Energia-Matéria que já vivenciou: o etéreo, o gasoso e o aquoso. E os três juntos já formaram a Fôrma, que é a Alma ou a Consciência Coletiva desses Reinos atualmente. Isso para que, através dela, os Seres Extraterrestres pudessem manter a Energia manifestada que os sustenta em suas Formas, Energia essa oriunda dos três Átomos Permanentes Filhos de cada Ser Humano.

Sobre o início da manifestação Hominal, nós o descrevemos com detalhes no capítulo Almas Gêmeas e Irmãs, em nossos livros *Há 5.000 Ciclos de RÁ I e II*.

RESUMINDO SOBRE CORPO, ALMA E ESPÍRITO DO SER HUMANO

CORPO – é o veículo para a manifestação da Alma no Plano Físico Denso, isto é, o lado manifestado do 4.

ALMA – é o veículo para a manifestação do Espírito na Fôrma, isto é, o lado imanifestado do 4.

ESPÍRITO – é a manifestação dos 3 Átomos Permanentes Mães lançados pela Mônada no lado imanifestado e refletidos como 3 Átomos Permanentes Filhos no lado manifestado.

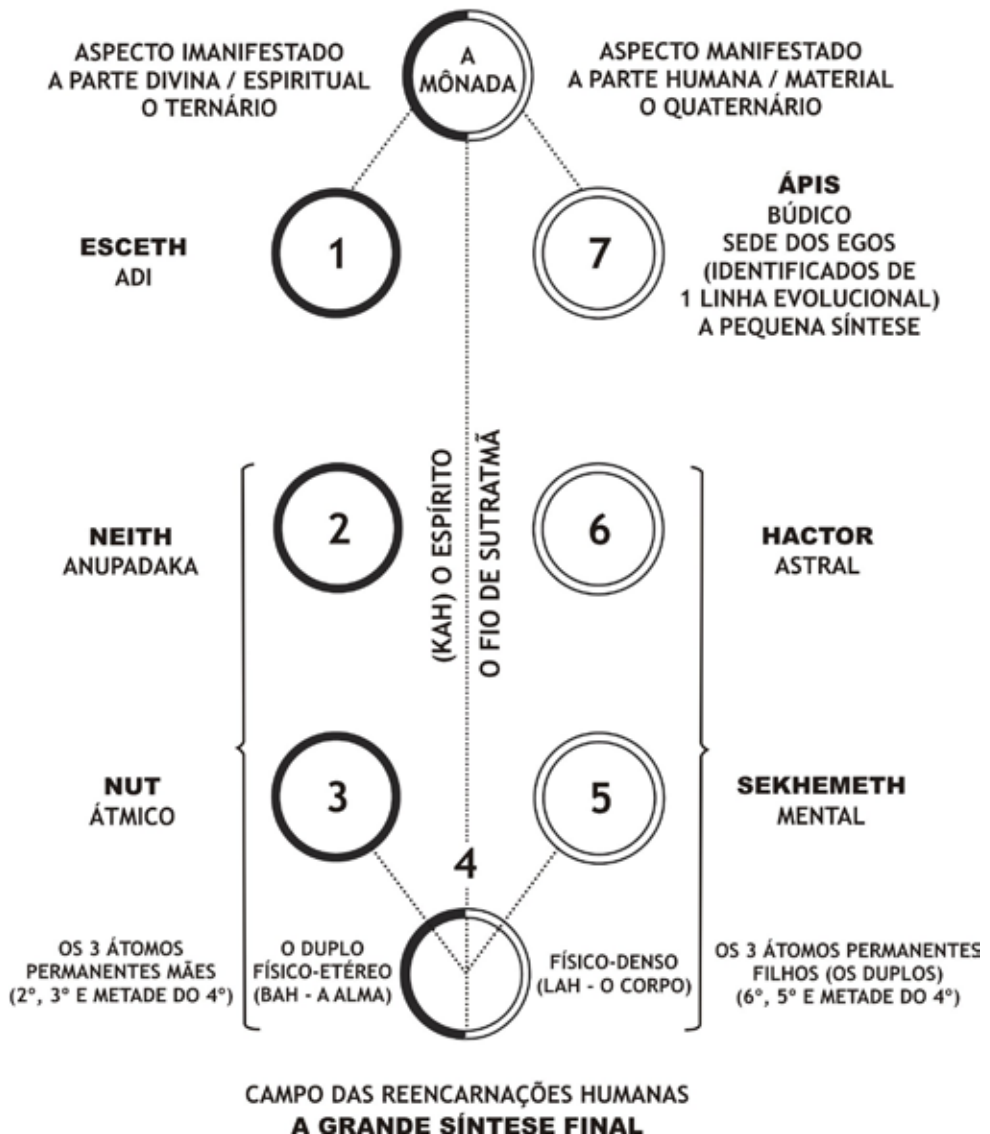
Os 3 Átomos Permanentes Filhos dão as formas dos corpos: Astral, Mental e Físico, nos Planos 6, 5 e metade do 4, para formarem os Egos no 7º Plano – o Búdico.

A Síntese dos Egos no 7º Plano – o Búdico – dará as experiências através das reencarnações, para tornar a Mônada consciente e realizada.

O Ser Humano é formado de 3 Átomos Permanentes Mães e 3 Planos (Átomos Permanentes Filhos), onde se processam os seus estágios nos intervalos de cada reencarnação e, ainda, um Plano onde se dão as reencarnações, demonstrados no gráfico seguinte.

Jet ANÚBIS!

O SER HUMANO E SEUS 7 CORPOS



O SER HUMANO E OS PLANOS DA MENTE E DA FORMA

Assim ensinou o Venerável Mestre AKRON: “Cada partícula de vossa Matéria é uma Consciência. Podeis compreender quanto de experiências tendes contido dentro de vós. Todas de todo o Universo. Tendes contida toda a essência inicial emanada do Grande Senhor (o INCREADO/ATON) e que, através da Evolução das essências dos vários tipos e através dos Reinos da Natureza, atinge o máximo da Matéria que o Ser Humano usa em seu corpo. Essa Matéria é a mesma, desde a sua essência até o final de sua Evolução. É a mesma na sua Consciência e na sua Evolução, no sentido de Matéria-Forma.”

O Corpo Denso do Ser é que dá condições para ele realmente transitar pelo Plano grosseiro terrestre. Célula por célula desse corpo é uma Consciência. Milênios e milênios de experiências de todo o planeta estão contidos dentro do Corpo Denso. Segundo os ensinamentos de TOTH, o Ser Humano possui duas Consciências — a Solar e a Lunar. Essas duas Consciências nada têm a ver com aspectos negativos e aspectos positivos. Sobre essas Consciências falamos detalhadamente quando descrevemos sobre HAHAT nos nossos livros *Há 5.000 Ciclos de Rá I e II*.

A Consciência que o Mestre chamou de Lunar é o Plano ou o Círculo, também denominado Dimensão, do Mental Concreto ou Etéreo densificado. Esse Plano foi desenvolvido no lado imanifestado no final da 3ª Raça-Mãe — a Lemuriana — para a metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe. Foi no momento do despertar do Eu Sou, no despertar da primeira fagulha da inteligência humana. Essa 3ª Raça-Mãe teve o seu despertar impulsionado pelos Seres Extraterrestres do Mundo de Duat, como já foi falado no capítulo das Raças-Mãe.

Façamos, então, a analogia entre todos os terceiros Planos ou Círculos dos lados imanifestados mostrados na sequência dos gráficos dos nossos estudos. Raciocinemos que os Seres do Mundo de Duat se instalaram aqui, no planeta, durante a 3ª Ronda Terrestre. Como resultado dessa 3ª Ronda, repetindo sempre, teve-se completada

a metade do lado imanifestado da 4ª Ronda Terrestre, pois, em ocultismo, 3 não é 3, é 4. Para que se deixe bem esclarecido o assunto referente aos Planos das Mentes e das Formas do Ser Humano, teremos obrigatoriamente que nos deter nos terceiros Planos e nas metades dos quartos Planos dos lados imanifestados, porque eles, desde o Além-Kosmos até ao Homem, correspondem à Alma e à Fôrma, respectivamente.

Assim, a Mente Lunar ou Concreta é a Alma de tudo o que se manifesta. Assim, a metade imanifestada dos quartos Planos é o Círculo onde se circunscreve a Energia-Matéria da Alma. É o campo da sua manifestação ou da sua expressão. Nesse campo, a Alma cria ou, melhor dizendo, transforma-se na Fôrma para as Formas que se manifestarão.

O Espírito Planetário (1ª Ronda), expressando-se através da sua Alma (2ª e 3ª Rondas unidas), mantém a coesão da Energia que, partindo do lado imanifestado (metade da 4ª Ronda), se revelaria na outra metade completamente densificada e nas Formas visíveis para o Ser Humano.

Na 3ª Ronda da Terra deu-se o *pralaya* mais próximo do Ser Humano. Portanto, o *pralaya* se deu quando o Mental Concreto ou Lunar estava pronto. Por quê? Porque, quando a Força da 2ª Ronda, unida à Força da 3ª Ronda, comandada pela Força da 1ª e, portanto, já com a metade imanifestada da 4ª Ronda completada, foi que a Mente Lunar necessitou recolher-se para elaborar os Planos, elaborar as combinações dos Elementos da Matéria Primordial, Elementos esses que são sempre os mesmos desde o primeiro Sopro do SENHOR INCREADO. Como dizíamos, recolheu-se em um grande *pralaya* para elaborar os Planos da Forma, através da Fôrma já existente.

O Plano Mental Concreto ou Lunar Planetário idealizou a Fôrma da Humanidade, começando pelas 1ª, 2ª, e 3ª Raças-Mãe após o *pralaya*. Não vamos repetir sobre as Raças, pois já falamos sobre elas. Relembramos somente que o *pralaya* aconteceu entre o imanifestado e a manifestação, pois entre as Raças não existe interregno dessa maneira, pois elas são partes integrantes da 4ª Ronda do planeta Terra.

Logicamente, quando o Ser Humano chegou à sua 3ª Raça-Mãe, portanto, ao seu Plano Mental Lunar ou Concreto, aconteceu a mesma coisa. Das 3 Raças-Mãe imanifestadas resultou a metade da 4ª Raça-Mãe, que é a Fôrma ou campo circunscrito para o tipo

de Energia Matéria Etérea que se densificou cada vez mais desde a 1ª Raça-Mãe. Esse campo, comumente conhecido como Duplo Etéreo, é a Energia-Matéria da Alma Humana, através do qual o Espírito Humano se expressa.

A Alma Humana ou, ainda, Mente Humana Lunar, necessitou de uma Forma para ela própria se expressar. O Espírito Humano é um Raio da Mônada que lança os 3 Átomos Permanentes Mães que, juntos, são a Alma do Ser Humano ou a sua Mente Lunar ou Concreta, ou, ainda, a sua Personalidade.

Fazemos um parêntese para dizer que com a densificação da Energia do planeta logo após o *pralaya*, os 3 Planos ou Dimensões criados pelas Rondas imanifestadas foram envolvidos pela crosta do planeta e passaram a atuar de dentro ou abaixo da sua crosta. Por isso, o Mental está logo após a crosta, em seguida vem o Astral e, mais para dentro, o Búdico. Portanto, a Alma Humana tem o seu campo abaixo, ou seja, para dentro da crosta terrestre.

Para a Forma Humana na 5ª Raça-Mãe, a Mente Lunar ou Concreta se refletiu como o 5º Princípio dentro do Ser Humano, lançando um duplicado seu, isto é, um Átomo Permanente Filho. Assim, a Mente Lunar se transmuta ou se reflete em uma Mente Superior mais próxima da Divindade, que é a Mente Subjetiva ou Solar, como a denomina o Venerável Mestre AKRON.

Após o *pralaya* das Rondas da Terra, o Ser Humano teve os seus Campos ou Planos de Forma ao seu dispor, como já sabemos. Primeiro, a partir de fora para dentro, a sua Forma exterior, que é a constituição orgânica. Essa Forma é exterior porque o Campo de sua Energia-Matéria é a própria crosta da Terra. A Consciência dessa Forma é um Átomo Permanente Filho, reflexo do Átomo Permanente Mãe da 4ª Raça-Mãe no seu lado imanifestado.

A segunda Forma é a Mental, e o Campo da Energia-Matéria dessa Forma está logo abaixo da crosta da Terra e tem as suas 7 subdivisões. A Consciência dessa Forma é um Átomo Permanente Filho, reflexo do Átomo Permanente Mãe da 3ª Raça-Mãe. Essa Forma é muito importante, pois é a que estamos desenvolvendo no momento, através da 5ª Raça-Mãe.

A terceira Forma é a Astral, e o Campo da Energia-Matéria dessa Forma está logo a seguir do Campo Mental e possui 7 subdivisões. A Consciência dessa Forma é um Átomo Permanente Filho, reflexo do Átomo Permanente Mãe da 2ª Raça-Mãe. A importância desse

Campo Astral é que, a Forma nele plasmada, é idealizada pela Mente Subjetiva ou Solar, antes de cada reencarnação.

A Mente ou a Alma necessita de uma Forma para se expressar e, assim, ganhar experiências para a sua Evolução. Enquanto a Mente Concreta usa a sua Forma no Campo da Matéria Densa, a Mente Subjetiva usa a mesma Forma no Campo da Matéria Astral para a sua expressão. Por isso, o Campo ou Plano Astral é o duplo do Campo ou Plano Denso.

A maravilhosa descrição do Venerável Mestre AKRON sobre o Astral e sobre os que daqui partiram e lá se encontram é que nos dá uma nítida imagem dessa vivência. Disse Ele: “Se conseguirdes mentalizar um quadro de luz, de paz, de harmonia, onde não há dor nem luto; onde tudo é claridade; onde tudo é som mavioso; onde não se caminha com as plantas (pés), mas onde se desliza com o pensamento. Imaginai esse quadro se puderdes e, bem no centro dele, enquadrai a vossa imagem querida.”

A Mente Subjetiva ou Solar – a do 5º Plano, duplo do 3º Plano –, para se completar, necessita de todas as experiências da Mente Lunar, através da Forma ou Corpo Humano. A Mente Concreta dá essas experiências para a Mente Solar através das reencarnações. E é sobre reencarnações que falaremos no capítulo seguinte.

RESUMO DO QUE FOI DITO

O Plano Mental é dividido em duas partes, chamadas de:

Mente Lunar ou Concreta e
Mente Solar ou Subjetiva.

A Mente Concreta ou Lunar é a Alma ou a Personalidade que anima as Formas ou os Corpos Fensos em cada reencarnação humana.

A Energia-Matéria da Alma é a do próprio Espírito mais densificada, como a Energia-Matéria do Corpo é a da Alma, mais densificada ainda.

A Energia-Matéria da Alma parte do 3º Plano e se circunscreve na metade imanifestada dos quartos Planos, onde passa a ser chamada de Fôrma.

A Mente Solar ou Subjetiva é o reflexo da Mente Lunar. Ela está se realizando na atual 5ª Raça-Mãe.

A Ação do Além-Kosmos, AMON-RÊ, ÍSIS, Terceiras Rondas de qualquer Sistema de Evolução, 3º Logói Solar, 3ª Raça-Mãe, o 3º Plano do Planeta — o Átmico, o 3º *chakran* do Ser Humano etc., são todos Planos cuja Consciência é a Alma. São todos um Átomo Permanente Mãe — o segundo.

Palavras do Venerável Mestre AKRON: “Espírito e Matéria são a mesma coisa. Espírito é Energia sutil e Matéria é Energia condensada. Desde quando o SENHOR DO CAOS (O INCREADO) transmutou a Matéria Primordial em Energia, a Energia tende a se transmutar em Matéria.”

Falou ainda o Venerável Mestre AKRON: “A sede da Alma é o coração.”

O coração é o órgão que representa o 4º Plano do Ser e, portanto, analogicamente, o seu lado imanifestado é a sede da Alma — é a Fôrma Humana.

Para finalizar ainda com as sábias palavras do Venerável Mestre AKRON sobre a dupla Personalidade que o Ser Humano possui, disse ele: “Existem duas correntes dentro do Ser Humano. Vede bem, AKRON não fala em Raio; AKRON não fala em tônica; AKRON não fala em vibrações. Existem duas correntes dentro do Ser Humano que fazem dele uma bipersonalidade. Existe aquela que desejaríamos ser com todas as forças do nosso íntimo (a Mente Solar), e existe aquela que nos impele a ser o que somos com toda a força do impacto exterior (a Mente Lunar).”

REENCARNAÇÃO

Reencarnações são, a exemplo de toda a Evolução, as idas do Ser Humano para o Plano Astral e as suas vindas para o Plano Físico Denso, entre os períodos de sua existência. Assim, a ida para o Plano Astral junto com o Plano Mental, retomando Corpo ou Forma no Plano Físico e, ao mesmo tempo, se refletindo no 7º — o Plano Búdico.

Portanto, o Plano Búdico é constituído pela Energia-Matéria dos dois Campos Mentais — o Lunar e o Solar — que, para ele, refletem e sintetizam as experiências humanas individuais e, depois de certo número de reencarnações, as experiências de grupos de 12 Seres, que se chamam Egos. O Plano Búdico é, portanto, a morada dos Egos. Ele é constituído também pela Energia-Matéria dos Campos Físico e Astral, pois ele reflete também a Forma desses dois Campos. A Forma Astral interpenetrando a Forma Densa resultará, futuramente, numa Forma perfeita no 7º Plano Búdico para, depois, no final, em uma grande Síntese, resultar na Forma Humana perfeita no 4º Plano Físico Denso ou na outra metade da 4ª Raça-Mãe. Esse último Corpo ou Forma Humana será o oitavo. Esse oitavo Corpo será constituído pela Síntese das Formas Densa e Astral e pela Síntese das Mentes Concretas ou Lunares e Subjetivas ou Solares.

O Plano Búdico ou *Ashoke* é a Síntese Menor, e o 4º Plano Físico será a Grande Síntese. Sobre esse Plano — o Búdico —, disse o Venerável Mestre AKRON: “É o Plano onde existe o senso de igualdade, o senso de unidade, o senso de paternidade. É quando o sentimento de responsabilidade pesa no Ser Humano. Nós sentimos que aquela formiguinha é tão importante ou mais que nós mesmos. É quando sentimos que aquela rocha pulsa como nós. É quando sentimos que há uma verdadeira fonte de energia dentro de um pequenino pé de capim. É isso!”

O Ser Humano faz essa trajetória chamada reencarnação quantas vezes forem necessárias para as suas duas mentes se desenvolverem através das suas duas Formas já faladas. Mas, a Lei

determina um tempo certo para essa Evolução, como já dissemos quando falamos em Egos.

Só quando o Ser Humano está encarnado no Plano Denso possui a plenitude de todas as suas faculdades, inclusive a das duas Mentes. Elas nunca ficam separadas, porque é uma Mente única dividida em duas partes. É por isso que o cérebro não utiliza ainda todo o seu potencial, o que acontecerá, somente, quando as duas Mentes estiverem despertadas e completadas.

O SER HUMANO, A SUA MORTE E A SUA REENCARNAÇÃO

A morte começa no Corpo Físico quando a Mente Concreta é desligada dele. Essa Mente, chamada também de Mente Lunar ou Alma Humana, tem, nos últimos instantes que antecedem esse desligamento, a visão completa de tudo o que fez nas vidas anteriores, de tudo o que deixou de fazer nesta vida e de tudo o que terá que fazer na outra reencarnação. Esse momento é chamado de a Grande Luz pelo nosso Venerável Mestre AKRON e pelos antigos egípcios. É a Luz da Mônada que dá esse conhecimento e não poderia deixar de ser, pois a Mônada tem todo o Programa do Ser Humano em potencial. Nesse último momento, ainda há tempo de o Ser Humano se arrepender de algo mal feito e concretizar, pelo desejo sincero, alguma missão para que veio, porque esse arrependimento e esse desejo se gravam no Átomo Permanente Mãe dessa Mente Concreta e ela se enriquece, ainda que no último instante. É um momento de enorme importância, pois é o julgamento do Ser feito por ele mesmo ou, melhor dizendo, feito por seu Espírito através da sua Alma – a Mente Concreta ou, ainda, a Personalidade. Os antigos egípcios diziam que era o julgamento de ANÚBIS, porque assim, para eles, era denominado o Pai Egoico. A experiência desse julgamento é, logo após, apagada da Mente Concreta, porque é incorporada à Mente Subjetiva no prosseguimento do processo pós-morte.

Terminado o desligamento, a Mente Concreta imediatamente se une, no Plano Mental, com a sua contraparte, a Mente Subjetiva, e, unidas como uma só, a última assume o comando para a frente, através da sua Forma ou Corpo Astral, no 6º Plano – o da Matéria Astral. Essa Forma será sempre o reflexo da Forma Densa que a Mente Concreta trouxe registrada do seu Plano. Não nos esqueçamos de que o Plano Astral é o reflexo do Plano Físico, como a Mente Subjetiva é o reflexo da Mente Objetiva. Nessa situação, o Ser que

não for evoluído permanecerá por tempo muito longo no Astral, pois sentirá como se estivesse ainda no Plano da Forma Densa. Alimentará o apego às coisas que ficaram no Plano Denso e a permanência nesse Plano Astral depende da compreensão e do conhecimento da Mente Humana. O Ser adiantado não passa por esse Plano, pois ele usa as duas Mentes — a Lunar e a Solar — somente na Forma Densa para as suas realizações. Ao partir do Plano Físico, com elas unidas, ele vai direto para o Plano Búdico.

Quando as duas Mentes do Ser esgotam as suas experiências através da Forma Astral, elas refletem e gravam essas experiências no Plano Búdico que, de posse disto, reformula o Programa de acordo com o merecimento de cada um, mas sempre com um passo adiante para a perfeição. Ao ser devolvido esse Programa, a Síntese Mental, de imediato, reformula a Forma futura do Corpo no Campo Astral, forma essa que vai concretizar-se no Campo Denso, acima da crosta terrestre, através do Ovo humano.

Ao mesmo tempo em que a nova Forma dos Corpos foi decidida e plasmada pela Mente Subjetiva, é utilizada a Fôrma ou a Matéria do Campo Mental — lado imanifestado do 4º Plano — para outra Mente Concreta, outra Alma ou outra Personalidade para aquele Ser. A Mente Concreta anterior permanece unida à Mente Subjetiva, que é eterna e divina. Ela é a Alma ou Espírito Eterno e Divino, porque contém em si todas as Mentes Concretas e, portanto, é riquíssima de experiências e conhecimentos. Enfim, ela é a Síntese das Almas Concretas. O Ser vem com uma nova Mente Concreta, que é a projeção do 2º Átomo Permanente Mãe. Esse prolongamento é chamado de Fio de Sutratmã, de Fio ou Cordão de Prata e, no recém-nascido, é o cordão umbilical que o liga à placenta da mãe. Mas os Corpos Astral e Denso são os mesmos, pois, repetindo, a Matéria deles é sempre a mesma desde o princípio. A Forma para eles é que sofre reformulação para cada reencarnação.

As experiências revividas e consideradas no Plano Astral são as emoções, sentimentos, desejos e paixões vividos através do Plano Denso. No Plano Astral não se cria nada de novo; recria-se o que é trazido pela Mente Concreta.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O desligamento começa do denso para o mais sutil. A reencarnação começa do mais sutil para o mais denso.

Como já dissemos, o Plano Astral tem 7 subdivisões que se caracterizam, como tudo, pela sutileza ou pela densidade de sua Energia-Matéria. Os Círculos mais densos são chamados de Inferno; a seguir, são chamados de Purgatório; e os mais sutis são o Céu ou o Paraíso. Entretanto, tudo é ilusório, pois são Campos criados para a Evolução do planeta, do Homem e dos demais três Reinos da Natureza. Só durarão enquanto forem necessários, porque no final da Evolução do planeta esses Planos se interpenetrarão, uns aos outros, começando pelo Búdico, que é o mais sutil. Será esse o processo da Grande Síntese no 4º Plano, porque, sendo este o mais denso, será interpenetrado por todos. É por isso que o 4º Plano será o único existente. Lembremos que esse 4º Plano já tem a sua metade do lado imanifestado completada, porque o Plano de Shambala interpenetrou o Plano de Agartha, e Agartha e Shambala interpenetraram o Plano de Duat e formaram essa metade do 4º Plano, que é o Duplo Etéreo do planeta e dos 4 Reinos da Natureza. Repetimos essa explicação, porque este é o ponto fundamental para entendermos como se processará essa Síntese Final em todos os 4^{os} Planos de todos os Sistemas do Universo.

Os Planos formados no lado manifestado — que são reflexos do imanifestado: o Denso, o Mental, o Astral e o Búdico — ainda se encontram separados uns dos outros, porque, enquanto houver alguma coisa para evoluir no planeta, é necessário que haja essa sucessividade de períodos de tempo em cada Plano. E, repetindo o que disse o Venerável Mestre AKRON: “Há uns Círculos concêntricos que descem. Há uns Planos interpostos que sobem. Todos eles são Planos dentro de uma determinada classificação.” Agora, esta frase maravilhosa do Mestre ficou bem clara, pois compreendemos que os Círculos com um mesmo centro, que descem, são os Planos do lado imanifestado que já se interpenetram, uns aos outros, portanto, descendo uns para os outros. São Círculos dentro de Círculos.

Planos interpostos que sobem são os Planos da Forma que ainda se encontram circunscritos de acordo com a sutileza ou a densidade de sua energia; por isso, interpõem-se uns aos outros. E, como estão localizados abaixo da crosta terrestre, eles sobem para

se realizarem na Forma Densa em cima da crosta do planeta. Eterno e verdadeiro só será o 4º Plano, quando sintetizar todas as Mônadas que, por sua vez, sintetizarão todos os Egos do Plano Búdico.

Os Egos são a reunião das Mentes Subjetivas humanas, que trarão dentro de si as Mentes Concretas, pois tudo é duplo. É a Ordem das Almas Fraternalmente Unidas, como chama o nosso Venerável Mestre AKRON na sua linguagem: OREHUMBABAH FAKAYEROSOKORUKUMBA OKIKI (O.F.O.). Essas Mentes Subjetivas, realizadas no final e agrupadas formando os Egos, criarão uma Forma Perfeita para elas na 4ª Raça-Mãe, na sua metade manifestada. Essa Forma será o resultado das incontáveis Formas Densas e Formas Astrais criadas ao longo de sua Evolução.

O mais importante para o Ser Humano são as suas Mentes. Todas as duas têm grande importância para a Evolução do Ser Humano. É quando o Venerável Mestre AKRON diz: “A Mente Humana entra agora no seu período áureo, entra no seu Círculo ou Plano. Aquário está aí para determinar esta prova. A Mente Humana vai desenvolver-se ao máximo. As descobertas que serão feitas neste período (5ª Raça-Mãe) serão assombrosas. O homem e a mulher partirão conscientemente, materialmente, para o incognoscível. O Ser Humano evoluiu muito desde o tempo de AKRON até hoje. A Mente do Homem abrilhantou-se, agigantou-se. Hoje os Homens são meio divinos. O Homem adiantado se encontra, evoluiu no Espírito e no coração. Quando AKRON vos fala em puros, quase sempre isto vem depois de AKRON vos ter falado sobre as vossas Mentes. A chave está na Mente, porque é daí que se dirige tudo. É daí que se dirige, até mesmo, os sentimentos. E somente podereis ser puros em ações, em sentimentos, se tiverdes uma Mente pura. Dominai vossa Mente, e, dominando vossa Mente, mesmo se nunca tivésseis ouvido falar a palavra pureza, se isso fosse possível, vós seríeis puros.”

Jet ANÚBIS!

O SER HUMANO EM FUNÇÃO DE SUAS CONSCIÊNCIAS

“O cérebro humano está enfeixado dentro de uma caixa óssea que o Homem carrega consigo como um peso incômodo.” São palavras do Venerável Mestre AKRON, que disse mais: “A Consciência ou Mente Lunar é a material que, como o cérebro, está localizada na mesma caixa óssea. A Solar é aquela que vem da Energia Divina – é a chama que nos anima”.

O cérebro humano é a Síntese de todas as experiências celulares do corpo que o reveste na encarnação atual. A essa Síntese se denomina – a Mente ou a Consciência Lunar – e cada reflexo dela é um sentido do Ser Humano. A Consciência Lunar é parte ou o prolongamento do Plano Mental planetário. A Consciência Lunar é a Força energética do Corpo Denso, como, da mesma forma, a Consciência Solar é a Força energética do Corpo Astral.

A Consciência Solar é a Síntese das experiências celulares desse e de todos os corpos que antecederam a esta encarnação, já que a Mente Solar é a Síntese de todas as Mentes Lunares. Eis a diferença entre as duas Consciências que o Ser Humano possui. Elas são conhecidas também como Consciências inferior e superior ou, ainda, material e espiritual, negativa e positiva.

Os sentidos humanos são responsáveis pelo intercâmbio entre as experiências do Ser e a Consciência Lunar. Cada direção desse sentido atua diretamente nela. Muitas vezes, essa Consciência é sofreada pelo embate da chama da outra – a superior –, que se faz sentir nas pequeninas Consciências celulares, clamando para que se domine o impulso de uma Mente inferior. É um sussurro no âmago do nosso Ser: “Não façais, irmão! Não façais, filho!” Essa é a voz da Consciência.

O cérebro do Ser Humano reflete todos os estágios pelos quais tem passado – todos de todo o Universo. Falta-nos a Sabedoria para prestarmos atenção.

Só se dorme quando a Mente Concreta se afasta do seu invólucro – o Corpo Denso. Nesse afastamento, ela se une à Mente Subjetiva, mas continua ligada ao corpo adormecido pelo Fio de Sutratmã. Do contrário, seria fatalmente o desenlace.

Devido às Consciências menores de cada célula, o cérebro não cessa de pulsar mesmo durante o sono, quando, assim, possibilita ao organismo a recomposição de suas Energias. Já a Mente Concreta, durante o sono, parte para diversas atividades conjuntamente com a Mente Solar, como, por exemplo, reformulação de suas necessidades em favor de seu próprio progresso, de acordo com os seus méritos. Juntas, as duas Mentes, através da Forma Astral, empreendem trabalhos de socorro aos seus semelhantes, assistem às aulas que lhes interessam, dependendo do seu grau de alcance. Para cada atitude de uma Mente Concreta, durante o sono do Ser Humano, existe uma situação peculiar. A da criança, muitas vezes, permanece no seu presente infantil e passa esse tempo em meio aos seus brinquedos. As mães, muitas vezes, se espantam com a criança brincando sentada no chão e, ao mesmo tempo, dormindo em seu berço. O que aconteceu foi uma visão astral.

O importante é saber que, durante o sono, a Mente humana não tem condições de praticar o mal a seus semelhantes, porque no Plano Astral não se acrescenta nada, só se reformula, repetindo. Mas, ao despertar do corpo, quando ela se restringe novamente ao cérebro humano, pode realizar aquilo que teve vontade quando fora. Será assim mais uma experiência vivida, tanto para o mal como para o bem. Se for para o mal, haverá mais um acerto posterior, pois, como disse o Venerável Mestre AKRON: “Não há erros, há experiências.” E disse ainda: “É comum ouvir-se a voz da Consciência Subjetiva sussurrar para que não se faça e, quase sempre, essa voz não é atendida.” A Mente Subjetiva se preocupa, pois a ela compete estar sempre alerta.

O sono é o menor *pralaya* que o Ser Humano conhece. Acima desse, temos o *pralaya* que se dá após o desagregamento do Corpo Denso. É o tempo de reformulação entre uma encarnação e outra, após a morte. Por este motivo, não existe uma noite de *pralaya* entre uma Raça e outra. Esse *pralaya* é feito por todo Ser Humano, em razão da própria Raça-Mãe.

Cada sopro da palavra HAHAT tem um significado na Ciência Oculta do Antigo Egito. HA (pronuncia-se “rá”) significa o princípio,

e HAT significa o fim. Ainda se relaciona HA com a Mente Subjetiva — a divina — e HAT com a Mente Objetiva — a material.

Se temos o poder do raciocínio, devemos à Chama Divina criada por HAHAT e insuflada por TOTH — o Avatar. Vale a pena raciocinarmos sobre a 3ª Ronda — a Mente Planetária.

Jet TOTH!
Jet HAHAT!

A FORMA DENSA DO SER HUMANO

Todas as experiências humanas, obrigatoriamente, são vividas através da sua Forma Densa ou Corpo Compacto visível, como já dissemos. O que não dissemos é que as experiências pelas quais o Ser Humano terá que passar neste Plano Denso da Forma, para a sua perfeição final, já estavam programadas desde o 1º Sopro, que continha a Vontade, o Hálito e a Ação do Além-Kosmos. Como no Universo tudo é uma sucessão de explosões de Ovos que contêm o Programa para aquele Sistema, o Ovo que continha o Programa do Ser Humano explodiu quando os Budhahs de Ronda deram início às Formas da 1ª Raça-Mãe, após o *pralaya*. Aí explodiu o Ovo do Programa total da Raça Humana, para, a seguir, começarem a explodir os Ovos menores das inúmeras divisões existentes dentro do Programa total.

O nosso Ovo, que é minúsculo, explodiu agora, e este presente é o nosso grande e importante momento. Porque a nossa Mente ou Alma Concreta de agora é única, dentro das sucessões de Personalidades ou Almas Humanas que pertencem ou pertencerão ao nosso Fio de Sutratmã. Depende deste presente aproveitarmos ou não as oportunidades para enriquecermos de experiências esses 3 Átomos Permanentes Filhos, através da nossa Alma ou Personalidade Objetiva de agora. Depois não haverá mais chance, porque depois será outra Alma Objetiva ou outra Personalidade, apesar dos 3 Átomos Permanentes Filhos serem sempre os mesmos.

O LIVRE-ARBÍTRIO

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Já notastes que todas as Entidades defendem acerbadamente o livre-arbítrio do mortal?” Em qualquer um dos Planos da Forma, o livre-arbítrio é respeitado. A liberdade de arbitramos nos foi dada pelos próprios Divinos Humanizados – os Extraterrestres já falados –, que usaram dela para se misturarem com os Homens e, assim, retardaram as suas

próprias Evoluções. São os falados Anjos Caídos. A exemplo deles, os Homens adquiriram esse direito. Mas as Leis Divinas comandam a execução do Programa, através dos 4 Senhores do Fogo e as suas contrapartes — os 4 Senhores dos Destinos dos Homens —, que são os Menhenés ou Manus ou, ainda, os Grandes Mestres de Sabedoria. Esses Senhores cuidam no sentido de que o Programa seja cumprido a contento, mesmo respeitando a liberdade do Ser Humano de distorcê-lo e, com isso, retardá-lo. O livre-arbítrio deixa de existir quando o Homem assim o desejar. O Ser evoluído e sábio renuncia a esse direito de livre-arbitrar por compreender que existe um comando acima dele, e passa a obedecê-lo de livre e espontânea vontade, porque reconhece nele a razão da sua meta evolutiva.

O Ser que não consegue essa compreensão tem o direito do livre-arbítrio até onde não interfira na execução daquilo que prejudicaria o Programa Global da Raça Humana. Essa é a Lei Divina. Sobre isto, disse o Mestre AKRON: “Não cai realmente uma folha sem que seja a Vontade do PAI, e pode deixar de cair uma folha se o Homem o desejar.” A folha não cai enquanto o Homem a mantiver ali com a força do seu desejo. Mas, fatalmente, ela irá cair quando o Homem compreender que não é correto mantê-la ali.

É só no Plano da Forma Densa (o Corpo e o Duplo Etéreo) que podemos com o nosso livre-arbítrio distorcer e, com isso, retardar o tempo para a nossa Evolução. Isso, repetindo, porque no Plano Astral as condições são recriadas só para serem assimiladas pela Mente Subjetiva. Assimilando e compreendendo, essa Mente a reformula para melhor no Plano Búdico, como já sabemos. O livre-arbítrio no Plano Astral é respeitado, mas se restringe ao tempo que o Ser Humano desejar permanecer naquela situação, por não querer assimilar e aceitar a realidade da Evolução. Fora isso, ele não tem o livre-arbítrio de criar ou modificar nada daquilo que já existe como Consciência e como Forma, manipulados no Plano Denso. Compreendemos, assim, a importância que tem a Forma Densa neste Plano grosseiro, porque é dela que depende a Evolução de tudo. Já dissemos que da partícula menor depende a conclusão da Evolução da maior. Aqui fica um ponto para raciocinarmos sobre a relação dos 3 Reinos Inferiores com o Ser Humano.

Apesar das distorções criadas pelo Homem, o Programa Global para a Raça Humana é o mesmo do início e, logicamente, será o mesmo Programa no final. A única diferença é que o Programa no início era completamente inconsciente e, no final, será completado

com plena Consciência. Essa é a meta de todos os Programas de todos os Sistemas do Universo. O Ser Humano só adquire essa plena Consciência quando se propõe a estudar a Ciência Divina ou as Leis deixadas pelo Divino HERMES. E, bem assim, se o Programa é o mesmo do início ao fim, chegamos à conclusão de que reencarnamos para reviver as mesmas situações e para nos desligarmos delas, se foram criadas por nós e retardam a nossa Evolução. Reencarnamos, também, para conhecermos as Leis Divinas ditadas pelo Divino HERMES e cumpri-las com as nossas duas Mentes despertadas e puras. Ao subjugar a parte negativa dessas Mentes sob os nossos pés, dominamos a serpente que é a Mente Lunar, a concreta. É quando aquele halo de luz da lua crescente sob os pés da Virgem começa a crescer e se torna plena em seu plenilúnio. Assim é a Mente Subjetiva ou Solar, que terá que ser despertada plenamente. É isso que representa a Virgem da Concepção ou Conceição, que, para o nosso Mestre e dentro dos nossos estudos, é a Divina ESCETH.

Repetimos, mais uma vez — o segredo está na Mente. Imploramos à Divina ESCETH que nos desvele os segredos que Ela traz tão bem guardados sob o seu manto sagrado, o seu véu diáfano.

Jet a Divina ESCETH!

INICIAÇÃO E UNGIMENTO

Toda a Iniciação e Ungimento terão que ser, forçosamente, feitos através da Forma Densa do Ser Humano.

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Não há Iniciação sem Ungimento.”

Ungimento é tocar-se o Ser Humano com o Fogo, com a Água e com o Ar, dando-lhe, então, o verdadeiro significado da Identidade do Homem dentro das suas próprias Forças. Portanto, o Ungimento é reconhecer-se o Ser Humano como força vivaz da própria Natureza; é enquadrá-lo no seu devido lugar; é manifestá-lo como elemento; é ungi-lo com o Hálito do Senhor. É o Homem tornando-se terra.

O primeiro a ungir o Homem foi o Divino HERMES. O Ungimento foi necessário desde que o Ser Humano, desrespeitando uma Lei Divina, entregou-se ao sexo animal e impuro. Foi aí que o primeiro pensamento de maldade ofuscou o cérebro humano e, aquilo que lhe era dado graciosamente, só lhe foi dado arduamente, à custa do suor do próprio corpo.

Então HERMES, com a sua Sabedoria, ungiu aqueles que se preservaram e não infringiram a primeira e a principal condição, que é a pureza da Mente. Os ungidos por HERMES ficaram diferenciados dos demais pela pigmentação de suas peles. Os que não foram ungidos, os que se iniciavam no Mal, deram como resultado a Raça Negra. Isso aconteceu da metade da 3ª Raça-Mãe – a Lemuriana, para a 4ª Raça-Mãe – a Atlante.

O que nunca se falou ou se esclareceu é que HERMES ungiu somente as mulheres, pois elas traziam no seu ventre, a partir daquela metade da 3ª Raça, o Ovo ou Óvulo da reprodução humana. Assim, Ele quis diferenciar os que nasceriam da mulher ungida e então caminhariam no Bem, dos outros que, ao contrário, surgiriam para o Mal.

Com isso, os que nasceram das mulheres que não foram unguidas por HERMES tiveram a pigmentação negra na sua pele. Isto não é simbolismo, é a realidade aqui contada em poucas e simples palavras. Esta é a explicação do simbolismo de Eva comendo a maçã e, só a seguir, oferecendo a Adão. O Mal começa sempre na Mente feminina.

Disse o Mestre AKRON: “O homem e a mulher são iguais perante AMON. Caminham juntos numa maravilhosa Lei de Equilíbrio. Entretanto, a mulher conseguiu ultrapassar o seu companheiro no caminhar da estrada do sentimento. É por isso que ela está mais próxima de AMON, e AMON toma o seu coração como instrumento para as suas mensagens de Sabedoria e de Misericórdia. Em qualquer realização humana, existe sempre o traço da ternura feminina.”

Nos aspectos da Divindade, não existe o negativo como no sentido etimológico da palavra, nem no seu sentido pejorativo. Negativo dos Aspectos Divinos é somente a polaridade da Energia em contraposição ao Positivo, resultando o Neutro.

Dentro do Ser Humano, essa polaridade da Energia Divina pertence à sua Consciência Solar ou Subjetiva. E, dentro da Consciência Lunar ou Objetiva, está a polaridade das correntes do Bem e do Mal, que pertencem somente à Raça Humana, correntes essas iniciadas nas Mentes femininas e diferenciadas por HERMES. Portanto, a mulher representa o que há de mais sagrado e o que há de mais terrífico. Infelizmente, a Humanidade compreende a parte feminina sempre como o Mal e, assim, degrada a mulher. Não sabem que esta situação é necessária para, depois das experiências das 2 correntes, resultar a 3ª, que será além da dualidade do Bem e do Mal. Será a realização do Ser Humano.

Por isso, a mulher é sempre uma sofredora, porque é a sacrificada, e o homem, enquanto não se realizar, será sempre um fraco.

Dissemos que as correntes do Bem e do Mal pertencem somente à Raça Humana; é uma situação inerente aos Planos das Formas Humanas.

O Ser Humano é constituído, em todas as suas Formas, pelas duas polaridades: masculina e feminina. Entretanto, é só na sua Forma Densa ou Compacta que os sexos são diferenciados. Esta é a razão por que todos os Ungimentos e Iniciações são feitos neste 4º Plano – o Físico Denso.

A mulher unvida tem o seu *kundalini* despertado no sexo, e seus filhos, por isso, são filhos do fogo ou do Sol. A mulher não unvida gera os filhos da carne ou da Terra.

Com a sequência evolucionária do Ser Humano, ele teve o direito de receber os Graus de Iniciação e os Pontos de Hierofante, que os Senhores dos Mundos Subterrâneos possuíam. Esse Ungimento foi feito também, a exemplo de HERMES, por diversos desses Seres, antes de se recolherem para os seus respectivos Planos já conhecidos por nós. Assim foram e são, até hoje, retransmitidos por aqueles que os receberam diretamente de Pai para filhos. Esses são os Mestres ou os Identificados das linhas que formam os Egos. Só a Eles compete iniciar os seus filhos. O Homem cuja linha evolutiva não possui ainda o Identificado, constituindo-se em Personalidades soltas, não estará à altura de receber a Iniciação. Poderá receber o Ungimento, mas não a Iniciação. Isso se falando em Iniciação Individual durante uma existência do Ser Humano.

As Iniciações também podem ser dadas para a Humanidade como um todo. Elas têm início quando são dadas pelo Logos Solar (o 2º), pelo Logos Planetário do Sistema (o 2º), pelo 2º Kumara, pelo 2º Budhah de Ronda. Vemos, assim, que esses Senhores são o encadeamento de Forças. E, através do Senhor da Ronda — o da 2ª Ronda —, portanto, a partir da 2ª Raça-Mãe, através da 3ª Raça-Mãe, a chamada Lemuriana, essas Grandes Iniciações começaram para a Humanidade. Todas essas Forças se manifestam através das terceiras Forças, como já sabemos.

O último Ser a dar essa Iniciação foi JESUS (YESUS). Antes de dá-la com a sua morte, pois Iniciação quer dizer morte, Ele primeiramente ungiu com o Fogo, representado pelo vinho; a água com que lavou os pés dos discípulos; e com o ar que era o seu próprio Hálito, através do beijo sobre os pés deles. Depois ofereceu o pão na representação da morte do seu Corpo Físico. Com isso, ofereceu, assim, a sua Forma Física como um protótipo das Formas Humanas futuras. A Forma Dele era perfeita e sua matéria era de constituição superetérea, como falaremos adiante sobre os Avatares. Para Ele ungir os seus filhos, antes da Grande Iniciação que iria dar à Humanidade, foi necessário que Maria de Magdala (Maria Madalena) o unguisse com os óleos aromáticos, significando que, em toda Iniciação, existe a participação do homem e da mulher.

As Iniciações são dadas sempre com as Forças dos 2ºs Planos para baixo. São dadas a cada 2.160 anos, ou cada Era, significando

que toda a Humanidade tem o direito de dar mais um passo adiante, se assim o desejar, e o faz pelo seu livre-arbítrio. Isso significa ter mais um *chakran* despertado pelo Avatar, através da Raça-Mãe que Ele comanda.

Sobre as Iniciações Individuais do Ser Humano, disse o Venerável Mestre AKRON: “Em todas as crenças em que é adotado o Sistema de Iniciação, ela é secreta, secreta no sentido do manuseio de Forças e no sentido da transmissão oral. Iniciação não é, como muitos julgam, um ritual ou um cerimonial. É muito mais do que isso.” Somente o Homem ungido e preparado poderá compreender o que é a Iniciação.

São 3 Grandes Iniciações – as faladas 3 Mortes – que completam uma Iniciação total. E a Iniciação total é dividida em 7 partes.

Dizem as filosofias que só o Ser Humano do sexo masculino (o homem) é que pode receber a Iniciação. É por isso que a Igreja de Roma não admite mulheres em seus ofícios; é por isso que a Maçonaria exclui a mulher.

Entretanto, quanto errados estão, pois o homem não pode se completar sem a mulher e vice-versa. Recordando sobre TOTH e HAHAT: HAHAT criou para que TOTH desse. Porque é a mulher (HAHAT) que, possuindo os dois Sopros – HA do 1º Plano e HAT do 3º Plano – é que pode dar ao homem a Iniciação. A mulher representa a Divina ÍSIS, que conseguiu reviver OSÍRIS quando juntou os seus 14 pedaços. Todos os simbolismos de todos os tempos testemunham isso que acabamos de afirmar. Lembraríamos apenas um: a Virgem dos 7 braços da Índia (SHIVA).

A mulher – com sua força “HA” do 1º Plano e “HAT” do 3º Plano – cria para que TOTH, do 2º Plano, dê para o 4º Plano, dê para o Ser Humano. No Antigo Egito (o País de KAM), era uma Vestal que dava os Pontos do Hierofante para os Sacerdotes. Ainda hoje existem as Columbas – que são virgens – nas cerimônias da Rosa Cruz.

Esclarecemos, como o Venerável Mestre AKRON nos ensinou. Virgindade é a pureza da mente e não a ruptura do hímen da mulher. A verdadeira virgindade é quando a Mente Solar está despertada. Não fosse assim, os Seres Humanos não reencarnariam ora como homem, ora como mulher. O que é feito com mulheres virgens, isto é, que não tiveram contato sexual, é apenas simbolismo dentro de rituais e cerimoniais.

Na realidade, a mulher realizada, despertada, é aquela que possui dentro de si toda a Força da Mãe Cósmica, pela natureza de sua vibração feminina neste Plano Denso. É a própria ÍSIS manifestada.

Na realidade, o homem realizado, despertado, é aquele que possui dentro de si toda a Força do Pai Cósmico, pela natureza de sua vibração masculina neste Plano Denso. É o próprio OSÍRIS manifestado. E, da união de um homem e uma mulher realizados, nascerá um filho – HÓRUS – o Andrógino Final.

A mulher, a parte feminina do Identificado, contém os 7 Pontos do Hierofante ou 7 *chakrans* ou Graus de Ungimento, que são os 7 degraus para a Iniciação. Contém ela, também, os 3 Graus da Iniciação – são os 3 Graus da Sacerdotisa do Antigo Egito. Esses Graus correspondem às 3 Sínteses dos 7 Pontos do Hierofante ou do Ungimento. Portanto, os Pontos, verdadeiramente, são $3 \times 7 = 21$ Pontos. São 7 para o Plano Físico Denso, 7 para o Plano Mental e 7 para o Plano Astral. Aí estão as 3 Mortes, que correspondem às 3 principais e grandes Iniciações. Portanto, somente a parte feminina do Identificado poderá ungir os seus filhos, como Mãe deles.

O Ser Humano do sexo masculino só poderá receber essa Iniciação galgando os 7 degraus do Ungimento, através da mulher. É quando se diz que no topo da subida estará à espera do homem a Mãe ou a mulher. Só a mulher poderá proporcionar isso; e a prova dessa situação é a menstruação que ela tem, simbolizando a morte e a vida no Plano Físico Denso, através do seu sangue. Cada Grau da Iniciação corresponde a um *chakran* despertado em cada Raça-Mãe. Por isso, teremos, só agora na 5ª Raça-Mãe, os 5 Graus da Iniciação masculina, para, após, simultânea e sucessivamente, ter-se despertados os 2 *chakrans* superiores.

Quando o homem terráqueo conseguir despertar os 21 *chakrans*, o seu *kundalini* estará totalmente despertado. Dos 21 – 7 correspondem ao Corpo Físico Denso, 7 ao Mental e 7 ao Astral. Sabemos que todos os *chakrans* são despertados, somente, através do Corpo Denso e, então, pode-se raciocinar também que são 7 *chakrans* referentes a esse Corpo, cada um, com 3 partes, o que é igual a 21 *chakrans*. Eis as condições plenas de um Iniciado.

Da mesma maneira como ocorre em relação aos Pontos ou *chakrans* da mulher, o Ser masculino fará as 3 Sínteses desses Graus e, assim, as 3 Mortes ou as 3 Grandes Iniciações da parte que

corresponde ao seu sexo. Juntar-se-ão, assim, os 3 Graus da Iniciação feminina com os 3 Graus da Iniciação masculina, e a Síntese dessa experiência — o 7º Grau duplo — Ungimento e Iniciação — dará o Ser Realizado, o Ser que tornará o seu Ego perfeito, o Ser Andrógino, o Hierofante que, com mais 11 Seres iguais a ele, formará a Grande Síntese no 4º Plano, Síntese essa que se chamará Mônada. Mônada é a Consciência Humana que se tornou Divina.

Elevemos e respeitemos a mulher, porque dela depende a salvação da Humanidade. Não é o Ser Humano em si que vamos reverenciar, é o que a mulher representa. Por isso, RAMAKRISHNA colocava a sua companheira — SARADA DEVI — em um altar e a reverenciava. Por isso, o nosso Venerável Mestre AKRON fez o ritual do Círculo de NUT no meio dos seus filhos.

Disse, então, o Mestre AKRON:

“Iniciação é o despertar do Homem (Ser Humano).
É iniciar a caminhada de retorno à luz que nos deu origem.
É conhecer o caminho que devemos seguir.

Iniciação é a preparação metafísica e metapsíquica do Ser Humano para receber determinados conhecimentos e manusear esses conhecimentos.”

OBSERVAÇÃO:

METAFÍSICA quer dizer: conhecimento das causas primeiras, a essência das coisas, dos primitivos princípios.

METAPSÍQUICA significa: estudo dos fenômenos psíquicos fora do comum, como sejam: mediunidade, telepatia, clarividência, forças sutis da Natureza etc.

Disse ainda o Mestre: “A Vida só começa a ser vivida quando deixa de ser vivida.”

É quando o Ser Humano não precisará mais da sua Forma Astral. Vai do Plano Denso diretamente para o Plano Búdico.

Jet ANÚBIS!

CÍRCULO DE NUT

O cerimonial do Círculo de NUT foi realizado no dia da Imaculada Conceição e é um ritual secreto, onde a mulher, no nosso caso ZORNAY, recebeu, dentro da magia do Círculo de NUT, a Força incontida da manifestação da Divina ESCETH. ZORNAY foi mortificada com essa Força e passou a ser a portadora de toda a Sabedoria da Divina Mãe; tornou-se pura e intocável desde esse momento, para dar condição ao nosso Venerável Mestre AKRON de transmitir os Sagrados Arcanos Divinos, que fluíram, através dela, para a Humanidade. ZORNAY, portanto, foi intocável durante 7 anos, o tempo de que o nosso Mestre necessitou para ditar toda a Sabedoria dos Papiros Sagrados de TOTH/ HERMES.

O cerimonial foi feito dentro de um ritual, onde somente os Sacerdotes Maiores participaram e, nessa ocasião, foram revivificados os seus pontos do unguimento. Ninguém ousará revelar o segredo desse cerimonial.

Para cada lágrima derramada por ZORNAY nesta penosa Missão, o Venerável Mestre AKRON recomendou que lhe ofertassem um lírio, no sentimento de reconhecimento pela vitória da nossa meta alcançada.

A luta de ZORNAY foi grande, e ela conseguiu, com a pureza do seu cálice, afastar os malignos em nome da Divina ESCETH, que, ora, culmina com a transmissão do Programa dessa maravilhosa Sabedoria. Nada mais podemos falar sobre o Círculo de NUT, a não ser que foi a realidade mais importante e Divina em nosso meio.

*Jet a Divina ESCETH!
Jet ZORNAY!*

A VIRGEM NEGRA

A Virgem Negra é a parte feminina no Além-Kosmos. Quando ATON disse: “FAÇA-SE A LUZ!” – a Luz foi feita em seu próprio ventre e vibrou a sua Energia Primeva na polarização negativa para toda a manifestação do Kosmos. Brilharam todos os sóis e estrelas. Antes desse magnífico reluzir do Kosmos, existia somente o ventre das trevas – a Mãe da Noite –, o ventre que existiu antes de RÁ e que, depois de RÁ, surgiu para a Humanidade.

Portanto, a Virgem Negra é a Deusa das Trevas e da Luz. Ela é o ventre que nas trevas guardava as 3 polarizações da Energia Primordial do INCREADO. O seu nome sacratíssimo não existe na linguagem humana. Os antigos dignitários religiosos egípcios a denominavam ESCETH, por ser essa a denominação do primeiro princípio da Divina Mãe ÍSIS – a esposa de OSÍRIS. Eles a reverenciavam sob o aspecto de uma imagem de Mulher Negra, envolta por um manto que a cobria da cabeça aos pés. Jamais essa imagem foi descoberta para os olhos humanos. Nos dias atuais, existem inúmeras imagens da Virgem Negra com a mesma representação originária da Sabedoria Antiga Egípcia.

Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, é uma delas, tendo o mesmo manto, apesar da fisionomia descoberta. No mundo todo existe essa imagem e agora podemos compreender o seu significado.

Assim, com o sentimento de profundo respeito por esse conhecimento, façamos alguma referência sobre a Divina ESCETH – a única maneira de exaltarmos a grandiosa e magnífica MÃE que, estando junto ao PAI, é o próprio PAI.

ESCETH é a parte feminina, a nascida das trevas antes de RÁ.

É constituída por 3 partes: ÍSIS, NEITH e NUT.

No sentido amplo, é o próprio Espaço (Matéria Primordial).

NEITH veio com RÁ, e NUT veio depois de RÁ. Tudo isso forma ÍSIS.

No dia em que ESCETH se enquadra em NUT, Ela incide a sua Força sobre todas as mulheres.

A Divina ESCETH representa o amor.

Dentro do sentimento humano, NEITH significa a chama divina adormecida prestes a despertar. Quando o Ser Humano toma conhecimento de que possui NEITH dentro de si, está próximo a se transformar na Divina ESCETH. ÍSIS transforma-se em NEITH; NEITH transforma-se em ESCETH.

Jet a Divina NEITH!
Jet a Divina ESCETH!

FAÇAMOS UMA EXORTAÇÃO À DIVINA ESCETH

Oh! Divina ESCETH!

Filha de OSÍRIS, Mãe de OSÍRIS, Esposa de OSÍRIS, recebei em Vosso seio os filhos da Humanidade, porque sois a Mãe da Noite; porque sois a Mãe das Trevas. Porque surgistes antes de RÁ e, como surgistes antes de RÁ, surgistes para a Humanidade.

Salve ESCETH!
Salve ESCETH!
Salve ESCETH!

Vossos filhos Vos saúdam, Deusa das Trevas e da Luz! Mãe da Natureza!

Mãe, Vossas lágrimas criaram um lírio; portanto, Vossa água é usada para bem-fazer os Homens. Vossa água é usada para afastar os malignos em nome de Vossa proteção.

ESCETH, aquela que dava, aquela que ofertava, aquela que, estando junto do PAI, era o próprio PAI.

Aquela que imperou na origem das nossas origens, antes do descanso.

Aquela que foi conhecida por um nome impronunciável.

Aquela cujo mistério nunca se desvendou para os Homens, e cujas próprias imagens são mantidas cobertas com o seu próprio manto.

A Entidade andrógina. Aquela que produziu o Ovo, porque todos sabem que ATON disse: “Faça-se a Luz!” – e a Luz foi feita em Vosso ventre.

ÍSIS, ESCETH, NUT – o Mistério dos Mistérios.

*Jet ESCETH!
Jet a Divina Mãe ÍSIS!*

MESTRES DE SABEDORIA AVATARAS E SEUS CORPOS NOS PLANOS DA FORMA

Muitos confundem um Avatar com um Mestre de Sabedoria. Primeiramente, explicamos que 7 Mestres de Sabedoria, 7 Senhores dos Raios, 7 Senhores das Raças, 7 Princípios do Senhor BUDHAH, 7 Sabedorias do Senhor BUDHAH, 7 Colunas de PTAH, 7 Menhenés ou Manus querem dizer a mesma coisa. Querem dizer uma Síntese de Avataras, correspondentes a cada Raio do 4º Budhah de Ronda, que, como sabemos, é o Venerável Senhor PTAH, o Rei do Mundo. Dizemos Budhah e não Budha, pois Budhah é o Senhor de uma Ronda, e Budha foi o título dado a um Avatar indiano que se chamou Sidharta Gautama. Essa palavra Budha, aí empregada, significa: “O Iluminado”. Nós empregaremos a nomenclatura egípcia, que é Menhenés ou 7 Colunas de PTAH. A palavra “Menhenés” significa: Pai e Mãe, portanto, Pai e Mãe da Humanidade.

Então, vejamos: o 4º Budhah de Ronda, o Senhor PTAH, tem 7 Raios, que são as suas 7 Colunas, as 7 Sabedorias que vão despertar os 7 Princípios Divinos da Divina Mãe ÍSIS nos Seres Humanos, através de cada uma das 7 Raças-Mãe.

Os 3 Raios do lado imanifestado do Senhor PTAH se subdividem no lado imanifestado em: 24 Ramos Raciais, em duas etapas de 12 Eras, e em 4 Raças-Mãe (três, mais a metade da quarta, no lado imanifestado). E cada Forma Humana que esses Raios tomam para sintetizar esses tempos de Evolução, sobre o qual falamos, chama-se Avatar.

Portanto, são chamados de Avataras de Eras ou Famílias, os que vêm durante as 24 Eras de 2.160 anos cada uma; as Sínteses de 12 Eras são os Avataras de Ramos Raciais. As Sínteses dos Ramos Raciais (o 8º) serão os Avataras de Sub-Raça. A Síntese deles todos é o Avatar das Raças-Mãe. A esse Avatar Racial dá-se o nome de Menhenés ou Coluna de PTAH, pois ele é o próprio Raio do Senhor da 4ª Ronda, que se completou após as subdivisões iniciais.

No lado imanifestado, tivemos quatro Menhenés, que correspondem às três primeiras Raças-Mãe e à metade da quarta, e a Eles chamamos de **4 Sumos Pontífices ou Senhores do Fogo**. Os do lado manifestado são os **4 Senhores dos Destinos dos Homens** ou os **Senhores do Karma**, que só estarão completos quando terminar o karma ou o caminho das 4 Raças-Mãe que ainda restam. Karma significa “Caminho ou Rota das Almas” (*Sarkam-Bah*, em egípcio).

Portanto, um Menhenés é a Síntese de Avataras. Do lado imanifestado, os nomes dos Avataras que chegaram até nós são:

MORYAH ou MÓRIA (1º Raio),
KUT-HUMI (2º Raio),
VENEZIANO (3º Raio) e
SERÁPIS (4º Raio).

Os do lado manifestado, modernamente, se conhece como:

SERAPIÃO (4º Raio),
HILARIÃO (5º Raio),
JESUS (6º Raio) e
RACKOCZI ou SAN GERMAIN (7º Raio).

Todos eles foram considerados correspondentes, cada um, a um Raio do Senhor PTAH. Mas, agora, compreendemos que existiram muitas outras reencarnações Deles, com uma grande variação de nomes.

As 7 Sabedorias do Senhor PTAH, o 4º Budhah de Ronda, são transmitidas, no momento, para a 5ª Raça-Mãe, através dos Avataras da 6ª Raça-Mãe, pois só a 6ª Sabedoria contém a 5ª Sabedoria ou Iniciação. Assim será que os Avataras da 7ª Raça-Mãe darão a 6ª Sabedoria ou Iniciação para a 6ª Raça-Mãe, e os da 8ª Raça-Mãe (a metade da 4ª manifestada) darão a 7ª Sabedoria ou Iniciação para a 7ª Raça-Mãe.

Os Seres adiantados dos planetas Mercúrio, Marte e Lua se instalaram no planeta Terra, enquanto que os Seres menos adiantados desses planetas se instalaram em Saturno, Júpiter e Vênus. Os atrasados dessa hierarquia começavam a existir no planeta Terra, orientados pelos mais adiantados e ajudados também pelos de Vênus, Júpiter e Saturno. Essa hierarquia já foi explicada no capítulo dos Extraterrestres. Portanto, os atrasados são os Seres Humanos Terráqueos. Entretanto, cada uma dessas hierarquias continua contendo as 3 etapas: adiantados, médios e atrasados.

Para compreendermos melhor os Avatares, dividamos os seus comparecimentos em duas épocas distintas: os da 1ª época compareceram durante as Raças-Mãe imanifestadas, e os da 2ª, durante as Raças-Mãe manifestadas.

Os da 1ª época eram os Divinos Humanizados, que se ombrearam com os Homens desde a 1ª Raça-Mãe até a metade da 4ª Raça-Mãe imanifestada, que foi a Atlante. Repetindo, eram os Seres vindos de Mercúrio para a 1ª Raça-Mãe; de Marte, para a 2ª Raça-Mãe; e os da Lua, para a 3ª Raça-Mãe. E, para a metade da 4ª Raça-Mãe, foram as Sínteses deles que são os Menhenés, que são, também, a Alma Grupal da Terra ou o seu Duplo Etéreo, como já explicamos quando falamos sobre as Raças. A descendência desses Menhenés, no Egito, foi até o final da 1ª Dinastia daquele país, há 5.000 anos. Eram os Faraós Divinos que se intitulavam Menhenés, pois descendiam deles desde a Atlântida.

Por ocasião da catástrofe da Atlântida, com a solidificação total da crosta terrestre, esses Seres, divididos em 111 Mônadas para cada Sistema Planetário, foram envolvidos pela parte externa do planeta e se instalaram nos Planos mais profundos do interior do mesmo. Esses Planos, como já explicamos, são os 3 Mundos Subterrâneos: Shambala, Agartha e Duat. Esses 3 Planos, com mais 3, são os 6 Planos ou Círculos Internos do planeta. Os outros 3 Planos, além dos Mundos Subterrâneos, do centro para a periferia, são: o 7º — o Búdico, o 6º — o Astral e o 5º — o Mental.

Os Seres de Mercúrio, Marte e Lua se sintetizaram em Mônadas nos Mundos Subterrâneos e deixaram as suas Sínteses Egoicas nos 3 Subplanos superiores ou imanifestados do 7º Plano — o Búdico. A manifestação desses Egos se dá a partir do 2º Subplano Búdico, isto é, dos Seres de Agartha, através dos Egos do 3º Subplano, dos de Duat. A corporificação como um Ser Humano se dá através dos Princípios de Matéria dos Seres de Vênus e do Princípio Divino dos Seres de Júpiter. O Princípio de Matéria de Vênus é Superetéreo e o Princípio Divino de Júpiter é a 6ª Verdade. Ambos dão para o Ser Humano o 5º Princípio de Matéria e a 5ª Verdade, respectivamente, agora nesta 5ª Raça-Mãe que estamos vivendo.

Portanto, quando se iniciou a 5ª Raça-Mãe após a catástrofe da Atlântida, os comparecimentos avatáricos passaram a ser Humanos Divinizados. Antes da catástrofe, os descendentes dos Menhenés se subdividiram, e a leva que veio para o Egito construiu a Esfinge. Após a catástrofe, restou somente um templo em Atlântida, com

o relicário de quartzo que continha o Coração do primeiro Avatar Divino, que foi KHEPEPERA, o Senhor de Mercúrio. Foi, então, que OSÍRIS humanizado, o Avatar com o nome de OSOR, fugindo para salvaguardar esse relicário, subiu o Nilo e encontrou a Esfinge, que se chamava — HARMAKIS. Embaixo dela, Ele mandou construir um templo e guardou esse relicário, que permanece intacto até os nossos dias, e HARMAKIS, com o coração do Divino KHEPEPERA no seu ventre, passou a se chamar: HARMAKIS-KHEPEPERA. Foi, então, que começaram os comparecimentos dos Avatares na segunda época, isto é, os Humanos Divinizados.

É por isso que se conta a lenda de OSÍRIS esquartejado por SETH em 14 pedaços. Significa que os Avatares Humanos passaram a tomar Forma através da Mente Abstrata e do Corpo Astral que os primeiros criaram para isso, antes de se recolherem. Os que criaram esses dois protótipos nos Planos de Forma são os de Agartha, e a Síntese deles se chama SETH. Por isso, SETH dividiu OSÍRIS ou o Avatar nos Planos da Forma. E HAHAT — a Síntese dos Seres de DUAT, como representação da Divina Mãe ÍSIS — gerou o Ovo Humano para nascer TOTH. TOTH é o nome genérico de todo Avatar nessa segunda época do lado manifestado. Foram os Seres de Duat que criaram o protótipo da Forma da Mente Concreta e do Corpo Denso para os Avatares, antes de se recolherem. TOTH é o nome da Forma terráquea dos Seres de Vênus, que são os duplos dos de Duat, como SETH é o nome da Forma Astral e TIFON é o nome da Força da Sabedoria ou da Iniciação dos Seres de Júpiter, que são os duplos dos de Agartha.

Os 14 pedaços de OSÍRIS são as 14 representações ou partes de um Avatar, seus Corpos de Forma:

- Dois Mentais;
- Um Astral;
- Um Denso;
- Seus dois Princípios Egoicos (1 do 2º Subplano e 1 do 3º Subplano Búdico);
- Um Princípio Monádico do 2º Subplano de Agartha.

Estão aí os 7 pedaços de OSÍRIS, que, na sua duplicidade, são os 14 pedaços. Duplicidade, porque um Avatar é sempre um homem e uma mulher. O Avatar, nessa segunda época, terá que se retalhar para conviver com os Terráqueos.

HAHAT é o nome genérico das mães dos Avatares. Isso quer dizer que elas provêm de Duat e que seu Filho TOTH provém de Vênus. As mães são consideradas Virgens, porque são mulheres unguidas e iniciadas para gerarem no seu ventre divino um Ser da sua estirpe. E o pai, logicamente, é um Iniciado de Vênus, a sua Alma Irmã. A última mãe que conhecemos se chamou Maria, e o nome do pai se perdeu, pois José foi o pai adotivo.

TOTH foi chamado de HERMES pelos gregos e foi o 1º Avatar Humano Divinizado. HERMES é o nome genérico que os gregos deram aos Avatares, tanto aos Divinos do lado imanifestado como aos Humanos do lado manifestado. Para nós, o nome genérico dos Avatares do lado imanifestado é KHEPEPÉRA, e para os do lado manifestado é TOTH. Sobre TOTH e HAHAT falamos anteriormente, quando expusemos sobre o Homem e os Planos da Mente.

Um Avatar é um Pai Egoico que, quando toma a Forma Humana da maneira que já sabemos, comparece com os seus 5 filhos duplos, isto é, homens e mulheres. Porque só reencarnam as linhas do Ego que pertencem aos 5 Tipos ou Raios do mesmo. Os outros 2 Tipos não reencarnam. Portanto, são 10 Personalidades com mais duas – Pai e Mãe Egoicos – que formam as 12 linhas de um Ego. Quando se diz um Pai e seus 12 filhos, isto quer dizer: um Raio da Mônada, na sua duplicidade, como Pai e Mãe que não reencarnam, e os 12 filhos são as Personalidades dos 5 Raios de um Aspecto Egoico dela, isto é, 10 Personalidades e mais 2 Personalidades da Síntese Egoica, que é o próprio Avatar e o seu duplo. Portanto, um Avatar é uma Síntese Egoica. A Síntese só reencarna quando se trata de uma Missão Avatárica, do contrário se reencarnam, somente, os filhos de uma Família Espiritual. Esta Síntese é a síntese das 3 partes de que se compõe um Ego.

Quando se trata de um Avatar ou um Pai Egoico reencarnado, a Mônada fala diretamente por Ele. A reencarnação de uma Parte Egoica, das 3 que compõem um Ego, se dá de 720 em 720 anos. Exemplo: KOFU, FRANCISCO DE ASSIS e RAMAKRISHNA. Estes são chamados Avatares Menores.

Uma conjunção de astros anuncia, sempre, a data para o nascimento de um Avatar. Os Sumos Sacerdotes das religiões antigas calcularam todas as vindas. Essas vindas são cíclicas.

Os Terráqueos não possuem Egos. Eles, só agora, começam a formar os seus Egos com a Evolução da 5ª Raça-Mãe, e a Sede Egoica

terrestre será o 4º Subplano do 7º Plano Búdico. Porque, nos 5º, 6º e 7º Subplanos Búdicos se instalarão os Egos dos Seres de Vênus, Júpiter e Saturno, respectivamente. Os Princípios Monádicos desses Seres estão nas duplicidades dos Mundos Subterrâneos e os Princípios Monádicos Terráqueos estarão nas duas metades da 4ª Raça-Mãe.

A palavra Avatar quer dizer: encarnação ou descida da Divindade. Nós dizemos que é a reencarnação do Ser, através do qual a Divindade se manifesta, porque, de tempos em tempos, o Logos Creador necessita de uma criatura sua.

CRISTO é o Filho do Logos. CRISTO é a Força Logoica que parte do 2º do 2º e que, quando se manifesta através de um Avatar, se chama MAYTREIA. Portanto, MAYTREIA é a Força Oculta de um Avatar.

Avataras tomam Forma Humana para impulsionarem o Princípio necessário para cada Raça-Mãe no seu devido tempo e, também, para vivenciarem as necessidades de cada uma delas, a fim de serem reformuladas para a Evolução subsequente. Impulsionarem o Princípio significa darem uma Iniciação Coletiva, como já falamos.

Os Egos existentes até agora pertencem aos Extraterrestres, que os estão aperfeiçoando como Almas Kármicas ou Restos Kármicos, reencarnados no meio da Humanidade. Eles se mantêm nos Planos das Formas Humanas para a conclusão das suas Evoluções, Formas essas criadas por Eles mesmos para a Evolução do planeta, para a Evolução deles e dos Reinos da Natureza, incluindo, logicamente, o Ser Humano. Essas Formas foram criadas através das Rondas imanifestadas.

Os únicos Seres completos e perfeitos são os de Shambala, pois as suas Sínteses Egoicas e Monádicas já se completaram; entretanto, essa perfeição é relativa aos de Agartha e de Duat. Perfeição total é somente a Cósmica ou Universal. Eles estão à frente da Evolução e, por isso, Shambala é chamada a Cidade dos Deuses, onde vibra o Logos Solar (Logos quer dizer o Verbo Divino). Esse Mundo, em relação aos Planos da Forma e às Raças-Mãe, seria a Vontade Planetária, enquanto Agartha seria o Hálito e Duat seria a Ação.

As Mentes Objetivas ou Duplos Etéreos dos Menhenés estão guardados no interior de HARMAKIS-KHEPEPERA (a Esfinge), no Egito. As filosofias os denominam *Manasaputras*, na Índia, o que quer dizer: Filhos da Mente. A Igreja de Roma os denomina Vasos

de Eleição. Por isso, na cerimônia da Missa Católica eles revivem o corpo de JESUS, que é o seu Duplo Etéreo ou a sua Alma. São os descendentes dos Menhenés que guardam o relicário sagrado que contém vivo o Coração do Divino OSÍRIS ou de KHEPEPERA, o primeiro Avatar Divino. Na atualidade, este relicário é conhecido como o Santo Graal.

Com as suas Mentos Subjetivas nos Planos mais sutis do Astral, os Seres de Agartha podem plasmar a sua Forma Astral no momento que desejarem. Com eles, existe uma coorte ou legião de Seres Humanos Realizados, que se sacrificam e ali permanecem para ajudá-los – são os *Yokanaans*. O Dr. Bezerra de Menezes é um deles. É por isso que os Avatares continuam sempre junto aos homens. Em cada 2.160 anos, um transfere o cetro para o seu sucessor e, no momento, JESUS está transferindo o cetro do comando para o Venerável Senhor FLOR DE LÓTUS.

É importante nos conscientizarmos de que temos que nos tornar iguais aos Avatares, em Consciência e Forma. No exato momento em que o Avatar for tocado pelo Coração Crístico, que vibra no interior de HARMAKIS, abrirá os braços, dando as costas ao Sol, e uma cruz se projetará, simbolizando os 4 Planos ou Campos da Forma em que tudo se manifesta.

No final da Evolução, no momento da Síntese Final dos Planos do planeta, das 7 Raças-Mãe ou, ainda, das 3 Almas-Grupo dos Reinos Inferiores, comparecerão os 3 Grandes Avatares Sínteses. Essas Sínteses serão Monádicas e, pela primeira vez, se reencarnarão no meio dos Homens. Elas serão de Shambala, Agartha e de Duat, e se chamarão Menhenés-Colheitas, pois virão recolher todas as realizações dos Menhenés-Sementes. É nessa ocasião que se dará o Juízo Final dos católicos.

BASTH - O GATO

Falaremos sobre Basth, como ouvimos de nosso Venerável Mestre AKRON. Alguns já conhecem a Força de Basth, outros a ignoram; talvez, até o nome de Basth ignorem. Em homenagem a Basth, deram a uma cidade o nome de Bilbath¹, que quer dizer: do gato. Posteriormente, esse nome sofreu uma modificação para Bubasth.

Basth, portanto, é simbolizado por um gato, que, em geral, é representado sentado em suas patas traseiras, olhando fixamente para a frente, com olhos grandes e arredondados. Nessa atitude imutável, Basth representa uma Força Negativa, profana ou esotericamente. Basth era considerado uma parte lunar da Divina ÍSIS, o que é errado, já que as Forças Lunares têm que ser sempre femininas, pois, dentro de sua positividade, são sempre polarizadas para a negatividade. Nem sempre a expressão feminina lunar ou mesmo as expressões negativas implicam que ela deva ser forçosamente uma Força contrária. Quem mergulha no oculto do oculto sabe perfeitamente que há Forças Negativas e Positivas; se não fosse assim, o Bem e o Mal não teriam significado. Basth, portanto, representa uma Força, a mesma Força que significa a serpente com o pomo (a maçã) em suas presas, dentro do Livro Sagrado (a Bíblia).

Basth é o quaternário do Homem – as Forças Inferiores que incidem normalmente sobre o impacto das Forças Superiores. É a besta-fera... é o animal que existe dentro de cada um; é a Força Positiva transformando-se em negatividade; é o próprio sexo em si. Isso é Basth, que, na sua forma de animal maneiroso, libidinoso, sutil, esconde dentro de sua mansidão afiadas garras; que oculta no pelo de sua cobertura o arqueamento irritante de toda a sua irritabilidade; é o Homem que esconde dentro de si seus desejos íntimos que ele mesmo não tem coragem de ditar. Traduz-se assim, no Homem, a Força de Basth.

¹ Bilbath é a denominação da cidade dominada pelo Mal, como foram, por exemplo, Sodoma e Gomorra, citadas pela Bíblia.

O Homem capaz de satisfazer seus desejos lésbicos em formas que não são normais representa o próprio Basth. O Homem capaz de se envergonhar de um pensamento seu tem a Força de Basth. Entretanto, esotericamente, quem é Basth? O que representa? Como atua?

Basth se transforma em NEITH – a Divina Virgem, na Sagrada Mãe, na fiel Esposa, na dedicada Irmã, na amorosa Amante, na tolerante mulher, no bom senso; enfim, aquilo que dita ao Homem o que ele deve e o que ele não deve fazer, através de seu próprio Ego. É a maternidade ou a paternidade que existe dentro de cada um; é o eterno filho que nós outros representamos diante da Força Logoica que emana do 2º Aspecto.

Se puderem entender a transitoriedade das Forças que se transformam para dar ao Homem condições normais de cumprir o Bem e o Mal dentro de sua própria tolerância, dentro do caminho que lhe foi traçado, dentro do pedido que ele fez antes de escolher a forma de um corpo para sua encarnação;

Se puderem compreender que não existe um Mal nem um Bem, que tudo é relativo a uma Tríade Infinita que comanda os destinos dos Homens; e

Se puderem compreender que, em cada passo que damos para diante, teremos que forçosamente nos apoiarmos num esteio para levar a perna à frente e que, se não houvesse o contrabalançar das extremidades, o nosso andar seria impossível;

Então compreenderiam que, dentro da Matéria do próprio Homem, opera-se uma transmissão de Forças em contrário.

Disse HERMES que o que está em cima está embaixo. Se conseguirmos nos equilibrar, teremos uma estrela formada por um hexágono. Desse hexágono, alguém (Salomão), com a Sabedoria que lhe foi concedida, fez seu símbolo oculto (Selo), que encontrarão nas estelas de HERMES. Se o que está em cima está embaixo, consequentemente, o que está embaixo está em cima; a recíproca é verdadeira. E, se somos capazes de dar asas às nossas paixões, somos capazes de dar asas às nossas tendências elevadas. Basth, portanto, sempre foi usado pelo encadear das Forças Elementais para despertar no Homem os seus instintos adormecidos e fazer nascer o Mal.

O Mal nunca é natural, o Mal sempre é provocado, o Mal sempre é dirigido, o Mal sempre é comandado. E, todas as vezes em que Basth é solicitado, os olhos do gato brilham na transcendência milenar do gozo íntimo que sente ao cumprir uma determinada missão. Se alguém tiver que ser um assassino, ele o será. Praticará, portanto, o Mal.

E os Homens não compreendem por que o Grande AMON (DEUS) permite certas maldades, certas injustiças que consideram sob diversos prismas. Entretanto, se não houvesse o Mal, o Bem se escoaria, não teria razão de ser. Só se faz o Bem em detrimento a um Mal já feito, mesmo que esse Mal parta de outra pessoa.

Um irmão necessita de algo emprestado, o Mal já está incidindo nele. Ele carece da falta do objeto, procura alguém que lhe possa fazer o Bem e encontra, sempre encontra; pode receber o não de um, de outro, de mais outro, mas encontrará alguém disposto a suprir-lhe a falta. Sempre encontra um Bem em função de um Mal já feito. Sempre encontra a Mãe dentro do Homem, capaz de reconhecer a necessidade do filho. Esse mesmo Homem, que veio a este planeta destinado a matar, é capaz de afagar a cabeça de uma criança, é capaz de amar, porque NEITH é o triângulo de cima em contraposição ao triângulo de baixo. Mas quando chega a hora do desígnio, esse Homem se apaga. A besta-fera cresce dentro dele e ele é o veículo para o impacto. Se alguém tem que sofrer um atropelamento, inconscientemente esta pessoa se colocará na frente do veículo e aquele Homem que seria incapaz de esmagar um inseto, torna-se o meio para tirar esta vida. É só compreendendo que foi através da Força de NEITH que Basth, no momento exato, atuou naquele que tinha que ser atropelado, que o atropelador conseguirá apagar de sua Mente a cena que ele presenciou. De outra forma, o impacto emocional o acompanhará para o resto da vida.

Assim é a Força de Basth, assim é a Contraforça de NEITH, assim é SETH-TIFON, assim é ÍSIS-NUT para dominar Basth, para dominar TIFON, para dominar o Mal que se oculta dentro de nós. O domínio sobre Basth nos dá condições elevadas e desperta em nosso interior a fuga de nossas tendências inferiores. Aqueles que despertam NEITH dentro de si carregam consigo a fúria de Basth e são arrastados, muitas e muitas vezes, para caminhos que as suas próprias Consciências condenam.

Jet AMON!

AVATARAS NEGROS OU NEGATIVOS

Quem mergulha no oculto do oculto sabe, perfeitamente, que existem Forças Positivas e Negativas. Em relação à Divindade, essas Forças são duas, das três que constituem a Energia Única, isto é: neutra, positiva e negativa. São as duas últimas – positiva e negativa. Sabemos também que, para o desdobramento dessa Energia Única, vibra, primeiramente, a positiva em conjunto com a negativa, para a neutra se manifestar como Energia mais densificada, em um Plano adiante. Portanto, a manifestação de tudo se inicia, sempre, no 2º Aspecto ou no 2º Plano, que é o positivo.

Os Aspectos positivos e negativos são inerentes à Energia da Divindade, e os Aspectos do Bem e do Mal são inerentes ao Ser Humano. Explicando melhor: o Aspecto positivo da Divindade são os Princípios Divinos que, dentro do Ser Humano, passam a se chamar – o Bem. Ao contrário, o Aspecto negativo da Divindade são os Princípios Divinos que, dentro do Ser Humano, passam a se chamar – o Mal.

Os Princípios Divinos do Bem são 7 e os do Mal também são 7. A Igreja de Roma denomina os Princípios negativos ou do Mal como os 7 Pecados Capitais. No entanto, nós chamaremos simplesmente de Mal ou de Basth. Basth é o nome genérico de tudo que é negativo em relação ao Ser Humano, assim como NEITH é o nome genérico de tudo que é positivo em relação ao Homem.

Os Princípios Divinos positivos atuam no “KAH” ou Espírito Humano, e os Princípios Divinos negativos atuam no “BAH” ou na Alma Humana. Portanto, o Bem corresponde ao Espírito Humano, e o Mal, à Alma Humana.

Já vimos o mecanismo dessa Energia em relação à Divindade. Esse mesmo mecanismo, em relação ao Ser Humano, é a transitoriedade das Forças que se transformam para dar ao Homem as condições normais de cumprir o Bem e o Mal. Para o desdobramento dessa Energia, vibra primeiramente o Bem ou NEITH, em conjunto

com o Mal ou Basth, para despertar no Ser Humano os seus instintos adormecidos. Basth é o encadeamento das Forças Elementais de que é constituído o Duplo Etéreo ou a Alma Humana; portanto é o Quaternário Humano.

Teremos que compreender que da dualidade de tudo resultará sempre o 3º Aspecto, o único que é real, que é verdadeiro, que está acima das lutas da dualidade. Se compreendermos isso, verificaremos que não existe o Bem nem o Mal. Compreenderemos que o que existe, realmente, é o resultado do trabalho desses 2 Aspectos, resultado esse que é o eterno Filho, que é a Força Logoica que emana do 2º Aspecto Divino.

Então, já podemos concluir que existem Avataras que comandam o Bem e os que comandam o Mal. Os primeiros são chamados de Avataras Brancos e os segundos, de Avataras Negros. São os Aspectos Divinos do 2º e do 3º Logos, que, dentro do Ser Humano, se chamam Bem e Mal. Por isso, a Raça Humana é considerada a Fraternidade Negra, porque só o Humano possui a atuação de Basth. A Síntese da Fraternidade Branca é o Venerável Senhor PTAH, e o seu duplo, o Venerável Senhor FTAH, é a Síntese da Fraternidade Negra. As dualidades existirão enquanto houver alguma coisa que necessite evoluir. Os Avataras só comparecem em função do Ser Humano, e é por isso que comparecem em função do Bem e do Mal. Não são dois Avataras distintos – são dois Aspectos de uma única linhagem avatárica.

Lembrem-se disso e meditem que sem o Mal, o Bem não existiria; por isso, o Mal é sempre provocado para engrandecer o Bem.

Quem, depois dessa compreensão, discordar dessa realidade e não aceitar o Mal na sua verdadeira concepção, então, sim, este está cometendo uma injustiça e, portanto, está cometendo uma maldade. O Mal é evolução e a maldade é atraso, porque resulta sempre de um julgamento errôneo.

Os comparecimentos dos dois Avataras são próximos um do outro. Primeiro comparece o Avatar Negro ou o Anticristo. Se assim não fosse, qual seria a razão da vinda do Avatar Branco? O Avatar Branco desperta NEITH para a Humanidade, e aquele que tem NEITH dentro de si, carrega consigo a fúria de Basth.

No final da nossa Evolução, os Menhenés do Karma ou do Destino dos Homens, Sínteses dos Avataras, nos mostrarão a sua face, pois, por ora, Eles possuem duas faces, que se escondem daqueles que não podem compreendê-los.

Jet os 4 SENHORES DO FOGO!
Jet os 4 SENHORES DOS DESTINOS DOS HOMENS!

O AVATAR DA ERA DE PEIXES JESUS DE NAZARÉ

Assim falou o Venerável Mestre AKRON:

O MANTO SAGRADO

Sabeis o significado do Manto Sagrado? O Manto do Mestre foi arrojado aos pés da cruz e foi disputado nos dados, e, assim, foi dividido. Nenhum daqueles que possuírem uma partícula desse Manto terá sossego para o resto dos séculos. O Manto simbolizava a humildade do Senhor, uma das virtudes mais pregadas, mais exigidas pelo Divino Mestre. E a humildade gera a bondade. A bondade gera a caridade e a caridade gera o amor. O sofrimento é a redenção.

YESUS E A CARIDADE

YESUS, agindo daquele seu modo de, por onde passar, socorrer alguém, curando chagas, amparando e consolando, estava ensinando a todos o porquê da sua vinda: o amor por seus semelhantes.

Entretanto, geralmente, são mal interpretadas as atitudes do Divino Mestre. Sempre pregam, em relação a isso, uma falsa caridade. Muitos, aproveitando-se, espalham que devemos procurar aqueles que sofrem, aqueles que necessitam, e ajudá-los. Não foi isso que YESUS quis ensinar. Verdadeiramente, YESUS não procurava os sofredores. Quando eles passavam pelo seu caminho, Ele sentia o desejo, o desejo real de amor por aqueles semelhantes e, só por isso, os socorria.

Devemos dar, filhos, não premeditando; não porque achamos que deveremos ir em socorro de alguém. Devemos dar somente quando o coração nos solicitar, porque, assim, é o verdadeiro amor. Não haverá alardes, será dado na obscuridade da humildade. Alardearam o que YESUS fez, Ele não teve culpa. Esse não foi o Seu desejo. YESUS dava porque amava, apenas isso. Interpretaram-no

erradamente. Ele saía pelos caminhos à procura de Almas, apenas de Almas, como bem disse a Pedro:

“Sereis um pescador de Almas.”

Somente esse era o seu desejo, entendestes, filhos? Não há nada mais além disso.

PEDRO

Se puderdes, fazei como o sábio pescador: dai bastante linha, para, depois, poderdes recolher com segurança, preso à ponta dela, o peixe da Sabedoria. E, quando AKRON usa o símbolo do peixe, vós sabeis a quem pertence esse símbolo? Houve um homem pescador que pela sua simplicidade, pelo seu amor, o Mestre o chamou em primeiro lugar, e ele soube fazer uma boa pescaria; soube, também, lançar a rede nos corações dos Homens.

YESUS E JUDAS

Sabeis qual dos discípulos, no momento, merece o maior apoio pela grandeza da missão cumprida? Judas. É a essência do verdadeiro Amor Crístico. Judas reside no coração do Filho do Homem, ele, que encarnou o traidor. Redimiou-se naquela própria vida, servindo, como serviu, de escárnio ao mundo, para exemplo do mundo. Ele não foi um traidor, mas assim o representam.

JOSÉ DE ARIMATÉA

Na antiguidade, quando aquele que se chamou João Batista, obedecendo a uma determinação de YESUS, o ungiu com a água pura e cristalina, muitos e muitos também foram ungidos.

Arimatéa Saulo foi ungido com o nome de José, em homenagem ao Pai adotivo do Mestre, e ficou conhecido, através dos tempos, como José de Arimatéa Saulo. Foi Arimatéa que, seguindo os ensinamentos de João Batista, lavou os pés do Mestre na noite memorável da Eucaristia e, depois, encostou os lábios no Santo Graal. O Mestre divinizou Arimatéa com o seu Toque Divino, invertendo as humildades. Seus cabelos negros, brilhantes como azeviche, tocaram os pés de Arimatéa, e ele, sem ser discípulo do Mestre, pois não era filho Dele, o amou e o seguiu dali por diante até a hora final. Esta é a grandiosa história de Arimatéa, da qual muito se orgulha AKRON.

JOÃO BATISTA E YESUS

Existiu um homem que passou sua existência recolhido aos serviços do Pai. Ele tinha os seus seguidores, os seus discípulos, que o consideravam o Mestre. Era venerado e amado por todos eles. Com o passar do tempo, chegou o momento de sair da obscuridade e tornar público o que ele ensinava, com tanta sabedoria, a todos que o acompanhavam.

Perante uma multidão e diante de seus discípulos, João Batista afirmou:

“O verdadeiro Mestre está entre vós. Aquilo que eu ensinei sobre as suas Verdades, tereis oportunidade de ouvi-las dos seus próprios lábios.”

A revolta se fez entre os seus discípulos por acharem que não poderiam amar um outro Mestre.

No primeiro encontro de João Batista com o Divino Mestre, quem quisesse ouvir, ouviu:

“Aqui está Aquele que eu vos prometi apresentar. Aqui está o verdadeiro Filho do Homem. Aqui está o Vosso Pai. Não é mais a mim que deveis seguir, porque a Ele compete nos mostrar o Caminho de agora para a frente.”

João Batista se recolheu novamente ao silêncio e foi perseguido, porque ousou apresentar à Humanidade o Filho do Homem. Em consequência, foi preso e condenado. Houve um instante em que sua Fé fraquejou. Ele que, com tanta convicção, entregou seus próprios discípulos a YESUS, nunca tinha ouvido ser ele o verdadeiro Mestre. Uma pergunta riscou o seu cérebro: Será realmente o próprio Mestre? Sabia ele que as suas palavras, para serem acreditadas, teriam que ser seladas com o seu sangue e com o seu desaparecimento. No momento extremo, ainda pensou: Será possível que eu me tenha enganado? Uma luz iluminou a cela em que estava e a figura majestosa de YESUS se apresentou:

“Eu sou o Filho de Deus feito Homem!” *Jet* AMON-RÊ!

João Batista foi um *Yokanaan*. Se ele não se recolhesse, aqueles que o seguiam não o deixariam. Se ele não desse o seu próprio sangue, a sua palavra seria desacreditada. E ele o fez, porque ele se ofertou para isso. João Batista sempre soube o que iria ocorrer com ele. *Jet* aquele que chamais de João Batista!

JOÃO EVANGELISTA

Quando YESUS partiu, deixando nas mentes e nos corações humanos a Sabedoria pregada por Ele, surgiram os doutores. Entre eles, João, que, fazendo-se portador das palavras do Mestre, escreveu o Evangelho. João escreveu esse Evangelho contando o que foi a história do Mestre, como sofreu, por que sofreu e por quem sofreu. Os Homens, na sua insanidade, com o passar dos tempos, deram outra forma e outras palavras a essa Verdade – um aglutinado de coisas complexas, difíceis, onde, para se compreender cada frase, tem-se que mergulhar no oculto e ir buscar as chaves que nos deem a tradução.

Filhos, YESUS pregou para a Humanidade e o Evangelho se escondeu para a Humanidade. Que adianta evangelizar, se aqueles que nos ouvem não percebem o que estamos dizendo? AKRON não evangeliza, mas AKRON dá, a quem desejar, a verdadeira Palavra, como YESUS, que usou a simplicidade quando pregou na montanha.

LÁZARO E YESUS

De uma feita, YESUS caminhava por uma estrada, quando uma mulher veio solicitar-lhe uma dádiva para aquele com quem tinha partido o cântaro (seu marido). YESUS foi e, quando entrou, viu um homem jogado ao canto, com o corpo em chagas, tendo ao lado um pequenino cão que lambia essas chagas. YESUS apiedou-se e limpou o seu corpo. Esse é o Lázaro que a Igreja de Roma santificou.

Façamos o Bem quando sentirmos a carne fremir, quando passardes perto de alguém e sentirdes realmente que se não socorrerdes aquela criatura, sereis capaz de morrer naquele instante. Não premediteis fazer o Bem. O Bem é luz, é amor, espontaneidade. Se não fizermos dessa forma, apenas limparemos um corpo, como YESUS limpou, mas não limparemos as chagas do Espírito. Sejamos humildes como o cãozinho, que, inconsciente da sua bondade, limpava as chagas de Lázaro. Sejamos humildes ao ponto de podermos beijar uma chaga, se acreditarmos, sinceramente, que esse nosso ósculo curará aquela chaga. Não façamos uma prece pré-estudada ou não levemos para aqueles que sofrem uma falsa dádiva, porque é perigoso para quem dá e muito mais perigoso para quem recebe. Não procureis aqueles que sofrem.

Se eles necessitarem do vosso apoio, do vosso carinho, do vosso calor, da vossa sinceridade e da vossa espontaneidade, baterão à vossa porta ou estarão ao vosso alcance. Assim, podereis chorar por eles e estareis, então, fazendo o Bem.

Entretanto, tendes um livre-arbítrio que AKRON e todos respeitam. Se desejardes procurar aqueles que sofrem para lhes minorar o Mal, procurai. Mas antes de erguerdes a voz, antes de erguerdes a mão para acariciar, erguei os olhos para o alto e perguntai: E a dívida, Senhor? E a dívida? Terei eu suficiente ouro interno para ajudar o karma dele sem adquiri-lo? Fazei isto e, se sentirdes dentro do peito que o coração pulsa e rebenta de alegria, dai então a dádiva. Mas dai sem que ele perceba que está recebendo, sem que ele saiba que está recebendo. Dai no anonimato, dai no esquecimento, dai na sombra, a exemplo de NUT (a lua), que, quando deixa a sua sombra, clareia toda a Humanidade.

AS CRIANÇAS E YESUS

No dia em que nasceu, YESUS, filho de Miryam e Yossef, foi colocado em contato com a Natureza e ela não o contaminou. Ao contrário, ela recebeu Dele. A única coisa que o contaminou foi o clamor do sangue das criancinhas, que, por ordem de Herodes, foram sacrificadas. Esse clamor foi o protesto da Humanidade. Por ter ouvido o grito lancinante das mães que tinham os seus filhos sacrificados, foi que Ele disse:

“Vinde a Mim as criancinhas!”

Miryam, entretanto, afirmou:

“O meu filho, não!”

YESUS E O JULGAMENTO

Quando YESUS e seus discípulos empreendiam longas caminhadas por vias desprovidas de qualquer conforto, de sol a sol, sem descanso, socorrendo aqui, amparando ali, eles, os discípulos, muitas vezes não entendiam o que o Mestre fazia. E, quando o descanso era determinado pelo Mestre, os comentários se faziam e as divergências de opiniões entre eles eram constantes. De comum a todos, só existia o amor pela figura do Mestre, que havia surgido surpreendentemente entre eles. Nesses momentos,

YESUS aproximava-se e sentava-se, assim como AKRON em vosso meio. Então, o momento era de encantamento; as fadigas se dissipavam, o inchaço dos pés, maltratados pela longa caminhada, desaparecia. As mentes tornavam-se serenas e atentas, os olhares voltados para YESUS, hipnotizados, e, naquele momento, a opinião deles já não significava mais nada. Sabiam que da boca do Mestre saíam as palavras sábias, as palavras que dissipariam as dúvidas que os atormentavam. Permaneciam embevecidos. Era o momento em que o Filho do Homem, no enquadramento perfeito com o PAI, transmitia a palavra do próprio PAI.

Numa dessas ocasiões, ouviram que nenhum Homem tem o direito de julgar o seu semelhante. Ouviram que o julgamento dos Homens, quase sempre, é imperfeito pela vaidade natural existente. YESUS solicitava que não julgassem, para que não fossem julgados. Não julgassem ninguém e, muito menos, aqueles que caminham, ombro a ombro, em perfeita fraternidade. Explicava ainda que AMON, dentro da sua imensa Sabedoria, não julga e não condena ninguém. Partindo-se de que AMON está em cada um, ELE premia ou condena. Que não há justiça sem amor. Que AMON, premiando, está premiando a si próprio; que AMON, castigando, está castigando a Si próprio. Cada Homem que se premia está premiando a própria Divindade. Cada Homem que se castiga está castigando a própria Divindade, já que a Divindade de AMON é Una. Explicava ainda, o Divino YESUS, que o caminhar dos Homens é cavado na rocha de sua existência. Se cavamos o abismo, para o abismo caminharemos. Se cavamos os degraus que nos elevam, por eles galgaremos a morada do PAI.

Diletos filhos, premiemo-nos doravante, para que AMON seja premiado através de cada um, e deixemos o castigo de AMON para aqueles que, deliberadamente, se castigarem por conta do próprio AMON. Neste momento, filhos, AKRON se sente como YESUS. Num momento de misticismo, num momento solene, num momento em que cada par de olhos fixos em AKRON traduz o amor que nos liga. Sente mesmo a saudade que cada um tem de AKRON e, o mais importante, é que sente a fé. Através da fé, tenhamos a esperança de que tudo se resolverá, pois, quando a palavra do Mestre for ouvida, não haverá mais problemas.

A FRATERNIDADE BRANCA E YESUS

A Fraternidade Branca são todos aqueles que YESUS chamou de puros, que YESUS chamou de humildes. A Fraternidade Branca é comandada por PTAH, e PTAH possui dentro de si a Força Logoica. Partindo daí, podeis imaginar o que seja a Fraternidade Branca. É o Divino dentro do Homem, é o Homem enquadrado no Divino. Entretanto, quem encabeça a Fraternidade Branca é o Divino OSORÁPIS.

DIMAS, O BOM LADRÃO

Quando YESUS disse a Dimas:

“Hoje mesmo estareis comigo no Paraíso”, quis dizer:

“Hoje mesmo estareis integrado a Mim!”

A ÚLTIMA CEIA E O SANTO GRAAL

O que significa encostar os lábios na taça do Graal? Quando YESUS sentiu que realmente a identidade Dele se tinha feito com o PAI CELESTIAL e que a magnânima Vontade do SENHOR fluía através Dele, fez a partilha: deu de comer, deu de beber e transplantou para aquele alimento o Todo que era seu; dividindo-se, deu mais amor. O vinho generoso, não aquele que embriaga, mas aquele que acalenta, representou o seu sangue.

“BEBEI, EIS O MEU SANGUE” e, não, este é o meu sangue.

Uma perfeita identificação com o EU do Divino Mestre. Nicodemos, cioso da preciosidade e do sacratismo daquela taça, guardou-a avaramente e, quando no carvalho foi lancetado impiedosamente e o seu sangue precioso se escoava para o Bem dos Homens, mais uma vez, o Graal serviu para recolher o sangue vertido. Esse Graal existe e os Homens o buscam afoita e perdidamente, mas só o encontrarão aqueles que, numa identificação com o seu Senhor, tocarem os lábios em seu sangue.

Quando o Filho do Homem enquadrou-se com o seu PAI, os discípulos o seguiam de boa-vontade, menos um. Todos, entretanto, tinham missões a cumprir em holocausto a Ele. Em redor da mesa, os 12 Acólitos. Ao redor, no âmbito geral, dezenas de crentes, que, após aquela Ceia simbólica, receberam também o Pão e o Vinho.

YESUS – MARIA E O PERDÃO

Em uma tarde radiosa de sol, Maria ouviu o garrular de seu filho. Brincava a criança. Na ânsia de embeber os olhos na imagem do filho querido, chegou ao portal. A primeira coisa que viu, gravada na areia do chão, foi a sombra projetada por seu filho, que marcava uma cruz. Aquele coração de mãe confrangeu-se; viu no símbolo projetado todo o destino do seu filho. Soube, naquele momento, por uma intuição divina, que Ele iria ter uma vida de sofrimento, de tortura e que iria sucumbir pregado naquele símbolo. O coração da mãe, que transbordava o amor que dedicava à criança, num impulso maior, arrojou-se ao menino e, agasalhando-o no peito como se quisesse defendê-lo de um mal hipotético, se transformou toda em amor. Carregou durante toda a vida a chaga do sofrimento, vertendo mais sangue de amor.

Se emitirdes amor, não espereis recebê-lo em troca. Dai algo por nada, porque, se esperais receber também amor, não estais dando, não estais dividindo. Fazei como Maria: dai o máximo em troca do máximo, seja ele bom, seja ele mau. Se tiverdes a força necessária de continuar dando amor com a mesma intensidade e suportar aquilo que nos poderão oferecer de volta; e, se na hora em que vos assediam, vos genuflexardes e erguerdes as vossas palmas para o alto e disserdes: “Vergastai-me, Senhor, e perdoai aqueles que me ofendem”; se a sinceridade fizer morada em vosso peito; se tiverdes a coragem de emitir a palavra perdão, passareis as vossas noites sem que ninguém venha perturbar-vos.

YESUS E O CONHECIMENTO OCULTO

É necessário, pois, dar de quando em vez o conhecimento do oculto em forma compreensível para aqueles que não entendem. Despertareis neles algo mais do que curiosidade e sereis, então, o símbolo de YESUS pregado na montanha. Foi isso que Ele fez: deu ao sabor popular os mais profundos conhecimentos ocultos que perduraram até nós.

“Crescei e multiplicai-vos, e deixai à própria Evolução o trabalho de dividir-vos.”

Do que foi dito por YESUS, as palavras do Sermão da Montanha nos chegaram integralmente. Poderemos dizer que delas não faltou nada. A essência do que o Divino Mestre quis nos dar, nos legar,

permaneceu. É uma das poucas coisas que realmente não foram alteradas.

YESUS E SEU PRIMEIRO MILAGRE

A noite vinha descendo. YESUS se encontrava confortavelmente em meio àqueles que comemoravam as núpcias de Caná. Servia-se do vinho e sentia-se feliz compartilhando das alegrias humanas. As luzes começavam a ser acesas, do pavio das lamparinas. Nardos, canela, açafão nas piras emitiam volutas de perfumes. As harpas não cessavam. A se julgar por YESUS, por Miryam e pelos *hank* (5) que com Ele se encontravam, aqueles convivas não eram ricos. A opulência da residência não significava que os nubentes tivessem posses. Talvez a casa lhes tivesse sido emprestada. O costume era de que quem comparecesse levasse o vinho, se não pudesse ofertar uma prenda valiosa. YESUS estava despreocupado, quando Miryam se aproximou.

“Filho, faltará o vinho.”

“Mulher, o que tem a ver isto com os meus desígnios?”

Miryam encarou o filho e o filho encarou a mãe. Uma lágrima rolava dos olhos dela.

“Mãe, ainda não é chegado o meu momento.”

Ela sabia que tinha conseguido, pois Ele vira a lágrima. Voltou-se, então, apressada aos serviços:

“Podeis encher os cântaros de água.”

Assim foi feito, e assim a primeira lágrima de Miryam seria a eterna mediadora dos Homens daquele momento em diante. YESUS não pôde deixar de atender. A água se transformou em vinho e a alegria se perpetuou por *pichi* (3) sóis (dias), como era costume naquela época. *Jet* YESUS NAZARENUS!

MARIA E JOÃO, O DISCÍPULO AMADO

Pregado no madeiro, YESUS falou à sua mãe:

“Mulher, eis aí o teu filho. Filho, eis aí tua mãe.”

João sentiu que, dali para diante, ele representaria todo Ser Humano perante a Mãe Universal, e Ela que, até então, dentro da docilidade própria da mulher, aceitara tudo como vontade do Pai,

como desígnios do Alto, sem nunca ter perguntado o porquê das coisas, naquele instante, compreendeu que não tinha somente um filho, que possuía todos os filhos. Os discípulos começaram a pregar, espalhando-se por aqui e acolá. As dificuldades sempre ocorrem quando uma ideia é lançada e João também as sentiu. Não mais abandonou a mãe e, juntos, se recolheram numa choupana que lhes foi doada por um amigo influente.

A Virgem continuou a viver de recordações, de saudade, de anseios. A choupana sempre era visitada, porque muitos iam em busca de consolo. Mesmo João não tendo tempo para ela, pelos afazeres que lhe cabiam, Maria nunca estava só. Chamavam-na de Mãe, e Ela chamava a todos de filhos.

Os dias corriam vagarosamente, passando-se os anos, quando no crepúsculo de uma tarde que se iniciava, hora do misticismo em que Ela costumava se recolher, ouviu passos no portal, que permanecia sempre aberto.

“Mãe, vim fazer-vos companhia e solicitar a vossa bênção.”

Todo o seu corpo estremeceu. Onde tinha Ela ouvido aquela voz, que tanta recordação lhe trazia? Como poderia alguém ter-se apresentado para dar e não para pedir, como estava acostumada? O visitante se alojou e lhe falou da bem-aventurança das coisas eternas. Mostrou compreender a ferida do seu coração e, enquanto falava, um bálsamo lhe trazia o alívio. Quem seria? Foi então que YESUS, abrindo os braços, revelou:

“Minha Mãe, vim buscar-vos, porque meu Pai vos deseja ao lado Dele.”

Maria reconheceu as chagas das palmas, as úlceras dos pés, e se atirou aos braços do filho. Estava encerrada e terminada a sua Missão entre os Homens. Num amplexo jamais concebido entre os Homens, os dois partiram para o lugar de onde tinham vindo.

Homenageando a Mãe, estaremos homenageando o Filho — dentro do recolhimento, porque pelo recolhimento demonstraremos respeito; dentro do silêncio, porque no silêncio conseguiremos ouvir e sentir o que de divino existe em cada um de nós; dentro do misticismo, porque vós sois místicos, haveremos de homenagear o Filho, haveremos de exaltar a Mãe.

YESUS E FLOR DE LÓTUS

Disse o Divino Mestre YESUS:

“Enquanto Aquele que vier após Mim não tiver chegado, haverá separação de filhos contra pais, de esposos contra esposas.”

Portanto, ainda demorará para termos uma mudança na Humanidade. Um dia a alcançaremos, através da mensagem de Paz, Amor e Harmonia do Divino FLOR DE LÓTUS.

*Jet FLOR DE LÓTUS!
Jet AMON-RÊ!*

YESUS E A COMPREENSÃO

AKRON vos falará de um Homem, de um Homem que costumava sentar-se desta forma. Tinha sempre ao lado seu um jovem de cabelos louros, olhos azuis, de olhar sereno, que não despregava o seu olhar infantil da figura serena do Mestre que falava. À sua frente, espalhados, mas atentos, sentavam-se aqueles considerados discípulos seus — a figura vetusta, austera, daquele que mais tarde fincaria o bastão para dar crescimento a uma ideia; a figura mórbida, rapinante, desconfiada, daquele que O trocou por algumas pratas; outras figuras imponentes, na fé cega que encontravam na palavra do Homem. Atentos, como que presos à palavra, embebiavam-se de luz, de amor, de misericórdia.

Entretanto, para aquela fortaleza de sentimentos, momentos houve em que negaram o Homem; momentos houve que nada moveram para salvaguarda de seu Verbo. E, Aquele que tão tranquilamente se sentava no meio de seus iguais, foi um dia condenado, foi um dia trocada Sua vida por um infame Barrabás. E foi pregado no madeiro; e foi vilipendiado, ultrajado, humilhado. Suas lágrimas, correndo pelas faces, fizeram os elementos revoltar-se. O dia se tornou noite e o ribombar dos elementos desencadearam. O firmamento rasgou-se, os solos fenderam-se; era o castigo supremo do Pai. Nesse exato momento, quase exangue, quase a entregar-se ao Pai Supremo, Ele teve forças para dizer, para suplicar o perdão para aqueles que não sabiam o que faziam. E, diante de tal renúncia de si mesmo, diante de tal grandiosidade que a Humanidade não estava afeita a receber, o Pai aplacou os elementos, apaziguou os

tremores, as catadupas não verteram, os coriscos se recolheram e o peso da dor pairou sobre este mundo.

“Em verdade, em verdade vos digo, vós estareis comigo ainda esta noite junto ao Pai.”

Os homens que O acompanharam, envolvidos com a multidão que silenciava, nada disseram, nada fizeram. No meio de um silêncio penetrante, um soluço partia da base daquele madeiro. Uma mulher abraçada ao cepo soluçava sem ter lágrimas. Era o soluço interior. Seus olhos vidrados já não marejavam mais. A fonte tinha se exaurido. Mas a dor pungente que aquela Mãe sentia pelo seu Filho Homem era a mesma que aquele Homem sentia pelos seus filhos que o abandonavam. E houve o último soluço, houve a última lágrima de sangue vertida e a cabeça pendeu.

A noite foi silenciosa quando os elementos se apaziguaram, quando a Humanidade se recolhia dentro da sua compreensão. Disputaram-Lhe o manto. Houve um homem que reclamou o corpo, que trouxe panos de linho para amortilhar aquele corpo e, piedosamente, levou-o ao túmulo. Esse homem foi José de Arimatéa. Não é possível compreender mentes, não é possível compreender corações, se não perdoamos.

Diletos filhos, quando o Mestre dos Mestres, na cruz, sentiu que o Seu pedido de perdão tinha sido ouvido, quando os elementos cessaram, houve uma frase dita para dentro. Essa frase, AKRON tentará repeti-la. Foi a seguinte:

“Pai, são todos meus Irmãos!”

YESUS — HÓRUS — MARIA E O MONTE DAS OLIVEIRAS

Todos disseram algo que sentiam; entretanto, pouco se falou sobre a Virgem Mãe. Falaram sobre o Filho do Homem e quase nada falaram sobre a dor, o sacrifício e as lágrimas vertidas pela Mãe. A igreja que fundaram tirou, dos conhecimentos de religiões passadas, o que se comemora como o ressurgimento de HÓRUS. ÍSIS, desvairada de dor, juntou os pedaços de HÓRUS e o ressurgiu. Comemorava-se, então, a ressurreição de HÓRUS. Veio mais tarde YESUS NAZARENUS, que, como HÓRUS, cumpriu seu sacrifício; que, como HÓRUS, foi esquartejado, dilacerado dentro de sua convicção. A Virgem chorou ao pé do carvalho, no simbolismo do amor sem fronteiras. Era Mater Réa chorando pela Humanidade; era Maria chorando pelo seu Filho, chorando pelos Homens.

Filhos meus, choremos, pranteemos os Homens que não encontraram a sua ressurreição. Porque, na 6ª feira da Paixão, se comemora, se homenageia o ressurgimento do Homem dentro do seu conhecimento. Quando YESUS tombou exangue dando o último suspiro, Maria não mais chorou. Ergueu para o alto o seu olhar sereno e disse:

“Senhor, recebei Vosso Filho! Ele ressurgiu para a glória!”

Peçamos, pois, a YESUS NAZARENUS, o Dileto Mestre, que nos dê o toque do ressurgimento. Dentro de nós, HÓRUS, o Divino Filho de AMON, YESUS, o Divino Filho de DEUS. Mestre, dai-nos o Verbo, dai-nos o amor que ressurgiu de Vós. Amparai a Humanidade, fazei de cada Ser Humano um apóstolo Vosso. Reparti conosco Vosso pão, Vosso vinho e fazei com que nunca haja alguém que se agarre às misérias, às fraquezas e às ambições humanas.

Muita coisa chegou até vós de forma incorreta. Na noite em que YESUS se recolheu com *pichi* (3) de seus discípulos no monte que se tornou sagrado, Maria tomou conhecimento, porque, mesmo sem o contato permanente, Ela não O perdia, por informações e pelo grande amor que os unia. YESUS encontrava-se diante da sua parte divina e diante da sua parte humana, que clamava por piedade. O homem sempre se apieda de si mesmo. O terror que Aquele Homem sentiu foi de tal grandeza que o suor lhe correu sangue. O momento era de decisão. Nas coisas do oculto, nas coisas grandiosas da Divina ÍSIS, existe sempre o momento decisivo, o momento em que o Homem tem o direito de escolher. Esse é o livre-arbítrio respeitado, e YESUS também o teve. Ele chegou a pronunciar, fraquejando:

“Afastai de Mim este cálice.”

Naquele exato momento, aos pés do monte, chegava Maria. O vento amigo levou aos seus ouvidos:

“Sua Mãe está aqui, Filho.” Assim, Ele teve a força da decisão, só assim.

“Faça-se a Vossa Vontade, Pai, e não a minha.”

Foi Maria, foi a Mãe que conseguiu. De todos os horrores que conheceis através da História, não podeis imaginar o quanto foi real. Maria O acompanhou *pari passu*, bradando no seu íntimo:

“Coragem, Filho, sua Mãe está aqui.”

A Natureza se revoltou, o firmamento riscava-se de fogo. A Terra estremeceu, ouviam-se os uivos furiosos das feras, ouvia-se o piar triste dos pássaros, ouvia-se o rastejar dos répteis desnorreados, furiosos. Desencadearam-se todos os elementos em fúria contra o próprio Ser Humano e parecia o final de tudo. Parecia que a Terra, com tudo o que continha, seria tragada. Houve uma última frase que não chegou até vós. Quando o Homem volveu o olhar para os pés da cruz em busca da única Força de que Ele necessitava para o momento derradeiro, encontrou o olhar de Maria. A dor daquela Mãe era idêntica à do Filho. Entretanto, ela era mulher, esta era a diferença: Ela era mulher e Ele era homem. Ela o sustinha dentro de sua Força. Com a revolta de tudo, parecendo que Força alguma mais conteria a Natureza, YESUS bradou para o PAI:

“Pai, apesar de tudo, são meus filhos.”

O firmamento se clareou, os animais se apascentaram, a Terra não mais tremeu e aquele corpo não sentia mais o sofrer na carne. Mas Ela, a Mãe, continuou só, só no seu sofrimento, porque Ela era mulher. Haverá a hecatombe do ciclo no desenfrear das guerras entre os Homens. Não haverá mais o sofrimento físico para Aquele que virá (FLOR DE LÓTUS). O sofrimento será dos sentimentos. Ele, que pregará a Paz, o Amor e a Harmonia, passará por dramas tremendos. E onde buscará a Força? Não tenhais dúvidas, será naquela que lhe dará a existência de seus dias. E onde ela buscará Forças? Será em cada um de vós, se assim o desejardes.”

*Jet MIRYAM!
Jet a DIVINA ÍSIS!*

FESTIVAL DE WESAK E SUA MENSAGEM AVATÁRICA

Ocultistas ou espiritualistas de todos os países se reúnem no Vale de Wesak, no Himalaia, para receberem de viva voz a Mensagem Avatárica, que é transmitida pelo Senhor da 4ª Ronda Terrestre, o Senhor BUDHAH. Esse encontro se chama Festival de Wesak. O Senhor BUDHAH transmite a Mensagem Avatárica na expressão do Senhor de MAYTREIA (já sabemos que MAYTREIA é a denominação da Força Logoica do 2º do 2º – o CRISTO), quando fala pela boca de um Avatar. Esse Festival se realiza em todas as primeiras luas cheias do mês de maio e, se não fosse a fé dos presentes e, se a convicção deles não transpusesse as forças do impossível, não haveria condições de se ouvir a voz de BUDHAH, o Senhor PTAH. Somente o verdadeiro ocultista teria essa condição, pois, dentro da sua Sabedoria, nada é impossível.

Assim, o nosso Venerável Mestre AKRON retransmitiu uma mensagem recebida no Vale de Wesak, quando o Senhor BUDHAH transmitiu a mensagem do Venerável Senhor FLOR DE LÓTUS, o Avatar da Era de Aquário. Essa mensagem consta do nosso livro *Há 5.000 Ciclos de RÁ I*.

RESUMO DE TUDO O QUE FOI FALADO SOBRE OS PLANOS OU CÍRCULOS DO PLANETA E DO SER HUMANO

1º) O planeta Terra, com tudo o que contém, evolui somente dentro de sua 4ª Ronda ou do tempo da Evolução dela.

2º) O planeta tem 7 Círculos ou Planos, nos quais tudo evolui.

3º) Cada Círculo tem 7 Subplanos, que são Círculos menores dentro do Círculo Inicial.

4º) Dos 7 Círculos do planeta, 6 estão abaixo da crosta ou no seu interior, e um está acima da crosta.

5º) Dos 6 Círculos do interior, 3 estão unificados, pois se interpenetram, a começar pelo mais sutil. São os 3 Mundos Subterrâneos, onde está o G.O.M. (o Governo Oculto do Mundo). Os outros 3 estão separados, ainda circunscritos em Planos correspondentes ao tipo de sua Matéria. São: o Búdico, o Astral e o Mental, a contar de baixo para cima.

6º) O Plano Búdico tem 7 Subdivisões ou Subplanos – 3 mais sutis, 1 intermediário e 3 mais densos. Nos 3 Subplanos mais sutis estão os Egos dos Seres do Mundo de Shambala, de Agartha e de Duat, completos, e os dois últimos imperfeitos. Nos 3 Subplanos mais densos estarão os Egos dos Seres de Vênus, Júpiter e Saturno. O Plano Intermediário, duplo em si mesmo, conterà os Egos dos Seres Terráqueos.

7º) O Plano Astral tem 7 Subdivisões ou Subplanos – 3 mais sutis, que são a sede do comando dos Seres ou Avatares de Duat e de Agartha. Os 3 mais densos serão, no futuro, as Formas dos Seres de Vênus, Júpiter e Saturno. O 4º Plano Intermediário, que é duplo em si mesmo, contém as Formas dos Seres Terráqueos desencarnados.

8º) O Plano Mental tem 7 Subdivisões ou Subplanos, sendo 3 mais sutis, onde estão as Mentes Concretas e Subjetivas dos Seres de Shambala, Agartha e Duat. Os 2 últimos são os dos Avatares. Nos 3 mais densos, estarão as Mentes Concretas e Subjetivas de Vênus, Júpiter e Saturno. O 4º Subplano Intermediário é duplo em si mesmo. É nesse 4º Subplano Intermediário que, de um lado, estão as Mentes Concretas, e, do outro lado, as Mentes Subjetivas ou Abstratas dos Seres Terráqueos.

9º) O Plano que está acima da crosta da Terra é o chamado Denso ou Compacto, e, por isso, é o único visível. Ele, como os outros seis, tem 7 Subdivisões ou Subplanos, onde evoluem as Raças-Mãe e tudo o que existe sobre a Terra. Nos 3 Subplanos mais sutis evoluíram os 3 Tipos de Matéria: Etéreo, Gasoso e Aquoso. Os 3 mais densos são onde estão evoluindo os Tipos: Superetéreo, Subatômico e Atômico. O 4º Subplano Intermediário, que é duplo em si mesmo, tem, em uma metade já formada, a Matéria Superetérea, e é chamado – Duplo Etéreo; é ainda a Alma do planeta e do Ser Humano.

ATENÇÃO: essa metade do Subplano Intermediário é a que forma os 3 Subplanos Densos do Plano Mental, abaixo da crosta da Terra. A outra metade desse Subplano Intermediário é a que está sendo formada através dos períodos das 5ª, 6ª, e 7ª Raças-Mãe. Essa metade conterá a Matéria Densa Compacta que dará a Forma externa do planeta e do Ser Humano Terráqueo.

10º) Todos os Planos, a partir do Búdico para a crosta, estão interligados pelas metades dos seus Subplanos Intermediários, como explicamos sobre o Subplano que está acima da Terra. Eles estão unidos, mas ainda não se interpenetram, como já fizeram os 3 Mundos Subterrâneos. Só o farão no final da Evolução, quando restar apenas uma Mente dividida em duas partes: a Lunar e a Solar; e um Corpo dividido em duas partes: o Astral e o Denso. A Consciência desse Corpo, que se quedará no exterior da Terra, são as suas duas Mentes que estarão ligadas ao Mundo de Duat, através dos Subplanos mais sutis do Plano Búdico.

11º) Dizemos ainda que na 7ª Raça-Mãe (no final da Evolução Humana) existirão Seres Humanos Terráqueos com Energia-Matéria Superetérea, com Energia-Matéria Subatômica e outros com Energia-Matéria Atômica. Cada grupo se circunscreverá no seu devido lugar e, os 3 juntos, serão uma coisa só, porque os mais sutis interpenetrarão os mais densos.

12º) Para terminar este resumo, queremos que prestem bastante atenção no sentido de que todos os lados imanifestados dos quartos Subplanos já estão completos, e são eles que dão os 3 Subplanos mais densos dos Planos subsequentes.

13º) Os planetas da 4ª Ronda do nosso 4º Sistema Planetário, como estão demonstrados no desenho, são físicos bem densos, por isso visíveis na nossa Galáxia (a Via Láctea). Entretanto, são mais sutis do que a Terra. A sua Energia-Matéria está circunscrita, mantendo-os separados uns dos outros, e quando eles terminarem a sua Evolução dentro das suas próprias divisões, interpenetrarão a Terra, que é a mais densa. Todos são compostos pela mesma matéria primordial, porque ela está presente em todo o Universo em combinações diferentes, como sempre temos repetido. Os planetas são visíveis quando pertencem a um 4º Logói Solar no seu lado manifestado.

MEDIUNIDADE

Mediunidade é uma qualidade inerente ao Ser Humano. Médium quer dizer: intermediário.

Até onde se alcança do conhecimento da História da Humanidade, existiram os chamados médiuns. As Pitonisas do Egito e da Grécia, os Oráculos da antiga Roma, os Profetas do antigo Testamento, Moisés, o intermediário de Jeovah e o povo judeu no deserto. Os Sumos Pontífices das diversas religiões são a ponte entre o culto ministrado por eles e os seus seguidores. Pontífice deriva da palavra ponte. O próprio Papa da Igreja de Roma é considerado o Representante de Deus na Terra e, por isso, o intermediário de DEUS e os seus fiéis.

Com o açodamento e a vulgarização das práticas mediúnicas, para satisfazer às ânsias e à curiosidade do Ser Humano em descobrir os fenômenos que lhe fogem à compreensão, o médium, que na antiguidade merecia todo o respeito, hoje em dia tornou-se vulgar e corriqueiro. Isso se deu também, e mais uma vez repetimos, porque a Mente humana abrilhantou-se e chega ao seu máximo nesta 5ª Raça-Mãe. Assim sendo, ninguém aceita mais acontecimentos somente porque alguém lhe diz que tem que se ter fé ou que é um mistério. Não. O Ser Humano tornou-se um pesquisador e, por isso, não se satisfaz enquanto não descobrir a realidade das coisas. No tempo dos nossos avós, as reuniões para as práticas mediúnicas eram feitas em círculos fechados e com muita reserva. Quando assim não acontecia, essas práticas serviam para a diversão em reuniões sociais. Pessoas que possuíam dons fora do normal eram muito solicitadas para divertirem, quase sempre, a alta sociedade, pois esta atividade era-lhes bastante lucrativa.

Com o passar do tempo, o médium foi, cada vez mais, se vulgarizando com a proliferação de doutrinas criadas para satisfação da vaidade de muitas mentes doentias e, também, de pessoas complexadas por fracassos nos diversos setores da vida. Essas

pessoas se sentiam satisfeitas, porque os seus egos se tornavam o centro das atenções daqueles que buscavam a solução dos seus problemas através dessas práticas.

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Ninguém necessita de determinadas qualidades para servir de invólucro. Todos os Homens mantêm em si uma Entidade que vela por eles e, quando há necessidade de um invólucro representar um Espírito estranho, para esse é necessária uma preparação. Todos possuem a tão falada mediunidade. AKRON respeita e venera a todas as Manifestações Espirituais que se processam através do mortal, porque somos todos irmãos perante AMON. Todos, aqui e além.”

O Mestre quis dizer que todos são invólucros, e que isso não significa qualidades especiais ou superiores naqueles que têm por incumbência usar essa capacidade para cumprir alguma determinação superior. O Mestre AKRON não diz médium e, sim, invólucro. Fala assim, porque o Ser Humano envolve a sua Mente Objetiva, através da qual a Mente Subjetiva se manifesta, quando lhe dão condições para isso. Por isso, a criatura é o invólucro da Entidade que ela envolve e que se manifesta nas práticas chamadas mediúnicas.

A conclusão a que se chega é que todas as manifestações chamadas mediúnicas ou espirituais são a própria Mente Subjetiva da pessoa, que fala através da sua Mente Objetiva. Dizemos também que qualquer Personalidade, das muitas que compõem a Mente Subjetiva, pode ser acionada e se manifestar — basta que se sintonize com ela; e é por isso que, nas manifestações, existem diversas Formas, que são as reencarnações da mesma pessoa.

Já sabemos que o comando do Corpo Denso é feito pela Mente Objetiva. Sem ela, esse Corpo perde toda a ação. Portanto, a Mente Subjetiva, para falar ou dirigir os movimentos do Corpo Denso, só pode fazê-lo através da sua Mente Objetiva. Isso esclarece o fato de que toda Entidade que se manifesta por intermédio do Ser Humano é ele mesmo, que dá condições de sua Mente Subjetiva — a Mente Divina — se expressar por sua boca; e, repetimos, sempre através da Mente Objetiva ou Concreta.

Portanto, não existe médium ou invólucro inconsciente.

Sobre a situação dos pseudo-inconscientes, falaremos ao discorrer do assunto.

A Ciência já constatou, através de aparelhos que o provam, sem sombra de dúvidas, que o fenômeno mediúnico se processa da maneira que descrevemos. Constatou também a disritmia, taquicardia e outras alterações no funcionamento do organismo, quando o processo se desenvolve realmente.

São dados vários títulos ou denominações às pessoas que usam esse processo, tais como: “aparelho”, que quer dizer: veículo por onde se transmite alguma coisa. Outros chamam de “cavalo”, que se compreende a Mente Subjetiva montando, digamos assim, em sua Mente Objetiva, para agir através dela.

Outro ponto é que se a Mente Objetiva ou Concreta comanda a Forma criada por ela — o Corpo Denso —, nada se processa nesse Corpo que não seja de sua vontade ou com o seu pleno consentimento.

Aqueles médiuns que a todo momento estão sentindo as vibrações ou se considerando tomados por Entidades são os chamados anímicos ou, então, são os doentes mentais. Nem um e nem outro estão recebendo nada além da sua Mente Concreta. Ninguém doente da Mente tem condição de incorporar a Entidade. Incorporar quer dizer: agrupar ou reunir. Então está claro que se a Mente Concreta é deficiente, a Mente Subjetiva não pode se reunir a ela e, por isso, não pode manifestar-se.

ANIMISMO

Animismo quer dizer que pertence à Alma. Portanto, a incorporação anímica é aquela em que a pessoa age só com a sua Mente Concreta ou a sua Alma e, no desejo ardente de ser médium, acredita ou faz acreditar que está unida à sua Mente Superior. Geralmente, o anímico age de boa-fé e acredita na fidelidade de seu trabalho. A essa categoria pertencem 80 a 90% das pessoas que foram postas em prova, através de um aparelho trazido dos Estados Unidos (USA).

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Animismo é uma autoexcitação do sistema nervoso, onde não há uma Entidade incorporada. Há apenas o desejo de ser a Entidade, que, entretanto, não existe. É quase uma autossugestão. É preciso que o Pai Espiritual esteja atento em redor do seu filho para que ele não cometa nenhuma infringência à Lei e, com isso, crie karma.”

Disso tudo que foi falado, o ponto mais crítico é a mistificação. A mistificação é engano, logro, burla ou engodo, e o mistificador é o que abusa da credulidade. Não vemos necessidade de maiores comentários sobre isso.

Mesmo quando o médium está ligado à sua Mente Subjetiva, portanto, em condições corretas de transmitir a sua mensagem superior, corre o risco de sua Mente Concreta interferir nesse trabalho. Os motivos para que isso aconteça são inúmeros: desequilíbrio pessoal, desequilíbrio do ambiente, técnicas erradas de preparações etc. Porque, quem dá condições para a Mente Subjetiva é a Mente Objetiva do Ser Humano e, nunca, o contrário. Portanto, depende somente de nós o bom resultado de um trabalho mediúnico.

MÉDIUNS CONSCIENTES e SEMICONSCIENTES

Repetimos: não há médiuns inconscientes. Existem, sim, médiuns conscientes e semiconscientes. Geralmente, o médium que afirma ser inconsciente, o faz por duas razões:

A 1ª, quando não quer assumir responsabilidades e transfere tudo para uma pseudoentidade. Dizemos pseudo, porque uma Entidade verdadeira não usaria desse logro. Assim, ele nunca é o errado e, sim, alguém que ele não sabe, por ignorância, ser ele mesmo — a sua Mente Concreta.

A 2ª razão que exporemos adiante, mais minuciosamente, é a semiconsciência daquele que acredita que é inconsciente. Enquanto está no seu trabalho mediúnico, realmente, não tem noção do que se passa. Seria como se tudo estivesse se processando bem distante dele, e ele não tivesse tempo de prestar atenção nesse fenômeno, pois o trabalho o absorveria totalmente. Explicamos melhor: sabemos que a Mente Concreta ou Objetiva está ligada à sua Submente por um fio chamado Sutratmã ou Fio de Prata. O cordão umbilical é a densificação desse Fio, que liga o seu Corpo Denso à mãe. Por esse Fio, a Mente Concreta pode afastar-se de seu Corpo Denso e da sua Mente Subjetiva por distâncias bem consideráveis, como que o estendendo. Esse fenômeno é o que se chama de desdobramento. É quando a Mente Objetiva ou Concreta vai para outros Planos ou fica mesmo no Plano Denso, mas distante do seu Corpo. Entretanto, não se desliga nunca dele, pois assim ocorreria fatalmente a morte desse Corpo. Por isso, ela — a Mente

Concreta ou Objetiva – fica completamente alerta sobre tudo o que possa acontecer ao Corpo pseudamente abandonado e, quando necessário, retorna a ele numa rapidez de um raio de luz. Se o Corpo, nessa situação, por exemplo, for apunhalado, antes que isso aconteça, a Mente Concreta já retornou a ele, pois ela tem por obrigação registrar, no seu Átomo Físico, todas as experiências vividas durante o tempo que a sua Forma Densa (o Corpo) estiver sob sua responsabilidade.

Isto explicado, voltemos aos médiuns semiconscientes. Repetindo: o mecanismo da incorporação só acontece a partir da Mente Subjetiva, por intermédio da Mente Objetiva. Existem situações de desencarnados que pertencem aos Planos mais baixos e densos do Astral, subdivisões do 4º Subplano, onde as suas Mentes Concretas continuam dominando, porque as suas Mentes Subjetivas são tão atrasadas que ficam adormecidas ou inativas. Essas Mentes Concretas, quando encontram campo favorável, se incorporam à Mente Abstrata do médium, que também é atrasada, e se comunicam assim. A Mente Concreta desse médium fica afastada dele, mas ligada pelo Fio já explicado, de Sutratmã. Ela, por sua vontade, cede o seu lugar à outra Mente Concreta e assiste ao fenômeno à distância. Assim, o médium, sem a sua Mente Concreta, perde o controle da situação e, por isso, parece-lhe que está sem consciência. Mas quando a sua Mente Objetiva ou Concreta retorna e, portanto, retoma a direção, traz gravado tudo o que presenciou à distância e, se quiser, pode reproduzir por palavras faladas ou escritas.

Assim acontece também quando pessoas se ligam por forte laço de amor ou de saudade, entre encarnados e desencarnados. Os encarnados porque preparam um ambiente para isso, inclusive mantendo em suas Mentes a forma da imagem densa da pessoa amada que partiu. Mantêm, também, os objetos ligados aos seus mortos. Assim, eles os atraem com mais facilidade. Os desencarnados porque estão atrasados na Evolução e, por isso, muito ligados às pessoas e aos objetos que deixaram, mantendo-os vivos em suas Mentes Concretas. Apagam, com isso, a compreensão da outra Mente, que se deixa subjugar, abdicando do seu direito de comandar no Plano Astral.

São diversas as razões que levam as pessoas a passarem por fenômenos como esses descritos. Entretanto, a liberdade das Entidades desencarnadas tem sempre um limite, que é regido por Leis Divinas que a tudo comandam. Quando esse limite corre o risco

de ser ultrapassado, os que orientam no Plano Astral (*Yokanaans*) impedem esses fenômenos. Impedem, porque, como já dissemos, no Plano Astral não se pode criar dívidas, pois é um Plano de ressarcimento das dívidas criadas no Plano Denso. A liberdade do encarnado é mais ampla nesse sentido.

Quando os nossos entes queridos estão em Planos mais elevados, não se dão ao trabalho de virem comunicar-se por esse mecanismo mediúnicos. As suas Submentes elevadas lançam, como num raio, as suas vibrações, que traduzirão na Mente Concreta do encarnado a mensagem de consolo, de amor, de saudade etc. Os médiuns que não conhecem os mecanismos da mediunidade pensam que estão incorporados nessas ocasiões. Entretanto, existe sempre o risco de as Mentes Concretas dos médiuns interferirem nas mensagens e, assim, elas não traduzem, quase sempre, a realidade.

Falamos aqui nas ligações de amor, mas as ligações de ódio também podem ocasionar essas incorporações. Basta que, para isso, os encarnados preparem o campo dentro das regras e técnicas corretas.

Por esse processo descrito, podem manifestar-se também Entidades ainda encarnadas, como, por exemplo: pessoas dormindo, anestesiadas ou debilitadas. Isso acontece com muito mais frequência do que se possa imaginar.

O que poderá ocorrer, dentro do que já descrevemos, depende exclusivamente do equilíbrio perfeito de todos os que estão participando dessas reuniões. Vemos, assim, como é difícil termos resultados plenamente satisfatórios na prática das comunicações mediúnicas.

Disse o Venerável Mestre AKRON: “Muitas vezes, comparecem Entidades que não emitem um único som. Muitas vezes, comparecem Entidades que, sem usar o fenômeno da incorporação, assediam o indivíduo para o Bem ou para o Mal, dentro da sua própria Mente.”

Disse ainda o Mestre: “Nunca se deve solicitar de uma Entidade o nome dela. Quando a Entidade determina, dá-se a conhecer. Muitas e muitas vezes, a Entidade comparece por uma necessidade, mas, não sendo necessário entrar em contato convosco, vos usa e vos deixa o que é preciso deixar e parte anônima, silenciosa, como envergonhada do próprio Bem que praticou. Realmente, deixa os

Homens com a curiosidade aguçada. Não compreendem eles que há diversas maneiras de se prestar o Bem. Esta é uma delas, no modo de ver da Fraternidade Branca. Dando-vos a paz, ela apenas deu vibração mudando a vossa vibração e incidindo sobre vós um Raio. Vós chamais de Entidade, seja, não deixa de ser. Incidindo sobre vós, mudou completamente o interior vosso, e aquilo que sentieis como calor foi transmutado por uma aragem interna que dominou os vossos sentidos e vos tornastes, então, sereno, pacato, passivo, para que, então, aquela Entidade que deveria realmente dar-vos algo, deslizasse sobre este tapete de Paz, Amor e Harmonia, e viesse até vós sem ferir a matéria que vos cerca.” Muitos chamam essa ajuda, descrita maravilhosamente pelo Mestre, de prática da caridade. Para o Mestre, não há um nome para isso. Foi um Raio de alguma Falange que incidiu para harmonizar o ambiente. Compreenderemos, quando falarmos sobre Falanges mais adiante.

RELEMBRANDO: incorporação é uma palavra muito bem empregada, pois incorporar quer dizer: agrupar, reunir. Agrupa-se ou reúne-se as duas Mentas do próprio médium.

TÉCNICAS PARA SE FORMAR O CAMPO PARA SE REALIZAR OS TRABALHOS MEDIÚNICOS

Uma explicação para se compreender o círculo magnético. Disse o Venerável Mestre AKRON: “Todos vós possuís um Círculo Magnético em torno de vós outros, alimentado, entretanto, pelo próprio magnetismo que emana de vossos corpos. Sabendo disto, os miasmas atuam no vosso corpo, através dos vossos sentidos, tornando esse Círculo Magnético enfraquecido. Isso porque deixam de atuar no Círculo, para atuarem, como toxinas, em defesa desses miasmas que afluíram para determinada parte do corpo.”

Continuando, dizemos então que o Campo para os trabalhos mediúnicos, ou a mesa onde se reúnem os médiuns, ficam circunscritos pelos Círculos Magnéticos de cada participante. É assim formado um Círculo Magnético comum a todos e é a isso que se denomina uma Corrente. Para essa Corrente, unem-se as mãos e as Mentas. Não se forma uma Corrente com menos de três pessoas presentes. O espaço assim diferenciado fica impregnado pelo magnetismo das pessoas presentes. Se elas vibram para o Bem, os seus Círculos criam um ambiente bom, mas se, ao contrário, vibram para o Mal, criam um ambiente desfavorável.

Cada participante pode prejudicar o Campo Magnético, além da sua vontade, pelo seu estado de saúde. Quando se encontra debilitado, abre uma brecha no seu próprio Círculo Magnético e, logicamente, no Círculo Maior formado por todos. Por essa brecha podem penetrar vibrações indesejáveis, surpreendendo a todos os que estavam seguros do que faziam.

Assim também acontece se algum dos participantes não se preparou devidamente para a reunião, ingerindo carne, tomando álcool ou drogas ou, ainda, tomando medicamento que altere o seu mecanismo orgânico, fumando ou tendo relação sexual. A relação sexual debilita as energias físicas por algum tempo. E se, antes de se recuperar, essa pessoa for participar de uma reunião espiritual, ela se quedará mais debilitada ainda ao estender o magnetismo do seu Círculo para a formação do Círculo Maior. Essa fraqueza abrirá brecha nos Círculos Magnéticos. Isso não se falando das relações sexuais praticadas somente por instintos animais e torpes, tão comuns no Ser Humano atrasado. Assim, então, tornar-se-iam um desastre esses encontros, pois, além do Círculo Magnético enfraquecido, esse médium infestaria o ambiente com os seus miasmas mentais. Falaremos sobre a carne, o álcool, o fumo, a droga etc., quando descrevermos a 8ª Esfera.

Outro empecilho para o bom êxito de um trabalho é um aborrecimento antes da reunião. Sabemos que, com um aborrecimento, a adrenalina se descontrola e o organismo todo se ressentido. Não nos esqueçamos de que o Círculo Magnético é alimentado pelo magnetismo do nosso próprio organismo. Portanto, para ele estar em perfeito equilíbrio, é necessário que os órgãos do corpo também o estejam. Estas são as normas ou regulamentos para todos os que participam de um encontro com a finalidade mediúnica. Dizemos todos, e não o médium, porque todos possuem a mediunidade. Repetimos, não é privilégio de ninguém incorporar, isto é, deixar sua Mente Superior se expressar.

Muitas mensagens traduzindo ordens ou determinações para o comportamento dos seus consulentes são trazidas dos Subplanos do Búdico, onde estão registrados todos os acontecimentos da Evolução, pois esse Plano é a Memória da Natureza. São mensagens, sem maiores discernimentos, sobre o que está correto ou não para aquela necessidade.

A Mente Subjetiva do Ser Humano pouco evoluído assim age para satisfazer a vaidade do seu Ego ou da sua Mente Inferior.

Por isso, muitas vezes, as informações são surpreendentemente acertadas em relação àquilo que o consulente possuía como segredo seu. É onde se passa a acreditar cegamente naquele médium, idolatrando-o. Isso acontece também quando o médium possui a Mente mais forte que a do consulente e, em estado de Alfa, capta todos os segredos do outro. O que se desenvolve dentro das Mentes das criaturas humanas é o que, num resumo, descrevemos.

Como disse o Venerável Mestre AKRON: “É a força emanante de vós. Isso significa que o Ser Humano é uma deidade. Dentro dele existe, vibrando, viva, a Força da Divindade, a sua Mente Solar. Depende dele fazer com que essa parte espiritual se equilibre com a Mente Lunar, para que a identidade da Divindade afluja através do Homem.”

CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUE FALAMOS ATÉ AGORA

- 1ª) A priori, não há necessidade de transmitirmos aos outros mensagens da nossa Mente Solar. Essas mensagens, que julgamos ser para os outros, muitas vezes são exclusivamente para nós próprios, para o nosso progresso. São uma dádiva do nosso Pai, do nosso Mestre, Aquele que, hoje sabemos, é o Identificado com o Centro Egoico.
- 2ª) É um contrasenso nós nos expormos a participar ou idealizar reuniões desse gênero só para satisfazermos às nossas vaidades de comando ou à nossa curiosidade ou, ainda, “matarmos” saudades de quem já partiu.
- 3ª) Foi por esse motivo que se vulgarizaram tanto os fenômenos mediúnicos. O Ser Humano percebeu que poderia produzi-los e começou, assim, a praticá-los ao seu bel-prazer.
- 4ª) Quando enredamos pessoas que de boa-fé nos acompanham por ignorância, estamos assumindo vínculos que, pelas Leis Kármicas, vamos responder nesta vida ou em outras. Os danos causados a essas pessoas são muito sérios e perigosos, pois poderemos levar criaturas aos desenganos, desesperos e, até mesmo, ao suicídio.
- 5ª) Existem médiuns sem escrúpulo algum que, aproveitando-se dos crédulos, tiram-lhes bens materiais. É onde muitos entregam ou perdem as suas fortunas antes de compreenderem o engodo em que foram envolvidos.

É quando o Venerável Mestre AKRON diz: “Acercai-vos da Divindade e fugi do Homem que quer se parecer Divindade.” E, ainda: “Aceitai as Entidades, fugi da opinião dos Homens quando eles querem parecer Entidades.”

8ª ESFERA

É da 8ª Esfera que provêm as influências maléficas que mais perturbam a existência do encarnado. Como já estudamos, na 8ª Esfera ficam retidos aqueles que praticaram as maiores dívidas ou crimes contra as Leis Divinas, ou as Leis dos 4 Senhores do Karma, que dirigem a Evolução da Humanidade. São os déspotas, os assassinos, os suicidas etc. Esses ficam presos em uma situação terrível, nesse círculo artificial – o umbral –, localizado entre a crosta terrestre e o Plano Mental. É o Plano da escuridão total, do ranger de dentes, do viver e reviver constantemente para continuar sentindo as dores e os desesperos dessas situações.

Disse alguém, certa vez: “É como se se mergulhasse uma criatura num barril de azeite fervendo, e ela saísse com vida para ser mergulhada muitas outras vezes.” Esses Seres não se desligam da sua Mente Concreta ou Objetiva, pois, como já sabemos, todas as experiências terão que ser feitas através dos Corpos Densos. Essa Mente foi cortada do físico, mas não se ligou à sua Mente Subjetiva, que, horrorizada, não se manifesta, digamos assim. Por isso, a Mente Concreta desses infelizes tenta, por todos os meios e esforços, encontrar uma Forma Densa para si, criando condições de fugir daquele horror. Ela só pode manifestar-se através de um Corpo Denso, estão lembrados? Deseja um Corpo Físico nem que seja a Forma Densa animal. Entretanto, as Almas Coletivas dessas espécies as protegem. Mas existem, dentro da escala dessas espécies, as mais atrasadas, que podem ser pastos dessas criaturas, como, por exemplo, o porco. Foi por isso que JESUS, para libertar Seres Humanos desses da 8ª Esfera, jogou-os em uma vara de porcos. Todos conhecem essa passagem da vida do Mestre. É por isso, também, que os judeus e muitas religiões proíbem a ingestão da carne de porco, por ser considerada impura – é impura porque condiz com as vibrações da 8ª Esfera. Compreenderam?

Disse o Venerável Mestre AKRON: “A 8ª Esfera comanda uma Força – Força de caracteres imprevisíveis, Força incontrollável na aparência, Força essa que comanda os baixos instintos e a Camada Quaternária de que o Homem é revestido. Quanto mais ligado está o

Homem com a sua Mente Subjetiva, mais a Mente Objetiva trabalha em sentido contrário (a luta normal para a Evolução). Somos, portanto, todos, alvos de uma miríade de setas que nos atingem onde devem atingir. Naqueles cujas tendências são maléficas, essas tendências crescem e se acentuam. Naqueles cujas tendências são de maledicência, essas tendências se espalham e se acentuam. Aquele cuja tendência é de maldizer e malfazer, também cresce no sentido direto da Força que no momento atua.”

Neste momento em que vivemos, as Forças da 8ª Esfera atuam em sua plenitude. Disse ainda o Mestre: “Diletos filhos, aquele que não pode tomar posse de algo, acua esse algo. Já vistes uma matilha de lobos famintos? Provavelmente não vistes. O lobo acua a sua vítima. Conheceis o termo acuar? Sabeis o que significa? É colocar alguém em situação de não ter defesa por nenhum lado. Acuam de tal forma que a presa se entrega pelo cansaço e passa a ser presa fácil aos famintos lobos do deserto. Assim são os miasmas da 8ª Esfera. Não podendo de todo tomar-vos, eles vos cercam e vos assediam de tal forma que, não podendo atuar diretamente, impedem as manifestações formais benfazejas. Entendeis? Ficais numa espécie de isolamento, entretanto, passíveis de, em comunhão com os vossos instintos, abrir uma brecha na defesa que o vosso Círculo Magnético vos proporciona. Não podendo, portanto, tomar-vos, atuam em vossos sentidos e se infiltram, de tal forma, que sois capaz de fazer aquilo que normalmente não faríeis. É necessário, pois, cautela.”

A Coorte do Astral se desdobra para auxiliar essas criaturas da 8ª Esfera, influenciando-as através de vibrações no sentido de encaminhá-las para uma mesa de desobsessão. É aí que uma reunião mediúcnica se torna necessária e de grande importância. Essas reuniões devem ser feitas pelos que recebem, para isso, a intuição no seu interior. Essa intuição é dada por esses abnegados do Astral, como já falamos. São reuniões que devem ser feitas na intimidade, quase em sigilo, para que não se alardeie um Bem praticado. Devem ser feitas dentro das técnicas rigorosamente corretas e tendo à frente um dirigente evoluído e capaz de comandar, doutrinar e amparar esses miseráveis. Esse dirigente é quem recebe a intuição para organizar esse trabalho e a ele compete agir para que tudo saia a bom termo. É bem difícil essa missão, mas não impossível.

Outra maneira de se ajudar é a prece. A prece vibrada através do desejo ardente e sincero, e reforçada através da palavra, penetra

nessa esfera em forma de um raio de luz. É um raio luminoso que, muitas vezes, desperta, nessas Consciências Concretas, o desejo do arrependimento. Com esse desejo despertado, elas vibram em diapasão com a vibração que as pode auxiliar no Astral, e fazem uma ponte para si, para saírem daquele Plano de horror. A prece é o bálsamo que alivia os cancrios daquelas mentes. E não há bem maior que se pratique em favor do seu semelhante do que esse.

Temos por obrigação estarmos atentos a essas influências. Elas assediam, de um modo geral, com as suas vibrações nauseabundas, como miasmas que começam sutilmente a nos penetrar, se tivermos brechas em nosso Círculo Magnético. Essas brechas são causadas pela ingestão da carne, do álcool, do fumo e das drogas em geral, quando falamos sobre os motivos físicos do nosso organismo. As vibrações do álcool, do fumo, da carne e das drogas são semelhantes às vibrações dessa 8ª Esfera, e agem como um ímã, atraindo-as. É quando o Ser Humano passa a trazer, montado em suas costas, um verdadeiro monstro. Isso é percebido por aqueles que possuem a visão astral.

Outra forma de atraí-las é com os monstros que criamos com a nossa Mente Concreta, monstros esses que condizem com as vibrações dessa Esfera. Assim, essas Mentres — as da 8ª Esfera e a dos encarnados — se unem, por afinidade, e passam a coexistir, onde uma se sustenta e outra serve de pasto. Este processo começa, no princípio, pelo assédio; depois pela obsessão; e, finalmente, pela possessão. Se não for compreendido e a vítima não for socorrida, é levada à loucura e à morte — mais um para habitar a 8ª Esfera.

Essas Forças Mentais Concretas da 8ª Esfera são atraídas, por afinidade, em reuniões de magia negra ou na prática das chamadas missas negras. São atraídas por compatibilidade de vibrações. Servem aos propósitos dos Magos Negros que, em troca, lhes oferecem os elementos para uma Forma Densa para elas. Essas vibrações nesses trabalhos são confundidas, geralmente, com os Exus, que nada têm a ver com elas. Para o seu sustento, no Campo Denso, são-lhes oferecidos desde o sangue do animal até o sacrifício de um Ser Humano. Fetos ou defuntos também são utilizados para satisfazer ou pagar a atuação dessas Mentres da 8ª Esfera. Crianças são as grandes vítimas desses Magos Negros e quantas delas são mortas para esses fins! E, quase sempre, a Humanidade não toma conhecimento disso, por ignorar ou não acreditar neste processo.

A representação das formas visíveis usadas pelos Magos Negros tem a sua razão de ser. São elas: os corvos, porque se alimentam da podridão dos cadáveres; os morcegos, porque sugam o sangue da sua vítima – representam o vampirismo; os gatos, porque possuem resistência fora do comum e não morrem com facilidade – representando a Mente Concreta lutando para manter a Forma Densa.

É quando o Venerável Mestre AKRON diz: “Esses monstros mentais tomam Forma Densa, e aquilo que pensamos ser uma criatura humana é um vampiro em forma de homem e de mulher.” Vampiro, porque ele necessita realmente do sangue para manter a vibração da sua Forma Densa.

O Mal parte do Ser Humano e é alimentado por ele próprio – nada vem de fora, tudo vem das Mentes humanas. É quando o Avatar, a exemplo do Senhor PTAH, o Rei do Mundo, se reencarna para ensinar aos Homens as defesas para os seus próprios males. Não possui o Homem outras defesas que a arma da pureza ou a leveza de suas Mentes. Essa leveza, simbolizada na pluma sutil de PTAH, que, quando necessário, se transforma em afiada espada para matar o dragão e, assim, libertar a Humanidade dos miasmas infectos dessa Esfera.

A 8ª Esfera é constituída pela Energia-Matéria das vibrações das aberrações mentais dos Seres Humanos encarnados. Por analogia, poderemos tirar as nossas próprias deduções sobre isso. São emanções daqueles que se lançam no charco imundo da imoralidade, em todos os campos da sociedade humana, derrubando a moral e invertendo os valores corretos. Nessa inversão, o Ser Humano é representado com a cabeça para baixo. As suas pernas para cima são os chifres do animal que ele possui em seu Quaternário. A sua Forma Divina, a cabeça, fica subjugada pelo seu Quaternário. É quando o Venerável Mestre AKRON diz que não consegue sorrir, porque enxerga o interior dessas Mentes. São essas as vibrações que formam a Energia-Matéria da 8ª Esfera.

Essas Mentes encarnadas saturam, da mesma forma, todo o Plano Denso, portanto, toda a Natureza. Uma coisa saturada explode. Ao explodir, o Plano Denso se tornará um campo fácil e aberto para os da 8ª Esfera, que poderão, livremente, tomar posse daqueles que ocasionaram ou contribuíram para isso. As comportas que os mantêm aprisionados se romperão. Será o inferno na crosta terrestre. Eis o reinado do Anticristo.

Muitos, por intuição, anteveem essa situação e passam a pregar as hecatombes e destruições, ao invés de esclarecerem, para indicarem as oportunidades que se terá para nos resguardarmos. Lançam o temor e a desarmonia, agravando, ainda mais, a situação. As hecatombes se darão porque a Natureza se revoltará para se defender, e isso é lógico e correto, defender-se do mal que o Ser Humano lhe causou, na sua inconsequência.

Mais uma vez, dizemos que o segredo está na Mente, e afirmamos mais ainda – está na Mente Concreta ou Lunar. Comecem os Seres, cada qual de per si, a purificar a sua Mente e a hecatombe será evitada. Estudar a Sabedoria Divina e saber distinguir onde essa Sabedoria contém os verdadeiros ensinamentos, é um grande passo.

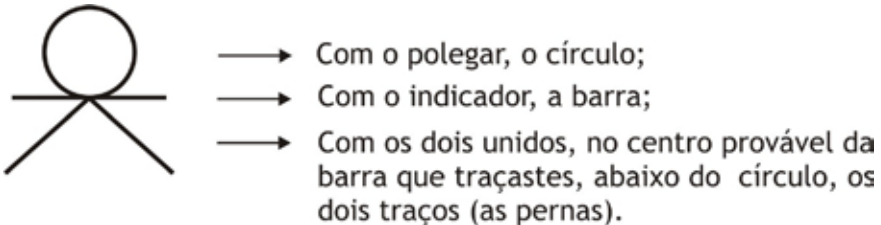
Discernir é o 1º passo do discípulo – discernir a verdadeira Sabedoria.

O 2º passo é o destemor. Não nos amedrontarmos com os acontecimentos previstos, porque seremos sábios e, para o sábio, o manejo da espada não terá segredo algum. Por isso, nada e ninguém o atacará. Pensemos em nós mesmos.

Como disse o Venerável Mestre AKRON: “Deixemos de ter piedade de nós mesmos. Porque, se cada qual fizer por si mesmo com coragem, teremos um resultado fantástico e maravilhoso. Deixemos de querer passar por Mestres, intitulado-nos salvadores dos outros, somente para nos sentirmos incensados por aqueles que, sem o devido conhecimento, nos seguirão. Mente pura e liberta de qualquer elo kármico é a Meta Humana. Oremos em silêncio pelos nossos irmãos, socorramos quando nos for possível, mas não deixemos que a mão esquerda saiba o que fez a direita. Unamo-nas só quando pudermos, num grito sincero da nossa vibração dirigida para o SENHOR de todas as coisas, num respeitoso apelo, erguermos a nossa Mente pura e o nosso coração, no sincero desejo de Paz, Amor e Harmonia para toda a Humanidade.”

A saturação da Natureza está se dando no presente momento. Todos nós já sentíamos isso, mas agora passamos a compreender o porquê. É o momento de passarmos a ser os Magos Brancos, em contraposição à Magia Negra. É quando o Venerável Mestre AKRON ensinou o *hank*: “Filhos, ao entrardes em morada vossa, todas as vezes em que lá penetrardes, penetrai com a vossa base (pé) da sinistra. Fazei uma parada no portal, fazei o *hank*, só após puxai

a base da dextra para a entrada definitiva. Ao deixardes a vossa morada, deixai sempre com a base da dextra e, ao retornar, retornai sempre com a base da sinistra. Sinistro por sinistro, usaremos o sinistro. O que AKRON vos está dando são pequenas defesas de Magia. As Forças Negativas se combatem com negatividade, para que o veneno seja anulado. Todas as vezes que sentirdes influência dessas Forças, fazei o signo da Vida (*hank*) no peito, em cima do coração, e para isto AKRON ensina: com o polegar da mão direita, traçai um círculo no sentido dextrogiro. Com o indicador, traçai uma linha no mesmo sentido; com os dois já citados (indicador e polegar), uni e abri. Será, então, elaborada a seguinte figura: um círculo, uma barra, duas pernas.



Ao abrir os traços, abri a mão e, então, invocai:

Jet HACTOR! Jet SEKHEMETH!

(Pronuncia-se “ráquitor” e “sequirrémeth”).)

Entendido? Fazei sempre isto. Tendes a obrigação de ensinar àqueles com quem tiverdes contato, a todos aqueles que necessitarem e sentirem a influência dessa camada que surge e que está solta.”

Essa situação terminará quando o Ser Humano tiver cautela realmente. E só poderá ter cautela quando conhecer contra o que ele deverá ter cautela.

O homem e a mulher terão muito que caminhar ainda, e é neste momento que devemos depositar as nossas esperanças no Divino FLOR DE LÓTUS, que já se apressou em vir ao nosso encontro para nos socorrer. Disse-nos o Venerável Mestre AKRON que o Divino FLOR DE LÓTUS assim falou: “Chamou-nos de filhos amados e comunicou-nos que de mais perto acompanha o desdobramento de Mestres e Magos; o desdobramento de Senhores. Disse-nos Ele que o Ser Humano, conscientemente, se prepara para cumprir

a Lei do Retorno, retorno àquela Energia-Prima de onde veio e para onde irá. Que descerá para a unificação, pois o momento é supremo; e só por uma causa suprema, Ele estará entre nós. Entre nós Ele estará para firmar o destino dos mundos, para amparar a lágrima dos aflitos, trazer a harmonia e a justiça. A Fraternidade Humana estará de mãos postas, porque Ele nos permitirá o direito de mostrar para a mão esquerda o que a direita forjou. Ele nos trará o verbo da consolação, a semente da paz e haverá um novo Sopro da Centelha Divina Dele emanada, que habitará em todos nós. *Jet FLOR DE LÓTUS!*”

Nele devemos ter fé e nos apoiar, porque unidos a Ele, como um feixe de Homens, nós nos encaminharemos direto para nossa salvação. Ele será a outra chama radiosa que surgirá das trevas da hecatombe, anunciando a nova aurora da Humanidade, para os Homens e pelos Homens. Como disse Ele: “Quando o fogo barrar os passos no caminho; quando a noite se tornar mais escura, vinde a Mim!”

Por amor a AMON, meus Irmãos e meus queridos Companheiros, saibam discernir o verdadeiro do falso e fujam daqueles que se intitulam mestres, messias, salvadores etc. Repetimos, aqui, um alerta que ressoa desde que o Divino Mestre JESUS disse, há 2.000 anos: “Antes da Minha volta, muitos se intitularão “o Messias”. Acautelem-se contra eles.” É o que está acontecendo, no momento, e como proliferam os pseudoenviados divinos e as doutrinas que se dizem salvadoras. Pessoas que, sem instrução, se autoincitam e se proclamam portadoras de mensagens salvadoras, pois se dizem incorporadas por seus autores. Usam e abusam da tão enlameada mediunidade.

Quando o Reino do Senhor de Aquário se instalar e o Senhor FLOR DE LÓTUS puder assumir o seu comando por 2.160 anos mais ou menos, a vibração deste Plano Denso se transmutará com a sua Força. E permita o SENHOR que não haja mais a necessidade da 8ª Esfera, permita o SENHOR que todos os Seres Humanos tenham o direito de fazer a sua Evolução, dentro dos Planos naturais para isso.

QUANDO UMA REUNIÃO COM FINS MEDIÚNICOS É FEITA PARA UMA FINALIDADE SUPERIOR

Além daquela para a desobsessão, os terreiros como Umbanda, Quimbanda e Candomblé são trabalhos necessários para amortizarem o impacto das vibrações da 8ª Esfera, que estão soltas nesse momento. Prepara-se, assim, um Campo para as Entidades Astrais – como, Pretos Velhos, Caboclos ou Exus – poderem realizar esses trabalhos corretamente.

A outra é quando a Consciência de um 4º Ego reúne os seus filhos para cumprirem alguma missão importante, quase sempre relacionada com a conjuntura que determina a vinda do Avatar, e atrair também, para o seu Campo vibracional, os filhos de outros Egos, para, numa irmandade, trabalharem, os primeiros com o seu Mestre, os outros, com um Guru.

Já falamos sobre a sessão da desobsessão; falemos agora sobre o processo dos trabalhos dos terreiros. “O negativo se combate com a negatividade”, disse o Venerável Mestre AKRON, quando ensinou o *hank* para a defesa do Ser Humano. Pois, então, as Correntes dos terreiros usam o negativo para combater a negatividade do momento. Não dizemos negativo no sentido pejorativo da palavra. Esses terreiros são campos de trabalho de Elementos Humanos, como também dos Reinos da Natureza. Vejamos.

LINHAS E FALANGES

O Ser Humano tem 7 Corpos, porque ele evolui a sua Energia-Matéria em 7 Círculos ou Planos, que são os mesmos de nosso planeta. Se cada célula dos nossos 7 Corpos é uma Consciência, a Síntese ou o resultado delas forma uma Consciência Maior. No final da Evolução, a Síntese das Sínteses formará uma única Consciência, bem mais ampla ainda. No momento, temos as Consciências Menores, que são as partículas da Energia-Matéria de cada Corpo. E já temos, também, Sínteses dessas partículas, que são as Consciências dos 7 Corpos do Ser Humano.

Vejamos o Corpo Denso, como exemplo: ele é uma Síntese das nossas células, e cada célula é uma Consciência. Portanto, como temos 7 Corpos, temos logicamente 7 Consciências sintetizadas, ainda imperfeitas, caminhando na Evolução, que se completarão no período das Raças-Mãe que ainda restam. Essas 7 Sínteses, ou

essas 7 Consciências, são as 7 Entidades que cada Ser Humano possui. Portanto, são as Sínteses de todas as reencarnações, divididas em 7 Consciências-Sínteses, pois cada uma pertence a um Plano de Evolução. Para um Ser Humano, essas Consciências seriam as 7 Linhas de Entidades ou Consciências. Todas as Sínteses-Consciências de todos os Seres Humanos reunidos em cada Plano que lhes corresponde, portanto, 7 Grandes Sínteses Globais, seriam as Falanges para os Espiritistas, as Coortes para o Mestre AKRON ou Legiões para muitos.

Para ficar bem explicado: uma Falange para o Plano Denso; uma, para o Plano Mental; uma, para o Plano Astral; uma, para o Plano Búdico; uma, para o Plano Átmico; uma, para o Plano Anupadaka; e uma, para o Plano Adi.

A partir do Plano Astral até o Plano Denso, essas Falanges estariam com muito mais facilidade ao dispor dos trabalhos mediúnicos.

A do Plano Búdico, somente quando a vibração fosse em nível bem elevado e pudesse condizer com ela. Seriam as Consciências Egoicas desse Plano. Nesse caso, esta se chamaria uma Reunião da Linha Oriental. Seria, para cada Ser Humano, o Guia de Cabeça, o Guia de Frente, o Protetor, o Anjo da Guarda, o Mentor Espiritual ou, como define o título, o Guia Oriental. Por que o Guia Oriental? Porque foi das reencarnações do Oriente que se começaram a aperfeiçoar os Egos existentes nesse Plano Búdico — no Egito, na Índia, na Arábia, no Tibet, na China etc. Por isso, essas Falanges Orientais ou Consciências do Plano Búdico escolhem sempre uma vida que pertenceu àquela época. Daí termos: hindus, chineses, árabes, egípcios, como o caso do nosso Venerável Mestre AKRON. A Falange ou a Consciência do Plano Búdico escolhe uma Forma, das incontáveis que viveram no Oriente, da linha evolutiva do próprio médium, através da qual irão apresentar-se. Muito raro são os médiuns que têm essa condição. O que geralmente se vê são Consciências de outros Planos tomando Forma de orientais. Dizemos que são raros, pois muitos poucos têm os seus Egos formados nesse Plano Búdico.

Da mesma forma, acontece com as outras Falanges. A do Plano Astral escolhe, geralmente, um Preto Velho como Forma para se apresentar. Aquela Consciência Coletiva do Astral não tem nada de Preto Velho; é só a Forma que usa para se apresentar no Plano Denso. Dizemos que a preferência por essa Forma é devida ao fato

de que, a partir dos Pretos Velhos, isto é, da grande caminhada do Ser Humano Negro, é que a Mente Subjetiva deles conseguiu, através de suas próprias Formas Astrais, progredir para a redenção de toda a Raça Negra.

A Falange que pertence ao Plano Mental usa sempre a Forma de Criança para se apresentar. É o reflexo das Mentes Subjetivas que têm muito que caminhar e, por isso, são Crianças ainda. Quem auxilia a Mente Subjetiva (Plano Mental) no seu progresso é a Forma ou Corpo Astral, criado por ela mesma nesse Plano. Por isso, como a Consciência Coletiva do Plano Astral se apresenta na Forma de um Preto Velho, diz-se que o Preto Velho toma conta da Falange das Crianças.

Não se esqueçam, repetindo, que Falange é a Consciência Coletiva de um Plano, e, o nome com que se apresentam, corresponde a grupos de categorias dessa Falange ou dessa Consciência Coletiva. Os grupos correspondem aos Subplanos de cada Plano. Por exemplo: Beneditos, Joaquina, Joaquina de Angola, João, Joãosinhos da Praia, Tianas, Mariazinhas, Marias Redondas, Marias Congas, Marias Padilhas etc.

Na Falange do Plano Denso, apresentam-se os chamados Exus, no aspecto masculino, e as Pombas-Gira, no aspecto feminino. Todas essas Formas acima descritas têm o seu lado feminino.

Falemos sobre os 3 Planos Superiores ou os Planos dos 3 Mundos Subterrâneos: Adi, Anupadaka e Átmico. Essas Consciências não se manifestam como as outras e, por Elas, são enviados os seus próprios representantes para servirem de Canais.

A Consciência do Plano Adi será homenageada sempre como uma só Consciência: AMON ou DEUS. Falamos sobre Consciência Coletiva; entretanto, Ela também é setenária, como as outras.

A partir da Consciência do Plano Anupadaka nas suas 7 Subdivisões, mais precisamente a partir do 2º ou 2º Subplano, é onde está a Consciência Crística Planetária. Então, a partir daí, homenageia-se as manifestações dessas Subdivisões, como: Senhores dos 7 Raios; 7 Grandes Mestres de Sabedoria; Senhores do Fogo (4); Senhores dos Destinos dos Homens ou do Karma (4); Senhores das 7 Linhas; 7 Grandes Orixás – Oxósse, Ogum, Xangô, Oxalá, que é considerado o maior Orixá, Cosme e Damião, Omulu etc.

Para as 7 Subdivisões do Plano Átmico, consideradas a parte feminina ou duplo do Plano Crístico, algumas das suas denominações são: os 7 Princípios da Divina ÍSIS: ESCETH, NEITH, NUT, SEKHEMETH, HACTOR e ÁPIS; as 7 Dores da Virgem Maria; as 7 Linhas de Iemanjá – a Senhora ou Rainha do Mar; 7 linhas de Nanã Buruquê (St^a Ana); 7 Linhas de Mamãe Oxum (N. Sr^a da Conceição) etc.

A Consciência Coletiva do Plano Adi é ainda homenageada pelas Falanges dos outros Planos, como: DEUS, ZAMBI, ADONAI, ALÁ, AMON, de acordo com a Forma que se apresenta, através de um médium – africano, árabe, egípcio etc.

A Consciência Coletiva do Plano Anupadaka é homenageada pelos outros Planos da mesma Forma, como: JESUS CRISTO, Mestre dos Mestres, Oxalá, Santo Branco etc.

Assim ocorre, da mesma forma, com a Consciência Coletiva do Plano Átmico, que é homenageada como: Virgem Maria, Mãe Santíssima, Mãe Protetora, Ísis, Shiva etc.

Repetindo: as Consciências Coletivas desses 3 Planos Superiores não tomam Forma para se apresentarem através de médiuns. São homenageadas de acordo com a elevação do magnetismo dos participantes onde essas reuniões se realizam. É a tônica vibracional do ambiente que dará condições à sintonia com o Plano correspondente. Por isso, existem Correntes de diversos tipos e diversas são as maneiras de as formarem. Cada uma tem que ser armada em separado da outra. Elas não podem misturar-se.

No Ser Humano, as Formas das 4 Consciências Coletivas (Búdico, Astral, Mental e Denso) correspondem a um Princípio dos 4 Corpos do Ser Humano; Princípios Divinos que, já sabemos, foram dados pelos Budhahs de Ronda através de 4 Raças-Mãe, isto é, 3 e a metade da 4^a. Lembremos, aqui, que cada Princípio desperta um *chakran* no Ser Humano. Em cada Raça-Mãe, o Ser Humano despertou um Princípio Divino, isto é, uma Consciência Coletiva, Sínteses ou reuniões das Consciências Celulares que formam os seus Corpos. Essas Sínteses ou Princípios são, cada um, uma parte da própria Mãe Planetária – a Divina ÍSIS.

A Consciência Coletiva Humana é a Consciência Crística ou a própria Consciência do Divino OSÍRIS, enquanto a Forma coletiva dos Corpos da Humanidade é a própria ÍSIS. Essas 2 Forças abrangem também todos os Reinos da Natureza. Entretanto, é a Divina ÍSIS

o Princípio do Ser Humano que resulta na sua Consciência. Por isso, Ela é a Forma Coletiva da Humanidade, como, igualmente, é a sua Consciência, através de seus Princípios Divinos. Sendo assim, a Inefável Mãe ÍSIS é Divina e, ao mesmo tempo, Humana. A Consciência Coletiva Humana será também a veste do 4º Budhah de Ronda, o único que existirá no final da Evolução

Voltemos a falar sobre as Formas das Falanges que se apresentam através do Corpo Denso do médium. Então, cada Forma corresponde a cada Princípio Divino desse mesmo Corpo. Vejamos.

A Forma do Oriental usa o Princípio correspondente ao *chakran* laríngeo (garganta) e usa, para as suas transmissões, a palavra ou o Verbo, pois é o ponto de apoio dele.

A Forma do Preto Velho usa o *chakran* esplênico (baço) e é todo amor, doçura e amparo, pois se compadece das doenças, auxiliando em relação à saúde física, que é o seu ponto de apoio.

A Forma da Criança usa o Princípio ou o *chakran* umbilical e transmite a Força plena da alegria de viver. Representa a luta para nascer e sobreviver. Para essa Forma, não existe a derrota.

A Forma do Exu é animalesca e usa o Princípio do *chakran* sacro ou raiz (sexo); transmite a força da Terra e dos 3 Reinos Inferiores. Sua Força representa o guardião da perpetuação da espécie, que se realiza através do sexo. É o seu ponto de apoio. A sua Forma animalesca é a Forma da 3ª Raça-Mãe ou, ainda, qualquer Forma dos 3 Reinos da Natureza a que ele esteja ligado. Assim é porque o Ser Humano é que comanda as condições desses Reinos. O Ser Humano possui, no seu Corpo, Formas correspondentes a esses 3 Reinos, e a Consciência Coletiva ou Falange desse Plano Denso utiliza-as.

RESUMO DE TUDO QUE FOI FALADO SOBRE LINHAS E FALANGES

Em 1º lugar, chamamos a atenção para a diferença quando falamos sobre Energia-Consciência e sobre Energia-Forma. São duas condições da mesma Energia; este é o ponto fundamental em todo o nosso estudo.

- 1) O Ser Humano tem 7 Corpos que correspondem aos 7 Planos do planeta.
- 2) Um Corpo do Ser Humano é a Síntese das suas células. Mas em se falando em Entidade, é a Síntese das Consciências dessas células.
- 3) Esses 7 Corpos do Ser Humano seriam as Linhas de Entidades dele. Portanto, o Ser Humano possui 7 Entidades na sua Linha Evolutiva, que são as 7 Sínteses de suas Consciências celulares. Cada Consciência-Síntese é um *chakran*. O 7º Corpo é este atual.
- 4) A Síntese de todas as Consciências celulares forma 7 Grandes Consciências-Sínteses.
- 5) Essas 7 Grandes Consciências-Sínteses são a Consciência ou a Entidade de cada Plano de Forma do planeta Terra.
- 6) Essas Grandes Consciências ou Entidades são chamadas de Falanges na linguagem espiritista, e de Coorte ou Legião na linguagem espiritualista, filosófica ou religiosa.
- 7) Cada Falange adotou uma Forma de Entidade para se apresentar ou manifestar através do Corpo Denso do Ser Humano, que, nessa situação, é chamado de médium, aparelho, cavalo ou invólucro.
- 8) Cada Forma ou Entidade corresponde a um *chakran* despertado no Corpo Denso do Ser Humano, e isso é chamado de Tipo de Mediunidade.
- 9) Como são 7 os *chakrans* existentes, são 7 os Tipos de Mediunidade. Por exemplo: incorporação, psicografia, clarividência, clariaudiência, efeitos físicos etc.

A MEDIUNIDADE E OS EXTRATERRESTRES

Com a compreensão de tudo o que já foi dito até agora sobre a mediunidade, ficamos sabendo que o Ser Humano (médium) só pode expressar Entidades, que são Consciências das Falanges, de acordo com os seus *chakrans* ou Princípios desenvolvidos. Só aqueles que já possuem a sua Forma Egoica completada é que podem expressar a Forma do Oriental, e esses são somente os que pertencem à Evolução dos Extraterrestres. Melhor dizendo, são os do Mundo de Duat e os do Mundo de Agartha, que ainda possuem Corpos Físicos no Plano Denso da Terra. Os Seres Humanos Terráqueos estão começando a despertar essa Forma Egoica através do 5º *chakran* na atual 5ª Raça-Mãe; portanto, não existem entre eles médiuns dessa categoria.

Os médiuns, que têm sua ligação de origem com os Mundos de Duat ou de Agartha, podem interpretar as mensagens vindas através de suas Mentes Subjetivas como sendo de Seres de fora do nosso planeta. Entretanto, de um modo geral, são mensagens dos Extraterrestres do interior do planeta, que a Mente Concreta desses médiuns deturpa ou modifica. É sempre a Mente Concreta que cria e distorce, como sabemos. A Mente Subjetiva comunica que eles são do mundo dos Extraterrestres de Duat ou Agartha, portanto, Seres Intraterrestres. Mas como poucos alcançam ainda essa Verdade, tudo é deturpado e, também é assim, porque os 4 Senhores dos Destinos dos Homens respeitam o livre-arbítrio existente. Esses médiuns, para se diferenciarem dos demais, criaram uma terminologia nova e se intitulam sensitivos, paranormais, canais etc.

No momento em que vivemos, os Seres Extraterrestres do nosso Sistema Planetário estão se desdobrando, através dos seus invólucros, na preparação do campo para o Avatar da Era de Aquário, cujos Corpos — Mentes Concreta e Abstrata, Astral e Denso — são animados pelas Consciências Coletivas ou Falanges dos Planos de Duat ou Átmico e de Agartha ou Anupadaka.

Extraterrestre nenhum comparece ao nosso planeta para dar mensagens, que competem somente aos que estão no interior da Terra – as Consciências que tudo governam. Os outros que aqui vêm terão que sujeitar-se à obediência desse Comando. O Governo Oculto do Mundo (G.O.M.), garantimos, não abre mão dos seus direitos, sob forma alguma e, pela sua enorme responsabilidade, permanece sempre muito alerta.

Quando indagaram ao Venerável Mestre AKRON: Existem Seres de Vênus na face da Terra? Ele respondeu: “Quando a Missão deles terminar, serão absorvidos por uma dessas coisas de que o Homem faz tanto alarde e não sabe de onde provêm. É de lá de baixo.” Os de Vênus trabalham em conjunto com os de Duat. Eles são os do 5º Princípio, que é o duplo do 3º. É bom que meditemos e raciocinemos sobre isso e mais – que os de Júpiter trabalham em conjunto com os de Agartha.

Os médiuns com a sua ligação de origem em Duat ou em Agartha têm as suas Mônadas lá, mas ainda possuem os seus Egos posicionados no Plano Búdico para os seus aperfeiçoamentos. Esses possuem os 7 tipos de mediunidade, assim: 4 tipos para os Planos Denso, Mental, Astral e Búdico, e mais um para o Plano Átmico ou de Duat. Dentro destes cinco estão os sete, pois o Mundo de Duat é interpenetrado pelo de Agartha e, ambos, pelo de Shambala. São os médiuns completos. E não poderia ser diferente, pois é nesse mesmo processo que o Corpo Físico Denso do Avatar serve de médium para a Força Crística, oriunda do Logos Solar. Isso, obviamente, falando-se em tipos de mediunidade no Plano Denso, pois o Corpo Mental Abstrato e o Corpo Astral do Avatar são de origem de Agartha, como já estudamos, enquanto os Corpos dos médiuns aqui descritos pertencem, todos, aos seus Mundos de origem, ou seja, Duat e Agartha. Somente o Avatar, como Consciência e Forma, pertence – retalhado – a todos os Planos. Quando um médium dessa categoria recebe uma mensagem, quase sempre ela vem do seu Pai Egoico, do Plano Búdico, que, por sua vez, tem a sua ligação com os Planos ou Mundos de Duat e Agartha. Nem todos recebem assim, porque teremos ainda a considerar que, dentro dos 7 tipos de mediunidade, cada médium proporciona uma maneira diferente de manifestação. Aprenderemos sobre isso mais adiante, quando descrevermos os médiuns dirigentes.

“PASSES”

Os “passes” são ministrados para trazer algum alívio a qualquer Corpo de Forma do Ser Humano. Podem ser ministrados por qualquer um que esteja em condições de saúde perfeita e que deseje sinceramente ajudar o seu semelhante. A Energia que é transmitida pelo “passe” é oriunda do Corpo Denso e, portanto, não há necessidade obrigatoriamente de uma incorporação para isso. A incorporação, no entanto, pode-se dar, e a Mente Subjetiva do ministrador do “passe” comandará, assim, os movimentos com mais Sabedoria, através da sua Mente Concreta.

Várias são as maneiras de se dar ou aplicar o “passe”. Alguns colocam o seu ajudado numa aura de cores. Cada cor para um tipo de benefício. Outros, simplesmente, deixam fluir, através das mãos e dos olhos, a vibração magnética para o auxílio necessário. Outros, ainda, utilizando um recipiente com água, vão, com gestos, jogando para o recipiente as mazelas que se agregam em suas mãos. Outros usam uma vela acesa e acreditam que o fogo queimará todo o mal. Outros, com a fumaça de essências, descarregam as pessoas, isto é, transmutam as vibrações negativas em positivas. Por exemplo, pés juntos com os pés do necessitado também transmitem energia física ou revivificante. A espada também é usada, porque o seu aço atinge a matéria astral. Inúmeras são as modalidades dos “passes” e todas são completamente válidas. Isso porque, ao se submeter a um “passe”, o Ser Humano se concentra num único pensamento — de que será ajudado de uma forma ou de outra. Essa concentração leva ao resultado esperado, através da Força Mental do próprio necessitado. Ele acredita firmemente que vai ser ajudado e será mesmo; entretanto, pela sua própria Força Mental.

Pelo que conhecemos do grande médium Chico Xavier, ele não perdia oportunidade de dar o “passe”. Em qualquer encontro, mesmo sem ser reunião espírita, ele ministrava o “passe”. Colocava todos em fila e passava tocando um por um, pois ele sabia que a fé no seu “passe” levaria fatalmente a resultados positivos para aqueles que vibrassem nesses resultados. Chico Xavier recomendava que “passes” fossem dados.

O Venerável Mestre Akron dá o “passe” tocando no antebraço, em um *subchakran*. Ele chama a si a vibração, transmuta-a e devolve-a equilibrada; conhecendo esse processo, aquele que ministra o “passe” não fica com a vibração negativa do outro.

Simplemente, não a chama para si. Vibra, para que o necessitado consiga transmutar os seus males através dele mesmo. Isso é Sabedoria. Aqueles que não sabem, acabam sucumbindo pelos males que envolvem os outros, e isso não leva a proveito algum.

PRINCÍPIOS, RAIOS ou CHAKRANS DESENVOLVIDOS

Repetindo: cada Ser Humano só poderá expressar ou manifestar Entidades (Consciências Coletivas dos Planos) de acordo com os seus *chakrans* ou Princípios desenvolvidos.

No momento, o Ser Humano comum só possui três *chakrans* desenvolvidos, relativos às três primeiras Raças-Mãe, e agora está desenvolvendo o 5º, através da 5ª Raça-Mãe. O 4º *chakran* só tem a metade desenvolvida.

Os Seres que têm a sua origem em Duat e Agartha têm os 7 *chakrans* desenvolvidos, da maneira que já falamos, e sobre eles recai a maior responsabilidade de missão entre os Homens.

Os Seres Terráqueos que possuem 3 *chakrans* têm, portanto, 3 tipos de mediunidade que estão relacionados só com os 3 Planos de Forma: Denso, Mental e Astral.

CHAKRAN

O que é *chakran*? *Chakran* é Energia do Duplo Etéreo, que impulsiona o Fio de Sutratmã e liga todos os 7 Corpos do Ser Humano. Ao impulsionar o Fio de Sutratmã, esse vórtice energético desperta 7 Pontos principais e 7 Pontos secundários nos Corpos do Ser. Os 7 Pontos secundários são subdivisões dos 7 Principais. Portanto, são 7 *chakrans* principais e 49 *chakrans* secundários. Esse processo todo está relacionado com o despertar da *Kundalini*. A Energia da *Kundalini* vai sendo despertada juntamente com o *chakran* pelas Raças-Mãe, a partir do final da 3ª para a metade imanifestada da 4ª Raça-Mãe. É só fazerem as suas analogias sobre isso.

O *chakran* está localizado a um palmo do Corpo Denso para o seu interior. Cada um deles é despertado a partir do final da 3ª Raça-Mãe e, em consequência, a *Kundalini* também, como já dissemos.

Cada *chakran* corresponde a uma glândula do Corpo Denso. Se despertado, ao ser tocado ou trabalhado, ele gira vertiginosamente, e a glândula passa a funcionar em função dele e não do corpo.

Ninguém desperta um *chakran*. O despertar dele é a Iniciação que cada Menhenés ou Manu, a partir da 3ª Raça-Mãe, dá aos Seres Humanos. Despertado o *chakran*, ele poderá ser trabalhado através de toques, exercícios como yoga, meditação, processo mediúnico etc. Esses toques, se não forem dados por quem de direito ou com muito conhecimento, trarão grandes danos a todo o conjunto do Ser Humano e, muito principalmente, à sua Mente, pois o *chakran* é Energia da própria Mente — se é do Duplo Etéreo, é da própria Mente. Relacionem isso que falamos com o assustador aumento de doenças mentais na nossa época.

O nosso Venerável Mestre AKRON aconselha não se fazer yogas e outros tipos de toques, a não ser que sejam sob uma orientação perfeita. Essas práticas eram feitas no Oriente desde um remotíssimo passado, onde se tinha o verdadeiro conhecimento sobre os *chakrans*. Hoje se perdeu o elo dessa tradição e, tanto no Oriente como no Ocidente, corre-se riscos perigosíssimos pela falta de conhecimento. A tradição de origem dos conhecimentos foi muito bem guardada pelos Grandes Iniciados e, desde que isso aconteceu, cada vez mais as práticas foram feitas com sucessivas modificações, pois, os Papiros Sagrados da Sabedoria foram guardados desde o cataclismo da Atlântida.

O Venerável Mestre AKRON ensinou-nos uma posição para o equilíbrio geral de todos os pontos do nosso organismo (os braços cruzados sobre o peito, dos egípcios antigos). Nesta posição, tudo se harmoniza — os *chakrans* despertados respondem a esse equilíbrio, os não-despertados são respeitados e nada é afetado.

Pela yoga, toques e outros exercícios feitos sem conhecimento, força-se o despertar dos *chakrans* que ainda não estão no seu tempo para isso e o desequilíbrio se faz totalmente. O despertar assim procedido é uma gazua ou ilusão, que passará quando deixar de ser forçado. Temos o livre-arbítrio para procedermos como quisermos, mas não nos esqueçamos de que o direito de arbitrar termina com a responsabilidade do conhecimento.

Ao se incitar um *chakran* que já esteja despertado, incita-se um tipo de mediunidade ou um Raio do médium. Todos terão os 7 tipos de mediunidade, portanto, os 7 Raios. O que acontece é que, dos 7 Raios, somente 5 vibram, e, dos 5, apenas 1 predomina em cada Ser Humano. Portanto, predomina 1 *chakran* diferente entre os Seres Humanos. Isso é o que os diferencia uns dos outros, da mesma forma que as impressões digitais. Predominam, também,

relacionados com este Raio principal de cada um, a sua cor, a sua nota musical, o seu *tatwa*, a sua tônica etc. Na Escola Sacerdotal de HERMES, chamava-se a essa Sabedoria de sincronismo, que quer dizer “dar os valores correspondentes e encadeados uns aos outros”. Esta é a razão por que o nosso Venerável Mestre caracterizou o seu conhecimento como o da Escola Sincromática de AKRON.

GLÂNDULAS NO CORPO DENSO QUE CORRESPONDEM AOS CHAKRANS

1ª) Glândula: os órgãos genitais – os ovários da mulher e os testículos do homem, com o *chakran* raiz ou básico (*Muladhara*); 1º tipo de mediunidade ou 1º Raio; uma Entidade – o Exu e a Pomba-Gira.

2ª) Glândula: supra-renal, com o *chakran* esplênico (*Svadhista*); 2º tipo de mediunidade ou 2º Raio; uma Entidade – Preto Velho e Preta Velha.

3ª) Glândula: pâncreas, com o *chakran* umbilical (*Manipura*); 3º tipo de mediunidade ou 3º Raio; uma Entidade – Menino e Menina (Crianças).

4ª) Glândula: timo, com o *chakran* cardíaco (*Anahata*); 4º tipo de mediunidade ou 4º Raio; uma Entidade (nós mesmos) – o Homem e a Mulher.

5ª) Glândula: tireoide, com o *chakran* laríngeo (*Vischuddha*); 5º tipo de mediunidade ou 5º Raio; uma Entidade – o Oriental.

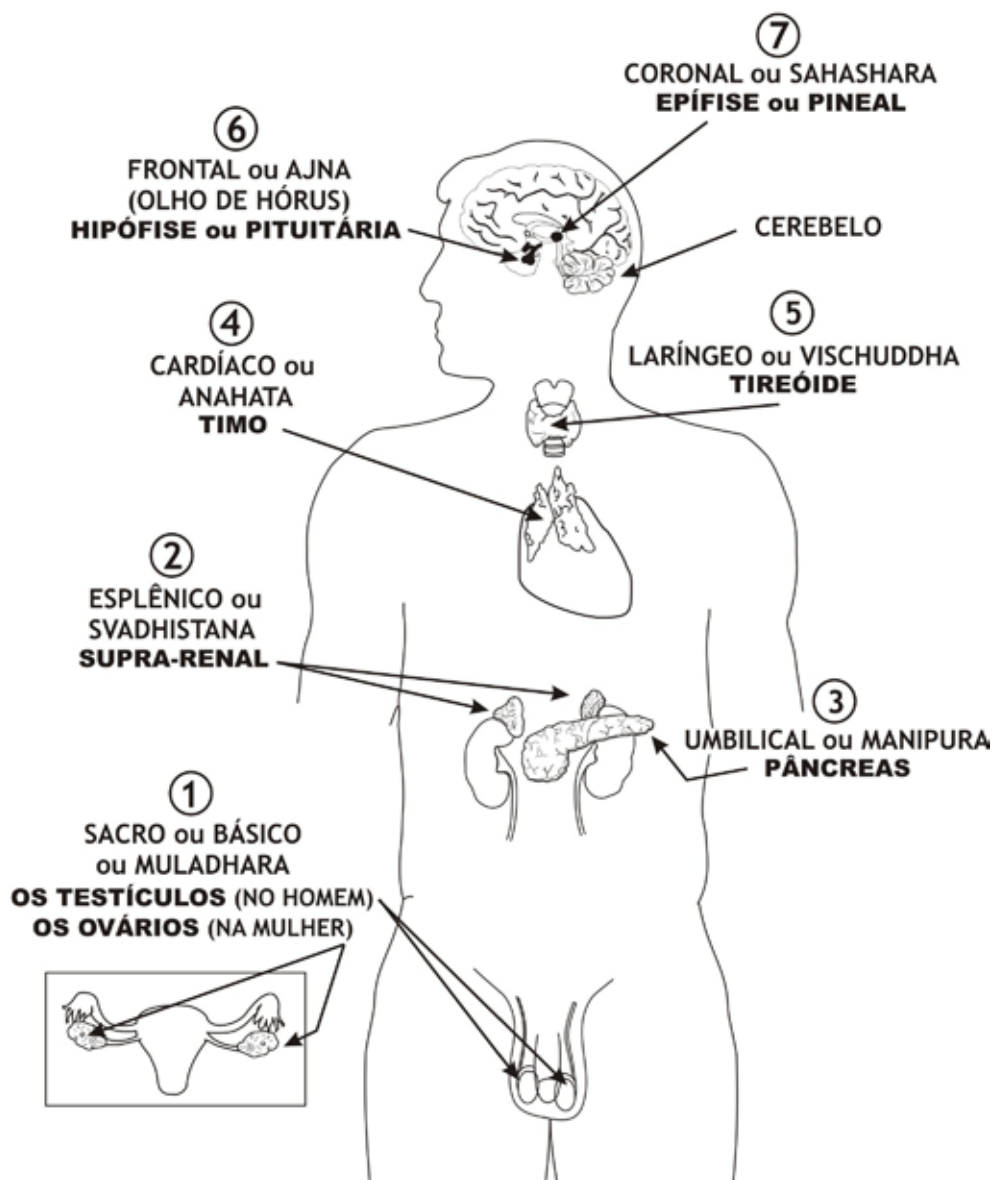
6ª) Glândula: hipófise ou pituitária, com o *chakran* frontal (*Ajna*); 6º tipo de mediunidade ou 6º Raio; a Força Crística.

7ª) Glândula: epífise ou pineal, com o *chakran* coronal (*Sahashara*); 7º tipo de mediunidade ou 7º Raio; a Força Logoica Solar.

Repetindo: Entidades de um Ser Humano são as 7 divisões de uma Consciência-Síntese de um Corpo; portanto, no final, teremos 49 Entidades. Entidade de um Plano é uma Síntese de Consciências.

Os *chakrans* secundários correspondem às atribuições secundárias dessas mesmas glândulas. Repetindo: essas glândulas no Corpo Físico são alimentadas pela Energia do Duplo Etéreo ou pelos *chakrans*.

OS CHAKRANS E O ORGANISMO HUMANO



EGRÉGORA

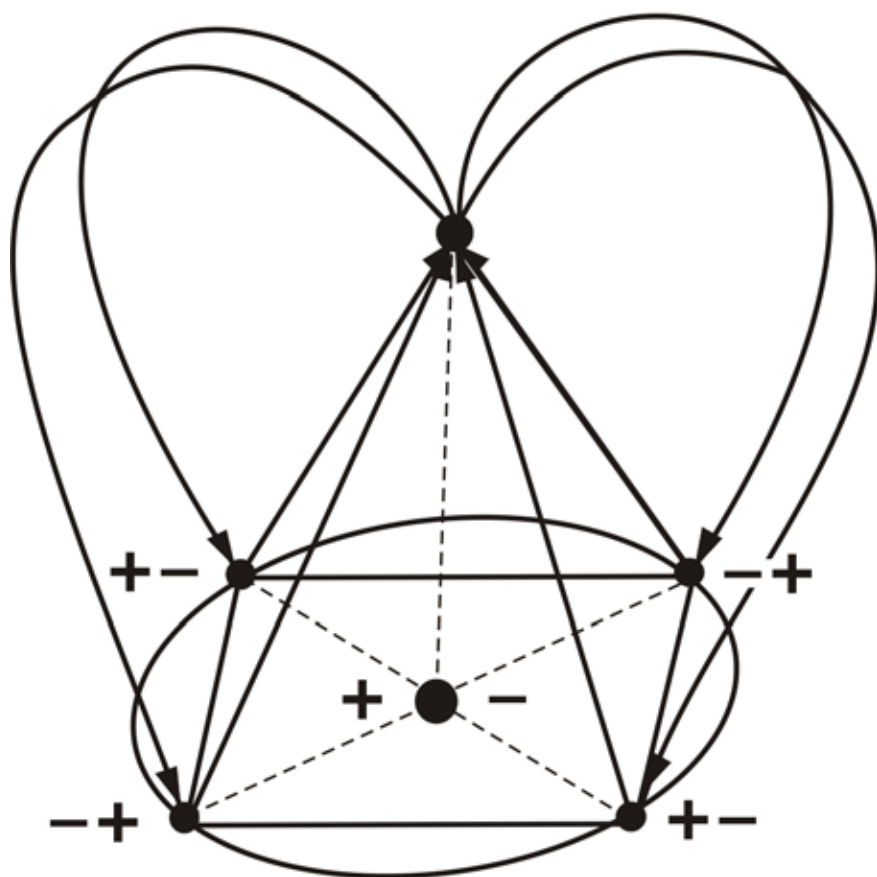
Para um médium manifestar uma Entidade, terá que, primeiramente, estar em perfeito estado de saúde mental. O doente mental não dá condições de mediunidade, mas é presa fácil de Forças Negativas que se aproveitam de sua deficiência para se servirem dele, de acordo com o grau evolutivo do doente.

Em 2º lugar, o médium terá que ter as suas glândulas e, logicamente, os órgãos a elas correspondentes em perfeito funcionamento. Por exemplo: se não tiver a vesícula biliar, será deficiente.

Em 3º lugar, terá que estar em um campo preparado dentro das técnicas já explicadas e dentro de uma Egrégora, que é a Síntese das vibrações ou das tônicas de 5 Mentes, que mantém um campo para os trabalhos espirituais, sejam eles mediúnicos, religiosos, de estudo etc.

Em todo grupo de trabalhos, antes de mais nada, são designados os 5 que formarão essa Egrégora. Esses 5 Irmãos, com a Força de suas Mentes vibrando em locais, dias e horas certos, durante um ano, formarão uma Cúpula, que alguns chamam de Coroa, para a proteção do campo de trabalho. Essa Cúpula já foi captada por aparelhos e os cientistas a chamam de Luz Preta. É daí que vem o termo de Coroa da Babá, ou do Médium, ou do Invólucro Dirigente. Por isso, nos terreiros se saúda a Coroa da Babá. As vibrações mentais dos outros componentes se agregam ao redor dessa Egrégora, reforçando-a. Entretanto, sem um dos 5, ela não se formará. Esses Irmãos já nascem designados para isso, pois possuem o seu *chakran* predominante de acordo para esse trabalho. Só quem pode revelar essas determinações é o Pai Egoico ou o Mentor Espiritual Dirigente.

A EGRÉGORA E SUAS 5 FORÇAS



RESUMO DO QUE FALAMOS

1º) UM SER HUMANO POSSUIRÁ:

7 tipos de mediunidade ou Raios, que são iguais a
7 *chakrans*, que são iguais a
7 Sínteses-Celulares, que são iguais a
7 Corpos; e
49 Linhas de Entidades, que são iguais a
7 subdivisões de cada *chakran*, em seus 7 Corpos.

2º) O SER HUMANO POSSUI, NO MOMENTO:

3 tipos de mediunidade ou Raios, que são iguais a
3 *chakrans*, que são iguais a
3 Sínteses-Celulares dos 7 Corpos que já possui; e
21 Linhas de Entidades, que são iguais a
3 subdivisões dos 3 *chakrans* que já possuem despertados.

Essas 21 Linhas estão relacionadas com o momento em que se desperta o 5º *chakran* – o laríngeo. É assim o porquê do nº 21 representar o Verbo.

3º) Uma Entidade é igual a uma Síntese-Celular;

4º) Tudo é Energia. Energia é Forma e Consciência, lembrando.

5º) Entidades são Consciências, são vibrações.

Falange é a Síntese Mental de toda a Humanidade em cada Plano de Forma. No Plano Astral se apresenta como Preto Velho e Preta Velha; no Mental, como Criança, Menino e Menina; no Denso, como Exu e Pomba-Gira.

CADA FALANGE TEM:

7 tipos de Entidades, que são
7 Forças usadas e relacionadas com
7 Subplanos de um Plano.
1 Subplano recebe nomes. Por exemplo: a Falange dos Beneditos, dos Joãos, das Marias etc.

Portanto, uma Falange possui 21 Linhas, pelas quais ela trabalha, no momento, nos 3 Planos ($3 \times 7 = 21$).

- 6º) As Falanges trabalham, geralmente, nos terreiros, e a linha individual do médium, geralmente, na Mesa.
- 7º) *Kundalini* é Energia que, quando subir à base do cerebelo, despertará a glândula pineal (relacionem o cerebelo com o *chakran* laríngeo.) *Kundalini* sobe quando um *chakran* é despertado em cada Raça-Mãe, a partir do final da 3ª Raça-Mãe. *Kundalini* é a Energia do próprio sexo do Ser Humano.
- 8º) O *chakran* é Energia mental. Os *chakrans* só funcionam intermitentemente, mesmo quando o último estiver despertado, o 8º, a síntese deles, pois, se o seu funcionamento fosse contínuo, a glândula deixaria de atender às funções do Corpo Denso.
- 9º) A Egrégora é chamada de Coroa da Babá ou do Invólucro Dirigente, porque, depois de formada e sedimentada, é esse médium que a recolhe para usá-la em outro local, se for necessário. Por isso, a Egrégora pode ser transferida e mantida para sempre, depois de um ano, mais ou menos, de trabalho para ela. Isso se compreende, pois o Médium Dirigente é essência da Essência Egoica.

BABÁ OU MÉDIUM DIRIGENTE

Todo o trabalho mediúnic, de qualquer espécie, terá que ter um Médium Dirigente, que nasceu para cumprir essa missão, que é a de ser o porta-voz do Pai Egoico. Médium Dirigente é aquele que além de possuir todos os seus *chakrans* despertados, já completou também o 8º, o último, a Síntese do outro lado do coração. Para esses, a responsabilidade é a maior de todos os médiuns. Eles são 1 casal e o seu Raio é o 5º, pois é o Raio que corresponde ao *chakran* laríngeo. Em uma Família Espiritual, o casal de Médiuns Dirigentes é o único identificado com o Ego, enquanto os outros 4 casais são somente enquadrados com o Ego. Identificado quer dizer ser igual, e enquadrado quer dizer fazer parte. Esses 2 médiuns são o porta-voz direto do Ego.

Meditem sobre as inúmeras instituições que abrem as suas portas e as fecham com a mesma facilidade. Quando uma organização possui a sua Egrégora, o seu Médium Dirigente terá sempre um campo de proteção e abrigo.

O que caracteriza o Médiun Dirigente é que o seu Raio Predominante é o 5º Raio. Somente os que têm o 5º *chakran* ou Raio Predominante é que podem utilizar os 7, pois os 2 superiores interpenetram o 5º. Esse Médiun poderá se identificar com o seu Ego e automaticamente com a sua Mônada, através da sua Forma e da Personalidade atuais. Mas, como a incompreensão ainda é total pela falta de conhecimentos desses assuntos, o Ego escolhe uma Forma, geralmente de alguma vida marcante daquele Médiun, e se apresenta sob essa Forma e com esse nome. Portanto, o Médiun perfeito é aquele que, em plena Consciência e controle de suas faculdades, serve de ponte à sua Mente Superior, ao seu Pai Egoico.

Ainda sobre o Médiun Dirigente: ele é o único que, além de manifestar as suas Formas reencarnacionais, pode manifestar as Formas dos outros filhos, seus irmãos, pois só nele pode vibrar qualquer um dos Raios que predominam nos outros. Nenhum dos outros pode. Cada um manifesta somente as suas próprias Formas de reencarnações passadas. O que ficou claro é que os Médiuns Dirigentes, com os outros 4 duplos que compõem a Egrégora, são aqueles que já possuem os seus Egos completos, pois só o Ego proporciona as condições para essa missão. Um exemplo bem conhecido de Médiun Dirigente é o nosso querido irmão Chico Xavier.

MAIS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ENTIDADES

O Preto Velho ou a Preta Velha são a Forma da Falange do Astral, e a Falange seria a sua Consciência, logicamente. Mas, o comando dessa Forma, enquanto ela estiver manifestada, é a Mente Concreta do médiun. É bom que fique bem clara a diferença entre Forma e Consciência. Por isso vemos médiuns se embebedando e fazendo tantas outras coisas que não vale a pena nem mencionar. Se os Terreiros trabalham com o negativo para anular a negatividade do Plano Denso, é correto o uso de marafo (cachaça), charutos, velas e outros pontos de apoio. Mas ingerir a bebida ou comida para satisfação do médiun, é outra coisa bem diferente.

Além das Falanges dos Planos de Forma, o médiun pode sintonizar-se, como já explicamos, com uma vibração sua em que teve uma reencarnação como Preto Velho, Criança etc. Criança é vida onde se desencarna com pouca idade. Essa Mente Concreta ou Personalidade é conservada, assim, na sua Síntese — a Mente Subjetiva.

Os Caboclos são os Exus em outra Forma. Quando o momento da reunião não condiz com a Forma grotesca do Exu, ele toma a Forma do Caboclo. Observem que falamos na Forma, pois a Consciência é a mesma. Ela é a Falange do Plano Denso. Uma explicação sobre o Exu. Disse o Venerável Mestre AKRON: “Aquele que dá o primeiro sopro, não é aquele que tira o último sopro.” O Mestre quis dizer que o Exu é a última Consciência-Síntese a ser desligada do Corpo Denso na ocasião da sua morte. Por isso, essa Consciência é muito importante no cerimonial da morte. É ela que vela os desligamentos até chegar ao seu, que é o último. Por isso é que relacionaram essa Força com os cemitérios ou kalungas. Quanto ao primeiro Sopro, logicamente, é dado pela Mente Subjetiva quando prepara a primeira Forma, no Astral, para outra reencarnação. Quanto a Exu ser “batizado” ou de “luz”, Exu atrasado etc., isto é confusão que se faz entre essa Falange com outras Forças, como já explicamos, e também confusão com os Elementais, que explicaremos adiante. O Exu é a Consciência da Síntese Celular do Corpo Denso. Vejam a importância dessa Consciência! Ele é o guardião da Forma Densa de cada Ser Humano. As suas posturas de imoralidade, palavrões etc., são criações mentais do médium ou vibrações da 8ª Esfera, passando por um Exu. Quanto aos seus trabalhos serem feitos a partir da meia-noite, é somente por questão do *tatwa*, que vibra nessa hora. É o seu *tatwa*, só isso. *Tatwa* significa as Forças que vibram na mudança de cada hora e que estão relacionadas com o planeta e com todos os Reinos dele. A palavra Exu é uma corruptela de “Shu”, que quer dizer Espírito.

O assunto Mediunidade, tão controvertido e sempre tão em voga, há muito tinha a necessidade desse esclarecimento trazido pelo Venerável Mestre AKRON e vivenciado por nós, para que se invoque as Forças com respeito, conhecimento e responsabilidade, e, acima de tudo, com absoluta certeza de sua conveniência.

ELEMENTAIS

Elementais são a essência dos elementos, em suas primeiras combinações. Elementos neutros da Matéria Etérea que constitui o Duplo Étéreo ou a Alma do planeta e, logicamente, dos 4 Reinos que compõem a Terra.

Suas representações de Forma no Plano Denso são: Fogo, Ar, Água e Terra. São os elementos primários e vitais para os Seres de todos os Reinos, tanto no Plano Denso como nos outros Planos de Forma – Mental, Astral e Búdico. Elemental, etimologicamente, quer dizer: rudimentar, simples.

Os elementais existem em todos os Sistemas de Evolução do Kosmos, onde são conhecidos como o Éter, no lado imanifestado, e como Poeira Cósmica, no lado manifestado.

Façamos o relacionamento deles com os Planos de Forma do planeta Terra e com o nosso corpo, iniciando pelo Fogo.

FOGO

O Fogo corresponde ao 7º Plano, o Búdico. No 4º Plano ou Denso, é produzido por atrito e, dentro do nosso Corpo, é a Energia da *Kundalini* que também se desperta por atrito ou toque. Por essa razão, diz-se que o Iniciado é tocado e ungido. Raciocinem que para ser ungido, terá que ser tocado para despertamento dos *chakrans* e, logicamente, da *Kundalini*. O *chakran* é a Fôrma que contém dentro o Fogo *Kundalini*.

O Fogo, como elemento do Búdico, é visto como línguas, e assim foi chamado na descrição evangélica, quando os Apóstolos receberam línguas de Fogo e começaram a falar idiomas diferentes do que conheciam. Eram os Pais Egoicos de cada um, tomando posse do corpo de seus filhos, pois o último *chakran* havia sido tocado e despertado para as suas gloriosas missões. Falavam qualquer idioma, pois quantas reencarnações não continha cada Linha Evolutiva deles?

A Forma do Fogo é vista também, pelos videntes (Visão Astral), sob a imagem de salamandras, que são anfíbios urodelos. Anfíbios, como sabemos, são espécies que vivem tanto na água como na terra. O início da Forma Densa não se deu na água? Foi na água ígnea. Essa Forma primitiva tanto vivia na água como na terra. Urodelo significa “o que tem cauda muito visível”. Assim é que, na Visão Astral, a Forma do Fogo se parece com salamandras.

Toda figura alada, como o pombo, o disco solar alado etc., são representações desse Fogo, que deverá descer do Plano Búdico — a Pequena Síntese. Descem, com as suas asas, para se sintetizarem no 4º Plano, o Denso, a Grande Síntese Final.

AR

O Ar corresponde ao 6º Plano — o Astral. Porque o 6º Plano é o duplo do 2º, e o 2º Plano é o Plano que contém a Energia Crística. Por isso, também, o 6º Plano foi chamado por nós de “Morada dos Avataras”. A Energia Crística envolve todo o Universo, a partir dos segundos Planos de cada Sistema, como o Ar envolve tudo.

Esse elemento Ar é uma mistura gasosa que se deu a partir do 2º Plano. Lembrem-se de que o 2º Princípio de Matéria, o gasoso, foi dado na 2ª Raça-Mãe? Este Princípio tomou Forma como Ar e, no 4º Plano Denso, é a nossa atmosfera.

Pela Visão Astral, são vistos como sílfides, que são a figura de uma mulher vaporosa. De origem céltica e germânica, são chamados também de sílfos, que seria o masculino de sílfides. Todos os Planos de Forma de todos os Sistemas Universais respiram a partir do 2º Subplano do 2º Plano.

ÁGUA

Em química, fala-se sobre a Água, que contém sais de cálcio e magnésio. Façamos uma analogia com o que o Venerável Mestre AKRON falou sobre os Elementos Primordiais da Matéria. A Água é o berço da Vida. No 3º Plano, o Mental Concreto, o da Divina Mãe, ela, a Água, representa a origem da Forma Densa de tudo. Mostra-se, no 4º Plano Denso, como líquido incolor e inodoro. Repetimos: a Água é o elemento vital de tudo que é formal e tem, na Forma Densa, a sua maior porção. Como elemento vital de Forma, o exemplo mais clássico é o líquido amniótico do ventre materno.

Em relação ao 5º Plano Mental – o da Mente Abstrata –, a Mente Abstrata cria, no Plano Astral, as Formas que desejar na matéria plasmável desse Plano. A Água também toma a Forma que se desejar; por isso, é elemento plasmável por excelência. Como elemento do Plano Mental, é só raciocinarmos sobre a sua importância. A Água é derramada sobre a cabeça no batismo e na Iniciação de todas as religiões. Através dela, plasma-se a Forma do Pai Egoico (o Fogo Ígneo) no *chakran* coronal. Como a Mente pode limpar todos os Planos de Forma com as suas vibrações puras, assim, a Água também lava todas as impurezas das Formas Densas.

Ela é vista no Plano Astral como água ondana ou uma gota grande de água. Fala-se sobre ondina, que é nome de origem germânica ou escandinava.

TERRA

Terra corresponde ao Ovo planetário, isto é, o lado manifestado do 4º Plano. Terra é o duplo do lado imanifestado, seu etéreo. Esse elemento está ligado à Forma do Corpo Denso do Ser Humano e dos outros 3 Reinos. Terra é composta de substâncias minerais ou mineralizadas; e, por isso, foi o 1º elemento a se formar. Lembra-se de que o Reino Mineral foi o primeiro, dentre os quatro que compunham a Célula Inicial, a se organizar para dar condições à vida de todas as Formas existentes?

Em Visão Astral, Terra é vista como anões atarracados, chamados gnomos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O Éter representa o agente transmissor, por meio do qual esses Elementos se difundem em todos os Sistemas Evolutivos; mas só o Fogo Espiritual faz do Homem uma Entidade Divina. Esse Fogo Espiritual, em alquimia, é o hidrogênio, porque esse gás é o pai e gerador, tanto no ar como na água.

Segundo Blavatsky: “O hidrogênio não é água, ainda que a produza; o hidrogênio não é fogo, ainda que o manifeste ou crie; nem é ar, ainda que se possa considerar o ar como um produto da água e do fogo, posto que o hidrogênio se encontre no elemento aquoso da atmosfera; é três em um. O segredo desses fogos era ensinado nos Mistérios de todos os povos antigos.”

Os elementos do Fogo, da Água e do Ar são o início primário e vital de todas as Formas no Plano Denso, no nosso caso, a Terra. Existiram e existirão quase que infinitamente, pois constituem Matéria para as Mentes Concretas humanas, Almas-Grupo dos 3 Reinos Inferiores e Átomo Permanente Mãe para todas as Evoluções subsequentes. O Plano desta Matéria (Mentes Concretas humanas, Almas-Grupo dos 3 Reinos Inferiores, com o seu Átomo Permanente Mãe) é o Plano dos protótipos de tudo que existirá para o futuro.

O elemento do fogo é o primeiro, porque significa o Homem em sua Evolução mais avançada; e os outros, cada qual corresponde a um grau de Evolução do Homem. O fogo está relacionado também com o Espírito, com o Sopro ígneo. Se fôssemos escrever sobre as representações de todos os elementos, isso não teria fim, pois, em todas as crenças, em todas as raças dos diversos países, em qualquer tempo, se fez a analogia com infindáveis nomes e formas desses elementos. A Igreja de Roma os resumiu, simplesmente, como os demônios.

Raciocinemos que deles temos: o calor e, na sua ausência, o frio; o vento e, na sua ausência, a calma; o úmido e, na sua ausência, o seco; o plano no sentido de superfície e, na sua ausência, o montanhoso; o barro e, na sua ausência, o pó. Os elementais são chamados ainda de: elfos, duendes, nereidas, fadas, ninfas etc.

ELEMENTÁRIOS

Não confundir Elementário com Elemental. São duas coisas completamente diferentes. Elementários são Energia oriunda de tudo o que se possa considerar como excremento ou larvas, que sustentam formas de vida sem classificação na Linha Evolutiva. Por exemplo: os vírus. A Energia de um Elementário, se instalada no corpo humano, terá que ser eliminada e nunca transmutada, como disse o Venerável Mestre AKRON.

Energia de excremento ou larvas – como, por exemplo, podridão dos cadáveres e de todos os Reinos da Natureza e, mesmo, excrementos, como dejetos dos Seres vivos etc. – afetam também o Plano Astral, através das larvas mentais. As doenças flagelos da Humanidade, como, tuberculose, sífilis, lepra, câncer etc., têm muito a ver com os Elementários e duram, em sua Consciência, enquanto forem necessárias para um sofrimento coletivo. Serão sempre eliminadas dos Corpos de Forma e transmutadas, somente,

pela Energia dos Elementais, retornando assim a princípio de Essências, porque, em tudo, a Lei está presente: “Na Natureza, nada se perde, porque na Natureza tudo se transforma.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho em que procuramos explicar, detalhada e esclarecidamente, a mediunidade e seus aspectos, queremos deixar aqui algumas sugestões para meditem. Mesmo dizendo-se muito, não se diz tudo sobre o assunto. O que restou a ser falado, os irmãos poderão encontrar através da meditação. E a verdadeira meditação é nós nos recolhermos para o nosso interior e recebermos, na nossa Mente Concreta, o que a nossa Mente Superior possui de Sabedoria. E quanto ela possui? Possui a Sabedoria de todo o Universo!

Meditem sobre o nosso próprio Corpo Denso, que possui a representação de todos os outros, pois ele é o 4º, de acordo com os nossos estudos.

Quantas partes possui o Corpo Denso? 3 – cabeça, tronco e membros.

Cabeça – duas partes: um cérebro dividido em duas partes (Mentes Solar e Lunar).

Tronco – uma parte.

Membros – quatro partes.

Total: 7 partes. E as sínteses? O cérebro seria a Pequena Síntese, e o coração, a 4ª e Grande Síntese. Como o 4º, o coração já tem uma metade completada, falta a outra; por isso, a sede da Alma ou a Mente é o coração. Por que teremos que equilibrar o coração com a mente? Falta para ele a Mente Solar. Como age a *Kundalini* através dos *chakrans*, para efetuar esse equilíbrio?

Entretanto, ainda uma recomendação antes de terminarmos: lembrem-se de que o fanatismo gera o desequilíbrio mental, como nos disse o Venerável Mestre AKRON, e disse mais: “AKRON necessita transformar aquilo que os Homens chamam de Espiritismo em um verdadeiro culto.” Cultuemos, pois, a Divindade e, não, as Entidades! *Jet ANÚBIS! Jet* o nosso Venerável Pai e Mestre AKRON! *Jet FLOR DE LÓTUS! Jet* Irmãos! *Jet* AMON e todas as suas Manifestações!

OS ARCANOS SAGRADOS E O SER HUMANO

Os Arcanos são as chaves dos Mistérios Sagrados.

TOTH – HERMES dividiu toda a sua Sabedoria em 14 pedaços e cada um desses capítulos se denominou de um Arcano, que é a Síntese dos Arcanos Menores. Dentro deles, está encerrada toda a Sabedoria dos Maiores da extinta Atlântida. Dentro deles, está condensada toda a Sabedoria da Natureza. Dentro deles, estão condensados todos os elementos, como: Força, Vibração, Elementais, Positivismo e Negativismo, Homem e Mulher, Branco e Negro, Bem e Mal.

Há 5.000 Ciclos de Rá, o nosso Venerável Mestre AKRON manteve rigoroso silêncio em relação a essa Sabedoria, que representa muito mais do que simplesmente a KAHBAHLAH. Dos 14 Arcanos, 2 são secretíssimos e, desses 14, nós falaremos alguma coisa sobre 3 deles. Isso atendendo à boa-vontade, à fé e ao desejo sincero do saber que há no Ser Humano, que, uma vez meditando, poderá alcançar o entendimento de todas as Verdades que contêm os Arcanos Divinos, graças ao que conseguiu evoluir. E cá estamos nós, procurando despertar, nesse mesmo Ser Humano, a atenção para essa Sabedoria e cumprindo o que o nosso Venerável Mestre AKRON prometeu: “Os segredos serão desvendados para todos.”

O PRIMEIRO ARCANO

O primeiro Arcano é representado por um Homem que traz em uma das mãos o Marcador de Tempo e, em outra, a Chave da Sabedoria. O primeiro Arcano é o **Mago** e está diretamente relacionado com o Sol, está relacionado com a pedra berilo, está relacionado com a parte do zodíaco Touro, está ligado à constelação chamada de Ursa Menor.

Na figura do Mago Celeste, estão gravadas duas palavras e sete símbolos. As duas palavras são: HARMAKIS KHEPEPÉRA. KHEPEPÉRA é o nome oculto de HERMES, portanto, KHEPEPÉRA é o 1º Senhor

de Mercúrio. É aquele que contém os 3 Princípios através de outros 4. Na figura de HARMAKIS temos os 7 símbolos, isto é, o Ternário e o Quaternário do próprio Ser Humano.

O Mago é o Senhor Absoluto, porque contém em si a Força Primordial do 1º, do 2º e do 3º Logos. Ele é o 1º Raio do Senhor PTAH, portanto, o raio do Sol que é representado dentro da cor da pedra berilo, como Luz suprema – o ouro do próprio Sol. Portanto, aquele que chamamos de Mago é o MORYAH, é o HERMES dos helênicos, é o KHEPEPÉRA para nós. É o início de todas as origens humanas. É o próprio TOTH e é o próprio OSÍRIS humanizado. Somente dentro de um silêncio profundo poderemos alcançar as 7 Verdades do primeiro Arcano. *Jet* o Divino OSORÁPIS!

O SEGUNDO ARCANO

O segundo Arcano é a **Vida** ou a **Justiça**. Ele é representado por um Homem com a cabeça de chacal, que, sob seus pés, tem três serpes entrelaçadas, com as línguas de fora, bipartidas, que giram no sentido da suástica. O seu dia da semana é o sábado, a sua tônica é a nota Si e a pedra é a ametista. A inscrição que existe nessa figura de ANÚBIS é: HOUM, TOP, NERUS, que quer dizer: Justiça Única. A cabeça do chacal representa o animal que sente prazer em banquetear-se com a podridão. Quando o Ser Humano não merecia o respeito dos seus irmãos, costumava-se atirar o seu corpo, depois de morto, ao banquete dos chacais. Isto significa o julgamento de ANÚBIS. Assim é ANÚBIS em seu julgamento, devora as almas daqueles que se desequilibraram para o Mal, e a sua única significação é a Justiça.

O número relacionado com a Justiça é o 10, portanto, é o nº 1 ao lado do nada – o zero. É o nada se integrando no “um”, e a decomposição deste número é: 3 + 7. Por quê? Se olhamos uma pirâmide de frente, veremos 3 partes, mas, se a examinarmos melhor, veremos que ela possui 4 partes na sua base. Portanto, 7 partes, que representam os 7 Princípios Humanos que o Ser Humano necessita ter despertados para se unir aos 3 Princípios Egoicos. Dentro da Justiça de ANÚBIS, o corpo do Ser Humano de Bem é conservado e, por isso, era embalsamado no Antigo Egito.

A pedra ametista do Arcano da Vida ou da Justiça irradia, através do espectro solar, as 7 gamas. O Arcano da Justiça é o julgamento do Ser Humano, tão mal propalado pelos que o propalam.

O TERCEIRO ARCANO

O terceiro Arcano é a **Morte** ou a **Ressurreição**. Aquele que dá o Primeiro Sopro é o Identificado do Ego. Aquele que tira o Último Sopro é a Entidade Síntese das células do Corpo Denso Humano, que comumente é chamado de Exu. Quando se corta a ligação da Mente Concreta do Corpo Denso, o Ser Humano é recebido por ANÚBIS, que coloca a sua Personalidade dupla nos pratos da balança.

ANÚBIS, o Senhor da Justiça, é representado como um Homem com cabeça de chacal, tendo em uma das mãos a balança da Justiça e, em outra, o *hank* – o símbolo da vida eterna. São dois sinais que persistem desde a KAHBAHLAH antiga e significam, sempre, duas coisas: Sentimento e Perseverança.

A sua pedra é a esmeralda, cuja cor verde é o símbolo da Sabedoria. Na balança de ANÚBIS, são colocadas no prato da esquerda todas as ações do mortal, como bem representam as palavras: INUMÃNES, TALKIUS e FÉRIUS, que querem dizer: Pesado, Medido e Contado. O Ser Humano terá, em um dos pratos da balança de ANÚBIS, as suas paixões medidas, pesadas e contadas. Pergunta-se: o que é colocado no prato da direita? Só duas coisas: o Amor e a Tolerância. Por isso, um gesto, uma lágrima vertida, a compreensão definida, faz o equilíbrio da balança, em detrimento de tudo aquilo que se fez sem amor. Por isso, YESUS disse: “Ami-vos uns aos outros como a vós mesmos.”

ANÚBIS pesa meticulosamente a Alma humana, depois do seu desligamento do Corpo Denso. A Grande Luz dos egípcios é a Luz Egoica, que nos proporciona a visão, no último instante da nossa existência, para a avaliação de tudo o que fizemos na existência presente, de tudo o que deixamos de fazer e de tudo o que nos resta fazer nas próximas reencarnações. Se a balança de ANÚBIS estiver equilibrada com o amor e a compreensão, os Senhores do Karma voltarão a ver, voltarão a ouvir e se dignarão lançar para o Ser Humano o seu Verbo. ANÚBIS nos apresentará a Eles, que dirão: “Vinde a nós, filhos, porque dos Seres Humanos será o Reino dos Céus.” E o Amor que Eles escondiam será sentido por todos os Homens.

Quando o Ser Humano compreender a si mesmo, descerá às fontes da Energia; descendo às fontes da Energia, subirá às fontes do poder e do sublimismo, e a matéria se transformará em Energia radiosa de iluminação interna. Procure dentro de si mesmo

e encontrará o verdadeiro sentido da presença do Humano como Matéria. Mergulhando no abismo mais profundo que emana dos mais íntimos sentidos, encontrar-se-á a chama que nos ilumina. Identifique-se com os mais recônditos pensamentos; afine-se com as mais sutis vibrações e encontre o seu Eu, para, numa verdadeira Eucaristia com ANÚBIS, não necessitar mais ser pesado, medido e contado. Isso é a Ressurreição, como representa o terceiro Arcano. Porque a Eucaristia é o Senhor que nos domina, identificando-se com o nosso Pai – o Ego – em decomposição sublimíssima, na qual a matéria já não pesa, para o seu ressurgimento. *Jet ANÚBIS!*

Se prestarmos atenção nestes três Arcanos Divinos, perceberemos que estão resumidos todos os segredos de que o Mago necessita para manusear e possuir o selo da grande e única Verdade, que KHEPEPÉRA nos legou em seus Papiros Sagrados.

Jet KHEPEPÉRA!

DESPEDIDA TRADICIONAL DO VENERÁVEL MESTRE EGÍPCIO AKRON

“E, assim, AKRON, Sacerdote do 5º Grau e Hierofante do 7º Ponto — Sacerdote de MENHENÉS —, usado e ungido por PTAH, seu dileto e amado Pai, deixa convosco as bênçãos gloriosas do Divino OSORÁPIS e as humilíssimas bênçãos de AKRON.

Jet AMON!”

4ª PARTE “TOMAHA”
CONCLUSÃO

BRASÍLIA

Relembro, meditando, o dia 21 de abril de 1960. Nesse dia, não vi pessoalmente Juscelino Kubitschek nem os dignitários brasileiros que o cercaram na cerimônia santa da Inauguração de Brasília.

Mas a minha Consciência ultrapassa o véu ilusório do passado e vejo a realidade – tudo é presente, aqui e agora.

Brasília, agora, o ponto culminante das 3 Américas.

Brasília, aqui, o coração do Brasil.

Brasil, agora, o coração do Mundo.

Brasília, agora, envolta em profundo silêncio, que os desavisados ignoram nos ruídos.

Brasília, de Juscelino Kubitschek, um *Yokanaan* – o sacrificado.

Juscelino Kubitschek não merece ser lembrado somente pelas obras que fez; Juscelino Kubitschek merece ser admirado pelo que Brasília é hoje. Quanto mais Brasília se enquadra na admiração dos homens, mais forte o Brasil se faz.

Os homens que aqui trabalham não dominam o espírito de Brasília, porque o espírito de Brasília é o de Juscelino Kubitschek e é intransferível, pois a sua experiência ninguém teve. O Espírito desse autêntico Líder é o Sopro Cósmico, que protege e equilibra as setas indicativas dos 4 pontos cardeais da cidade que se projeta “aos ventos que virão”.

Brasília, de onde se irradiam as Energias Cósmicas para todas as latitudes e longitudes, para todas as altitudes siderais e as profundidades humanas.

Brasília, envolta e permeada pelas vibrações das suas origens egípcias, vibrações do sacrário inviolável, anterior a todos os tempos, cujo magnetismo envolve o solo, as águas e os cristais de Brasília.

Brasília que, em seu ventre materno divino, tão perto de mim, guarda o recipiente que contém um coração que faz vibrar as auras puríssimas da madrugada do Gênesis.

Brasília, a luz da pureza, uma porção de terra que jamais será profanada.

Eu saboreio o silêncio da sua verdade velada e anônima. Eu saúdo o Coração de FLOR DE LÓTUS, que, de seu ventre, contrabalança os polos negativos das maldades e dos males.

Eu estou em Brasília, oh, Divino Avatar da Era que se inicia! Ouvei o meu clamor de agora: “Nunca mais estarei sem Vós, por mais longe que estejais de mim. Engrandeça-me e me purifique com a Vossa grandeza e com a Vossa pureza.”

Na minha meditação, ainda ressoa a mensagem do Excelentíssimo Senhor Presidente Juscelino Kubitschek:

“A fim de que os brasileiros de hoje e os de amanhã recebam esta herança, a honrem, a aprimorem, a engrandecem, na perpetuação da cidade do homem dignificado pelo trabalho, pela fraternidade, pela paz. Brasileiros, daqui do centro da Pátria, levo meu pensamento a vossos lares e vos dirijo a minha saudação.

Explicai a vossos filhos o que está sendo feito agora. É sobretudo para eles que se ergue esta Cidade-Síntese, prenúncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Eles é que nos hão de julgar amanhã.”

Brasília, 21 de abril de 1960
Juscelino Kubitschek

Eu dou o meu testemunho, aqui e agora, de que a pedra bruta — Brasília, de símbolos e magia ocultos — já se encontra lavrada e está sendo empregada como pedra viva do Templo que haverá de surgir no Planalto Central brasileiro, para a grandiosidade de AMOM — o DEUS único — e do Ser Humano celeste do futuro.

ZORNAY/AKRON

AS FORMAS DE UM PAI

O conceito de Forma está enquadrado nos limites dos sentidos físicos. A não ser, vez por outra, quando a lógica cede lugar à fantasia poética, consegue-se voar e alcançar as Formas primitivas, presas no tempo, que aparecem e se desintegram espontaneamente.

O pensamento, quase sempre, está aprisionado no passado, no presente e no futuro das ideações corriqueiras cotidianas. Não se dá conta da exuberante variedade de Formas ostentadas pelo Universo físico e não-físico, atendo-se aos fenômenos unicamente de tempo-espaço, movimentando-se de um ponto ao outro, embotado pelos sentidos exteriores.

Pelos sons das “ave-marias” e pelo crepúsculo, poder-se-ia afirmar que eram 18 horas daquele dia qualquer do ano de 1963. Poder-se-ia afirmar também que era um meio de semana, pois ZORNAY voltava para casa depois de um dia de trabalho. Quando ela abriu a porta e levantou a mão na direção do interruptor da luz, ouviu uma voz que a deixou paralisada. Era a voz do Venerável Mestre AKRON.

– Não acenda a luz, disse Ele.

Com a mão paralisada no ar e com a mente em turbilhão, ZORNAY ficou eletrizantemente alerta. Aquela voz preenchia todo o recinto da sala – vinha do teto, dos cantos, do centro e de todos os lados. ZORNAY não conseguiu emitir som algum de sua garganta. Portanto, pensou:

– Sois vós, Mestre?

– Sim, é AKRON. Dileta ZORNAY, voltai-vos para ouvir o que AKRON tem para vos dizer.

Automatizada, ZORNAY voltou-se lentamente. A sala estava toda iluminada.

A reprodução exata da aparência do que se via é de fato impossível. Tentando explicar, eram círculos de luz ou fogo em rotação veloz. Seria, imaginando, a mente do Venerável Mestre se corporificando em halos luminosos, cujo colorido continha todas as cores do espectro, sobressaindo o branco prateado, o carmesim, o verde, o azul e o amarelo. Todas as cores esmaecidas que se alternavam. A mudança contínua das cores era devida ao movimento giratório rapidíssimo dos círculos de luz ou devida à variação do fluxo mental do Venerável Mestre. Em torno, reinava a escuridão, mas, fitando-se a luz, tudo ficava iluminado por ela.

Sobre o timbre da voz, não se sabe dizer se era masculina ou feminina, e se a comunicação era de viva voz ou por telepatia. Para ZORNAY, pareceu, na ocasião, que ouviu pelos seus próprios ouvidos.

O Venerável Mestre AKRON falava no seu modo particular – impassível e impessoal. Falava, ora como Pai, ora como Mãe, e, acima de tudo, como algo isolado e ao mesmo tempo dependente. Os dois – ZORNAY e AKRON – permaneceram como dois em um, ou de um modo andrógino, além da dualidade. Foi uma comunicação transbordante de Amor, através do pensamento – verdadeiros símbolos mentais do Venerável Mestre AKRON.

Encerrada aquela fantástica abstração, ZORNAY aprendeu que a Forma física de um Pai é a Forma dos seus filhos, sempre preservada e projetada na sua sucessividade. E que a Forma presente do Venerável AKRON, no seu 3º Aspecto, é a dela mesma, a de SAN-SHU, a de KARNAK, a de MENHENÚFIS, a de MENHERTETH e a de SUBAHAJAH. Nesta nova Era de Paz, Amor e Harmonia, estamos nós de mãos dadas com os nossos Pais Egoicos, num trabalho incessante em prol da Humanidade. *Jet ANÚBIS!*

ZORNAY/MENHENÚFIS (I.M.F.M.).

AO MISSIONÁRIO DE MUITOS PADECERES QUE ANONIMAMENTE PARTIU

Num trono tosco e mal-acabado,
Além da mais remota existência,
Eu me vi sentada e sozinha.
Descorado e gasto era o meu rosto;
Porque minha missão fora feita,
Eu descansava na imortalidade.

E até mim, da Lua – Duat
Vieram meu Pai e meus Irmãos,
Dizendo – agora que a “Obra” está feita,
O sofrimento terminou.
E AKRON guiou-me para a
Bem-aventurança que eu conhecia.

MENHERTETH, sem desconfiança;
SUBAHAJAH, sem a lança;
MENHENÚFIS, com a coroa de louros;
KARNAK, saudando a Vinda,
Sentaram-se todos ao meu lado,
Eu – HAHAT/TOTH sacrificados.

ZORNAY/SAN-SHU (I.M.F.M.)

TESTE

Os ensinamentos da Escola Iniciática da O.F.O. são ministrados por MENHENÚFIS, em Brasília – D.F. Entretanto, se o leitor desejar responder o teste abaixo deixado pelo Venerável Mestre AKRON, acreditamos ser o início de um intercâmbio mais profundo entre nós.

TESTE

Você está num vale cercado de penhascos abruptos e quase em sentido vertical.

Ao passar o olhar por todas aquelas paredes pedregosas, você verificou que existem diversos orifícios e que um deles o conduzirá para fora do vale. Não tendo pressa e a saída dependendo exclusivamente da sua paciência, você inicia a busca, experimentando as aberturas. Repentinamente, ouve o majestoso urrar de um leão, saído de uma das cavernas.

Assim está você: hesitante e tendo que buscar a saída, mas sem saber em qual delas encontra-se a fera.

Qual seria a sua atitude?

RECONHECIMENTOS

Quem não escreveu o livro, mas o adotou para torná-lo perfeito no seu vocabulário e compreensão, é porque sabe que a boa leitura produz milagres, educa o caráter e salva as almas. Neuza Madsen Arruda é a profissional consciente que deu ao nosso trabalho carinho, admiração e importância. Por isso, são sagrados os laços que nos uniram na execução desta Obra.

Como sublimes são, também, as ligações com todos aqueles (alunos ou não) que, generosamente, possibilitaram esta publicação.

Não se pode deixar de registrar o nome da AETB, que, através do seu digno e ilustre Presidente – o psicólogo Geraldo Rabelo, abriu as portas da Escola Saci-Pererê ao Curso ministrado por MENCHENÚFIS, sobre os ensinamentos que constam deste livro.

O primeiro desenho da capa, com a Esfinge, que retrata a fisionomia do próprio HERMES, foi criado como uma oferenda de amor em honra ao Patrono da Escola Sinclomática – o Venerável Mestre AKRON – por Walter Tunis, Irmão de alma liberta, que se despertou e aprendeu a utilizar as Forças Ocultas, através da sua arte.

Os gráficos ilustrativos têm o traço e o carinho do Irmão Roberto Lopes Raposo – mais um amigo que conquistamos.

Somos reconhecidamente gratos pela dedicação dos irmãos Nícia de Carvalho Mariani, Maria Zenaide Minaré, Jesse Duarte Menezes, João Fernandes Cunha e a esposa Miriam Cunha que, com muitos outros, possibilitaram cobrir o custo das publicações subsequentes desta obra. Possa a Luz da Sabedoria envolvê-los para sempre.

Damos, expressa entre parênteses, a origem do esclarecimento sobre os termos usados na Escola Sincromática de AKRON. Não significa, obrigatoriamente, a etimologia da palavra.

ADI, ANUPADAKA e ÁTMICO (Índia): significam os 1º, 2º e 3º Planos dos lados imanifestados dos Sistemas de Evolução.

ADUM (Egito): o número 1.

AKASHA ou BÚDICO (Índia): o mesmo que ASHOKE.

AKRON (Egito): nome simbólico do Sumo-Pontífice do Faraó Menhenés e seu sucessor, adotado para denominação de uma 4ª Mônada, do seu 4º Ego e do 3º Aspecto desse 4º Ego.

A PRIORI (Latim): em princípio.

ASHOKE (Egito): 7ºs Planos dos Sistemas de Evolução. É a Memória ou Arquivo da Natureza.

AVATAR (Egito): uma expressão humanizada da Divindade relacionada com o nosso Sistema Solar que, ciclicamente, reencarna.

BAH (Egito): Alma ou Almas no sentido amplo.

BUDA ou BUDHA (Índia): o Ser cheio de Luz ou Aquele que alcançou a Iluminação, como, por exemplo, Siddharta Gautama.

BUDHAH DE RONDA (Egito): a Consciência e a Forma síntese (SER) correspondente ao período de tempo de uma Ronda (Senhor PTAH da 4ª Ronda Terrestre).

CETRO (Egito): báculo ou bastão, símbolo real do Poder Religioso do Faraó, que é considerado o rei divino.

CHAKRA (Índia): o mesmo que *chakran*.

CHAKRAN (Egito): um vórtice energético, cuja energia é a do Duplo Etéreo (Alma), que impulsiona o Fio de Sutratmã, despertando determinados Pontos dos corpos do Ser. Dá assim, gradativamente, a Consciência da ligação Divina.

CADEIA PLANETÁRIA (Egito): encadeamento de globos ou planetas.

CICLO DE NUT ou CICLOS DE NUT (Egito): espaço de tempo de 30 dias. Um mês ou meses.

CICLO DE RÁ ou CICLOS DE RÁ (Egito): espaço de tempo de 12 meses. Um ano ou anos.

COORTE ou LEGIÃO (Egito): multidão de pessoas ou Entidades.

DIA DE BRAHMA (Índia): o mesmo que Dia de Budi ou Dia da Criação.

DIA DE BUDI (Egito): período de tempo (Rondas) dos lados imanifestados dos Sistemas de Evolução: manhã, tarde e noite. Tempo de preparação dos Programas Evolucionais (Alentos do Senhor a cada nova explosão do Ovo da Vida).

DUPLO ETÉREO (Egito): é a fôrma que contém a Energia Etérea da Alma (Mente Concreta) ou Fogo Kundalínico (todos os lados imanifestados dos 4^{os} Planos).

EGO (Egito): Síntese de Seres Humanos que iniciam o retorno à Unidade Divina (Mônada). Um Ego tem 3 Aspectos. Um Aspecto Egoico tem 12 personalidades.

EGRÉGORA (Egito): síntese vibracional de 5 mentes humanas, constituída no período de um ano, para formar uma cúpula de proteção (cientificamente: Luz Preta).

EPAGÔMENES (Egito): denominação do 12º e último mês do calendário do antigo Egito no tempo do Venerável Mestre AKRON há 5.000 anos.

ESCARAVELHO SAGRADO (Egito): inseto ou besouro com características e cores especialíssimas.

ESPAÇO CIRCUNSCRITO (Egito): diferenciado pela densidade da Energia-Matéria.

ESPÍRULAS (Egito): subdivisão do átomo. Volta menor da espiral.

ESTELA: inscrição em coluna (monólito).

ESTRELA DE 5 PONTAS (Ocultista): o mesmo que o HANK.

ESTRELA PÓLARIS (Ocultista): estrela chefe de uma constelação.

ÉTER (Egito): Energia ou Essência Primordial dos lados imanifestados de todos os Sistemas Evolutivos, através do qual se difundem os Elementos da Natureza (inicia no 2º do 2º Logos).

FAMÍLIA ESPIRITUAL (Egito): filhos de um Aspecto Egoico (12 Seres Humanos).

FIO DE SUTRATMÃ (Egito): Energia Kundalínica que liga o Ser à Mônada (Espírito). Flui através do *Sushumnah* e não perde a sua verticalidade, mantendo vivas e unidas todas as projeções reencarnacionais.

FÔRMA (Egito): espaço circunscrito na Matéria Física Etérea nos lados imanifestados dos 4^{os} Planos (mantido pelo Sopro).

FORMA (Egito): limites exteriores da matéria densa nos lados manifestados dos 4^{os} Planos.

GRAU DO SACERDOTE (Egito): Graduação Iniciática Sacerdotal masculina. São 5 os Graus do Sacerdote, sendo o 5^o o mais elevado.

HANK (Egito): o número 5.

HANK ou CHAVE DA VIDA (Egito): símbolo de magia, representativo dos 5 sentidos ou Princípios do Ser Humano (Homem Matéria).

HIDROCARBONETOS (Química): composto constituído apenas por carbono e hidrogênio.

HIEROFANTE (Egito): o Iniciador, o mais elevado na hierarquia sacerdotal masculina. É Aquele que preside os Mistérios Maiores. Vinte e dois deles são celibatários em contraposição à virgindade da Vestal. O Chefe é o Sumo Pontífice Hierofante que, com os 21, são designados para as suas funções desde o nascimento.

HIPERBÓREA (Teosofia): Raça que surgiu na parte setentrional (extremo norte da Terra).

IDA (Egito): conduto da Energia Kundalínica do lado esquerdo (lado imanifestado).

KÁ ou KAH (Egito): o Espírito no sentido amplo.

KARMA (Índia): o mesmo que *Sarkam-Bah* no Egito.

KHEPER (Egito): denominação do Escaravelho Sagrado.

KHEPER-RÁ (Egito): denominação do nosso Sol.

KUMARA PLANETÁRIO – Consciência e Forma (Egito): é um SER, síntese energética, que rege as Forças secundárias do Sol, isto é, um dos 7 Sistemas Planetários.

KUMARA SOLAR – Consciência e Forma (Egito): é um SER, síntese energética, que rege uma das 7 etapas da Evolução Solar. As 7 etapas são: 3 Essências Primordiais, 3 Reinos Inferiores da Natureza e o Ser Humano.

KUNDALINI (Egito): Energia flamígera que sobe pelo *Sushumnah* até o cerebelo (Energia do sexo humano). O mesmo termo no sentido amplo.

LAH (Egito): o Corpo Denso no sentido amplo.

LÁTEGO (Egito): espécie de chicote simbolizando a Autoridade ou Poder Temporal real do Faraó.

LOGÓI SOLAR (Egito): subdivisão da Consciência e da Forma Solar. É o mesmo que um Kumara Solar.

LOGOS KÓSMICO (Egito): a Consciência da Divindade Suprema do Universo (AMON ou DEUS).

LOGOS SOLAR (Egito): a Consciência Solar.

MANTRAM (Índia): canto, hino ou salmo com certas combinações de letras e palavras ritmicamente dispostas, mediante as quais se originam vibrações que produzem determinados efeitos.

MODUS VIVENDI (Latim): modo de viver.

MÔNADA (Egito): é a Unidade Divina ou a Centelha Imortal (Espírito). É a expressão Divina das Consciências em evolução, através dos Reinos da Natureza. Não tem forma. A sua forma se revela quando a Energia Divina se densifica em Corpos Físicos compactos para cumprirem as suas missões ou as suas experiências no Plano Físico Denso. Uma Mônada tem 7 Egos.

NUT (Egito): a lua (planeta).

NUT— 3ª Força (Egito): 3º Princípio Divino do Ser Humano legado pela Divina ÍSIS — a Mãe Cósmica —, relacionada com o Sistema Solar.

OVO DA VIDA (Egito): 4^{os} Planos dos Sistemas Evolucionais nos seus lados manifestados (Físico Denso).

PARI PASSU (Latim): passo igual. Lado a lado.

PENTÁTRON (Egito): os 5 Princípios do Homem matéria. O mesmo que HANK ou Estrela de 5 Pontas.

PERÍODO DE EPAGÔMENES (Egito): é o espaço de tempo de 5 dias para completar um ano com 365 dias, uma vez que são 12 meses com 30 dias cada.

PERSONALIDADE (Egito): Energia do Duplo Etéreo do planeta quando está circunscrita na Mente Concreta de cada Ser vivente dos 4 Reinos da Natureza (Alma individual no Ser Humano e Alma Coletiva nos outros Reinos).

PICHI (Egito): o número 3.

PÍNGALA (Egito): duplicidade de Ida. Conduto da Energia Kundalínica do lado direito (lado manifestado).

PINK (Egito): é o cajado, o báculo ou o bastão, símbolo do Poder e da Autoridade religiosa da Divindade e da Classe Sacerdotal egípcias. Tem o formato definido: é uma vara recurva na ponta superior e bipartida na outra ponta – a inferior.

PLANO OU CÍRCULO (Egito): espaço que circunscreve a Energia (Forma que contém a Consciência).

POEIRA KÓSMICA (Egito): Essência Primordial dos lados manifestados. O mesmo Éter em sua manifestação (inicia no 6º Plano Kósmico – OSÍRIS).

PONTO DO HIEROFANTE (Egito): é a categoria hierárquica dos Hierofantes. São 7 Pontos, sendo o 7º o mais elevado.

PRALAYA (Índia): o mesmo que SANDYAH.

PRINCÍPIOS OU RAIOS DO SER HUMANO (Egito): o mesmo que CHAKRAN.

RÁ (Egito): denominação do 2º Plano Kósmico ou abreviatura de KHEPER-RÁ – o Sol.

RAIO (Egito): condensação ou feixe de vibrações dirigidas sempre no mesmo sentido e para um único ponto.

RÊ (Egito): denominação do 3º Plano Kósmico ou outra denominação da lua – planeta.

RONDA (Egito): período de tempo de Evolução.

SACERDOTISA (Egito): é aquela que pertence à categoria iniciática sacerdotal feminina. São 3 os Graus da Sacerdotisa, sendo o 3º o mais elevado.

SACERDOTISA CHEFE (Egito): é aquela do 3º Grau, que comanda todas as sacerdotisas e vestais. É a possuidora dos segredos dos Mistérios Maiores e a Iniciadora feminina. Orientadora da Primeira Vestal na Iniciação do Hierofante.

SANDYAH (Egito): período de descanso, repouso ou intervalo dentro de um Dia de Budi (Noite).

SARKAM-BAH (Egito): caminho ou rota (*Sarkam*) das Almas (*Bah*). O mesmo que Karma.

SERAFINS (Latim): Anjos da 1ª Hierarquia Divina. São os mais elevados.

SINCROMÁTICA (Egito): ato de transmitir os ensinamentos em conjugação ou entrosamento uns com os outros (sincronização), com precisão matemática (Escola Sincromática de AKRON).

SOL MAHAT (Índia): o mesmo que SUNSHINA.

SOPRO (Egito): Síntese da Energia dos 3 Princípios do lado imanifestado no Duplo Etéreo (metade do 4º Princípio).

SUMO-PONTÍFICE (Egito): o mais elevado dignitário religioso. O Hierofante-Chefe Supremo — ponte entre a Divindade e os fiéis.

SUNSHINA (Egito): é o 5º Plano Solar ou o Plano Mental do Sol.

SURIKAN (Egito): o número 2.

SUSHUMNAH (Egito): é o canal condutor da Energia Kundalínica. Está localizado no tubo central da medula espinhal e do qual derivam 2 ramificações: Ida e Píngala. As duas narinas estão relacionadas com as fases: neutra, positiva e negativa da Energia em função de Ida e Píngala.

TATWA (Índia): é a mudança vibracional das forças relacionadas com os movimentos de todas as partes do Universo. Planetariamente são as forças que vibram na mudança de cada hora e que estão relacionadas com o planeta e os seus Reinos.

TOMAHA (Egito): o número 4.

VESTAL (Egito): jovem virgem encarregada e guardiã do fogo das piras sagradas. A virgindade em contraposição ao celibatarismo do Hierofante. É a categoria menor da hierarquia sacerdotal feminina.

VESTAL, Primeira (Egito): Primeira Vestal é o título e a qualificação daquela que possui o segredo do fogo e é o veículo para as Iniciações Maiores do Hierofante.

VOLUTAS: espiral de essências queimadas durante os rituais e cerimoniais.

YOKANAAN (Egito): significa — o sacrificado. É o Ser Humano evoluído que, por vontade própria, reencarna ou permanece no Plano Astral para prestar ajuda aos menos evoluídos. Existe uma Legião ou Coorte desses Seres.

*"AKRON vos dá, portanto, fragmentos de Sabedoria.
E vós tendes que fazer o trabalho paciente do colecionador.
Juntai-os pacientemente. Concatenai-os. Colocai-os
numa ordem cronológica. E bebei daquele pouco que
se oferece, o muito que se pode dar."*

